

REDE SOCIAL DO PORTO

Diagnóstico Social do Porto 2024



FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Diagnóstico Social do Porto 2024

COORDENAÇÃO NO MUNICÍPIO DO PORTO – PELOURO DA COESÃO SOCIAL

Fernando Paulo

COORDENAÇÃO NO DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE COESÃO SOCIAL, DIVISÃO MUNICIPAL DE GESTÃO DA REDE SOCIAL

Raquel Castello-Branco

Cláudia Costa

AUTORIA

António Batista

EDIÇÃO E COORDENAÇÃO TÉCNICA

Daniela Almeida

Paula Silva

Sumário Executivo

O presente diagnóstico social pretende responder à necessidade de fundamentar estatisticamente e em tempo útil, as dinâmicas de intervenção social em curso na Rede Social do Porto. As diferentes Unidades Operacionais de Intervenção (UOI) e as instituições da área social em geral, que respondem às áreas de intervenção consideradas prioritárias no âmbito da rede social, vêm constatando, desde há algum tempo, a necessidade de atualização dos dados estatísticos que, com dificuldade, acompanham as alterações, constantes e aceleradas, nas dinâmicas sociais da cidade do Porto.

O desfasamento entre a realidade social com que as instituições se confrontam no dia-a-dia da intervenção e o suporte de informação disponível, estatístico ou outro, está na origem de dificuldade de planejar, tomar decisões estratégicas e antecipar preventivamente as problemáticas sociais emergentes que empiricamente se manifestam.

Com a exceção das fontes estatísticas oficiais do INE, o acesso à informação apresenta grandes obstáculos e em algumas áreas a informação não está sequer disponível, está descoordenada, não está sistematizada e é pouco focada nas problemáticas sociais. O presente documento retrata esta situação com o desequilíbrio visível nas diferentes áreas temáticas.

De salientar a considerável melhoria e a elevada qualidade de informação disponível nas áreas em que se processou a transferência de competências e em que a autarquia é, agora, responsável pela gestão da informação, nomeadamente no SAAS e no RSI, entre outras áreas.

O presente documento organiza a informação em dois grandes blocos de informação: a estatística transversal disponível nas fontes oficiais, sistematizada no BI Estatístico da cidade do Porto, que pretende retratar os indicadores estatísticos chave, caracterizadores do território; a estatística organizada por problemática social, caracterizadora das diferentes dimensões sociais em análise.

Para melhor sistematização e organização das micro problemáticas sociais, este segundo bloco de informação está organizado em quatro áreas, construídas a partir do fio condutor comum a cada subconjunto:

- **Área do Risco** – Problemáticas sociais marcadas pelo risco ou emergência que implicam uma intervenção imediata e remediativa;
- **Área da Vulnerabilidade Social** – Problemáticas sociais marcadas pela existência de fatores de vulnerabilidade em grupos sociais específicos que necessitam de intervenção de apoio e suporte com vista à plena inclusão;

- **Área da Exclusão Social** – Problemáticas sociais marcadas pela situação de exclusão severa existente e que implica a criação de recursos e processos de intervenção orientados para a criação de novas condições, que possibilitem processo de inclusão nos grupos sociais identificados;
- **Área da Exclusão Estrutural** – Problemáticas sociais marcadas pela existência de constrangimentos à inclusão, que poderão residir em determinados fatores de contexto ou fatores internos de bloqueio à plena inclusão.

A leitura transversal da informação do diagnóstico social da cidade do Porto permite identificar alguns traços caracterizadores da cidade:

⇒ **Tendências estruturais**

Do Envelhecimento à Longevidade acelerada da População

O Porto encontra-se em plena transição do paradigma do envelhecimento para o paradigma da longevidade. O acentuar do envelhecimento populacional, apenas contrariado pelo saldo migratório, coexiste com novos fenómenos associados à longevidade como a emergência de novas necessidades e configurações sociais dos maiores de 65 anos, que são um grupo cada vez mais heterogéneo e complexo nas suas necessidades e expetativas;

Persistência de um grupo significativo da população no ciclo geracional de “pobreza”

Constata-se a dificuldade de alteração dos ciclos geracionais de pobreza, com a presença estatística muito relevante de um conjunto de pessoas e grupos sociais, em situação de carência acentuada em múltiplos domínios, com fortes limitações no acesso a oportunidades de inclusão social;

Baixas qualificações e escolaridade reduzida em segmentos significativos da população

A realidade social da cidade do Porto ainda está marcada pela persistência de um peso significativo de pessoas e grupos sociais com baixas qualificações e escolaridade, fator que está associado à questão anterior, mas que deverá ser objeto de análise específica, ainda que, em contraciclo, esta realidade assente num aprofundar de desigualdades, como será referido adiante;

Atratividade demográfica da cidade do Porto

A cidade do Porto acentua a atratividade do território manifesta em novas tipologias de residentes, para além dos migrantes económicos. Esta mudança tenderá a conferir um novo perfil à realidade social do Porto.

⇒ **Tendências de Continuidade**

Persistência da ausência de resposta na saúde mental

Acentua-se a relevância das problemáticas sociais, direta ou indiretamente associadas à saúde mental, pelo que esta problemática assume um carácter de urgência absoluta na intervenção social no Porto;

Elevada percentagem de casos nas CPCJ

A realidade social do Porto é marcada por um número muito relevante de casos sinalizados à CPCJ, confirmando a gravidade desta problemática social. Manifesta-se ainda, a existência de novas tipologias de risco ou perigo para as crianças e jovens do concelho;

Elevada percentagem de casos de dependência de substâncias ilícitas

Persistência e continuidade do peso estrutural das dependências ilícitas associada às gravíssimas problemáticas sociais. O consumo de substâncias aditivas ilícitas assume uma especial relevância no contexto das questões sociais do concelho;

Problemática da violência doméstica muito relevante

A violência doméstica é outra das problemáticas sociais marcantes na cidade do Porto, que não apresenta alterações significativas que possam antever a sua diminuição ou minimização.

⇒ **Tendências de Mudança**

Crescente e significativo aumento da escolaridade

Embora persista, como referido, um peso relativo acentuado da população com baixas qualificações e escolaridade, verifica-se simultaneamente um aumento acentuado da escolarização dos habitantes do concelho, sobretudo no ensino secundário e ensino superior;

Aumento do rendimento médio da população do Porto

Em termos genéricos, e desde os últimos censos, verifica-se uma tendência de forte progressão nos rendimentos disponíveis para os munícipes do Porto;

Precariedade e erosão dos vínculos laborais

Verifica-se a tendência da recomposição do mercado laboral na cidade no sentido do aumento da precariedade dos vínculos laborais e a simultânea erosão provocada pelo acentuar de atividades legalmente não registadas;

Explosão de novas tipologias de população sem-abrigo

O fenómeno das pessoas sem-abrigo na cidade do Porto, especialmente relevante no contexto da AMP, apresenta uma forte e acelerada tendência de mudança com o aparecimento de novas tipologias, sobretudo relacionadas com a crise habitacional e os migrantes.

⇒ **Novas problemáticas**

Emergência habitacional que contamina negativamente a intervenção

A situação de emergência habitacional determina transversalmente muitas das problemáticas sociais identificadas pelos serviços com o impacto marcante na situação de vulnerabilidade e exclusão de muitos indivíduos e famílias;

Movimento de migrantes em crescimento exponencial

A problemática dos migrantes apresenta um crescimento estatístico exponencial (ainda não retratada nas fontes oficiais). Esta situação está a mudar o quadro de problemáticas sociais da cidade do Porto, impondo um investimento e recursos especializados para o seu enquadramento pelos serviços e respostas sociais;

Novas dependências sem substância

Existe uma mutação significativa no quadro das dependências associadas ao aparecimento e grande impacto social, decorrente das dependências sem substância ou novas dependências (jogo online, raspadinhas, pornografia online etc.).

Índice

Sumário Executivo	3
Índice.....	7
Índice de Tabelas	9
Índice de Gráficos	14
Índice de Figuras.....	16
Percorso Metodológico	19
1. Porto em Números	20
1.1 População.....	20
1.1.1 Estruturas Etárias	23
1.1.2 Dinâmica Demográfica	24
1.2 Dinâmica Socioeconómica.....	35
1.2.1 Mercado de Trabalho	35
1.2.2 Remuneração e Rendimento.....	50
1.3 Dinâmica da Escolarização	56
1.4 Justiça e Segurança	76
1.5 Saúde no Porto	80
1.5.1 Acesso à Saúde	80
1.5.2 Indicadores de Saúde	84
1.5.2.1 Distúrbios Alimentares e Obesidade.....	85
2 Áreas Temáticas.....	88
2.1 Área do Risco.....	88
2.1.1 Crianças e Jovens em Risco	88
2.1.2 Violência Doméstica	92
2.1.3 Emergência Social	93
2.1.4 Crianças e Jovens em Situação de Pobreza	97
2.1.5 Idosos Isolados e em Situação de Carência e Privação	98
2.2 Área da Vulnerabilidade	100
2.2.1 Vulnerabilidade Familiar	100
2.2.2 Migrantes	122
2.2.3 Seniores e Idosos em Situação de Vulnerabilidade.....	127
2.2.4 Pessoas com Deficiência	131
2.2.5 Cuidadores Informais e Assistência a Terceiros	132
2.3 Área da Exclusão Social	134
2.3.1 Pessoas Sem-Abrigo	134
2.3.2 Dependências e Consumos Aditivos	149

2.3.3 Saúde Mental	150
2.4 Área da Exclusão Estrutural.....	152
2.4.1 Desemprego e Exclusão	152
2.4.1.1 Análise da Situação do Emprego em Porto	153
2.4.2 Jovens NEET.....	170
2.4.3 Crianças e Jovens em risco de Insucesso Escolar	171
2.4.3.1 Insucesso Escolar – Retenção e Desistência.....	171
2.4.4 Habitação e Exclusão.....	179
2.4.4.1 Caracterização do Alojamento	179
2.4.4.2 Caracterização do Apoio à Habitação Social	184
3 Diagnóstico Qualitativo	195
3.1 Diagnóstico Social a partir das Equipas do Modelo Integrado de Acompanhamento e Gestão de Casos (MIAGC) 195	
3.2 Síntese das Problemáticas Micro Territoriais nas Freguesias do Porto	201
Anexo I	206
Fontes Estatísticas	206

Índice de Tabelas

Tabela 1. Densidade Populacional, por unidade territorial, em 2011 e 2022	20
Tabela 2. População residente (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2021	22
Tabela 3. Relação de masculinidade, por unidade territorial, em 2011 e 2022	22
Tabela 4. População residente (total e por grandes grupos etários), por unidade territorial, em 2011 e 2022	23
Tabela 5. Saldos populacionais anuais (total, natural e migratório), por unidade territorial, em 2011 e 2022	24
Tabela 6. Nados-vivos de mães residentes em Portugal fora do casamento por coabitação dos pais, por unidade territorial, em 2011 e 2022	25
Tabela 7. Nados-vivos de mães residentes em Portugal (total e por grupo etário da mãe), por unidade territorial, em 2011 e 2022	26
Tabela 8. Nados-vivos de mães residentes em Portugal (total e por nacionalidade da mãe), por unidade territorial, em 2011 e 2022	27
Tabela 9. Nados-vivos de mães residentes em Portugal (total e por nível de escolaridade completo mais elevado da mãe), por unidade territorial, em 2011 e 2022	28
Tabela 10. Taxa bruta de natalidade, por unidade territorial, em 2011 e 2022	28
Tabela 11. Taxa de fecundidade por grupo etário, por unidade territorial, em 2011 e 2022	30
Tabela 12. Taxa bruta de mortalidade, por unidade territorial, em 2011 e 2022	31
Tabela 13. Índice de envelhecimento, por unidade territorial, em 2011 e 2022	32
Tabela 14. Índice de longevidade, por unidade territorial, em 2011 e 2022	33
Tabela 15. Índice de dependência total, por unidade territorial, em 2011 e 2022	34
Tabela 16. Número de indivíduos em idade ativa por idoso, por unidade territorial, em 2011 e 2022	34
Tabela 17. Pessoal ao serviço nas empresas (total e por situação na profissão), por unidade territorial, em 2011 e 2019 ...	36
Tabela 18. Pessoal do sexo masculino ao serviço nas empresas (total e por situação na profissão), por unidade territorial, em 2011 e 2019	37
Tabela 19. Pessoal do sexo feminino ao serviço nas empresas (total e por situação na profissão), por unidade territorial, em 2011 e 2019	39
Tabela 20. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual) (total e por nível de escolaridade completo), por unidade territorial, em 2011 e 2023	41
Tabela 21. Taxa de atividade da população residente, por unidade territorial, em 2021	42
Tabela 22. População inativa segundo os Censos, (total e por condição perante o trabalho), por unidade territorial, em 2011 e 2021	43
Tabela 23. População empregada por conta de outrem, (total e por Nível de educação), por unidade territorial, em 2015 e 2021	44
Tabela 24. População empregada (por percentagem), no Porto por sexo e nível de escolaridade mais elevado completo em 2021	45
Tabela 25. População empregada (por percentagem), no Porto por sexo e grupo etário em 2021	45
Tabela 26. Proporção de núcleos familiares com filhos desempregados, por unidade territorial, em 2021	46
Tabela 27. População residente com 15 e mais anos de idade (por fonte de rendimento), em 2021	47
Tabela 28. Trabalhadores por conta de outrem (total e por tipo de contrato), por unidade territorial, em 2011 e 2019	48

Tabela 29. Diferença entre o salário mínimo nacional e a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem (em Euros), por unidade territorial, em 2011 e 2019	50
Tabela 30. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem (em Euros), (total e por sector de atividade económica), por unidade territorial, em 2011 e 2019	51
Tabela 31. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem (em Euros), (total e por nível de escolaridade), por unidade territorial, em 2011 e 2021	53
Tabela 32. Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem (em Euros), (total e por nível de qualificação), por unidade territorial, em 2011 e 2019	54
Tabela 33. Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem (em Euros), (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2019	55
Tabela 34. Proporção de mulheres nos diplomados no ensino superior, por unidade territorial, em 2011, 2012, 2021 e 2022	56
Tabela 35. Distribuição dos alunos matriculados no ensino básico geral no ano letivo 2020/21 (por nacionalidade), por unidade territorial	57
Tabela 36. Distribuição dos alunos matriculados no ensino secundário em cursos científico-humanísticos e cursos profissionais no ano letivo 2020/21, por nacionalidade e unidade territorial	58
Tabela 37. Taxas de pré-escolarização no Porto, por ano letivo	58
Tabela 38. Proporção da população residente com 15 e mais anos de idade sem nenhum nível de escolaridade completo (por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2021	59
Tabela 39. Proporção da população residente com 15 e mais anos de idade sem nenhum nível de escolaridade completo, por unidade territorial, em 2011 e 2021	60
Tabela 40. Proporção da população residente com o ensino superior completo (por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2021	61
Tabela 41. Proporção da população residente com pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico completo (por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2021	63
Tabela 42. Proporção da população residente com pelo menos o ensino secundário completo (por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2021	64
Tabela 43. Alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário (total e por nível de ensino), por unidade territorial, em 2011 e 2022	65
Tabela 44. Alunos do sexo masculino matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário (total e por nível de ensino), por unidade territorial, em 2011 e 2022	68
Tabela 45. Alunos do sexo feminino matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário (total e por nível de ensino), por unidade territorial, em 2011 e 2022	69
Tabela 46. Alunos matriculados no ensino básico (total e por modalidade de ensino), por unidade territorial, em 2011 e 2022	71
Tabela 47. Alunos matriculados no ensino secundário (total e por modalidade de ensino), por unidade territorial, em 2011 e 2022	72
Tabela 48. Alunos matriculados no ensino secundário (total e por subsistema de ensino), por unidade territorial, em 2011 e 2022	75
Tabela 49. Crimes registados pelas polícias (total e por algumas categorias de crime), por unidade territorial, em 2011 e 2023	76
Tabela 50. Crimes registados pelas polícias por mil habitantes, por unidade territorial, em 2011 e 2022	78
Tabela 51. Habitantes por médico e farmacêutico, por unidade territorial, em 2011 e 2022	80
Tabela 52. Médicos: não especialistas e especialistas por algumas especialidades, por unidade territorial, em 2011 e 2022	82

Tabela 53. Médicos, farmácias e postos farmacêuticos móveis por mil habitantes, por unidade territorial, em 2011 e 2022	84
Tabela 54. Taxa bruta de mortalidade, por unidade territorial, entre 2017 e 2022	84
Tabela 55. Indicadores de saúde (em Percentagem), por unidade territorial, em 2023	85
Tabela 56. Proporção de inscritos com diagnóstico de excesso de peso (por sexo), por unidade territorial, em 2021.....	86
Tabela 57. Proporção de inscritos com diagnóstico de excesso de peso, por unidade territorial, entre 2016 e 2021	86
Tabela 58. CPCJ Porto – Caracterização processual em 2019	89
Tabela 59. Crianças / jovens acompanhadas por nacionalidade em 2019	89
Tabela 60. Problemáticas sinalizadas por tipologia	90
Tabela 61. Entidades sinalizadoras de casos da CPCJ do Porto	91
Tabela 62. Crianças dos 0-5 acompanhadas por apoio sócio educativo.....	92
Tabela 63. Crimes de violência doméstica por mil habitantes contra cônjuge ou análogos em Portugal, AMP e Porto, entre 2011 e 2023.....	92
Tabela 64. Crimes de violência doméstica por mil habitantes contra cônjuge ou análogos em Portugal, AMP e Município do Porto, entre 2011 e 2022.....	93
Tabela 65. Distribuição dos encaminhamentos e respostas sociais, em 2023	96
Tabela 66. N.º de titulares de abono de família para crianças e jovens, residentes no concelho do Porto (por ano e por freguesia), por unidade territorial, em 2022 e 2023	97
Tabela 67. N.º de titulares de subsídio por frequência de estabelecimento de educação especial, residentes no concelho do Porto (por ano e por freguesia), por unidade territorial, em 2022 e 2023.....	98
Tabela 68. Proporção da população residente (total e com 65 anos ou mais), por unidade territorial, em 2011 e 2022	98
Tabela 69. Famílias segundo os censos (total e por número de indivíduos), por unidade territorial, em 2011 e 2022	101
Tabela 70. Proporção de famílias unipessoais segundo os censos, por unidade territorial, em 2011 e 2021	101
Tabela 71. Abono de família para crianças e jovens da segurança social (número de beneficiários e descendentes ou equiparados), por unidade territorial, em 2011 e 2022	103
Tabela 72. Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos, por unidade territorial, em 2011 e 2022	104
Tabela 73. Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social (total e por grupo etário), por unidade territorial, em 2011 e 2022	106
Tabela 74. Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2023	108
Tabela 75. Beneficiários com processamento de RSI, com e sem rendimentos, residentes no concelho do Porto, por freguesia, em 2022 e 2023	109
Tabela 76. Ações dos Planos / Programas de Inserção não cessadas em dezembro de 2022, de residentes no concelho do Porto, por tipo de ação e por freguesia	110
Tabela 77. Ações dos Planos / Programas de Inserção não cessadas em dezembro de 2023, de residentes no concelho do Porto, por tipo de ação e por freguesia	111
Tabela 78. Beneficiários das prestações de desemprego da segurança social no total da população residente com 15 e mais anos, por unidade territorial, em 2011 e 2022	115
Tabela 79. Beneficiários do subsídio de desemprego da segurança social (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2022.....	117
Tabela 80. Beneficiários do subsídio por doença da segurança social (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2023.....	118

Tabela 81. Beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social no total de beneficiários ativos, por unidade territorial, em 2011 e 2022.....	119
Tabela 82. Beneficiários do subsídio social de desemprego da segurança social (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2022.....	121
Tabela 83. População estrangeira com estatuto legal de residente (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2022	122
Tabela 84. População estrangeira com estatuto legal de residente (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2022	124
Tabela 85. Nados-vivos de mães residentes em Portugal (total e por nacionalidade da mãe), por unidade territorial, em 2011 e 2022.....	124
Tabela 86. Casamentos (total e por nacionalidade dos cônjuges), por unidade territorial, em 2011 e 2022.....	125
Tabela 87. População estrangeira com estatuto legal de residente no Porto (total e por algumas nacionalidades), por unidade territorial, em 2011 e 2022.....	126
Tabela 88. Pensões (total e da segurança social), por unidade territorial, em 2011 e 2022	127
Tabela 89. Pensões da segurança social (total, de sobrevivência, de invalidez e de velhice), por unidade territorial, em 2011 e 2022	128
Tabela 90. Número de pensionistas, residentes no concelho do Porto, por ano, freguesia	129
Tabela 91. N.º de beneficiários com CSI, residentes no concelho do Porto, por ano e por freguesia.....	129
Tabela 92. Número de beneficiários com lançamentos de PSI, residentes no concelho do Porto, por ano e por freguesia	131
Tabela 93. Número de beneficiários de prestações por doença, residentes no concelho do Porto, por ano e por freguesia	132
Tabela 94. Número de titulares de subsídio por assistência de 3.ª pessoa, residentes no concelho do Porto, por ano e por freguesia	133
Tabela 95. Pessoas em situação de sem-abrigo (n.º e %) no Porto, por ano e por sexo	134
Tabela 96. Pessoas em situação de sem-abrigo (n.º e %) no Porto, por ano e por grupo etário.....	135
Tabela 97. Pessoas em situação de sem-abrigo (n.º e %) no Porto, por ano e por nível de escolaridade	137
Tabela 98. Pessoas em situação de sem-abrigo (n.º e %) no Porto, por ano e por estado civil.....	138
Tabela 99. Pessoas em situação de sem-abrigo (n.º e %) no Porto, por ano e por nacionalidade	139
Tabela 100. Pessoas em situação de sem-abrigo (n.º e %) no Porto, por ano e por naturalidade.....	141
Tabela 101. Variação anual de pessoas em situação de sem-abrigo no Porto.....	142
Tabela 102. Pessoas em situação de sem-abrigo (n.º e %) no Porto, por ano e por duração da situação de sem-abrigo	143
Tabela 103. Número de pessoas em situação de sem-abrigo no Porto por tipo de fontes de rendimento	144
Tabela 104. Número de pessoas em situação de sem-abrigo no Porto, por causas para a situação, em 2018, 2020 e 2022	145
Tabela 105. Distribuição das pessoas sem casa pelas diversas respostas de alojamento existentes, em 2018, 2020 e 2022	146
Tabela 106. Distribuição das pessoas sem casa pelas diversas respostas de alojamento existentes, em 2018, 2020 e 2022	147
Tabela 107. Número de beneficiários de processos familiares ativos com problemática sem-abrigo ativa no Porto, em 2021	147
Tabela 108. N.º de beneficiários de processos familiares ativos em dezembro de 2022 e dezembro de 2023, com Problemática Sem-abrigo Ativa, por Serviço	148
Tabela 109. População ativa total e por sexo, segundo os censos 2021, por unidade territorial	152

Tabela 110. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional, por unidade territorial, em 2011 e 2023.....	153
Tabela 111. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional à procura de novo emprego (média anual) (total e por grandes sectores de atividade económica), por unidade territorial, em 2011 e 2023.....	154
Tabela 112. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos, por unidade territorial, em 2011 e 2022.....	156
Tabela 113. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual) (total e por grupo etário), por unidade territorial, em 2011 e 2023.....	157
Tabela 114. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual) (total e por nível de escolaridade completo), por unidade territorial, em 2011 e 2023.....	159
Tabela 115. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual) (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2023.....	161
Tabela 116. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual) (total e por tempo de inscrição), por unidade territorial, em 2011 e 2023.....	163
Tabela 117. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional na AMP e Porto (média anual) (total e por tipo de desemprego), por unidade territorial, em 2011 e 2023.....	165
Tabela 118. Taxa de desemprego (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2021.....	166
Tabela 119. Proporção de agregados domésticos privados com todos os indivíduos membros desempregados, por unidade territorial, em 2021.....	167
Tabela 120. Proporção de núcleos familiares de casais ambos desempregados, por unidade territorial, em 2021.....	167
Tabela 121. N.º de Beneficiários com lançamento de Prestações de Desemprego, residentes no concelho do Porto, por ano e por freguesia.....	168
Tabela 122. Valor médio lançado por beneficiários de Prestações de Desemprego, residentes no concelho do Porto, por ano e por freguesia.....	169
Tabela 123. Taxa de retenção e desistência no ensino básico (total e por ano de escolaridade), por unidade territorial, em 2011 e 2022.....	172
Tabela 124. Taxa de retenção e desistência no ensino secundário (total, por modalidade de ensino e ano de escolaridade, por unidade territorial, em 2011 e 2022.....	174
Tabela 125. Percentagem de alunos com apoio de Ação Social Escolar (ASE) na AMP e Porto que concluem o 1.º ciclo em quatro anos e Equidade, no ano letivo de 2020/2021.....	176
Tabela 126. Percentagem de alunos com apoio de Ação Social Escolar (ASE) na AMP e Porto que concluem o 2.º ciclo em dois anos e Equidade, no ano letivo de 2020/2021.....	176
Tabela 127. Percentagem de alunos com apoio de Ação Social Escolar (ASE) na AMP e Porto que concluem o 3.º ciclo em três anos e Equidade.....	177
Tabela 128. Percentagem de alunos com apoio de Ação Social Escolar (ASE) na AMP e Porto que concluem os cursos científico-humanísticos (CH) em três anos e Equidade, no ano letivo de 2020/2021.....	178
Tabela 129. Percentagem de alunos com apoio de Ação Social Escolar (ASE) na AMP e Porto que concluem o ensino profissional em três anos ou menos, no ano letivo de 2020/2021.....	178
Tabela 130. Alojamentos familiares clássicos, por unidade territorial, em 2011 e 2021.....	179
Tabela 131. Fogos concluídos em construções novas para habitação familiar: total e por tipologia do fogo.....	180
Tabela 132. Número médio de indivíduos por alojamento familiar clássico, por unidade territorial, em 2011 e 2021.....	180
Tabela 133. Alojamentos por tipo de alojamento, por unidade territorial, em 2011 e 2021.....	182
Tabela 134. Valor mediano de avaliação bancária por m² (total e por tipo de construção), por unidade territorial, em 2011 e 2023.....	183

Tabela 135. Residentes em habitação social municipal por grupo etário no Porto, em 2023	184
Tabela 136. Residentes em habitação social municipal por tipologia familiar no Porto, em 2023	186
Tabela 137. Residentes em habitação social municipal por situação profissional no Porto, em 2023	188
Tabela 138. Residentes desempregados em habitação social municipal no Porto, em 2023	188
Tabela 139. Residentes desempregados em habitação social municipal por tipologia familiar no Porto, em 2023	189
Tabela 140. Fonte de rendimento dos residentes em bairros de habitação social municipal no Porto, em 2023	189
Tabela 141. Fogos de habitação social por tipologia no Porto, em 2023	190
Tabela 142. Idosos isolados por freguesia no Porto, em 2023.....	191
Tabela 143. Famílias a aguardar atribuição de habitação, por tipologia no Porto, em 2023	192
Tabela 144. Proporção de edifícios com necessidade de reparação, em 2011 e 2021.....	192
Tabela 145. Alojamentos e proporção de alojamentos familiares clássicos de residência habitual por entrada acessível a cadeira de rodas, por unidade territorial, em 2021.....	193
Tabela 146. Alojamentos familiares clássicos arrendados de residência habitual por existência de apoio ao arrendamento, por unidade territorial, em 2021.....	194

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Densidade Populacional, por unidade territorial, em 2011 e 2022	21
Gráfico 2. Taxa bruta de natalidade, por unidade territorial, em 2011 e 2022.....	29
Gráfico 3. Taxa bruta de mortalidade, por unidade territorial, em 2011 e 2022	31
Gráfico 4. Índice de envelhecimento, por unidade territorial, em 2011 e 2022	33
Gráfico 5. Pessoal do sexo masculino ao serviço nas empresas (total e por situação na profissão), por unidade territorial, em 2011 e 2019.....	38
Gráfico 6. Pessoal do sexo feminino ao serviço nas empresas na AMP e Porto (total e por situação na profissão), por unidade territorial, em 2011 e 2019.....	40
Gráfico 7. Trabalhadores por conta de outrem na AMP e Porto (total e por tipo de contrato), por unidade territorial, em 2011 e 2019.....	49
Gráfico 8. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem (em Euros), (total e por serviços), por unidade territorial, em 2011 e 2019.....	52
Gráfico 9. Alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário no Porto: (total e por nível de ensino), em 2011 e 2022.....	66
Gráfico 10. Alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário público no Porto (total e por nível de ensino), em 2011 e 2022	67
Gráfico 11. Alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário em Porto (total, sexo e nível de ensino), em 2011 e 2022.....	70
Gráfico 12. Alunos matriculados no ensino básico no Porto (total e por modalidade de ensino), em 2011 e 2022.....	71
Gráfico 13. Alunos matriculados no ensino secundário no Porto (total e por modalidade de ensino), em 2011 e 2022	73
Gráfico 14. Alunos matriculados no ensino secundário público no Porto (total e por modalidade de ensino), em 2011 e 2022	74
Gráfico 15. Alunos matriculados no ensino secundário no Porto (total e por subsistema de ensino), em 2011 e 2022	75

Gráfico 16. Crimes registados pelas polícias no Porto (total e por algumas categorias de crime), em 2011 e 2023	77
Gráfico 17. Crimes registados pelas polícias no Porto por mil habitantes, em 2011 e 2022	79
Gráfico 18. Habitantes por médico e farmacêutico, por unidade territorial, em 2011 e 2022	81
Gráfico 19. Médicos: não especialistas e especialistas por algumas especialidades, em 2011 e 2022	83
Gráfico 20. Proporção da população residente com 65 anos ou mais, por unidade territorial, em 2011 e 2022	99
Gráfico 21. Proporção de famílias unipessoais segundo os censos, por unidade territorial, em 2011 e 2021	102
Gráfico 22. Abono de família para crianças e jovens da segurança social no Porto (número de beneficiários e descendentes ou equiparados), em 2011 e 2023	103
Gráfico 23. Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos, por unidade territorial em 2011 e 2022	105
Gráfico 24. Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social no Porto (por grupo etário), por unidade territorial, em 2011 e 2022	107
Gráfico 25. Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social no Porto (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2023.....	108
Gráfico 26. Principais problemáticas sociais identificadas na população beneficiária do RSI e SAAS no Porto, em 2023	114
Gráfico 27. Beneficiários das prestações de desemprego da segurança social no total da população residente no Porto com 15 e mais anos, por unidade territorial, em 2011 e 2022	116
Gráfico 28. Beneficiários do subsídio de desemprego da segurança social na AMP e Porto (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2022.....	117
Gráfico 29. Beneficiários do subsídio por doença da segurança social em Porto total e por sexo, em 2011 e 2023	119
Gráfico 30. Beneficiários do subsídio social de desemprego da segurança social no total de beneficiários ativos, por unidade territorial, em 2011 e 2022.....	120
Gráfico 31. Beneficiários do subsídio social de desemprego da segurança social no Porto (total e por sexo), em 2011 e 2022	121
Gráfico 32. População estrangeira com estatuto legal de residente (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2022	123
Gráfico 33. Pensões da segurança social (total, de sobrevivência, de invalidez e de velhice), no Porto, em 2011 e 2022 ...	128
Gráfico 34. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional à procura de novo emprego (média anual) (total e por grandes sectores de atividade económica), por unidade territorial, em 2011 e 2023.....	155
Gráfico 35. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos, por unidade territorial, em 2011 e 2022	156
Gráfico 36. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual) (total e por grupo etário), por unidade territorial, em 2011 e 2023.....	158
Gráfico 37. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual) (total e por nível de escolaridade completo), por unidade territorial, em 2011 e 2023	160
Gráfico 38. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual) (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2023.....	162
Gráfico 39. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual) (total e por tempo de inscrição), por unidade territorial, em 2011 e 2023	164
Gráfico 40. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional na AMP e Porto (média anual) (total e por tipo de desemprego), por unidade territorial, em 2011 e 2023.....	165
Gráfico 41. Taxa de retenção e desistência no ensino básico (total e por ano de escolaridade), no Porto, em 2011 e 2022	173

Gráfico 42. Taxa de retenção e desistência no ensino secundário (total, por modalidade de ensino e ano de escolaridade, no Porto, em 2011 e 2022	175
Gráfico 43. Número médio de indivíduos por alojamento familiar clássico, por unidade territorial, em 2011 e 2021	181
Gráfico 44. Valor mediano de avaliação bancária por m ² (total e por tipo de construção), por unidade territorial, em 2011 e 2023.....	184
Gráfico 45. Dimensão média do agregado por tipologia familiar no Porto, em 2023.....	187
Gráfico 46. Renda média por tipologia de fogo habitacional no Porto, em 2023	190

Índice de Figuras

Figura 1. Grupos prioritários que necessitam de intervenção imediata de apoio social	94
--	----

Siglas e Acrónimos

ACES CENTRAL – AGRUPAMENTOS DE CENTROS DO PORTO

AMP – ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

ARS – ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE DO NORTE

CEF – CURSOS DE EDUCAÇÃO FORMAÇÃO

CIF – CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE

CPCJ – COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS

CSI – COMPLEMENTO SOLIDÁRIO PARA IDOSOS

CVP – CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

DICAD – DIVISÃO DE INTERVENÇÃO NOS COMPORTAMENTOS ADITIVOS E NAS DEPENDÊNCIAS

DGEEC – DIREÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

DGESTE – DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES – REGIÃO NORTE

EB 2/3 – ENSINO BÁSICO DO 2.º E 3.º CICLO

ELI – EQUIPAS LOCAIS DE INTERVENÇÃO

GNR – GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

IEFP – INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

IMI – IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS

INE – INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

IPSS – INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

ISS – INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, IP

MTSSS – MINISTÉRIO DO TRABALHO, SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

NEE – NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

PALOPS – PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

PORI – PLANO OPERACIONAL DE RESPOSTAS INTEGRADAS

PRI – PROGRAMA DE RESPOSTA INTEGRADAS

RSI – RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO

SAAS – SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL

SAF – SERVIÇO DE APOIO À FAMÍLIA

SESS – SISTEMA DE ESTATÍSTICAS DA SEGURANÇA SOCIAL

SICAD – SERVIÇO DE INTERVENÇÃO NOS COMPORTAMENTOS ADITIVOS E NAS DEPENDÊNCIAS

SNIPI – SISTEMA NACIONAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA

SPO – SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

UE – UNIÃO EUROPEIA

UOI – UNIDADE OPERACIONAL DE INTERVENÇÃO

USF – UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR

Percurso Metodológico

A realização do diagnóstico contou com a participação ativa dos parceiros da rede social. Foram realizadas sessões temáticas nas UOI, com os diversos serviços da autarquia e das técnicas das juntas de freguesia do Porto. Em todas se utilizaram métodos participativos de elaboração de propostas e recomendações sobre as prioridades a considerar na elaboração do documento.

Numa primeira fase foram identificadas os problemas e necessidades sociais do concelho do Porto e os grandes eixos temáticos que deveriam organizar a informação. Procurou-se responder à expectativa dos parceiros da rede social de atualização e organização dos indicadores estatísticos macro, que refletem as dinâmicas sociais de mudança e as tendências emergentes, que estão subjacentes à emergência dos novos problemas e necessidades sociais.

Na etapa seguinte, com a realização das sessões temáticas foram identificados de forma participativa, os fatores de risco e as questões específicas que deveriam ser observadas na sistematização da informação.

Após a etapa participativa foi recolhida informação temática por cada área e setor institucional integrado na rede social.

Na recolha, sistematização e organização da informação foi utilizada a pesquisa e análise documental (quantitativa e qualitativa), com a articulação em áreas de coerência de informação setorial.

Nas sessões temáticas participativas, os atores chave da intervenção social no concelho do Porto forneceram informação qualitativa sobre a visão e perspetiva com a qual diagnosticam, com a sua experiência prática, as necessidades e prioridades sociais do concelho.

O resultado final do documento de diagnóstico social é a síntese analítica dos conteúdos tratados e das metodologias utilizadas na sua elaboração.

1. Porto em Números

Retrato atualizado da estatística de suporte à intervenção numa abordagem sistemática dos indicadores oficiais. O Diagnóstico Social deverá fundamentar a sua leitura da realidade social do concelho, num quadro de leitura macro estatístico. Pretende-se possibilitar a identificação das tendências evolutivas e oscilações em áreas específicas, da realidade social nas suas dimensões estruturais.

1.1 População

Caracterização da População

A Tabela 1 apresenta os dados relativos à densidade populacional dos territórios do Porto, da Área Metropolitana do Porto e de Portugal. O município do Porto apresenta uma densidade populacional de 5.753,2 de habitantes por km² em 2022, este valor reflete um aumento de 0,56% face a 2011, cuja densidade populacional era de 5.721,0 habitantes por km². Em termos comparativos, a densidade populacional do Porto apresenta valores bastante superiores aos registados para a AMP e Portugal, tanto para o ano de 2011 como também para o ano de 2022. Portugal regista uma diminuição (-1,22%) da densidade populacional entre 2011 e 2022.

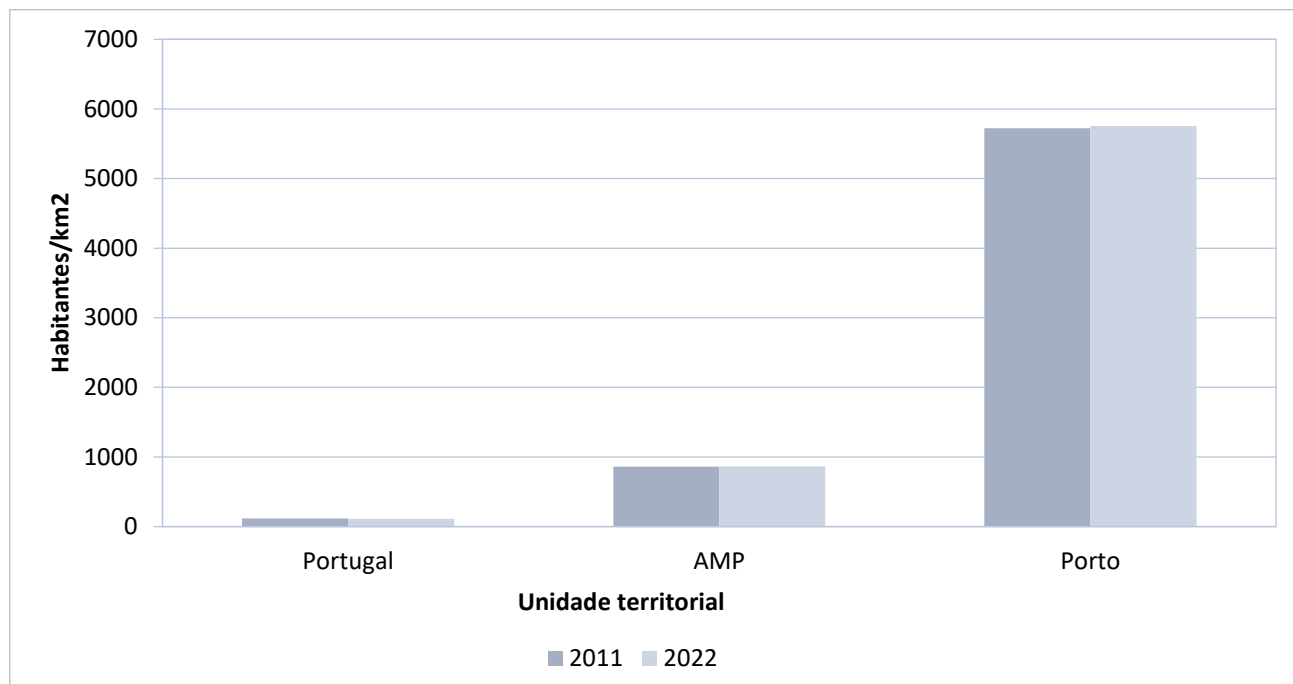
Tabela 1. Densidade Populacional, por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Densidade populacional (N.º/ km²)		Variação 2011-2022 (%)
	2021	2022	
Portugal	114,6	113,2	-1,22
AMP	862,6	864,6	0,23
Porto	5.721,0	5.753,2	0,56

Fontes de Dados: DGT/MAAC-MCT – Série Cartográfica Nacional à escala 1:50 000 e Carta Administrativa Oficial de Portugal-CAOP 2009.0 INE – Estimativas Anuais da População Residente
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-03-07
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

Através da leitura do Gráfico 1, podemos visualizar um aumento pouco significativo da densidade populacional entre 2011 e 2022, no território do Porto e da AMP, 056% e 0,23%, respetivamente. No entanto, Portugal regista uma diminuição da densidade populacional (114.6 n.º/Km² em 2011 e 113.2 n.º/Km² em 2022). As variações da densidade populacional entre 2011 e 2022 são pouco expressivas nos três territórios em análise.

Gráfico 1. Densidade Populacional, por unidade territorial, em 2011 e 2022



Fontes de Dados: DGT/MAAC-MCT – Série Cartográfica Nacional à escala 1:50 000 e Carta Administrativa Oficial de Portugal-CAOP 2009.0 INE – Estimativas Anuais da População Residente

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-03-07

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 2 apresenta a população residente, total e por sexo, nos territórios em análise entre 2011 e 2021. O município do Porto regista, no ano de 2011, uma população residente total de 237.591 indivíduos, entre os quais 45,5% são do sexo masculino e 54,5 são do sexo feminino.

No ano de 2021, todos os valores em análise diminuíram, sendo que a população residente total é de 231.800 indivíduos, dos quais, 45,8% são do sexo masculino e 54,2 são do sexo feminino. Em suma, podemos afirmar que tanto em 2011 como em 2021, existem mais mulheres que homens e a população residente total do Porto diminui entre o ano de 2011 e 2021. Esta tendência é igualmente observada para o território da AMP e de Portugal.

Tabela 2. População residente (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2021

Unidade territorial	População Residente					
	Total		Masculino		Feminino	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Portugal	⬇ 10.562.178	10.343.066	⬇ 5.046.600	4.920.220	⬇ 5.515.578	5.422.846
AMP	⬇ 1.759.524	1.736.228	⬇ 838.916	822.268	⬇ 920.608	913.960
Porto	⬇ 237.591	231.800	⬇ 108.104	106.153	⬇ 129.487	125.647

Fonte de Dados: INE – X, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das unidades Territoriais para Fins estatísticos (NUTS).
⬇ Quebra de série

Através da leitura da Tabela 3, que informa sobre a relação de masculinidade, ou seja, do quociente entre os efetivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (habitualmente expresso por 100 mulheres), podemos observar que o Porto registou um aumento de 2,51% entre 2011 e 2022, com valores de relação de masculinidade de 83,8% para 85,9%, respetivamente. Nos territórios da AMP e de Portugal registou-se uma ligeira diminuição da relação de masculinidade, -0,11% e -0,33%, respetivamente.

Tabela 3. Relação de masculinidade, por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Relação de Masculinidade		Variação 2011-2022 (%)
	2011	2022	
Portugal	91,4	91,3	-0,11
AMP	91,0	90,7	-0,33
Porto	83,8	85,9	2,51

Fonte de Dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-10
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das unidades Territoriais para Fins estatísticos (NUTS).

1.1.1 Estruturas Etárias

A Tabela 4 analisa a distribuição da população residente por grandes grupos etários nos anos de 2011 e 2022. No município do Porto, no ano de 2011, 12,2% da população residente tinha entre 0 e 14 anos de idade, 64,4% da população residente tinha entre 15 e 64 anos de idade e 23,3% da população residente tinha 65 ou mais anos (Tabela 4). No ano de 2022, 11,8% da população residente tinha entre 0 e 14 anos de idade, 62,2% da população residente tinha entre 15 e 64 anos de idade e 26,0% da população residente tinha 65 ou mais anos.

Podemos observar que a maior parte da população residente no Porto está concentrada no grupo etário dos 15 aos 64 anos e que entre 2011 e 2022 a população residente diminuiu nos grupos etários de 0-14 anos e 15-64 anos, mas aumentou no grupo etário dos 65 ou mais anos. Esta tendência é observada também nos territórios da AMP e de Portugal (Tabela 4).

Tabela 4. População residente (total e por grandes grupos etários), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Total		0-14		15-64		65 ou mais	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	100,0	100,0	15,0	13,0	66,0	63,2	18,9	23,8
AMP	100,0	100,0	15,1	12,6	68,8	64,9	16,2	22,4
Porto	100,0	100,0	12,2	11,8	64,4	62,2	23,3	26,0

Fonte de Dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das unidades Territoriais para Fins estatísticos (NUTS).

1.1.2 Dinâmica Demográfica

A Tabela 5 apresenta os dados relativos aos saldos populacionais anuais, o saldo natural¹, o saldo migratório² e o saldo total³. No Porto, no ano de 2011, o saldo migratório registado foi de -1.317 indivíduos, o saldo natural registado foi de -847 indivíduos e o saldo total de -2.164 indivíduos. No ano de 2022, o saldo migratório registado foi de 5.747 indivíduos, o saldo natural registado foi de -1.158 indivíduos e o saldo total de 4.589 indivíduos. A AMP e Portugal seguem a tendência do Porto, em que o saldo migratório aumenta e o saldo natural diminui entre 2011 e 2022.

Tabela 5. Saldos populacionais anuais (total, natural e migratório), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Saldo total		Saldo natural		Saldo migratório	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	-13.771,0	46.249,0	-5.992	-40.640	-7.779	86.889
AMP	-671,0	18.260,0	1.596	-4.926	-2.267	23.186
Porto	-2.164,0	4.589,0	-847	-1.158	-1.317	5.747

Fonte de Dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente

INE – Estatísticas de óbitos

INE – estatísticas de Nados-Vivos

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-10

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das unidades Territoriais para Fins estatísticos (NUTS).

A Tabela 6 apresenta os valores dos nados-vivos de mães residentes em Portugal fora do casamento segundo o fator de coabitação dos pais. No Porto, no ano de 2011, o número total de nados-vivos de mães residentes fora do casamento foi de 1.058, dos quais, 676 com coabitação dos pais e 382 sem coabitação dos pais (Tabela 6).

No ano de 2022 registou-se um aumento do número total de nados-vivos de mães residentes fora do casamento (passando de 1.058 para 1.108), este aumento refletiu-se apenas na categoria analisada “sem coabitação dos pais”, sendo que os nados-vivos de mães residentes com coabitação dos pais foi 656, e sem coabitação dos pais foi 452. Tanto para 2011 como para 2022, a maior concentração de nados-vivos de mães residentes fora do casamento está presente na categoria “com coabitação dos pais”.

¹ Diferença entre o número de nados vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

² Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo.

³ Diferença entre o número de efetivos populacionais no final do ano civil e o número de efetivos populacionais, num dado período de tempo.

Nos territórios da AMP e de Portugal, verifica-se a mesma tendência de aumento de nados-vivos de mães residentes fora do casamento entre o ano de 2011 e 2022, e também o facto de que a maior concentração de nados-vivos está presente na categoria “com coabitação dos pais”.

Tabela 6. Nados-vivos de mães residentes em Portugal fora do casamento por coabitação dos pais, por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Total		Com coabitação dos pais		Sem coabitação dos pais	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	41.489	50.329	30.913	36.198	10.576	14.131
AMP	6.098	7.521	4.207	5.142	1.891	2.379
Porto	1.058	1.108	676	656	382	452

Fonte de Dados: INE – Estatísticas de Nados-Vivos
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das unidades Territoriais para Fins estatísticos (NUTS).

Na Tabela 7 apresentam-se os valores dos nados-vivos de mães residentes em Portugal, segundo o grupo etário da mãe, nos anos 2011 e 2022.

Em 2011, o total de nados-vivos de mães residentes no Porto foi de 1.975, dos quais 6 são de mães com idades compreendidas entre os 10 e 14 anos; 94 são de mães com idades compreendidas entre os 15 e 19 anos; 278 são de mães com idades compreendidas entre os 20 e 24 anos; 399 são de mães com idades compreendidas entre os 25 e 29 anos; 633 são de mães com idades compreendidas entre os 30 e 34 anos; 464 são de mães com idades compreendidas entre 35 e 39 anos; 97 são de mães com idades compreendidas entre os 40 e 44 anos; e 4 são de mães com idades compreendidas entre 45 e 49 anos. Para o ano de 2011 o grupo etário de idade mais avançada com registo de nados-vivos é o de 45 a 49 anos.

Em 2022, o total de nados-vivos de mães residentes no Porto foi de 1.925, dos quais 94 são de mães com idades compreendidas entre os 15 e 19 anos; 193 são de mães com idades compreendidas entre os 20 e 24 anos; 330 são de mães com idades compreendidas entre os 25 e 29 anos; 604 são de mães com idades compreendidas entre os 30 e 34 anos; 532 são de mães com idades compreendidas entre os 35 e 39 anos; 206 são de mães com idades compreendidas entre os 40 e 44 anos; 18 para o escalão de mães com idades compreendidas entre os 45 e 49 anos; e 2 para o escalão de mães com idades compreendidas entre 50 ou mais anos. No ano de 2022, o grupo etário de idade mais avançada com registo de nados-vivos é o de 50 ou mais anos.

De salientar que, em 2022, no Porto, não há registo de nados-vivos nos grupos etários de “10-14 anos”. Por outro lado, saliente-se que, entre 2011 e 2022, todos os grupos etários de mães residentes com idades superiores a 35 anos, registaram um aumento de nados-vivos. Esta tendência é observada no território da AMP e de Portugal.

Nos três territórios analisados, o número total de nados-vivos de mães residentes diminui entre 2011 e 2022.

Tabela 7. Nados-vivos de mães residentes em Portugal (total e por grupo etário da mãe), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Total		10-14		15-19			
	2011	2022	2011	2022	2011	2022		
Portugal	96.856	83.671	59	21	3.604	1.570		
AMP	15.830	13.163	14	0	582	165		
Porto	1.975	1.925	6	0	94	40		
Unidade territorial	20-24		25-29		30-34			
	2011	2022	2011	2022	2011	2022		
Portugal	11.704	8.173	24.612	18.525	33.760	27.613		
AMP	1.861	1.097	3.980	2.709	5.524	4.571		
Porto	278	193	399	330	633	604		
Unidade territorial	35-39		40-44		45-49		50 ou mais	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	19.248	20.883	3.702	6.330	166	526	1	(R) 30
AMP	3.205	3.469	639	1.051	25	93	0	(R) 8
Porto	464	532	97	206	4	18	0	(R) 2

Fonte de Dados: INE – Estatísticas de Nados-Vivos

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das unidades Territoriais para Fins estatísticos (NUTS).

(R) Dados retificados pela entidade responsável

A Tabela 8 apresenta os nados-vivos de mães residentes em Portugal segundo a nacionalidade da mãe. Através da leitura da tabela observamos que, no ano de 2011, no Porto, o número de nados-vivos de mães residentes em Portugal com nacionalidade portuguesa foi 1.798, e com nacionalidade estrangeira foi de 177. No ano de 2022, o número de nados-vivos de mães residentes em Portugal com nacionalidade portuguesa foi de 1.925,

e com nacionalidade estrangeira foi de 312. Conclui-se, assim, que existem mais nados-vivos cujas mães têm nacionalidade portuguesa do que nacionalidade estrangeira, e entre os dois momentos de análise regista-se uma diminuição de nados-vivos de mães com nacionalidade portuguesa e um aumento de nados-vivos de mães com nacionalidade estrangeira. Os territórios da AMP e de Portugal seguem esta trajetória.

Tabela 8. Nados-vivos de mães residentes em Portugal (total e por nacionalidade da mãe), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Total		Portuguesa		Estrangeira	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	96.856	83.671	86.853	69.668	10.003	14.003
AMP	15.830	13.163	15.135	11.915	695	1.248
Porto	1.975	1.925	1.798	1.613	177	312

Fonte de Dados: INE – Estatísticas de Nados-Vivos
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das unidades Territoriais para Fins estatísticos (NUTS).

A Tabela 9 apresenta os valores referentes aos nados-vivos de mães residentes em Portugal segundo o nível de escolaridade completo mais elevado da mãe. No ano de 2011, no Porto, foram registados: 7 nados-vivos de mães residentes sem nível de escolaridade; 101 nados-vivos de mães residentes com ensino básico/ 1.º ciclo; 252 nados-vivos de mães residentes com ensino básico/ 2.º ciclo; 335 nados-vivos de mães residentes com ensino básico/ 3.º ciclo; 381 nados-vivos de mães residentes com ensino secundário e 890 nados-vivos de mães residentes com ensino superior. No ano de 2022, no Porto, foram registados: 5 nados-vivos de mães residentes sem nível de escolaridade; 23 nados-vivos de mães residentes com ensino básico/ 1.º ciclo; 59 nados-vivos de mães residentes com ensino básico/ 2.º ciclo; 215 nados-vivos de mães residentes com ensino básico/ 3.º ciclo; 418 nados-vivos de mães residentes com ensino secundário e 1.065 nados-vivos de mães residentes com ensino superior.

Podemos observar que para os níveis de escolaridade mais baixos (sem nível de escolaridade, ensino básico/ 1.º ciclo, ensino básico/ 2.º ciclo, ensino básico/ 3.º ciclo) o número de nados-vivos registados entre 2011 e 2022 diminui, e para os níveis de escolaridade mais elevados (ensino secundário e ensino superior) o número de nados-vivos registados entre 2011 e 2022 aumenta. Portugal e a AMP seguem esta mesma tendência.

Tabela 9. Nados-vivos de mães residentes em Portugal (total e por nível de escolaridade completo mais elevado da mãe), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Total		Sem nível de escolaridade		Básico / 1.º ciclo			
	2011	2022	2011	2022	2011	2022		
Portugal	96.856	83.671	508	133	3.916	1.281		
AMP	15.830	13.163	49	13	659	124		
Porto	1.975	1.925	7	5	101	23		
Unidade territorial	Básico / 2.º ciclo		Básico / 3.º ciclo		Secundário		Superior	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	10.332	3.225	20.272	11.114	28.651	28.866	31.510	32.897
AMP	2.139	464	3.333	1.740	4.138	4.398	5.419	5.916
Porto	252	59	335	215	381	418	890	1.065

Fonte de Dados: INE – Estatísticas de Nados-Vivos
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das unidades Territoriais para Fins estatísticos (NUTS).

Conforme evidenciado na Tabela 10, entre 2011 e 2022, assistiu-se a uma diminuição da taxa bruta de natalidade, transversal às três unidades territoriais em análise. O Porto apresentou em 2011 uma taxa bruta de natalidade de 8,4‰ e em 2022 este valor foi de 8,1‰.

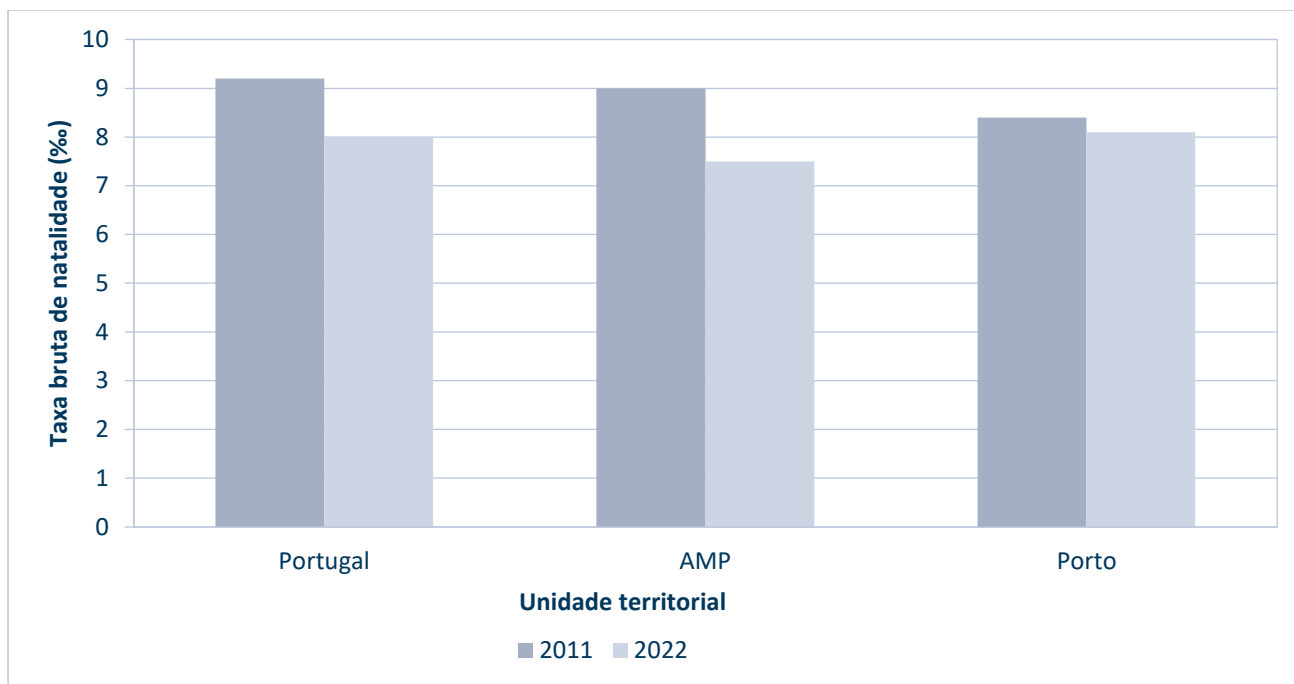
Tabela 10. Taxa bruta de natalidade, por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Taxa bruta de natalidade (‰)	
	2011	2022
Portugal	9,2	8,0
AMP	9,0	7,5
Porto	8,4	8,1

Fonte de Dados: INE – X e XII Recenseamentos Gerais da População (1960, 1981) | Estimativas Anuais da População Residente (a partir de 1982) INE – Estatísticas de Nados-Vivos
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-19
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das unidades Territoriais para Fins estatísticos (NUTS).

O Gráfico 2 permite visualizar a tendência de diminuição que se observa nas três unidades territoriais. Em 2011, o Porto regista uma taxa bruta de natalidade inferior à taxa bruta de natalidade de Portugal e da AMP. A AMP apresenta em 2022 a taxa bruta de natalidade mais baixa das três unidades territoriais em análise.

Gráfico 2. Taxa bruta de natalidade, por unidade territorial, em 2011 e 2022



Fonte de Dados: INE – X e XII Recenseamentos Gerais da População (1960, 1981) | Estimativas Anuais da População Residente (a partir de 1982)

INE – Estatísticas de Nados-Vivos

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-19

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das unidades Territoriais para Fins estatísticos (NUTS).

A Tabela 11 representa a taxa de fecundidade por grupo etário, e através da sua leitura, podemos observar que no Porto a taxa de fecundidade total diminuiu entre 2011 (38,2‰) e 2022 (38,0‰). Portugal e a AMP também registam uma diminuição da taxa de fecundidade total entre 2011 e 2022. No Porto, a análise da taxa de fecundidade segundo o grupo etário mostra-nos que as taxas de fecundidade mais elevadas foram registadas nos grupos etários dos 30-34 anos e nos 35-39 anos.

No Porto, no grupo etário dos 30-34 anos a taxa que em 2011 era de 86,9‰ passou a ser 75,1‰ em 2022, ainda que se tenha verificado uma diminuição, estes valores são os mais elevados entre todos os escalões em análise. No grupo etário dos 35-39 anos, dos 40-44 anos e dos 45-49 anos registaram um aumento da taxa de fecundidade entre 2011 e 2022. Os restantes grupos etários mostram uma tendência inversa.

Tabela 11. Taxa de fecundidade por grupo etário, por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Total		10-14		15-19			
	2011	2022	2011	2022	2011	2022		
Portugal	38,6	38,0	0,2	0,1	13,3	6,2		
AMP	36,2	34,5	0,3	0,0	12,7	3,8		
Porto	38,2	38,0	1,2	0,0	17,9	7,8		
Unidade territorial	20-24		25-29		30-34			
	2011	2022	2011	2022	2011	2022		
Portugal	40,6	29,8	75,2	69,1	86,3	97,4		
AMP	37,7	23,1	70,6	57,1	83,5	90,1		
Porto	43,7	31,0	55,7	44,4	86,9	75,1		
Unidade territorial	35-39		40-44		45-49		50 ou mais	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	45,4	65,4	9,3	16,7	0,4	(R) 1,3	0,0	(R) 0,1
AMP	43,3	62,5	8,9	16,2	0,3	(R) 1,4	0,0	(R) 0,1
Porto	57,2	71,4	12,0	26,0	0,4	(R) 2,4	0,0	(R) 0,2

Fonte de Dados: INE – estimativas Anuais da População Residente

INE – Estatísticas de Nados-Vivos

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-10

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das unidades Territoriais para Fins estatísticos (NUTS).

(R) Dados retificados pela entidade responsável.

A Tabela 12 mostra a taxa bruta de mortalidade entre 2011 e 2022 no Porto, na AMP e em Portugal. Podemos observar que todas as unidades territoriais registaram um aumento da taxa bruta de mortalidade entre 2011 e 2022. O Porto tinha em 2011 uma taxa bruta de mortalidade de 12,0 ‰ e passou a ter em 2022 uma taxa bruta de mortalidade de 12,9 ‰.

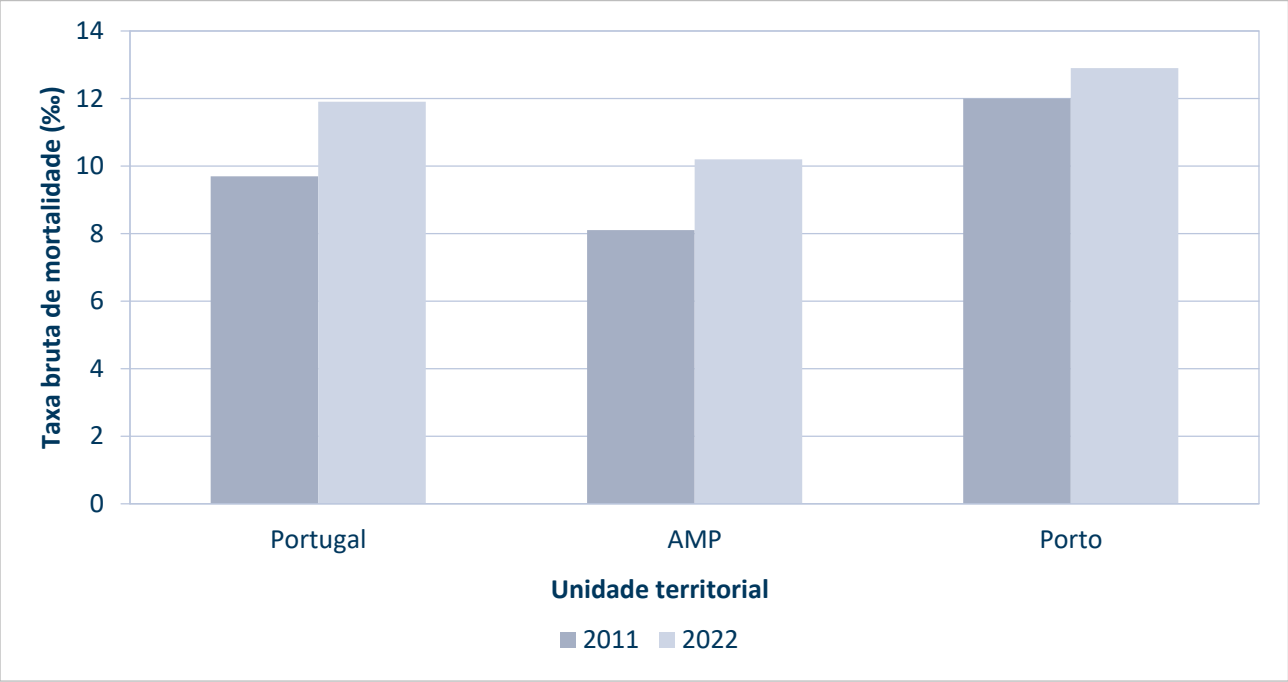
Tabela 12. Taxa bruta de mortalidade, por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Taxa bruta de mortalidade (%)	
	2011	2022
Portugal	9,7	11,9
AMP	8,1	10,2
Porto	12,0	12,9

Fonte de Dados: INE – X e XII Recenseamentos Gerais da População (1960, 1981) | Estimativas Anuais da População Residente (a partir de 1982)
INE – Estatísticas de Nados-Vivos
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-19
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das unidades Territoriais para Fins estatísticos (NUTS).

O Gráfico 3 ilustra a informação apresentada na Tabela 12 e, através da sua análise podemos concluir que o Porto, no ano de 2022, apresentou a taxa bruta de mortalidade mais elevada das três unidades territoriais em análise. A AMP apresenta os valores mais baixos de taxa de mortalidade, tanto para 2011 como para 2022.

Gráfico 3. Taxa bruta de mortalidade, por unidade territorial, em 2011 e 2022



Fonte de Dados: INE – X e XII Recenseamentos Gerais da População (1960, 1981) | Estimativas Anuais da População Residente (a partir de 1982)
INE – Estatísticas de Nados-Vivos
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-19
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das unidades Territoriais para Fins estatísticos (NUTS).

O índice de envelhecimento é interpretado em função do valor 100, em que valores inferiores a 100 representam uma população jovem, e valores iguais ou superiores a 100 representam uma população envelhecida. Conforme evidenciado na Tabela 13, Portugal, a AMP e o Porto apresentam índices de envelhecimento superiores a 100 e registaram um aumento substancial entre 2011 e 2022. O Porto apresenta um índice de envelhecimento de 190,3 em 2011 e em 2022 este valor aumenta para 220,4.

Tabela 13. Índice de envelhecimento, por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	2011	2022
Portugal	125,9	183,5
AMP	107,4	177,6
Porto	190,3	220,4

Fonte de Dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente

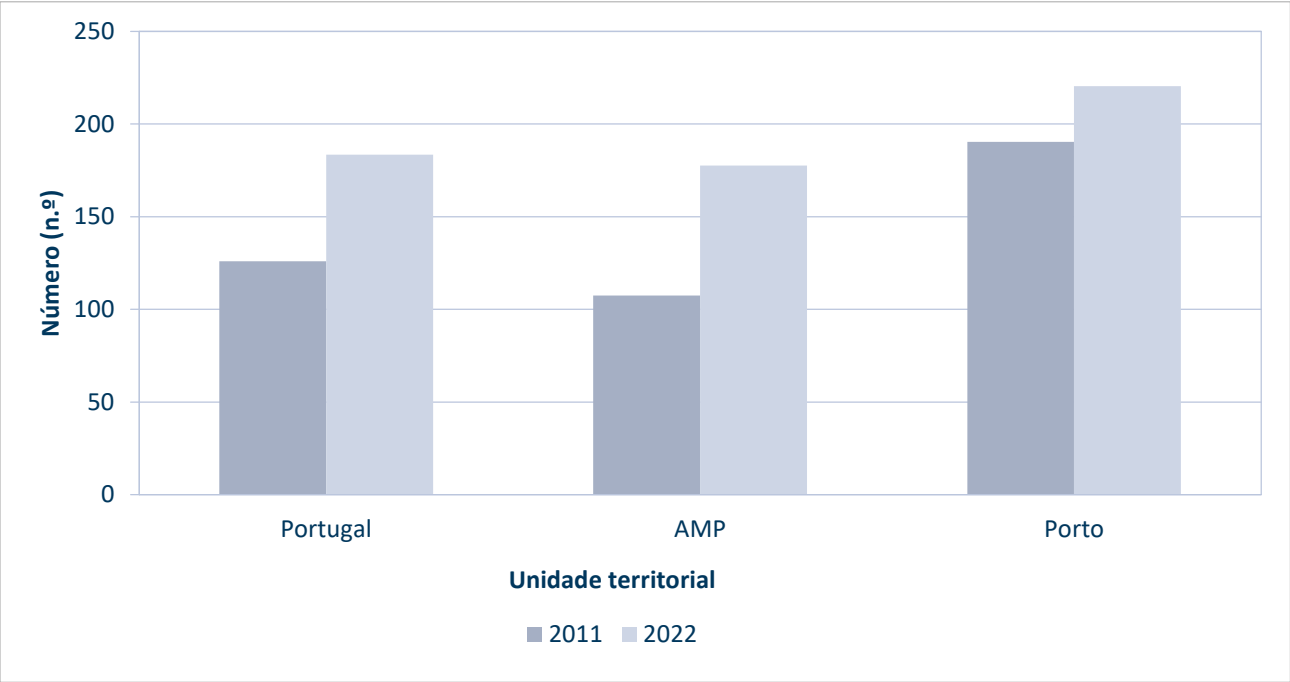
Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das unidades Territoriais para Fins estatísticos (NUTS).

O Gráfico 4 ilustra a tabela acima analisada, e através da sua visualização observamos que o Porto apresenta o índice de envelhecimento mais elevado dos territórios em análise, tanto em 2011 (190,3%) como em 2022 (220,4%). A AMP e Portugal apresentam valores de índice de envelhecimento relativamente semelhantes em ambos os momentos de análise.

Gráfico 4. Índice de envelhecimento, por unidade territorial, em 2011 e 2022



Fonte de Dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das unidades Territoriais para Fins estatísticos (NUTS).

O índice de longevidade é a relação entre a população mais idosa e a população idosa, expressa por 100 habitantes com 65 ou mais anos. A Tabela 14 evidencia que, em 2022, o Porto, a AMP e Portugal apresentam índices de longevidade semelhantes. O Porto apresentou um índice de longevidade de 50,1% em 2011 e 50,6% em 2022, representando um aumento de 0,5%. A AMP registou um aumento do índice de longevidade entre 2011 e 2022 (passando de 45,3% para 45,6%) e, por fim, Portugal registou um ligeiro aumento entre 2011 e 2022 (passando de 48,5% para 48,7%).

Tabela 14. Índice de longevidade, por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	2011	2022
Portugal	48,5	48,7
AMP	45,3	45,6
Porto	50,1	50,6

Fonte de Dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das unidades Territoriais para Fins estatísticos (NUTS).

O índice de dependência total estabelece a relação entre a população jovem e idosa face à população em idade ativa (expressa por 100 indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos). Conforme explanado na Tabela 15, regista-se um aumento do índice de dependência total entre 2011 e 2022 para todos os territórios em análise. No Porto, no ano de 2011 o índice de dependência total foi de 55,2% e em 2022 aumentou para 60,7%.

Tabela 15. Índice de dependência total, por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	2011	2022
Portugal	51,4	58,1
AMP	45,4	54,0
Porto	55,2	60,7

Fonte de Dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das unidades Territoriais para Fins estatísticos (NUTS).

O índice de sustentabilidade potencial consiste no número de indivíduos em idade ativa por cada idoso. Na Tabela 16, é apresentado o índice de sustentabilidade potencial para o ano de 2011 e para o ano de 2022. Em 2011, o Porto registou um índice de sustentabilidade potencial de 2,8% e em 2022 este valor diminuiu para 2,4%. Portugal e a AMP registam valores superiores aos do Porto, no entanto, acompanham a trajetória de diminuição do índice de sustentabilidade potencial entre 2011 e 2022.

Tabela 16. Número de indivíduos em idade ativa por idoso, por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	2011	2022
Portugal	3,5	2,7
AMP	4,2	2,9
Porto	2,8	2,4

Fonte de Dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das unidades Territoriais para Fins estatísticos (NUTS).

1.2 Dinâmica Socioeconómica

1.2.1 Mercado de Trabalho

O pessoal ao serviço nas empresas no Porto registou um total de 118.440 indivíduos em 2011 e um total de 132.577 indivíduos em 2019. O pessoal em situação profissional de empregador registou 6.386 indivíduos em 2011 e registou 6.448 indivíduos em 2019. O pessoal em situação profissional de membro ativo de Cooperativa de Produção registou 75 indivíduos em 2011 e registou 59 indivíduos em 2019. O pessoal em situação profissional de trabalhador familiar não remunerado registou 45 indivíduos em 2011 e registou 36 indivíduos em 2019. O pessoal em situação profissional de trabalhador por conta de outrem registou 111.775 indivíduos em 2011 e registou 125.655 indivíduos em 2019.

No Porto registou-se um aumento entre 2011 e 2019 do total de pessoal ao serviço das empresas e nas categorias de empregador e trabalhador por conta de outrem, no entanto, as categorias de membro ativo de Cooperativa de Produção e de trabalhador familiar não remunerado registaram uma diminuição.

Em Portugal regista-se um aumento no total do pessoal ao serviço nas empresas entre 2011 e 2019, na categoria de empregador regista-se uma diminuição entre 2011 e 2019, e na categoria de trabalhador por conta de outrem regista-se um aumento entre o ano de 2011 e 2019.

Tabela 17. Pessoal ao serviço nas empresas (total e por situação na profissão), por unidade territorial, em 2011 e 2019

Unidade territorial	Total		Empregador		Membro Ativo de Cooperativa de Produção	
	2011	2019	2011	2019	2011	2019
Portugal	2.796.772	3.230.959	178.720	176.780	1.087	870
AMP	521.178	596.772	33.283	33.223	120	92
Porto	118.440	132.577	6.386	6.448	75	59
Unidade territorial	Trabalhador Familiar não Remunerado		Trabalhador Por Conta de Outrem			
	2011	2019	2011	2019		
Portugal	1.667	1.045	2.610.933	3.043.825		
AMP	260	192	486.828	561.884		
Porto	45	36	111.775	125.655		

Fonte de Dados: GEP/MTSS (até 2009) | GEE/MEc (2010 a 2012) | GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013) – Quadros de Pessoal.

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das unidades Territoriais para Fins estatísticos (NUTS).

O pessoal do sexo masculino ao serviço nas empresas no Porto, representado na Tabela 18, registou um total de 59.633 indivíduos em 2011 e um total de 65.063 indivíduos em 2019. O pessoal do sexo masculino em situação profissional de empregador regista 4.251 indivíduos em 2011 e regista 4.342 indivíduos em 2019. O pessoal em situação profissional de membro ativo de Cooperativa de Produção registou 61 indivíduos em 2011 e registou 50 indivíduos em 2019. O pessoal em situação profissional de trabalhador familiar não remunerado registou 19 indivíduos em 2011 e registou 14 indivíduos em 2019. O pessoal em situação profissional de trabalhador por conta de outrem registou 55.216 indivíduos em 2011 e registou 60.478 indivíduos em 2019.

No Porto registou-se um aumento entre 2011 e 2019 do total de pessoal do sexo masculino ao serviço das empresas e nas categorias de empregador e trabalhador por conta de outrem. Esta tendência é observada também na AMP e em Portugal.

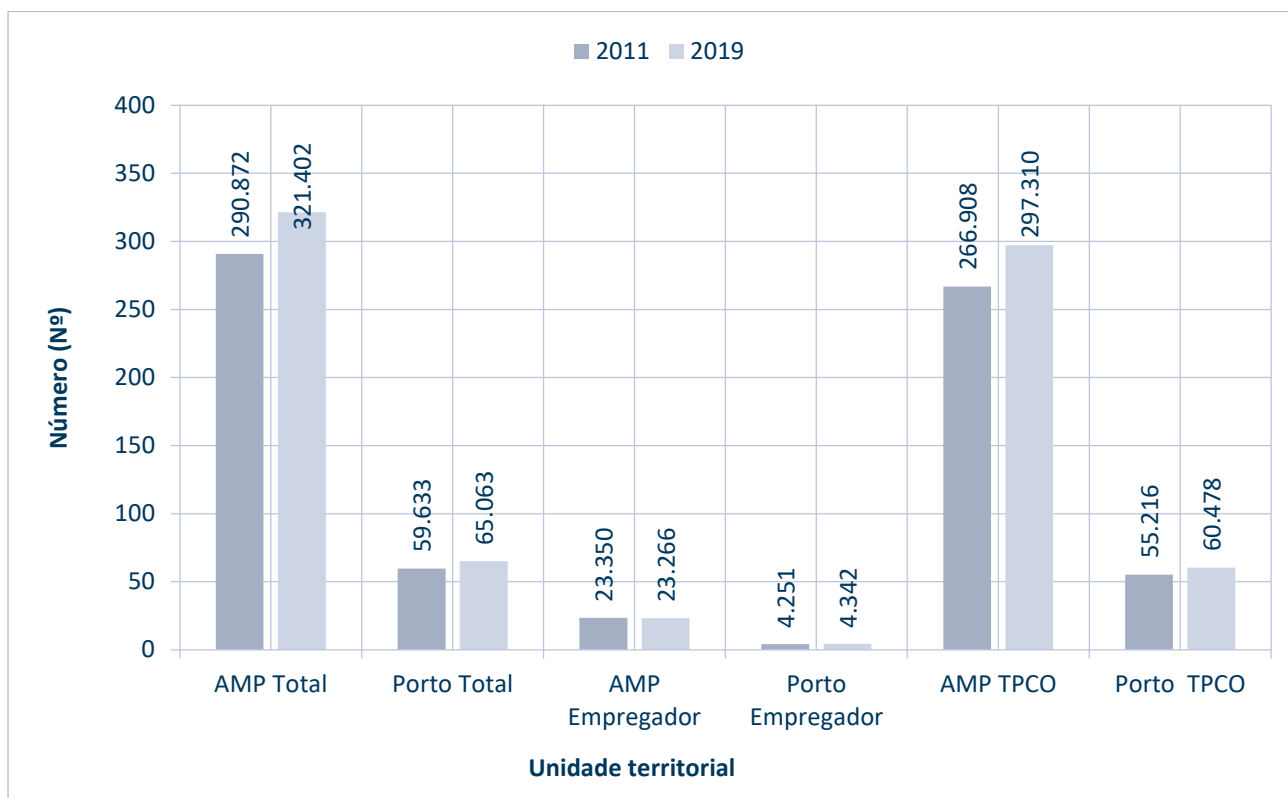
Tabela 18. Pessoal do sexo masculino ao serviço nas empresas (total e por situação na profissão), por unidade territorial, em 2011 e 2019

Unidade territorial	Total		Empregador		Membro Ativo de Cooperativa de Produção	
	2011	2019	2011	2019	2011	2019
Portugal	1.525.423	1.718.250	125.310	123.395	738	576
AMP	290.872	321.402	23.350	23.226	101	75
Porto	59.633	65.063	4.251	4.342	61	50
Unidade territorial	Trabalhador Familiar não Remunerado			Trabalhador Por Conta de Outrem		
	2011		2019	2011		2019
Portugal	742		462	1.395.945		1.589.470
AMP	118		82	266.908		297.310
Porto	19		14	55.216		60.478

Fonte de Dados: GEP/MTSS (até 2009) | GEE/MEc (2010 a 2012) | GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013) – Quadros de Pessoal.
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das unidades Territoriais para Fins estatísticos (NUTS).

Através da leitura do Gráfico 5 podemos visualizar os dados analisados na Tabela 18. Como referimos anteriormente, verificou-se um aumento em apenas duas das categorias em análise (empregador e trabalhador por conta de outrem) entre 2011 e 2019, nos três territórios em análise. No Porto e na AMP, tanto em 2011 como em 2019, a maioria dos trabalhadores do sexo masculino encontram-se em situação profissional de trabalho por conta de outrem.

Gráfico 5. Pessoal do sexo masculino ao serviço nas empresas (total e por situação na profissão), por unidade territorial, em 2011 e 2019



Fonte de Dados: GEP/MTSS (até 2009) | GEE/MEc (2010 a 2012) | GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013) – Quadros de Pessoal.

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das unidades Territoriais para Fins estatísticos (NUTS).

TPCO – Trabalhador Por Conta de Outrem

O pessoal do sexo feminino ao serviço nas empresas no Porto registou um total de 58.807 indivíduos em 2011 e um total de 67.514 indivíduos em 2019. O pessoal do sexo feminino em situação profissional de empregador registou 2.135 indivíduos em 2011 e 2.106 indivíduos em 2019.

O pessoal em situação profissional de membro ativo de Cooperativa de Produção registou 14 indivíduos em 2011 e 9 indivíduos em 2019. O pessoal em situação profissional de trabalhador familiar não remunerado registou 26 indivíduos em 2011 e 22 indivíduos em 2019. O pessoal em situação profissional de trabalhador por conta de outrem registou 56.559 indivíduos em 2011 e 65.177 indivíduos em 2019.

No Porto registou-se uma diminuição entre 2011 e 2019 do pessoal do sexo feminino ao serviço das empresas em todas as categorias com a exceção da categoria trabalhador por conta de outrem, cujo aumento foi significativo.

Tabela 19. Pessoal do sexo feminino ao serviço nas empresas (total e por situação na profissão), por unidade territorial, em 2011 e 2019

Unidade territorial	Total		Empregador		Membro Ativo de Cooperativa de Produção	
	2011	2019	2011	2019	2011	2019
Portugal	1.271.349	1.512.709	53.410	53.385	349	294
AMP	230.306	275.370	9.933	9.997	19	17
Porto	58.807	67.514	2.135	2.106	14	9
Unidade territorial	Trabalhador Familiar não Remunerado			Trabalhador Por Conta de Outrem		
	2011	2019		2011	2019	
Portugal	925	583		1.214.988	1.454.355	
AMP	142	110		219.920	264.574	
Porto	26	22		56.559	65.177	

Fonte de Dados: GEP/MTSS (até 2009) | GEE/MEc (2010 a 2012) | GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013) – Quadros de Pessoal.

Fonte: PORDATA

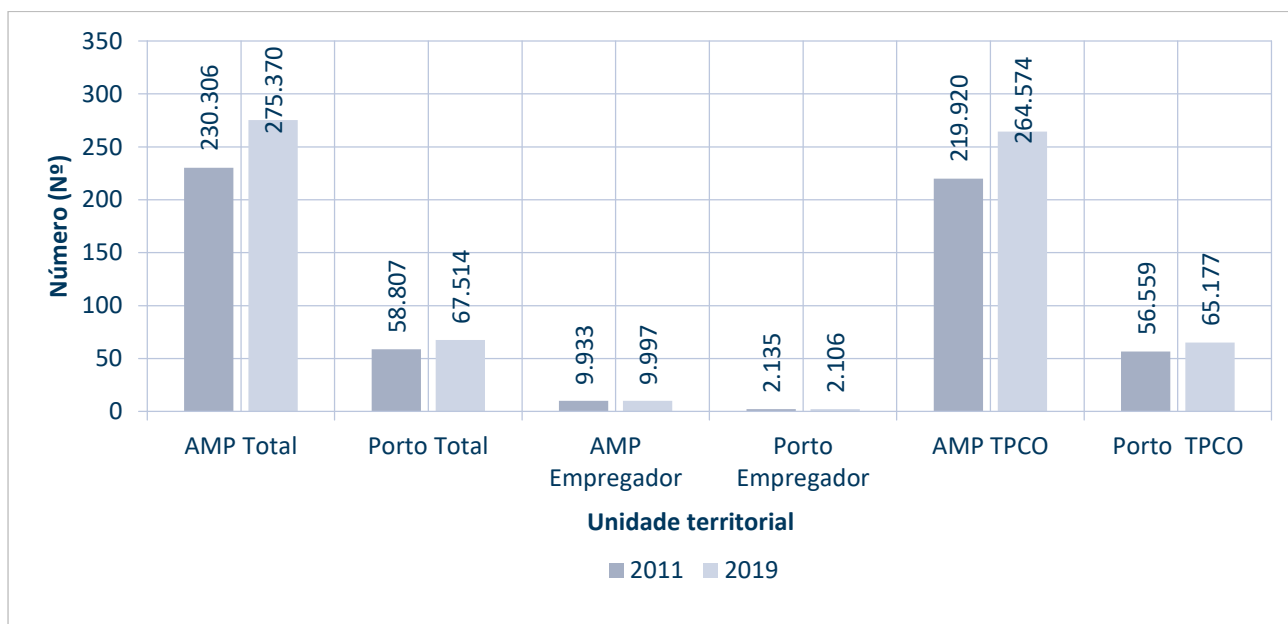
Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das unidades Territoriais para Fins estatísticos (NUTS).

Através da leitura do Gráfico 6 podemos visualizar os dados analisados na Tabela 19, como referimos anteriormente, verificou-se um aumento entre 2011 e 2019 do pessoal do sexo feminino apenas na categoria de trabalhador por conta de outrem. No Porto e na AMP, tanto em 2011 como em 2019, a maioria dos trabalhadores do sexo feminino encontram-se em profissional de trabalho por conta de outrem.

A comparação entre os sexos do pessoal ao serviço nas empresas mostra que no Porto em 2011, existem mais indivíduos do sexo masculino ao serviço nas empresas do que indivíduos do sexo feminino, e que esta situação se inverte em 2019.

Gráfico 6. Pessoal do sexo feminino ao serviço nas empresas na AMP e Porto (total e por situação na profissão), por unidade territorial, em 2011 e 2019



Fonte de Dados: GEP/MTSS (até 2009) | GEE/MEc (2010 a 2012) | GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013) – Quadros de Pessoal.

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das unidades Territoriais para Fins estatísticos (NUTS).

TPCO – Trabalhador Por Conta de Outrem

A Tabela 20 apresenta a média anual de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional segundo o nível de escolaridade completo, para o ano de 2011 e de 2023.

No Porto, no ano de 2011, o nível de escolaridade que registou mais desempregados inscritos foi o nível de escolaridade “Básico / 1.º ciclo” com 3.378,9 indivíduos, em 2023 esta situação alterou-se e o nível de escolaridade que registou mais desempregados passou a ser o “ensino secundário” com 3.133,9 indivíduos.

Em 2011 as categorias com menos desempregados inscritos foram “sem nível de escolaridade” (492,4) e “ensino superior” (2.130,7). Em 2023, as categorias com menos desempregados inscritos foram “sem nível de escolaridade” (636,3) e o ensino “Básico / 1.º ciclo” (1.385,9).

O registo de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional diminuiu entre 2011 e 2023. Esta diminuição foi observada para todas as categorias de nível de escolaridade completo com a exceção da categoria “sem nível de escolaridade”, em que se registou um aumento na média anual de desempregados inscritos entre 2011 e 2023. Na AMP, registou-se uma diminuição da média anual de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional em todas as categorias do nível de escolaridade sem exceção.

Tabela 20. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual) (total e por nível de escolaridade completo), por unidade territorial, em 2011 e 2023

Unidade territorial	Total		Sem nível de escolaridade		Básico / 1.º ciclo			
	2011	2023	2011	2023	2011	2023		
Portugal	*nd	*nd	*nd	*nd	*nd	*nd		
AMP	123.217,7	56.702,6	5.167,3	2.756,4	36.289,0	8.455,8		
Porto	15.199,0	10.179,6	492,4	636,3	3.378,9	1.385,9		
Unidade territorial	Básico / 2.º ciclo		Básico / 3.º ciclo		Secundário		Superior	
	2011	2023	2011	2023	2011	2023	2011	2023
Portugal	*nd	*nd	*nd	*nd	*nd	*nd	*nd	*nd
AMP	23.175,1	8.627,3	24.465,4	10.774,9	22.868,5	18.244,1	11.252,3	7.844,1
Porto	2.639,2	1.511,3	3.210,4	1.787,9	3.347,4	3.133,9	2.130,7	1.724,3

Fonte: IEFP/MTSSS-MEM

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das unidades Territoriais para Fins estatísticos (NUTS).

*nd - Valor não disponível

Na Tabela 21 é possível analisar a taxa de atividade da população residente em Portugal, na AMP, no Porto e nas respetivas freguesias em 2021. Verifica-se que a taxa de atividade no concelho do Porto é ligeiramente inferior à taxa nacional e da AMP e, também, que o concelho do Porto e as suas freguesias acompanham o padrão nacional e da AMP em termos da taxa de atividade por sexo, havendo mais homens ativos do que mulheres, embora a diferença seja pouco significativa.

Tabela 21. Taxa de atividade da população residente, por unidade territorial, em 2021

Unidade territorial	Taxa de atividade (%)		
	Total	Masculino	Feminino
Portugal	46,58	49,50	43,93
Área Metropolitana do Porto	48,28	51,35	45,51
Porto	45,78	48,83	43,21
Bonfim	46,74	50,78	43,42
Campanhã	40,89	43,67	38,50
Paranhos	46,83	49,59	44,53
Ramalde	46,77	49,15	44,77
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	43,64	46,64	41,04
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	48,31	52,42	44,90
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	45,92	48,64	43,59

Fonte de Dados: INE, Recenseamentos da População e Habitação – Censos 2021

Última atualização: 2022-11-23

A Tabela 22 apresenta a população inativa por condição perante o trabalho, em 2011 e 2021. No Porto, em 2021, o número total de população inativa era de 99.243 indivíduos. Entre estes, e representando a maior parte da população inativa, estão os “reformados” (57.319 indivíduos); a condição perante o trabalho “incapacitados” é a que regista menos indivíduos (3.045). Entre 2011 e 2021, registou-se uma diminuição do número total de população inativa. Portugal e a AMP registaram, por sua vez, um aumento do número total de população inativa.

Tabela 22. População inativa segundo os Censos, (total e por condição perante o trabalho), por unidade territorial, em 2011 e 2021

Unidade territorial	Total		Estudantes		Domésticos	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Portugal	3.966.482	4.193.900	660.496	676.812	419.726	304.480
AMP	622.144	680.115	110.570	113.478	64.359	47.347
Porto	101.881	99.243	15.905	15.944	6.963	5.284
Unidade territorial	Reformados		Incapacitados		Outros inativos	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Portugal	2.339.094	2.383.397	141.256	153.395	405.910	675.816
AMP	350.533	379.632	25.992	26.736	70.690	112.922
Porto	63.612	57.319	3.083	3.045	12.318	17.651

Fonte: INE – X, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

A Tabela 23 apresenta a população empregada por conta de outrem, por nível de educação. No Porto, em 2021, o número total de população empregada era 96.637. Entre estes, 31.801 indivíduos tinham licenciatura, sendo este o nível educacional com mais indivíduos registados. O nível educacional com menos indivíduos registados é CTSP, com apenas 90 indivíduos. Entre 2015 e 2021, registou-se um aumento do número total de população empregada por conta de outrem nos três territórios em análise.

Tabela 23. População empregada por conta de outrem, (total e por Nível de educação), por unidade territorial, em 2015 e 2021

Unidade territorial	Total		Inferior ao 1.º ciclo		1.º Ciclo do EB			
	2015	2021	2015	2021	2015	2021		
Portugal	2.065.599	2.287.160	9.130	6.478	234.847	155.654		
AMP	376.297	413.283	1.543	906	45.397	28.307		
Porto	85.308	96.637	170	93	6.393	3.427		
Unidade territorial	2.º Ciclo do EB		3.º Ciclo do EB		Ensino Secundário		CTSP	
	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021
Portugal	304.430	253.549	536.605	559.497	557.471	735.564	*nd	2.068
AMP	61.185	49.110	93.271	94.424	95.703	126.310	*nd	370
Porto	7.776	5.208	17.166	15.808	24.233	28.429	*nd	90
Unidade territorial	Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento	
	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021
Portugal	38.762	2.068	340.008	2.068	35.889	2.068	3.729	2.068
AMP	7.811	7.556	62.660	84.984	6.980	18.230	1.224	2.636
Porto	2.367	2.284	23.529	31.801	2.790	7.722	749	1.666

Fonte: INE – MTSSS/GEP, Quadros de pessoal

Última atualização: 2023-04-18

Os dados referem-se a trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa. O total inclui trabalhadores com nível de habilitação desconhecida.

CTSP – Curso Técnico Superior Profissional

*nd - Valor não disponível

A Tabela 24 apresenta a população empregada no Porto, por sexo e nível de escolaridade mais elevado completo, em 2021. Verifica-se que o nível de escolaridade superior é o que mais concentra o emprego. Igualmente relevante é o facto de as mulheres serem significativamente maioritárias nos níveis superiores de escolaridade.

Tabela 24. População empregada (por percentagem), no Porto por sexo e nível de escolaridade mais elevado completo em 2021

População empregada	Nenhum	Ensino básico	Ensino secundário	Ensino superior
Total	0,6	21,8	22,9	54,6
Masculino	0,6	23,6	25,1	50,7
Feminino	0,7	20,1	20,8	58,4

Fonte de dados: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos 2021

Última atualização: 2022-11-23

A Tabela 25 apresenta a população empregada no Porto, por sexo e grupo etário, em 2021. O grupo etário com mais população empregada é “35 a 54 anos” (48,5%), sendo que o grupo etário com menos população empregada é “<25 anos” (4,8%). Após análise da população empregada segundo o sexo, concluímos que nos grupos etários “35 a 54 anos” e “55 e mais anos” existe mais população empregada do sexo feminino e nos grupos etários “<25 anos” e “25 a 34 anos” existe mais população empregada do sexo masculino.

Tabela 25. População empregada (por percentagem), no Porto por sexo e grupo etário em 2021

População empregada	<25 Anos	25 - 34 Anos	35 - 54 Anos	55 e mais Anos
Total	4,8	23,0	48,5	23,7
Masculino	4,9	23,7	48,1	23,3
Feminino	4,7	22,4	48,8	24,1

Fonte de Dados: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos 2021

Última atualização: 2022-11-23

A Tabela 26 apresenta a percentagem de núcleos familiares com filhos desempregados, em 2021. O Porto regista 7,60% de núcleos familiares com filhos desempregados, valor superior à AMP (5,9%) e a Portugal (5,20%). Após analisarmos a percentagem de núcleos familiares com filhos desempregados por freguesia, concluímos que Campanhã é a freguesia que apresenta percentagem mais elevada (10,45%) e a União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde é a freguesia que apresenta percentagem mais baixa (6,09%).

Tabela 26. Proporção de núcleos familiares com filhos desempregados, por unidade territorial, em 2021

Unidade territorial	2021
Portugal	5,20
AMP	5,99
Porto	7,60
Bonfim	8,07
Campanhã	10,45
Paranhos	7,60
Ramalde	6,95
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	6,09
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	6,80
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	7,52

Fonte de Dados: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos 2021

Última atualização: 2023-11-23

A Tabela 27 apresenta a população residente com 15 e mais anos de idade, por fonte de rendimento, em 2021. No Porto, o número total da população residente com 15 e mais anos de idade era 205.366. Entre estes, a fonte de rendimento com mais registos foi “trabalho” com 91.594 indivíduos e a fonte de rendimento com menos registos foi “outro subsídio temporário” com 1.973 indivíduos. As fontes de rendimento com registos consideráveis são também “reforma/pensão” (61.892) e “a cargo da família” (27.994). Portugal e a AMP seguem a mesma tendência.

Tabela 27. População residente com 15 e mais anos de idade (por fonte de rendimento), em 2021

Unidade territorial	Total	Trabalho	Reforma/pensão	Subsídio de desemprego	Rendimento social de inserção
Portugal	9.011.878	4.375.176	2.562.597	214.566	96.448
AMP	1.518.291	746.303	410.548	42.639	23.491
Porto	205.366	91.594	61.892	5.517	5.615
Unidade territorial	Outro subsídio temporário (doença, maternidade, etc.)	Rendimento da propriedade ou da empresa		A cargo da família	Outra situação
Portugal	114.327	63.503		1.204.540	380.721
AMP	20.421	10.398		204.735	59.756
Porto	1.973	2.276		27.994	8.505

Fonte de Dados: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos 2021

Última atualização: 2023-11-23

Na Tabela 28 estão apresentados os dados dos trabalhadores por conta de outrem por tipo de contrato. Ao analisarmos os dados apresentados verificamos que, no Porto, foram registados 27.210 indivíduos com contrato a termo/prazo em 2011 e em 2019 foram registados 36.620, refletindo um considerável aumento neste período temporal (Tabela 28). Nos contratos de trabalho por tempo indeterminado para cedência temporária foram registados 253 indivíduos em 2011 e 113 indivíduos em 2019. Nos contratos de trabalho a termo para cedência temporária foram registados 4.189 indivíduos em 2011 e 8.096 indivíduos em 2019.

Em 2011, os contratos permanentes /sem termo registaram 79.364 indivíduos e em 2019 registaram 79.883 indivíduos, neste caso, o aumento não foi muito acentuado entre os dois momentos temporais. A AMP registou uma trajetória muito semelhante à do Porto em que apresentou um grande aumento nos contratos a termo/ a prazo e também nos contratos de trabalho por tempo indeterminado para cedência temporária.

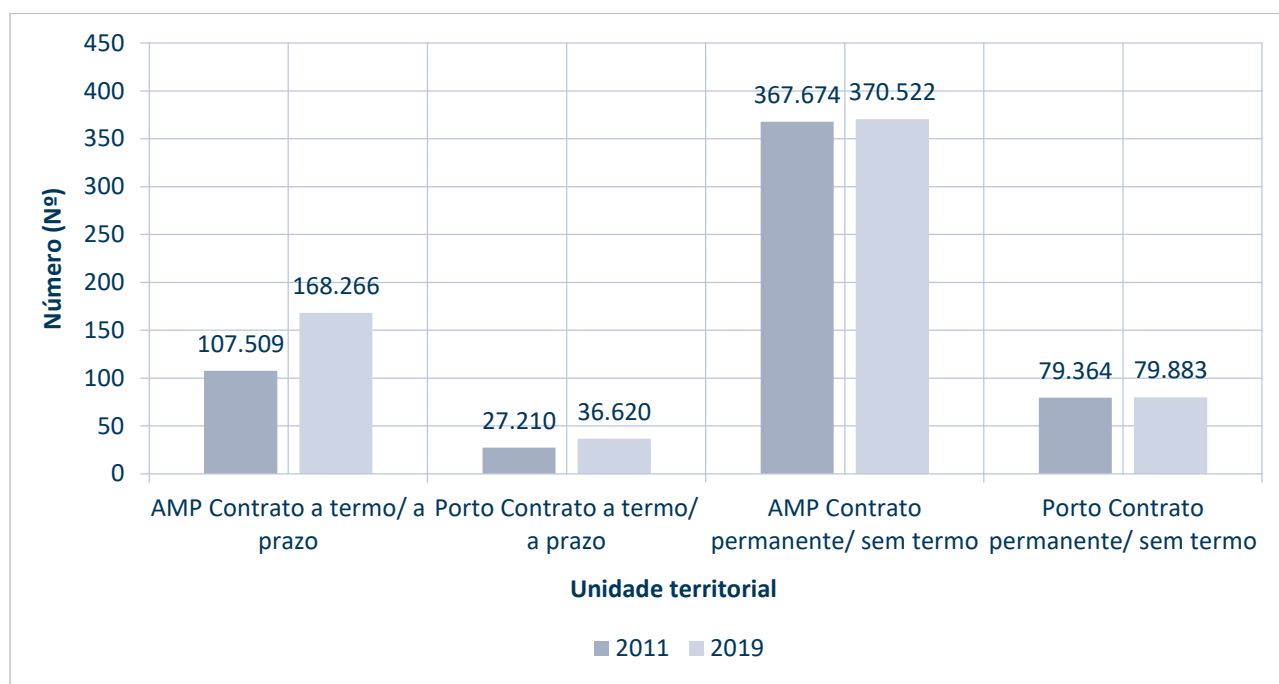
Tabela 28. Trabalhadores por conta de outrem (total e por tipo de contrato), por unidade territorial, em 2011 e 2019

Unidade territorial	Total		Contrato a termo/ a prazo		Contrato de trabalho por tempo indeterminado para cedência temporária	
	2011	2019	2011	2019	2011	2019
Portugal	2.610.933	3.043.825	635.933	989.659	4.202	1.286
AMP	486.828	561.884	107.509	168.266	891	223
Porto	111.775	125.655	27.210	36.620	253	113
Unidade territorial	Contrato de trabalho a termo para cedência temporária			Contrato permanente/ sem termo		
	2011		2019	2011		2019
Portugal	33.768		86.744	1.914.825		1.947.834
AMP	6.929		19.087	367.674		370.522
Porto	4.189		8.096	79.364		79.883

Fonte de Dados: GEP/MTSSS (até 2009) | GEE/MEc (2010 a 2012) | GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013) – Quadros de Pessoal
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

O Gráfico 7 apresenta a visualização dos dados analisados na Tabela 28. Trabalhadores por conta de outrem (total e por tipo de contrato), por unidade territorial, em 2011 e 2019 Como podemos observar, tanto no Porto como na AMP, os contratos a termo/ a prazo registaram um aumento em 2019 face a 2011, enquanto os contratos permanentes/ sem termo se mantiveram sem bruscas alterações entre os dois períodos de análise.

Gráfico 7. Trabalhadores por conta de outrem na AMP e Porto (total e por tipo de contrato), por unidade territorial, em 2011 e 2019



Fonte de Dados: GEP/MTSS (até 2009) | GEE/MEC (2010 a 2012) | GEP/MSESS, MTSS (a partir de 2013) – Quadros de Pessoal

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

1.2.2 Remuneração e Rendimento

A Tabela 29 apresenta os dados relativos à diferença entre o salário mínimo nacional e a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem em 2011 e 2019. No Porto a diferença entre o salário mínimo nacional e a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem em 2011 foi de (-576) euros. Em 2019 esta diferença não sofreu alterações.

A AMP apresenta uma trajetória diferente sendo que em 2011 a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem em 2011 foi de (-404) euros e em 2019 esta diferença foi de (-413) euros. No caso de Portugal, registou-se uma diminuição da diferença entre o salário mínimo nacional e a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem, embora menor, em 2011 a diferença foi de (-420) euros e em 2019 a diferença foi de (-401) euros.

Tabela 29. Diferença entre o salário mínimo nacional e a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem (em Euros), por unidade territorial, em 2011 e 2019

Unidade territorial	2011	2019
Portugal	-420	-401
AMP	-404	-413
Porto	-576	-576

Fonte de Dados: GEP/MTSSS (até 2009) | GEE/MEc (2010 a 2012) | GEP/MSESS (a partir de 2013) – Quadros de Pessoal DGERT/MTSS

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-10

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS)

A Tabela 30 apresenta os dados relativos ao ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem por sector de atividade económica. No Porto, o ganho médio mensal total dos trabalhadores por conta de outrem em 2011 foi de 1.279,9 euros e em 2019 foi de 1.416,7 euros.

Ao analisarmos o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem no sector da “Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca” o registo do ganho médio mensal em 2011 foi de 849,2 euros e em 2019 foi de 1.451,7 euros. O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem no sector “Indústria, construção, energia e água” foi de 1.339,1 euros em 2011 e de 1.493,2 euros em 2019. O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem no sector das “Indústrias transformadoras” foi de 1.089,7 euros em 2011 e foi de 1.206,9 euros em 2019. O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem no sector da “Construção” foi de 1.291,7 euros em 2011 e foi de 1.353,4 euros em 2019. O ganho

médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem no sector dos “Serviços” foi de 1.272,6 euros em 2011 e foi de 1.409,5 euros em 2019.

O sector de atividade que registou maiores ganhos médios mensais no ano de 2019 no Porto foi o sector da “Indústria, construção, energia e água”. Para todos os territórios em análise, registou-se um aumento do ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem em todos os sectores de atividade económica entre 2011 e 2019.

Tabela 30. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem (em Euros), (total e por sector de atividade económica), por unidade territorial, em 2011 e 2019

Unidade territorial	Total		Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca		Indústria, construção, energia e água	
	2011	2019	2011	2019	2011	2019
Portugal	1.083,8	1.206,3	809,2	943,7	998,7	1.143,5
AMP	1.056,4	1.208,1	1.049,5	1.223,9	977,9	1.157,7
Porto	1.279,9	1.416,7	849,2	1.451,7	1.339,1	1.493,2
Unidade territorial	Indústrias transformadoras		Construção		Serviços	
	2011	2019	2011	2019	2011	2019
Portugal	981,0	1.152,9	958,0	1.024,9	1.133,2	1.242,4
AMP	963,0	1.155,9	950,7	1.066,4	1.102,8	1.234,1
Porto	1.089,7	1.206,9	1.291,7	1.353,4	1.272,6	1.409,5

Fonte de Dados: GEP/MTSSS (até 2009) | GEE/MEc (2010 a 2012) | GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013) – Quadros de Pessoal

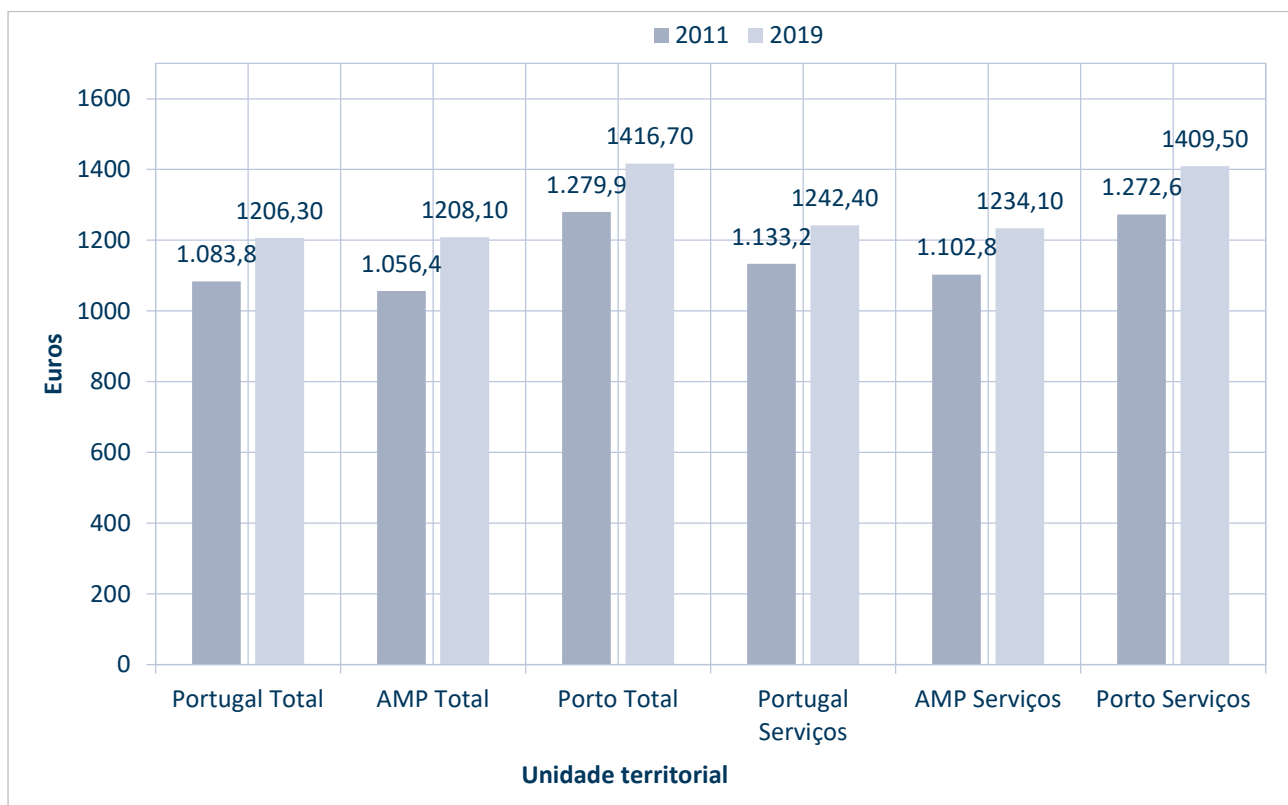
Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS)

O Gráfico 8 apresenta a visualização dos dados analisados na tabela anterior. Como podemos conferir, o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem aumentou em 2019 face a 2011 em todos os sectores de atividade, tanto no Porto como na AMP.

Gráfico 8. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem (em Euros), (total e por serviços), por unidade territorial, em 2011 e 2019



Fonte de Dados: GEP/MTSSS (até 2009) | GEE/MEc (2010 a 2012) | GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013) – Quadros de Pessoal

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS)

A Tabela 31 apresenta os dados relativos ao ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem segundo o nível de escolaridade. No Porto, no ano de 2011, o nível de escolaridade que regista o ganho médio mensal mais elevado é o ensino superior com 1.940,2 euros. Por sua vez, o nível de escolaridade que regista o ganho médio mensal mais baixo é o inferior ao básico/ 1º ciclo com 670,0 euros (Tabela 31). Em 2022, o nível de escolaridade que regista o ganho médio mensal mais elevado é o ensino secundário e pós-secundário com 1.313,2 euros e o nível de escolaridade que regista o ganho médio mensal mais baixo mantém-se, sendo o inferior ao básico/ 1ºciclo.

No Porto registou-se um aumento do ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, entre 2011 e 2021, em todos os níveis de escolaridade com a exceção do nível de escolaridade “Superior” que não apresenta dados para realizar comparação. Esta exceção é observada também no caso da AMP e de Portugal.

Tabela 31. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem (em Euros), (total e por nível de escolaridade), por unidade territorial, em 2011 e 2021

Unidade territorial	Total		Inferior ao básico / 1.º ciclo		Básico / 1.º ciclo			
	2011	2021	2011	2021	2011	2021		
Portugal	1.083,8	1.289,5	676,2	854,7	769,3	931,6		
AMP	1.056,4	1.301,1	661,9	839,7	777,4	934,7		
Porto	1.279,9	1.555,4	670,0	844,2	789,6	944,4		
Unidade territorial	Básico / 2.º ciclo		Básico / 3.º ciclo		Secundário e Pós-Secundário		Superior	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Portugal	787,6	980,2	868,1	1.012,1	1.115,5	1.160,9	1.931,9	*nd
AMP	776,6	979,5	855,3	1.011,0	1.088,3	1.170,6	1.847,1	*nd
Porto	832,7	984,8	920,3	1.026,1	1.228,3	1.313,2	1.940,2	*nd

Fonte de Dados: GEP/MTSSS (até 2009) | GEE/MEC (2010 a 2012) | GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013) – Quadros de Pessoal

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS)

*nd – Valor não disponível

A Tabela 32 apresenta os dados relativos à remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem por nível de qualificação. No Porto, no ano de 2011, a remuneração base média mensal total dos trabalhadores por conta de outrem mais elevada registou-se nos “quadros superiores” (2.135,0 euros). Em 2019 registou-se uma ligeira diminuição da remuneração base média mensal nesta categoria (2.065,4 euros) sendo que, ainda assim, se mantém a remuneração mais elevada para este ano também.

As remunerações mais baixas encontram-se junto dos níveis de qualificação “Profissionais semiqualeificados”, “Profissionais não qualificados” e “Praticantes e aprendizes” com valores compreendidos entre os 500 euros e 720 euros, tanto em 2011 como em 2019. Podemos observar uma clara relação, na qual quanto mais elevada é a qualificação, mais elevada é a remuneração base média.

No Porto, registou-se um aumento da remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem, entre 2011 e 2019. Portugal e a AMP seguem esta tendência.

Tabela 32. Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem (em Euros), (total e por nível de qualificação), por unidade territorial, em 2011 e 2019

Unidade territorial	Total		Quadros superiores		Quadros médios	
	2011	2019	2011	2019	2011	2019
Portugal	905,1	1.001,5	2.105,3	2.097,0	1.428,0	1.481,5
AMP	888,7	1.012,6	2.046,6	2.077,1	1.377,1	1.456,3
Porto	1.060,7	1.176,0	2.135,0	2.065,4	1.368,1	1.433,9
Unidade territorial	Encarregados, contramestres e chefes de equipa		Profissionais altamente qualificados		Profissionais qualificados	
	2011	2019	2011	2019	2011	2019
Portugal	1.243,7	1.397,1	1.160,2	1.161,1	722,8	809,4
AMP	1.198,2	1.387,3	1.104,5	1.184,2	716,6	812,0
Porto	1.253,9	1.393,9	1.291,0	1.406,5	775,3	837,4
Unidade territorial	Profissionais semiquualificados		Profissionais não qualificados		Praticantes e aprendizes	
	2011	2019	2011	2019	2011	2019
Portugal	587,0	698,2	554,6	647,4	542,3	655,7
AMP	575,6	695,5	560,5	658,6	541,3	663,4
Porto	592,9	711,7	596,6	672,8	575,3	712,5

Fontes de Dados: GEP/MTSSS (até 2009) | GEE/MEc (2010 a 2012) | GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013) - Quadros de Pessoal

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 33 apresenta os dados relativos à remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem segundo o sexo. No Porto, a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem do sexo masculino foi de 1.179,6 euros enquanto a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem do sexo feminino registou 931,9 euros. No ano de 2019, a remuneração base média mensal aumenta para ambos os sexos, ainda assim a disparidade mantém-se. Esta tendência em que a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem do sexo masculino é superior à remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem do sexo feminino está presente também para o território de Portugal e da AMP.

Tabela 33. Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem (em Euros), (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2019

Unidade territorial	Total		Masculino		Feminino	
	2011	2019	2011	2019	2011	2019
Portugal	905,1	1.001,5	984,2	1.069,3	807,5	920,1
AMP	888,7	1.012,6	959,2	1.083,2	793,9	922,7
Porto	1.060,7	1.176,0	1.179,6	1.297,3	931,9	1.054,6

Fontes de Dados: GEP/MTSSS (até 2009) | GEE/MEc (2010 a 2012) | GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013) - Quadros de Pessoal
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

1.3 Dinâmica da Escolarização

A Tabela 34 apresenta a percentagem de mulheres nos diplomados no ensino superior nos anos letivos de 2011/2012 e 2021/2022. No Porto, no ano letivo de 2011/2012 a percentagem de mulheres nos diplomados no ensino superior foi de 56,4% e aumentou para 57,6% em 2021/2022. Na AMP e em Portugal a percentagem de mulheres nos diplomados no ensino superior diminuiu entre os anos letivos de 2011/2012 e de 2021/2022.

Tabela 34. Proporção de mulheres nos diplomados no ensino superior, por unidade territorial, em 2011, 2012, 2021 e 2022

Unidade territorial	2011/2012	2021/2022
Portugal	59,9	57,9
AMP	58,3	57,0
Porto	56,4	57,6

Fontes de Dados: INE - Proporção de mulheres nos diplomados no ensino superior (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) – Anual
Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
Última atualização: 2023-08-08

A Tabela 35 apresenta a distribuição dos alunos matriculados no ensino básico geral, no ano letivo 2020/2021, por nacionalidade. No Porto, 95% dos alunos inscritos no 1.º ciclo eram portugueses e 5% eram estrangeiros; no 2.º e 3.º ciclo 96% dos alunos inscritos no 2.º ciclo eram portugueses e 4% eram estrangeiros. Na AMP, no 1.º e 2.º ciclo, 96% dos alunos inscritos no 2.º ciclo eram portugueses e 4% eram estrangeiros; no 3.º ciclo, 97% dos alunos inscritos eram portugueses e 3% eram estrangeiros.

Tabela 35 Distribuição dos alunos matriculados no ensino básico geral no ano letivo 2020/21 (por nacionalidade), por unidade territorial

Unidade territorial	Percentagem na NUTS II / NUTS III / Município		Percentagem Nacional		Total de alunos no ensino básico geral e artístico (N.º)
	Portugueses	Estrangeiros	Portugueses	Estrangeiros	
	1.º Ciclo				
AMP	96%	4%	92%	8%	58572
Porto	95%	5%	92%	8%	9054
Unidade territorial	Percentagem na NUTS II / NUTS III / Município		Percentagem Nacional		Total de alunos no ensino básico geral e artístico (N.º)
	Portugueses	Estrangeiros	Portugueses	Estrangeiros	
	2.º Ciclo				
AMP	96%	4%	93%	7%	33447
Porto	96%	4%	93%	7%	5098
Unidade territorial	Percentagem na NUTS II / NUTS III / Município		Percentagem Nacional		Total de alunos no ensino básico geral e artístico (N.º)
	Portugueses	Estrangeiros	Portugueses	Estrangeiros	
	3.º Ciclo				
AMP	97%	3%	93%	7%	51956
Porto	96%	4%	93%	7%	7906

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Nota: Os dados referem-se apenas aos alunos jovens matriculados no ensino básico geral.

Última atualização: março de 2023

A Tabela 36 apresenta a distribuição dos alunos matriculados no ensino secundário em cursos científico-humanísticos e cursos profissionais no ano letivo de 2020/2021 por nacionalidade dos alunos. No Porto, a percentagem de alunos portugueses inscritos em cursos científico-humanísticos era 96% enquanto 4 % eram estrangeiros; os cursos profissionais registaram 95% de alunos portugueses e 5% de alunos estrangeiros. Na AMP, tanto nos cursos científico-humanísticos como nos cursos profissionais, 96% dos alunos eram portugueses e 4% dos alunos eram estrangeiros.

Tabela 36. Distribuição dos alunos matriculados no ensino secundário em cursos científico-humanísticos e cursos profissionais no ano letivo 2020/21, por nacionalidade e unidade territorial

Unidade territorial	Percentagem na NUTS II / NUTS III / Município		Percentagem Nacional		Total de alunos em CH e CP * (N.º)
	Portugueses	Estrangeiros	Portugueses	Estrangeiros	
	Cursos Científico-Humanísticos				
AMP	96%	4%	95%	5%	33286
Porto	96%	4%	95%	5%	7208
Unidade territorial	Percentagem na NUTS II / NUTS III / Município		Percentagem Nacional		Total de alunos em CH e CP * (N.º)
	Portugueses	Estrangeiros	Portugueses	Estrangeiros	
	Cursos Profissionais				
AMP	96%	4%	92%	8%	17998
Porto	95%	5%	92%	8%	4807

Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

*CH – Cursos Científico - Humanísticos; CP – Cursos Profissionais

Última atualização: março de 2023.

Na Tabela 37 é possível verificar que na taxa bruta de pré-escolarização o valor é bastante elevado (embora com um ligeiro decréscimo nos últimos anos e na taxa real de pré-escolarização o valor mantém-se no patamar mais elevado de 100%.

Tabela 37. Taxas de pré-escolarização no Porto, por ano letivo

Taxa (%)	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Taxa bruta de pré-escolarização	128.9	131.6	127.2	126.3	126.2	126.6	124.9
Taxa real de pré-escolarização	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Fonte: DGEEC - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

A Tabela 38 apresenta a percentagem da população residente com 15 e mais anos de idade sem nenhum nível de escolaridade completo, segundo o sexo. No Porto, em 2011, 6,6% da população residente com 15 e mais anos de idade não tinha nenhum nível de escolaridade completo, entre os quais 7,57% eram do sexo masculino e 12,91% eram do sexo feminino. Em 2021, o valor total diminuiu para 3,38%, sendo que 2,52% correspondem a indivíduos do sexo masculino e 4,89% correspondem a indivíduos do sexo feminino. Em Portugal os registos de 2011 apontam para 10,39% população residente com 15 e mais anos de idade sem nenhum nível de

escolaridade completo, este valor também diminui em 2021 para 5,86%. No caso da AMP, cujos registos apenas estão disponíveis para 2021, existia um total de 4,37% da população residente com 15 e mais anos de idade sem nenhum nível de escolaridade completo, dos quais 3,05% eram do sexo masculino e 5,55% eram do sexo feminino.

Tabela 38. Proporção da população residente com 15 e mais anos de idade sem nenhum nível de escolaridade completo (por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2021

Unidade territorial	Total		Masculino		Feminino	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Portugal	10,39	5,86	7,57	4,30	12,91	7,25
AMP	*nd	4,37	*nd	3,05	*nd	5,55
Porto	6,60	3,82	4,02	2,52	8,69	4,89

Fontes de Dados: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos

Última atualização: 2024-03-19

*nd – em 2011 não existia AMP

Na Tabela 39 é visível a percentagem da população residente com 15 e mais anos de idade sem nenhum nível de escolaridade completo por freguesias. Como visto anteriormente (Tabela 38), em 2011, o Porto regista 6,6% da população residente com 15 e mais anos de idade sem nenhum nível de escolaridade. Ao analisarmos os registos respeitantes às freguesias para o mesmo ano, temos a freguesia do Bonfim com 6,4%; Campanhã com 10,1%; Paranhos com 6,1%; e Ramalde com 5,9%. Não há registos para as restantes freguesias no ano de 2011. Em 2021, o Porto regista 5,9% da população residente com 15 e mais anos de idade sem nenhum nível de escolaridade. A freguesia do Bonfim regista 3,5%; Campanhã com 5,8%; Paranhos com 3,7%; Ramalde com 3,5%; a UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde com 2,9%; a UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória com 3,9%; e a UF de Lordelo do Ouro e Massarelos com 3,4%. A AMP não apresenta registos para o ano de 2011, sendo que em 2021 regista 4,4% da população residente com 15 e mais anos de idade sem nenhum nível de escolaridade completo.

Tabela 39. Proporção da população residente com 15 e mais anos de idade sem nenhum nível de escolaridade completo, por unidade territorial, em 2011 e 2021

Unidade territorial	2011	2021
Portugal	10,4	5,9
AMP	*nd	4,4
Porto	6,6	3,8
Bonfim	6,4	3,5
Campanhã	10,1	5,8
Paranhos	6,1	3,7
Ramalde	5,9	3,5
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	*nd	2,9
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	*nd	3,9
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	*nd	3,4

Fontes de Dados: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos

Última atualização: 2024-03-19

*nd – em 2011 não existia AMP

A Tabela 40 apresenta a percentagem da população residente com o ensino superior completo por freguesias, segundo o sexo. No Porto, em 2011, 27,22% da população residente tinha o ensino superior completo, entre estes a média percentual de indivíduos do sexo masculino era de 26,62% e de indivíduos do sexo feminino era 27,71%. Em 2021, o Porto regista um aumento significativo da população residente com o ensino superior completo passando a ser 37,53%, as médias percentuais da análise em relação ao sexo também aumentaram consequentemente, sendo 36,61% para o sexo masculino e 38,26% para o sexo feminino.

Ao analisarmos a população residente com o ensino superior completo por freguesias em 2011, vemos que a União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde é a que regista maior percentagem de população residente com o ensino superior completo (40,15%), seguindo-se a freguesia de Ramalde (30,78%). A freguesia com menos população residente com o ensino superior completo é a de Campanhã (10,93%) (Tabela 40). No ano de 2021, registou-se um aumento da população residente com o ensino superior completo para todas as freguesias, sendo que, a União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde é novamente a que regista maior percentagem de população residente com o ensino superior completo (49,05%), seguindo-se a União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos (42,45%). Campanhã é novamente a freguesia com menos população residente com o ensino superior completo (17,54%). Para todas as freguesias, tanto em 2011 como em 2021, são os indivíduos do sexo feminino com maiores percentagens registadas, à exceção da União de

Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde que apenas em 2011 registou mais indivíduos do sexo masculino com ensino superior completo. Portugal e a AMP apresentam percentagens muito semelhantes entre si, e seguem tanto a tendência de aumento da população residente com o ensino superior completo, entre 2011 e 2021, como também regista mais indivíduos do sexo feminino com ensino superior completo face aos indivíduos de sexo masculino.

Tabela 40. Proporção da população residente com o ensino superior completo (por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2021

Unidade territorial	Total		Masculino		Feminino	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Portugal	14,99	21,20	12,60	18,14	17,09	23,89
AMP	15,88	22,54	13,61	19,72	17,88	25,00
Porto	27,22	37,53	26,62	36,61	27,71	38,26
Bonfim	25,8	37,62	25,24	36,94	26,22	38,16
Campanhã	10,93	17,54	10,07	16,36	11,64	18,51
Paranhos	26,51	36,81	25,35	35,79	27,42	37,63
Ramalde	30,78	39,44	29,53	37,78	31,77	40,77
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	40,15	49,05	41,03	48,87	39,43	49,19
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	25,57	39,89	24,92	38,87	26,07	40,7
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	33,2	42,45	33,05	42,22	33,32	42,64

Fontes de Dados: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos
Última atualização: 2022-11-23

A Tabela 41 apresenta a percentagem da população residente com pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico completo por freguesias, segundo o sexo. No Porto, em 2011, 58,99% da população residente tinha o pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico completo, entre estes a média percentual de indivíduos do sexo masculino era de 62,29% e de indivíduos do sexo feminino era 56,32%. Em 2021, o Porto regista um aumento significativo da população residente com pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico completo passando a ser 71,75%, as médias percentuais da análise em relação ao sexo também aumentaram consequentemente, sendo 74,86% para o sexo masculino e 69,19% para o sexo feminino.

Ao analisarmos a população residente com pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico completo por freguesias em 2011, vemos que a freguesia de Ramalde é a que regista maior percentagem de população residente com

pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico completo (62,93%), seguindo-se a freguesia de Bonfim (60,09%). A freguesia com menos população residente com pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico completo é a de Campanhã (40,97%). Não existem dados no ano de 2011 para as três Uniões de Freguesia.

No ano de 2021, registou-se um aumento da população residente com pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico completo para todas as freguesias, sendo que, a União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde é a que regista maior percentagem de população residente com pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico completo (78,73%), seguindo-se a freguesia de Ramalde (74,13%). Campanhã é novamente a freguesia com menos população com pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico completo (54,6%). Para todas as freguesias, tanto em 2011 como em 2021, são os indivíduos do sexo masculino com maiores percentagens registadas face aos indivíduos do sexo feminino.

Portugal segue a tendência de aumento da população residente com pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico completo, entre 2011 e 2021, e regista mais indivíduos do sexo feminino com pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico completo face aos indivíduos de sexo masculino. No caso da AMP, não existem dados para o ano de 2011, sendo que nos registos de 2021 apresenta 62,36% da população residente com pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico completo e mais indivíduos do sexo masculino com pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico completo.

Tabela 41. Proporção da população residente com pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico completo (por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2021

Unidade territorial	Total		Masculino		Feminino	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Portugal	49,60	62,26	49,85	63,08	49,38	61,54
AMP	Nd*	62,36	Nd*	63,50	Nd*	61,36
Porto	58,99	71,75	62,29	74,86	56,32	69,19
Bonfim	60,09	73,59	64,67	77,46	56,62	70,47
Campanhã	40,97	54,6	43,6	58,04	38,77	51,72
Paranhos	59,82	72,37	63,09	75,56	57,22	69,78
Ramalde	62,93	74,13	65,87	76,62	60,54	72,1
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	*nd	78,73	*nd	81,45	*nd	76,44
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	*nd	74,02	*nd	77,37	*nd	71,28
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	*nd	73,86	*nd	76,9	*nd	71,32

Fontes de Dados: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos

Última atualização: 2022-11-23

*nd – em 2011 não existia AMP

A Tabela 42 apresenta a percentagem da população residente com pelo menos o ensino secundário completo por freguesias, segundo o sexo. No Porto, em 2011, 43,39% da população residente tinha o pelo menos o ensino secundário completo, entre estes a média percentual de indivíduos do sexo masculino era de 44,95% e de indivíduos do sexo feminino era 42,14%. Em 2021, o Porto regista um aumento da população residente com pelo menos o ensino secundário completo passando a ser 58,36%, as médias percentuais da análise em relação ao sexo também aumentaram consequentemente, sendo 60,13% para o sexo masculino e 56,92% para o sexo feminino.

A freguesia de Ramalde é a que regista maior percentagem de população residente com pelo menos o ensino secundário completo (47,74%), seguindo-se a freguesia de Bonfim (43,69%). A freguesia com menos população residente com pelo menos o ensino secundário completo é a de Campanhã (23,41%). Não existem dados no ano de 2011 para as três Uniãos de Freguesia (Tabela 42).

No ano de 2021, registou-se um aumento da população residente com pelo menos o ensino secundário completo para todas as freguesias, sendo que, a União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde é a que regista maior percentagem de população residente com pelo menos o ensino secundário completo

(67,76%), seguindo-se a União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória (61,5%). Campanhã é novamente a freguesia com menos população com pelo menos o ensino secundário completo (37,12%). Para todas as freguesias, tanto em 2011 como em 2021, são os indivíduos do sexo masculino com maiores percentagens registadas face aos indivíduos do sexo feminino.

Portugal segue a tendência de aumento da população residente com pelo menos o ensino secundário completo, entre 2011 e 2021, e regista mais indivíduos do sexo feminino com pelo menos o 3º ciclo do ensino básico completo face aos indivíduos de sexo masculino. No caso da AMP, não existem dados para o ano de 2011, sendo que nos registos de 2021 apresenta 46,16% da população residente com pelo menos o ensino secundário completo e mais indivíduos do sexo feminino com pelo menos o ensino secundário completo.

Tabela 42. Proporção da população residente com pelo menos o ensino secundário completo (por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2021

Unidade territorial	Total		Masculino		Feminino	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Portugal	31,69	45,64	29,87	44,14	33,30	46,97
AMP	nd	46,16	nd	45,25	nd	46,96
Porto	43,39	58,36	44,95	60,13	42,14	56,92
Bonfim	43,69	60,52	46,32	63,12	41,73	58,43
Campanhã	23,41	37,12	24,05	38,16	22,87	36,27
Paranhos	43,54	58,81	44,72	60,58	42,61	57,39
Ramalde	47,74	60,62	48,84	61,85	46,85	59,61
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	*nd	67,76	*nd	69,43	*nd	66,37
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	*nd	61,5	*nd	63,58	*nd	59,81
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	*nd	61,42	*nd	63,77	*nd	59,47

Fontes de Dados: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos
Última atualização: 2022-11-23 *nd – em 2011 não existia AMP

A Tabela 43 apresenta o número de alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário. No Porto, no ano de 2011, o número total de alunos matriculados era de 67.167. Entre estes, 7.816 estavam matriculados na Educação Pré-escolar; 12.060 estavam matriculados no Ensino Básico/ 1.º Ciclo; 8.786 estavam matriculados no Ensino Básico/ 2.º Ciclo; 14.058 estavam matriculados no Ensino Básico/ 3.º Ciclo; 24.140 estavam matriculados no Ensino Secundário; e 307 estavam matriculados em CET.

Em 2022, o número total de alunos matriculados era de 49.476. Entre estes, 6.888 estavam matriculados na Educação Pré-escolar; 10.027 estavam matriculados no Ensino Básico/ 1.º Ciclo; 5.834 estavam matriculados no Ensino Básico/ 2.º Ciclo; 9.482 estavam matriculados no Ensino Básico/ 3.º Ciclo; 16.857 estavam matriculados no Ensino Secundário; e 388 estavam matriculados em CET.

O número total de alunos matriculados diminuiu nos três territórios em análise entre 2011 e 2022.

Tabela 43. Alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário (total e por nível de ensino), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Total		Educação Pré-Escolar		Ensino Básico / 1.º ciclo			
	2011	2022	2011	2022	2011	2022		
Portugal	1.925.956	1.591.865	276.125	259.030	464.620	374.620		
AMP	330.214	259.606	44.832	41.906	77.131	59.124		
Porto	67.167	49.476	7.816	6.888	12.060	10.027		
Unidade territorial	Ensino Básico / 2.º ciclo		Ensino Básico / 3.º ciclo		Ensino Secundário		CET	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	278.263	212.914	463.833	342.789	440.895	397.100	2.220	5.412
AMP	48.962	34.866	81.154	56.501	77.737	66.489	398	720
Porto	8.786	5.834	14.058	9.482	24.140	16.857	307	388

Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar Anual

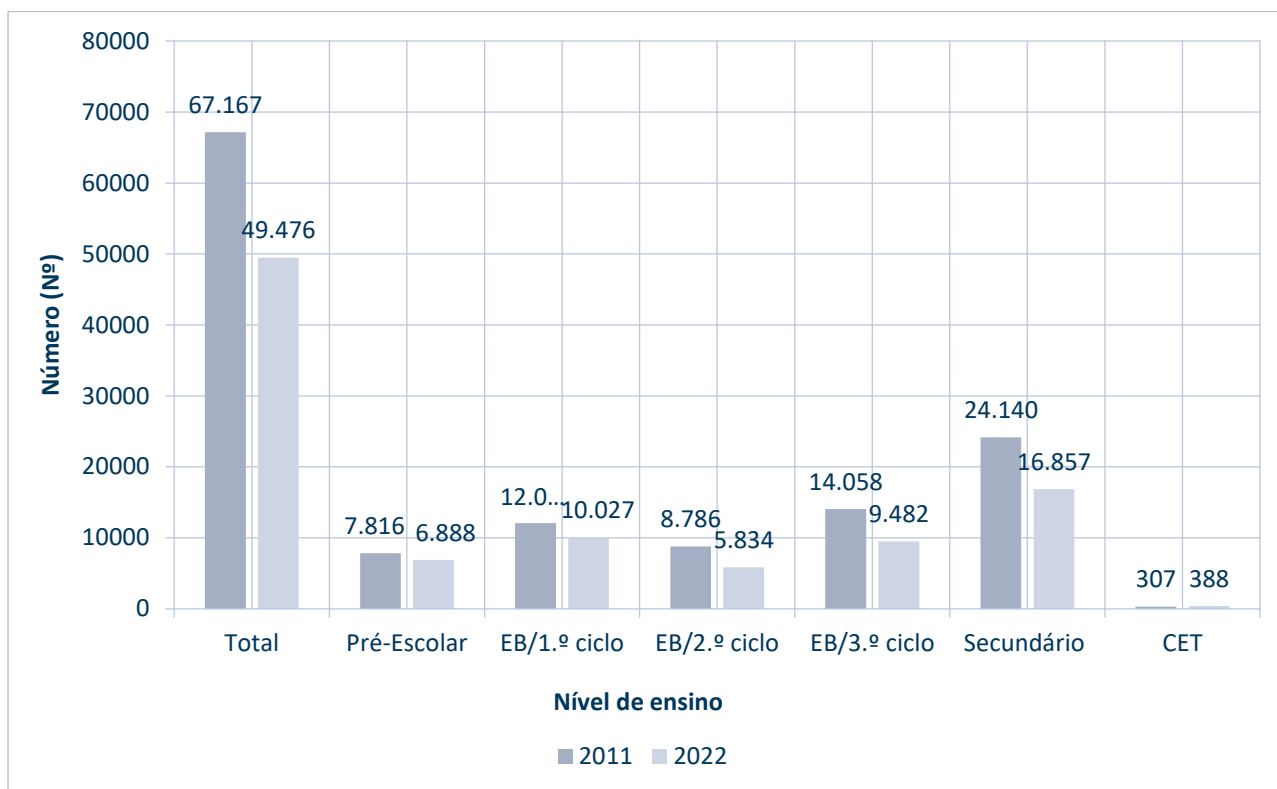
Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

O Gráfico 9 apresenta os dados da tabela acima analisada para o Porto, a partir da sua leitura podemos observar que, tanto em 2011 como em 2022, o nível de ensino com mais alunos matriculados é o Ensino Secundário. O nível de ensino com menos alunos matriculados é o CET, tanto em 2011 como em 2022. A diminuição do número total de alunos matriculados entre 2011 e 2022 é visível em todas as categorias de nível de ensino, com exceção do CET, em que se registou um ligeiro aumento.

Gráfico 9. Alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário no Porto: (total e por nível de ensino), em 2011 e 2022



Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar Anual

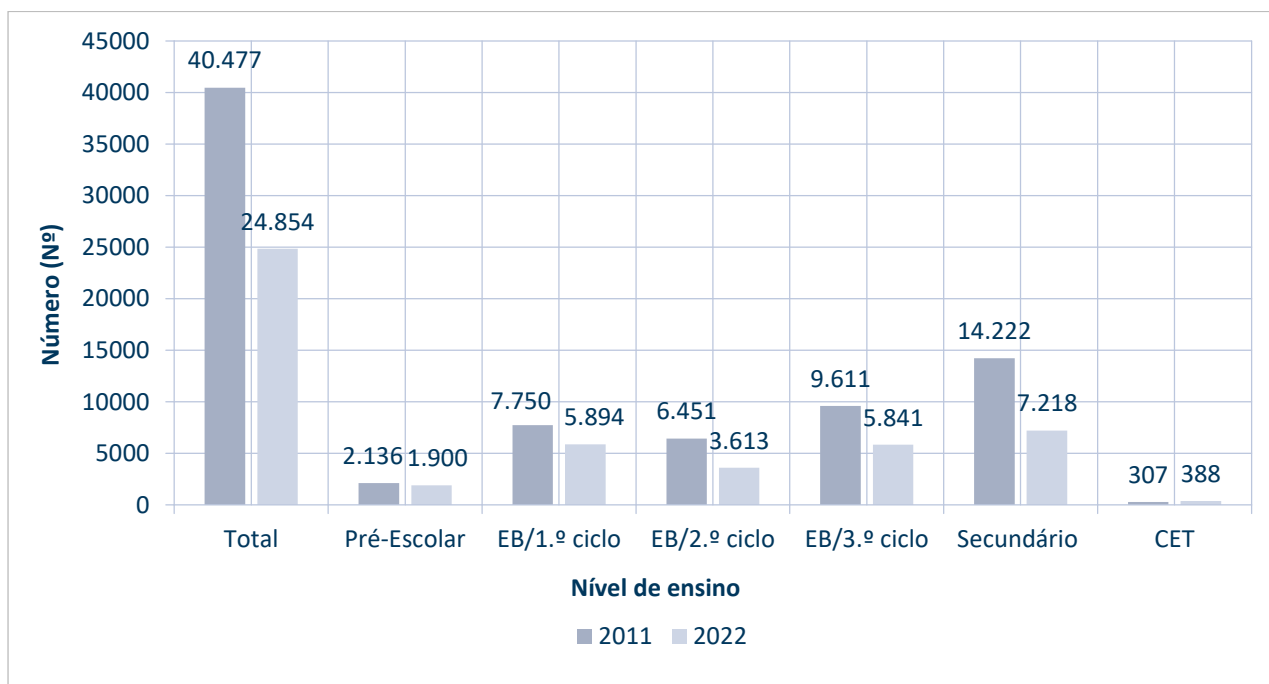
Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

O Gráfico 10 apresenta o número de alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário público. A distribuição de alunos matriculados por nível de ensino é muito semelhante ao observado no gráfico 9. Podemos observar uma diminuição do número total de alunos matriculados entre 2011 e 2022 em todas as categorias de nível de ensino, com exceção do CET, que, tal como no gráfico anterior regista um ligeiro aumento.

Gráfico 10. Alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário público no Porto (total e por nível de ensino), em 2011 e 2022



Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar Anual

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 44 apresenta o número de alunos do sexo masculino matriculados nos ensinos pré-escolar, básico, secundário e CET. Entre 2011 e 2022, o Porto registou uma diminuição do número total de alunos do sexo masculino matriculados, esta diminuição é visível em todas as categorias de nível de ensino com exceção do CET, em que se observa um aumento. O nível de ensino que regista menos alunos registados, tanto em 2011 como em 2022 é o CET. Na AMP observa-se a mesma trajetória registada no Porto. Em Portugal a diminuição de alunos do sexo masculino é transversal a todas as categorias de nível de ensino.

Tabela 44. Alunos do sexo masculino matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário (total e por nível de ensino), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Total		Educação Pré-Escolar		Ensino Básico / 1.º ciclo	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	982.456	812.607	143.562	133.102	239.204	191.665
AMP	167.832	131.483	23.290	21.564	39.577	30.110
Porto	33.844	24.861	4.076	3.592	6.212	5.142

Unidade territorial	Ensino Básico / 2.º ciclo		Ensino Básico / 3.º ciclo		Ensino Secundário		CET	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	144.920	109.286	235.813	176.199	217.456	198.963	1.501	3.392
AMP	25.175	17.672	41.184	28.812	38.406	32.934	200	391
Porto	4.404	2.952	7.152	4.845	11.841	8.127	159	203

Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar Anual

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 45 apresenta o número de alunos do sexo feminino matriculados nos ensinos pré-escolar, básico, secundário e CET. Entre 2011 e 2022, (à semelhança da mesma análise para o sexo masculino) o Porto registou uma diminuição do número total de alunos do sexo feminino matriculados, esta diminuição é visível em todas as categorias de nível de ensino com exceção do CET, em que se observa um aumento. O nível de ensino que regista menos alunos registados, tanto em 2011 como em 2022 é o CET. Na AMP e em Portugal observa-se a mesma trajetória registada no Porto.

Tabela 45. Alunos do sexo feminino matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário (total e por nível de ensino), por unidade territorial, em 2011 e 2022

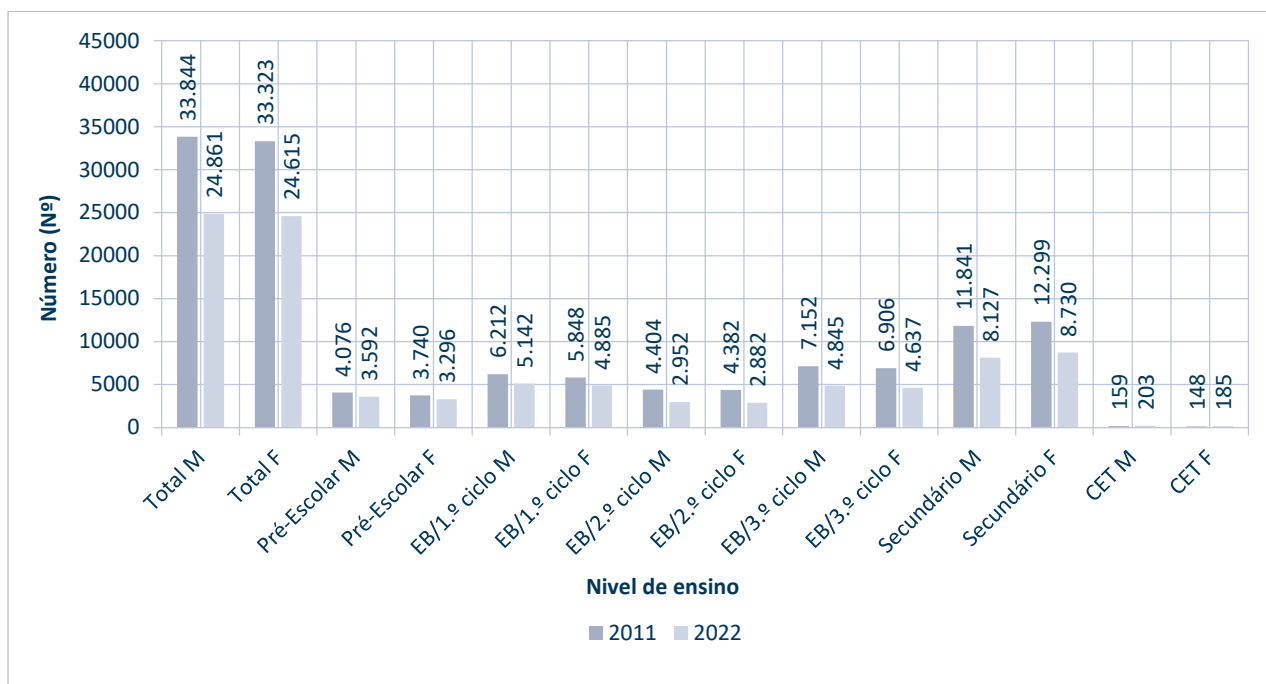
Unidade territorial	Total		Educação Pré-Escolar		Ensino Básico / 1.º ciclo	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	943.500	779.258	132.563	125.928	225.416	182.955
AMP	162.382	128.123	21.542	20.342	37.554	29.014
Porto	33.323	24.615	3.740	3.296	5.848	4.885

Unidade territorial	Ensino Básico / 2.º ciclo		Ensino Básico / 3.º ciclo		Ensino Secundário		CET	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	133.343	103.628	228.020	166.590	223.439	198.137	719	2.020
AMP	23.787	17.194	39.970	27.689	39.331	33.555	198	329
Porto	4.382	2.882	6.906	4.637	12.299	8.730	148	185

Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar Anual
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

O Gráfico 11 apresenta a informação disponível do Porto referente às tabelas 44 e 45. Como podemos observar, o nível de ensino com maior número de alunos matriculados do sexo feminino e do sexo masculino, em 2011 e 2022, é o Ensino Secundário.

Gráfico 11. Alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário em Porto (total, sexo e nível de ensino), em 2011 e 2022



M - Masculino

F - Feminino

Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar Anual

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 46 apresenta o número de alunos matriculados no ensino básico segundo a modalidade de ensino. No Porto, no ano de 2011, o número total de alunos matriculados no ensino básico era 34.904. Entre estes, 30.299 estavam matriculados em cursos orientados para jovens, e 4.605 estavam matriculados em cursos orientados para adultos. Em 2022, o número total de alunos matriculados no ensino básico era 25.343. Entre estes, 24.684 estavam matriculados em cursos orientados para jovens, e 659 estavam matriculados em cursos orientados para adultos. Registou-se no Porto, entre 2011 e 2022, uma diminuição do número total de alunos matriculados no ensino básico, sendo que esta diminuição se reflete nas duas modalidades de ensino em análise.

A grande parte de alunos matriculados no ensino básico encontra-se na modalidade de ensino de cursos orientados para jovens. A tendência observada no Porto é também seguida em Portugal e na AMP.

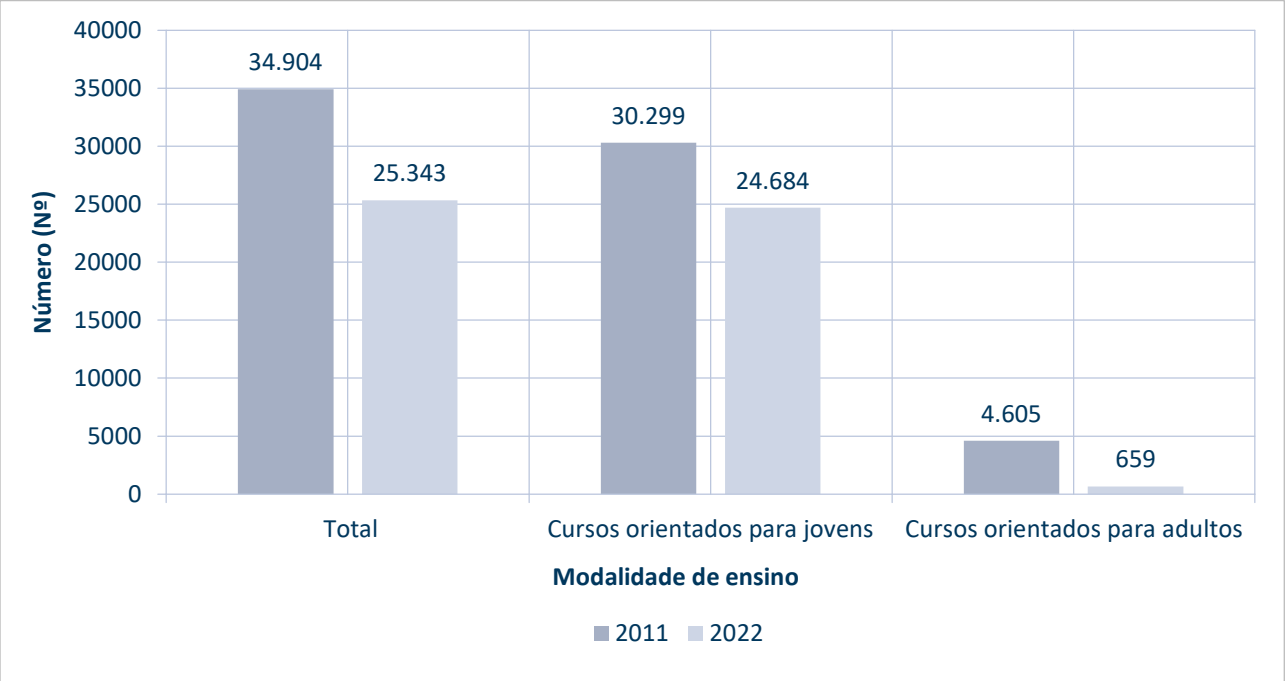
Tabela 46. Alunos matriculados no ensino básico (total e por modalidade de ensino), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Total		Cursos orientados para jovens		Cursos orientados para adultos	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	1.206.716	930.323	1.101.923	905.747	104.793	24.576
AMP	207.247	150.491	186.563	146.097	20.684	4.394
Porto	34.904	25.343	30.299	24.684	4.605	659

Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar Anual
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

O Gráfico 12 apresenta a informação analisada na Tabela 46. Alunos matriculados no ensino básico (total e por modalidade de ensino), por unidade territorial, em 2011 e 2022 para o Porto. Como podemos observar, a grande concentração de alunos matriculados encontra-se na modalidade de cursos orientados para jovens. Em 2022, apenas 659 alunos do total de 25.343 estavam matriculados em cursos orientados para adultos.

Gráfico 12. Alunos matriculados no ensino básico no Porto (total e por modalidade de ensino), em 2011 e 2022



Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar Anual
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 47 apresenta o número de alunos matriculados no ensino secundário segundo a modalidade de ensino. No Porto, entre 2011 e 2022, o número total de alunos matriculados no ensino secundário diminuiu. A modalidade de ensino em que se registou mais alunos matriculados foi a de cursos gerais, tanto em 2011 como em 2022, e a modalidade de ensino em que se registou menos alunos matriculados foi a de CEF considerando ambos os anos em análise.

A AMP regista também uma diminuição no número total de alunos matriculados no ensino secundário, e ao observarmos os dados por modalidade de ensino, verificamos que se registou uma diminuição em todas as categorias de modalidade de ensino. Portugal segue a mesma tendência observada no Porto e na AMP.

Tabela 47. Alunos matriculados no ensino secundário (total e por modalidade de ensino), por unidade territorial, em 2011 e 2022

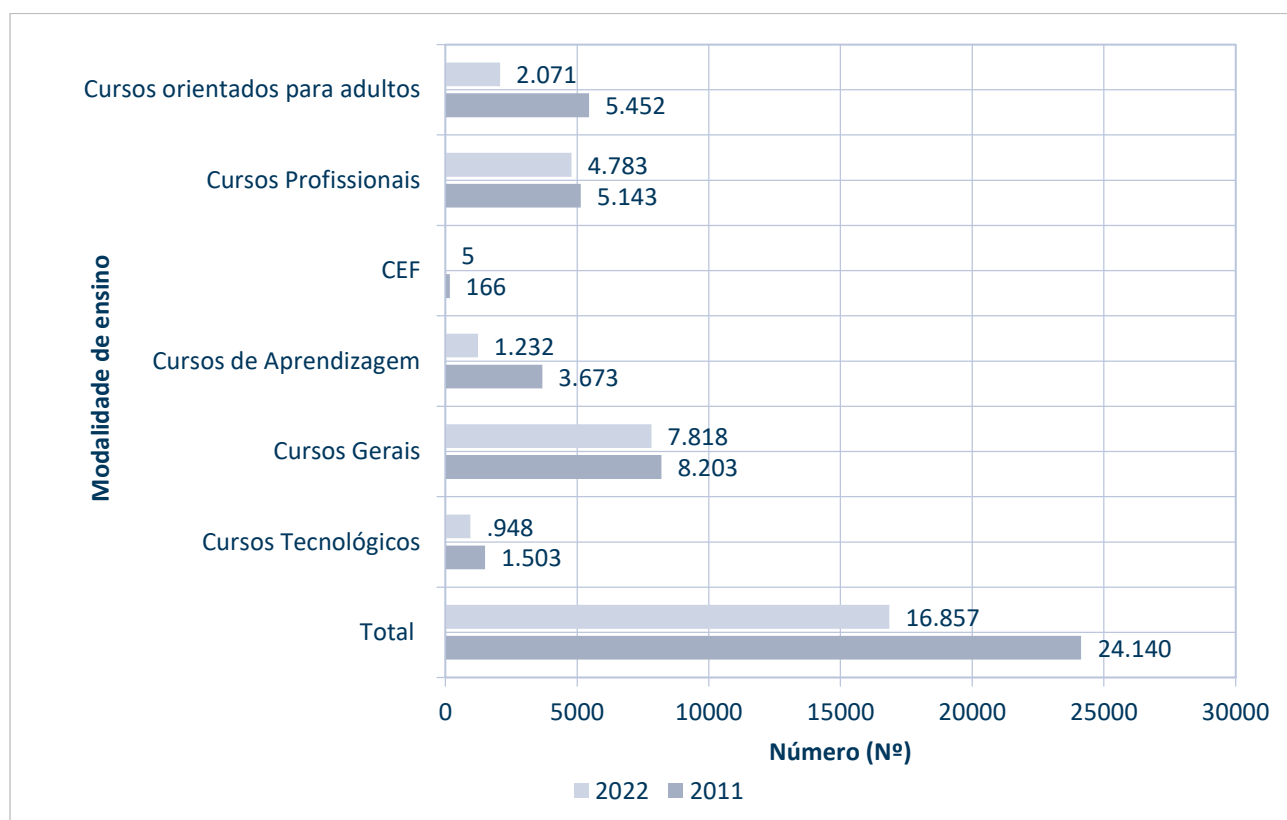
Unidade territorial	Total		Cursos Tecnológicos		Cursos Gerais	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	440.895	397.100	15.288	5.665	198.085	209.756
AMP	77.737	66.489	4.567	3.245	32.545	33.591
Porto	24.140	16.857	1.503	948	8.203	7.818

Unidade territorial	Cursos de Aprendizagem		CEF		Cursos Profissionais		Cursos orientados para adultos	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	18.669	17.381	2.117	466	110.462	113.750	96.274	50.082
AMP	5.261	4.048	549	5	17.972	17.554	16.843	8.046
Porto	3.673	1.232	166	5	5.143	4.783	5.452	2.071

Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar Anual
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

O Gráfico 13 ilustra a informação disponibilizada na Tabela 47 para o território do Porto. Como podemos observar, registou-se uma diminuição do número de alunos matriculados no ensino secundário entre 2011 e 2022. Em 2011 como em 2022, a modalidade de ensino com mais alunos matriculados é a modalidade de cursos gerais.

Gráfico 13. Alunos matriculados no ensino secundário no Porto (total e por modalidade de ensino), em 2011 e 2022



Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar Anual

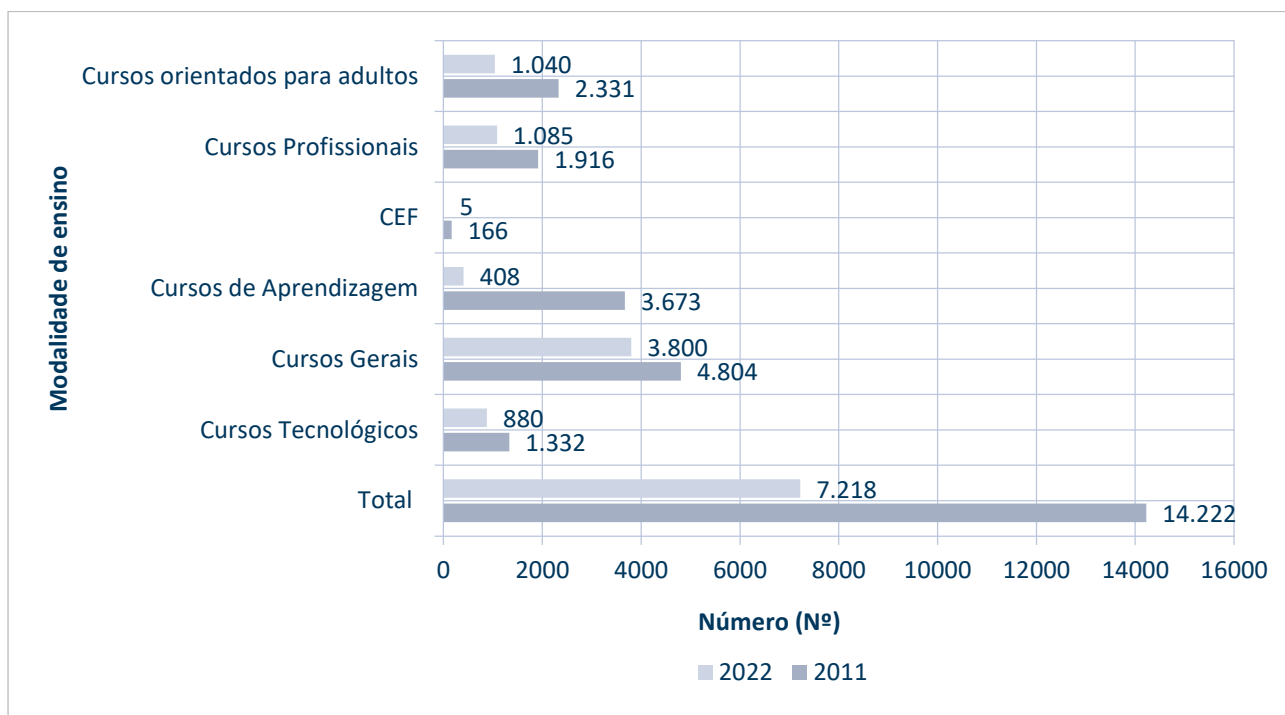
Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

O Gráfico 14 apresenta o número de alunos matriculados no ensino secundário público no Porto entre 2011 e 2022. Através da leitura do gráfico, podemos observar uma diminuição do número total de alunos matriculados no ensino secundário público entre 2011 e 2022. A distribuição dos alunos matriculados no ensino secundário público é muito semelhante e na mesma trajetória dos dados apresentados no Gráfico 13.

Gráfico 14. Alunos matriculados no ensino secundário público no Porto (total e por modalidade de ensino), em 2011 e 2022



Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES – Recenseamento Escolar Anual

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 48 apresenta o número de alunos matriculados no ensino secundário segundo o subsistema de ensino. No Porto, no ano de 2011, o número total de alunos matriculados no ensino secundário foi 24.140, entre estes 14.222 pertenciam ao subsistema de ensino público e 9.918 pertenciam ao subsistema de ensino privado. Em 2022, o número total de alunos matriculados no ensino secundário foi 16.857, entre estes, 7.218 pertenciam ao subsistema de ensino público e 9.639 pertenciam ao subsistema de ensino privado. Podemos observar que, entre 2011 e 2022, o número de alunos matriculados no ensino secundário em ambos os subsistemas de ensino diminuíram. A AMP e Portugal registaram, entre 2011 e 2022, uma diminuição nos alunos matriculados no ensino secundário público e um aumento nos alunos matriculados no ensino secundário privado.

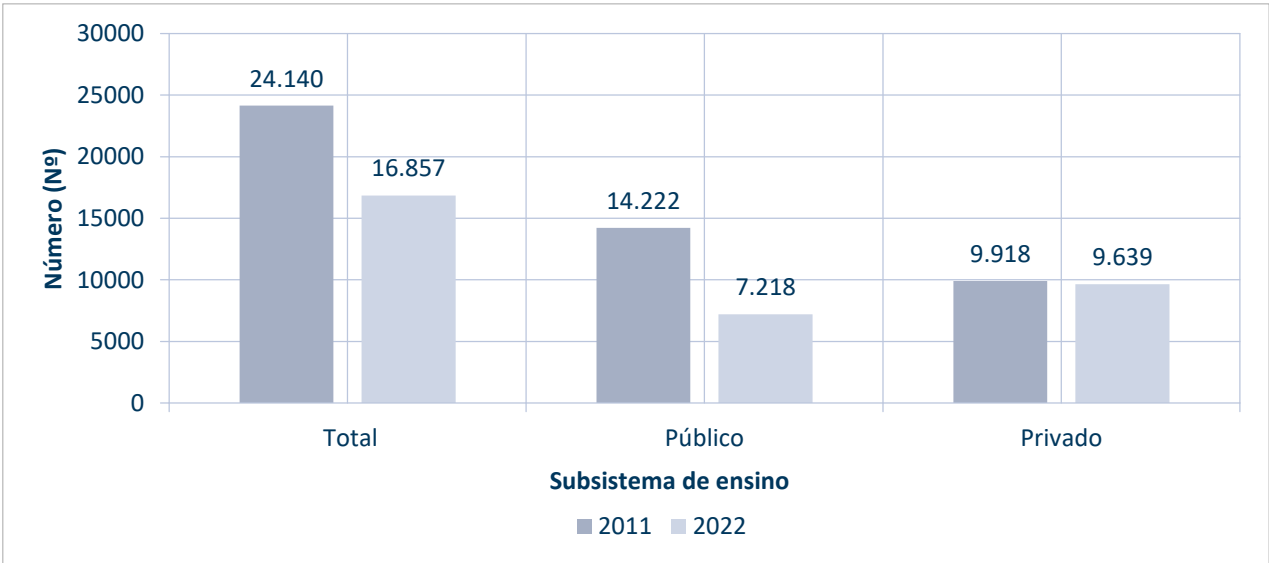
Tabela 48. Alunos matriculados no ensino secundário (total e por subsistema de ensino), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Total		Público		Privado	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	440.895	397.100	343.341	298.304	97.554	98.796
AMP	77.737	66.489	56.779	42.431	20.958	24.058
Porto	24.140	16.857	14.222	7.218	9.918	9.639

Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES-Recenseamento Escolar Anual
Fonte: PORDATA
Últimaatualização:2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

O Gráfico 15 apresenta a informação referente ao Porto, presente na Tabela 48. O número total de alunos matriculados no ensino secundário diminuiu entre 2011 e 2022. Esta diminuição refletiu-se no subsistema de ensino público de forma mais acentuada do que no subsistema de ensino privado.

Gráfico 15. Alunos matriculados no ensino secundário no Porto (total e por subsistema de ensino), em 2011 e 2022



Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES-Recenseamento Escolar Anual
Fonte:PORDATA
Últimaatualização:2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

1.4 Justiça e Segurança

A Tabela 49 apresenta os dados relativos aos crimes registados pela polícia, por algumas categorias de crime. No Porto o total de crimes registados pela polícia em 2011 foi de 63.152 e em 2023 foi de 54.081. Ao analisarmos os crimes registados segundo a sua categoria, temos “Violência doméstica contra cônjuge ou análogos” com 5.012 crimes registados em 2011 e 3.879 crimes registados em 2023. O crime de “Furto em veículo motorizado” teve 2.776 registos em 2011 e 2.500 registos em 2023. O crime de “Furto em residência” teve 784 registos em 2011 e 341 registos em 2023. O crime de “Furto em edifício comercial ou industrial” teve 509 registos em 2011 e 373 registos em 2023. No Porto e na AMP todas as categorias de crime registam uma diminuição entre 2011 e 2023.

Tabela 49. Crimes registados pelas polícias (total e por algumas categorias de crime), por unidade territorial, em 2011 e 2023

Unidade territorial	Total			Violência doméstica contra cônjuge ou análogos				
	2011		2023		2011		2023	
Portugal	415.325		371.995		23.742		26.041	
AMP	63.152		54.081		5.012		3.879	
Porto	63.152		54.081		5.012		3.879	
Unidade territorial	Furto em veículo motorizado			Furto em residência		Furto em edifício comercial ou industrial		
	2011		2023		2011		2023	
Portugal	38.232		20.180		28.307		8.237	
AMP	7.514		5.893		4.355		1.248	
Porto	2.776		2.500		784		341	

Fontes de Dados: DGPI/MJ

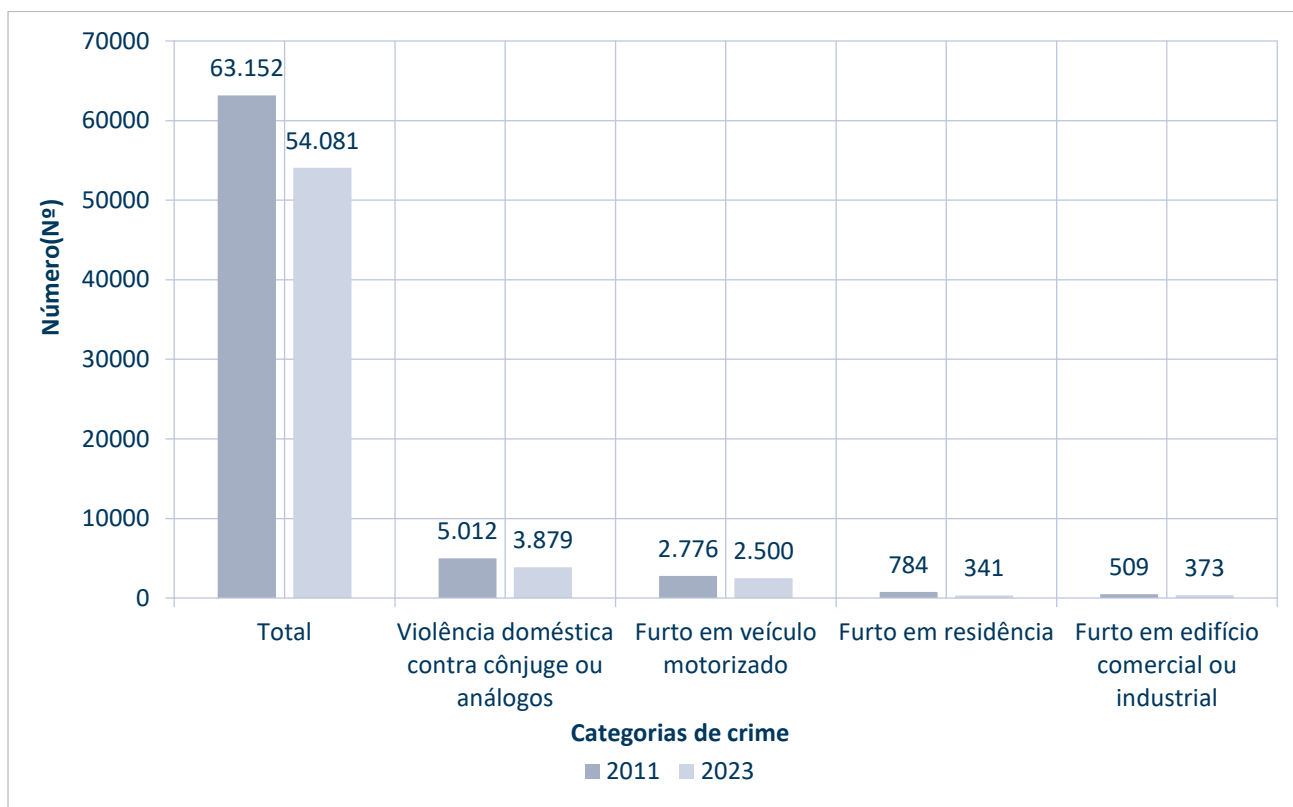
Fonte: PORDATA

Últimaatualização:2024-04-01

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

O Gráfico 16 ilustra a Tabela 49, sendo possível observar que no Porto, quando analisado o conjunto dos crimes registados observa-se uma diminuição entre 2011 e 2023, e também que ao analisar o tipo de crime em causa, todos registam diminuição entre 2011 e 2023.

Gráfico 16. Crimes registados pelas polícias no Porto (total e por algumas categorias de crime), em 2011 e 2023



Fontes de Dados: DGPJ/MJ

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-04-01

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 50 apresenta os dados dos crimes registados pela polícia por mil habitantes. No Porto, os crimes registados em 2011 foram 67,5‰ e em 2022 foram 56,3‰. A categoria de crime com mais ocorrências por mil habitantes, tanto em 2011 como em 2022, foi “Furto em veículo motorizado”. A categoria de crime que registou menos ocorrências por mil habitantes, tanto em 2011 como em 2022, foi “Furto em edifício comercial ou industrial”.

Tabela 50. Crimes registados pelas polícias por mil habitantes, por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Total		Violência doméstica contra cônjuge ou análogos	
	2011	2022	2011	2022
Portugal	39,3	32,9	2,2	2,5
AMP	35,9	28,3	2,8	2,2
Porto	67,5	56,3	5,4	2,5

Unidade territorial	Furto em veículo motorizado		Furto em residência		Furto em edifício comercial ou industrial	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	3,6	2,1	2,7	0,9	1,5	0,5
AMP	4,3	3,4	2,5	0,8	1,7	0,7
Porto	11,7	9,9	3,3	1,9	2,1	1,4

Fontes de Dados: DGPJ/MJ
INE - Estimativas Anuais da População Residente
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-04-01
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

O Gráfico 17 apresenta a visualização dos dados da Tabela 50. Como podemos verificar através da leitura do gráfico a generalidade dos crimes registados por mil habitantes diminuiu entre 2011 e 2022. O crime com mais ocorrências é o de “Furto em veículo motorizado”.

Gráfico 17. Crimes registados pelas polícias no Porto por mil habitantes, em 2011 e 2022

Fontes de Dados: DGPJ/MJ

INE - Estimativas Anuais da População Residente

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-04-01

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

1.5 Saúde no Porto

A realização do diagnóstico social na sua componente saúde revela-se uma tarefa complexa e tendencialmente incompleta dada a escassez de dados atualizados neste setor. A informação disponível foi organizada em dois segmentos, o acesso à saúde na sua dimensão de impacto social e uma breve análise de alguns indicadores de saúde que possam caracterizar o panorama na cidade do Porto.

1.5.1 Acesso à Saúde

A Tabela 51 apresenta o número de habitantes por médico e farmacêutico. No Porto, no ano de 2011 registaram-se 55,1 habitantes por médico e 403 habitantes por farmacêutico; em 2022 registaram-se 44,8 habitantes por médico e 276,1 habitantes por farmacêutico. Na AMP, em 2011, o número de habitantes por médico foi de 177 e o número de habitantes por farmacêutico foi de 919; em 2022, o número de habitantes por médico foi de 127,9 e o número de habitantes por farmacêutico foi de 636,3. Portugal segue a mesma tendência de diminuição do número de habitantes por médico entre 2011 e 2022.

Tabela 51. Habitantes por médico e farmacêutico, por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Habitantes por médico		Habitantes por farmacêutico	
	2011	2022	2011	2022
Portugal	246,9	172,9	888,9	635,3
AMP	177,0	127,9	919,0	636,3
Porto	55,1	44,8	403,0	276,1

Fontes de Dados: INE - Estatísticas do Pessoal de Saúde

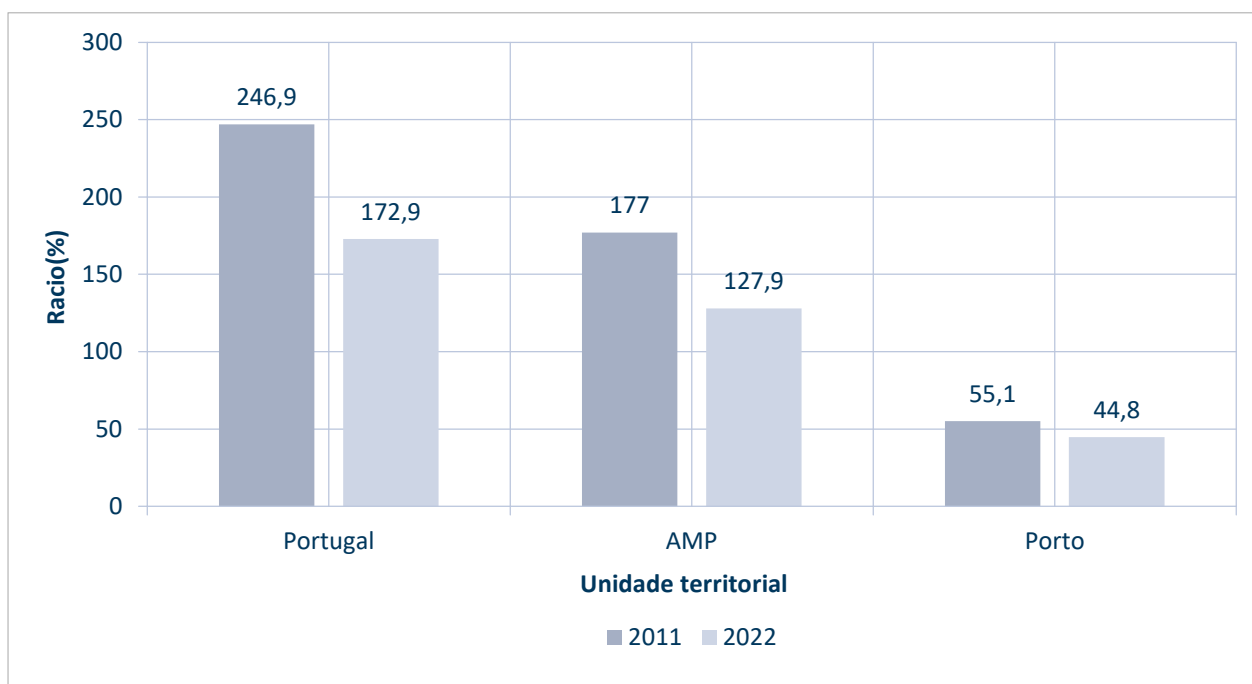
INE - Estimativas Anuais da População Residente

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-04-08

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

O Gráfico 18 ilustra a informação expressa na Tabela 51. Como podemos verificar, regista-se uma diminuição do número de habitantes por médico entre 2011 e 2022. E a unidade territorial com o número mais elevado de habitantes por médico é Portugal, tanto em 2011 como em 2022.

Gráfico 18. Habitantes por médico e farmacêutico, por unidade territorial, em 2011 e 2022

Fontes de Dados: INE - Estatísticas do Pessoal de Saúde

INE - Estimativas Anuais da População Residente

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-04-08

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 52 apresenta os dados referentes a médicos não especialistas e especialistas por algumas especialidades para cada território em análise. No Porto, o total de médicos em 2011 foi de 4.303 e em 2022 foi de 5.316. Os médicos não especialistas contabilizavam em 2011 um total de 1.320 e em 2022 um total de 1.457. Ao analisarmos os médicos especialistas segundo a sua especialidade, observamos que em 2011 existiam 177 médicos “Especialistas / Cirurgia geral” e em 2022 este número aumentou para 184 médicos “Especialistas / Cirurgia geral”. Em 2011, foram registados 75 médicos “Especialistas / Estomatologia” e em 2022 este número diminuiu para 64 médicos. Em 2011, registaram-se 178 médicos “Especialistas / Ginecologia e Obstetrícia” e em 2022 registaram-se 215. Em 2011, registaram-se 363 médicos “Especialistas / Medicina geral e familiar” e em 2022 registaram-se 557. Registaram-se 106 médicos “Especialistas / Oftalmologia” em 2011, e 141 em 2022. O registo de médicos “Especialistas / Ortopedia” em 2011 foi de 124 e em 2022 foi de 158. O registo de médicos “Especialistas / Pediatria” em 2011 foi de 187 e em 2022 foi de 223. Na categoria de médicos “Especialistas / Psiquiatria” o registo foi de 155 em 2011 e de 173 em 2022.

Tabela 52. Médicos: não especialistas e especialistas por algumas especialidades, por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Total		Não especialistas		Especialistas / Cirurgia geral			
	2011	2022	2011	2022	2011	2022		
Portugal	42.796	60.396	16.507	23.155	1.527	1.841		
AMP	9.945	13.803	3.727	4.992	360	411		
Porto	4.303	5.316	1.320	1.457	177	184		
Unidade territorial	Especialistas / Estomatologia		Especialistas / Ginecologia e Obstetrícia		Especialistas / Medicina geral e familiar			
	2011	2022	2011	2022	2011	2022		
Portugal	652	576	1.538	1.888	5.410	8.518		
AMP	156	136	367	447	1.135	1.841		
Porto	75	64	178	215	363	557		
Unidade territorial	Especialistas / Oftalmologia		Especialistas / Ortopedia		Especialistas / Pediatria		Especialistas / Psiquiatria	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	903	1.156	1.011	1.362	1.648	2.327	982	1.332
AMP	186	259	249	337	425	592	270	334
Porto	106	141	124	158	187	223	155	173

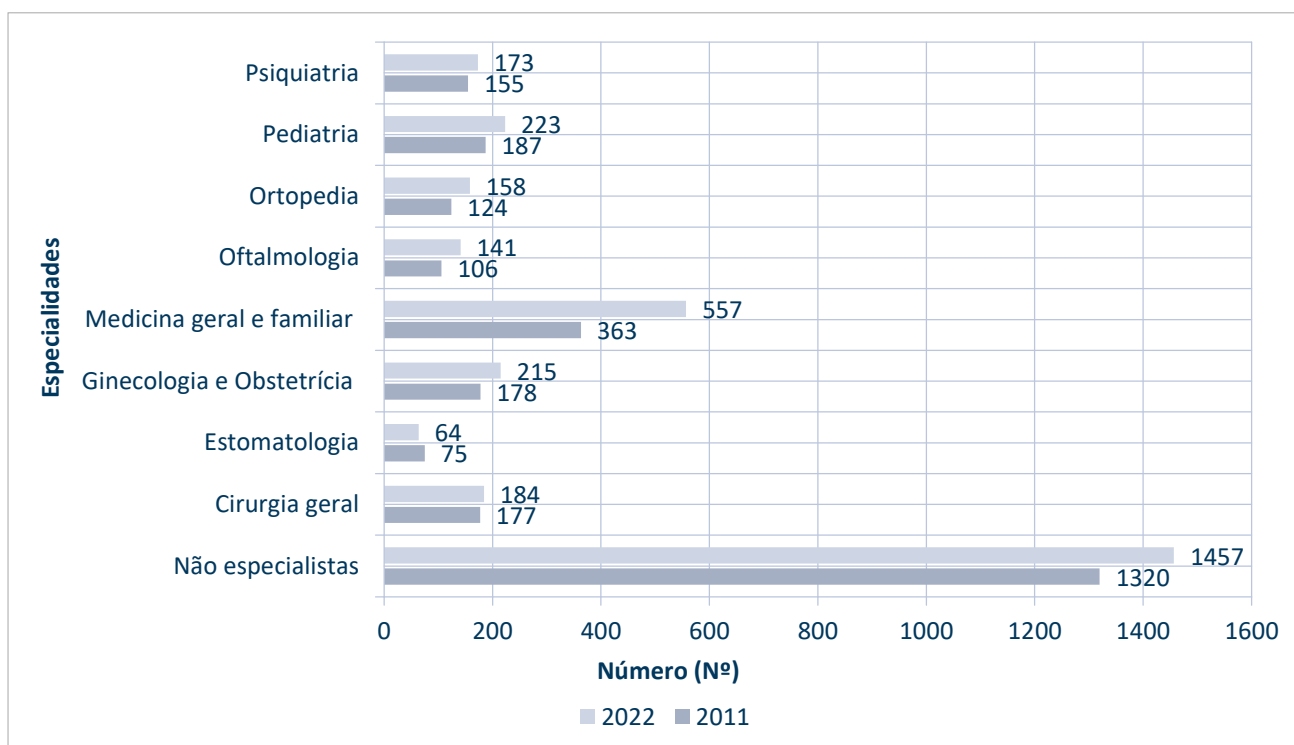
Fontes de Dados: INE - Estatísticas do Pessoal de Saúde

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-04-08

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

O Gráfico 19 ilustra a informação expressa na Tabela 52. Como podemos observar, no Porto, a maior parte dos médicos são “não especialistas” tanto em 2011 como em 2022. A especialidade com mais médicos em 2022 é a de Medicina geral e familiar. A totalidade de médicos no Porto aumentou entre 2011 e 2022.

Gráfico 19. Médicos: não especialistas e especialistas por algumas especialidades, em 2011 e 2022

Fontes de Dados: INE - Estatísticas do Pessoal de Saúde

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-04-08

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 53 apresenta o número de médicos e farmácias e postos farmacêuticos móveis por mil habitantes. Como podemos observar, o número de farmácias e postos farmacêuticos móveis no Porto é de 0,5 por mil habitantes em 2011 e de 0,4 por mil habitantes em 2022. O número de médicos em 2011 foi de 18,5 por mil habitantes e em 2022 foi de 22,1 por mil habitantes. Portugal e a AMP seguem a tendência de aumento do número de médicos por mil habitantes entre 2011 e 2022, mantendo-se inalterado o número de farmácias e postos farmacêuticos móveis nos dois anos em análise.

Tabela 53. Médicos, farmácias e postos farmacêuticos móveis por mil habitantes, por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Farmácias e postos farmacêuticos móveis		Médicos	
	2011	2022	2011	2022
Portugal	0,3	0,3	4,1	5,8
AMP	0,2	0,2	5,7	7,8
Porto	0,5	0,4	18,5	22,1

Fontes de Dados: INE - Estatísticas de Saúde
Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual
Médicos/os por 1000 habitantes (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual
Nota (s): (1) A partir de 1 de janeiro de 2015 entrou em vigor uma nova versão das NUTS (NUTS 2013). Ao nível da NUTS II ocorreu apenas uma alteração de designação em "Lisboa" que passou a ser designada por "Área Metropolitana de Lisboa".
Última atualização: 2023-10-18

1.5.2 Indicadores de Saúde

A Tabela 54 analisa a taxa bruta de natalidade entre 2017 e 2022 como indicador de saúde. Podemos observar que a taxa de mortalidade no Porto diminuiu entre 2017 e 2022, no entanto existiu uma oscilação Esta tendência não se reflete no território de Portugal e da AMP, em que foi registado um aumento da taxa de mortalidade.

Tabela 54. Taxa bruta de mortalidade, por unidade territorial, entre 2017 e 2022

Unidade territorial	Taxa Bruta Mortalidade					
	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Portugal	10,7	11,0	10,9	*Pre 11,9	*Pre 12,0	11,9
AMP	9,1	9,5	9,3	*Pre 10,6	*Pre 9,9	10,2
Porto	13,8	13,9	13,9	*Pre 14,5	*Pre 13,2	12,9

Fontes de Dados: INE - X e XII Recenseamentos Gerais da População (1960, 1981) | Estimativas Anuais da População Residente (a partir de 1982)
INE-Estatísticas de Óbitos
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-19
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).
*Pre - Valor preliminar

Na Tabela 55 é possível verificar que na cidade do Porto a incidência da taxa de mortalidade por tumores malignos é superior à média da AMP e de Portugal. Situação semelhante é verificada na taxa de mortalidade por doenças do aparelho respiratório.

Tabela 55. Indicadores de saúde (em Percentagem), por unidade territorial, em 2023

Unidade territorial	Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório	Taxa de mortalidade por tumores malignos
Portugal	3,1	2,6
AMP	2,5	2,5
Porto	3,2	3,2

Fontes de Dados: INE - Estatísticas de Saúde | INE - Estatísticas de População
Nota (s): Dados referentes a 2021 foram revistos em maio de 2023, no âmbito da conclusão do processo de codificação das causas de morte nos registos de óbitos de 2021.
Dados referentes a 2023 apurados com base em informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até março de 2024.
Os resultados estatísticos relativos a 2021 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 27 de abril de 2023.
Última atualização: 2024-04-30

1.5.2.1 Distúrbios Alimentares e Obesidade

Na Tabela 56 é possível observar a análise comparativa à escala regional e concelhia (Porto oriental e ocidental) da proporção de inscritos com diagnóstico de excesso de peso. O Porto posiciona-se abaixo da média do conjunto dos municípios, em linha com a região Norte. Em termos de sexo existem mais mulheres com excesso de peso no Porto oriental e de homens no Porto ocidental.

Tabela 56. Proporção de inscritos com diagnóstico de excesso de peso (por sexo), por unidade territorial, em 2021

Unidade territorial	Masculino	Feminino	Unidade territorial	Masculino	Feminino
Vale de Sousa Sul	30,5	30,0	ULS Matosinhos	25,8	25,8
Aveiro Norte	29,1	29,1	Famalicão	26,8	26,0
Douro Sul	28,2	28,7	Maia/Valongo	25,0	25,0
Gerês/Cabreira	28,9	28,3	Gaia	24,3	24,8
Espinho/Gaia	28,1	28,0	Porto Oriental	24,3	25,4
Guimarães/Vizela/T. Basto	28,1	27,3	Marão e Douro Norte	24,4	24,8
Vale do Sousa Norte	27,7	27,6	Baixo Tâmega	24,3	26,1
Feira/Arouca	27,0	27,5	Alto Tâmega e Barroso	24,5	23,6
Barcelos/Esposende	26,5	26,8	Porto Ocidental	23,2	22,2
Gondomar	25,8	26,3	ULS Alto Minho	20,6	21,6
Braga	27,8	25,5	ULS Nordeste	21,0	20,7
Santo Tirso/Trofa	26,5	26,3	Região Norte	25,9	25,8
Póvoa Varzim/Vila Conde	25,7	25,7			

Fonte: SIARS – ACES/ULS – 2023

Na Tabela 57 é possível fazer uma análise dos dados do excesso de peso. De notar o aumento exponencial da problemática do excesso de peso/obesidade em todas as regiões e concelhos mencionados no período ente 2016 e 2021. No caso do Porto esta evolução é semelhante com o agravamento contínuo dos inscritos com excesso de peso nas consultas nas áreas da ARS/ULS.

Tabela 57. Proporção de inscritos com diagnóstico de excesso de peso, por unidade territorial, entre 2016 e 2021

ACES/ULS	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Alto Tâmega e Barroso	5,2	5,6	14,3	20,8	22,1	24,0
Marão e Douro Norte	4,4	5,3	14,0	20,8	22,6	24,6
Douro Sul	11,1	12,4	18,5	23,9	26,3	28,4
Guimarães/Vizela/T. Basto	7,1	8,6	17,7	23,8	25,3	27,7
Famalicão	5,3	5,9	14,2	21,5	23,2	26,4

ACES/ULS	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Braga	10,7	11,6	18,4	23,0	24,5	26,6
Gerês/Cabreira	8,1	9,6	18,2	24,7	26,2	28,6
Barcelos/Esposende	5,9	7,1	16,4	23,4	24,8	26,7
Baixo Tâmega	5,2	5,9	14,2	20,6	22,3	25,2
Vale do Sousa Sul	11,3	13,5	21,9	27,4	28,5	30,3
Vale do Sousa Norte	6,5	7,3	17,5	24,0	25,2	27,6
Santo Tirso/Trofa	8,2	8,8	16,9	22,9	24,3	26,4
Gondomar	9,8	10,4	18,4	23,7	24,7	26,1
Maia/Valongo	7,7	8,0	16,5	21,9	23,0	25,0
Póvoa Varzim/Vila Conde	8,2	8,8	17,8	23,0	24,1	25,7
Porto Ocidental	8,8	9,4	15,3	20,0	21,0	22,6
Porto Oriental	6,7	6,9	15,4	21,3	22,7	24,9
Gaia	10,0	10,8	17,5	22,0	22,9	24,6
Espinho/Gaia	11,2	11,8	19,1	24,9	26,1	28,0
Feira/Arouca	8,1	8,6	18,4	24,1	25,2	27,3
Aveiro Norte	8,4	9,5	19,9	26,0	27,4	29,1
ULS Matosinhos	11,6	12,0	18,6	23,1	24,0	25,8
ULS Alto Minho	4,2	4,5	11,8	17,7	19,0	21,1
ULS Nordeste	3,1	3,3	10,5	16,6	18,6	20,9
Região Norte	7,8	8,6	16,7	22,5	23,8	25,9

Fonte: SIARS ACES/ULS – 2023

2 Áreas Temáticas

A organização das problemáticas sociais em áreas temáticas visa facilitar a visão global dos problemas e necessidades sociais que se aproximam de um padrão coerente de leitura. Foram definidas quatro áreas temáticas: Área do Risco, Área da Vulnerabilidade, Área da exclusão e Área da exclusão estrutural. Estas áreas integram um conjunto de problemáticas com um fio condutor comum na tipologia de intervenção que suscitam e na lógica comum da sua abordagem em termos de intervenção.

2.1 Área do Risco

A Área do Risco integra as problemáticas sociais determinadas pelo risco ou perigo eminente que se caracterizam pela necessidade de atuação imediata, de modo a mitigar ou eliminar as consequências ou o impacto grave para os respetivos grupos alvo.

2.1.1 Crianças e Jovens em Risco

A análise da dimensão e características desta problemática na cidade do Porto está condicionada pela fonte de informação disponível que se restringe quase exclusivamente aos relatórios das três CPCJ, cujo trabalho se exerce com a cobertura total da cidade, nas áreas ocidental, oriental e central.

A não uniformidade dos dados das CPCJ e dos respetivos relatórios inviabiliza uma leitura comparativa e integrada. Neste sentido são apresentadas apenas tabelas com os dados coincidentes surgindo em cada campo os totais por cada CPCJ. Deste modo é possível obter uma panorâmica da ordem de grandeza de cada item integrando os dados possíveis à escala da cidade. De notar que embora os relatórios em análise sejam de 2023 os dados disponíveis reportam a 2019.

A análise da Tabela 58, da caracterização processual das CPCJ na cidade do Porto permite concluir pelo elevado número do total de entradas verificadas (1962 entradas dos quais 1019 são novos processos de 2019).

A problemática das crianças e jovens em risco na cidade do Porto assume uma dimensão muito significativa, merecedora de atenção específica pela sua dimensão.

Tabela 58. CPCJ Porto – Caracterização processual em 2019

Entrada de processos (Número)		Saída de processos (Número)	
Transitados de ano de 2022	235+302+269	Arquivados na fase preliminar e pós-preliminar	3+8+34
Instaurados/ Novos processos	369+282+368		
Recebidos de outras CPCJ	13+12		
Reabertos	29+42+25		
Total de entradas	649+638+675	Pós liminar - Total de processos em que cessou a intervenção	465+438+398

Fontes de Dados: Relatório de 2023 das CPCJ do Porto (Ocidental, Oriental e Central)

A análise da Tabela 59 “Crianças/Jovens acompanhados por nacionalidade em 2019” permite-nos concluir que a esmagadora maioria dos casos acompanhados são de cidadãos nacionais. De registar o grande número de casos em que a nacionalidade é desconhecida.

Tabela 59. Crianças / jovens acompanhadas por nacionalidade em 2019

Unidade territorial	Total de número de processos (Transitados, instaurados e Reabertos)
Brasil	25
Argélia	1
Bangladesh	1
Colômbia	1
Angola	2
Desconhecida	180
Guiné-Bissau	1
Portugal	400
São Tomé e Príncipe	3
Rússia (Federação)	1
Total de processos	599

Fontes de Dados: Relatório de 2023 das CPCJ do Porto (Ocidental, Oriental e Central)

A análise da Tabela 60 “Problemáticas sinalizadas por tipologia” confirma as problemáticas dominantes nas crianças e jovens em risco. São elas as tipologias da Violência Doméstica, o absentismo escolar e a exposição

a comportamentos de risco com ou sem consumo de estupefacientes. A negligência parental é uma tipologia igualmente marcante nas sinalizações.

Tabela 60. Problemáticas sinalizadas por tipologia

N.º		Total
AS	Abuso Sexual - Aliciamento Sexual; Importunação sexual pela linguagem ou pela prática perante a criança de atos de carácter exibicionista ou constrangimento a contacto; Pornografia Infantil; Prostituição Infantil; Violação ou outro Ato Sexual.	12
CAESP	A criança está abandonada ou entregue a si própria - Abandono à nascença ou nos primeiros meses de vida seis meses; Abandono após os seis meses de vida; Ausência permanente de suporte familiar ou outro; Crianças e jovens não acompanhados.	5
CJACABED	A Criança/Jovem assume comportamentos que afeta o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada.	120
	Bullying	1
	Outros comportamentos graves e ou anto sociais consumo de estupefacientes.	170
MT	Mau Trato físico	49
	Ofensa física por castigo corporal.	1
MTPIA	Maus-Tratos psicológicos ou indiferença afetiva. Castigos não corporais que afetem o bem-estar a integridade da criança; Depreciação / Humilhação; discriminação; Exercício Abusivo da autoridade; Hostilização e Ameaças; Instigação a condutas da criança contrária a valores morais e sociais; Privação de relações afetivas e de contato sociais próprios do estágio de desenvolvimento da criança.	5
ECPCBEDC	Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança: Consumo de álcool.	113
	Consumo de estupefacientes	4
	Violência Doméstica	434
NEG	Negligência: ao nível da saúde, face a comportamentos da criança/jovem	126
	Negligência ao nível psicoafectivo	11
	Ao nível educativo	6
	Falta de supervisão e acompanhamento familiar	207
	Negligência grave	7
SPDE	Abandono escolar: Situações de perigo em que esteja em causa o direito à educação	61
	Situação de perigo	1
	Absentismo escolar	238
PFQ		12
Outras situações de perigo		67
S/INF/ não aplicável		75

Fontes de Dados: Relatório de 2023 das CPCJ do Porto (Ocidental, Oriental e Central)

A Tabela 61 permite-nos identificar o peso relativo das entidades sinalizadoras de processos. A autoridade policial e os estabelecimentos de ensino representam a esmagadora maioria dos casos sinalizados, sendo que

as próprias famílias (como um núcleo ou só pai /mãe) também são assumem um papel relevante na sinalização dos casos.

Tabela 61. Entidades sinalizadoras de casos da CPCJ do Porto

Entidade que sinalizou/participou a situação	N.º global de processos
Atendimentos dos serviços da Segurança Social	3
Autarquia	17
Autoridade policial	483
CPCJ	55
Comissão local de acompanhamento do RSI	5
Estabelecimentos de ensino	287
Estabelecimentos de saúde	42
Familiares	31
Instituição de Acolhimento (Lar/CAT)	12
IPSS	14
Mãe	24
Ministério Público	25
NACJR (Núcleo de Apoio à Criança e Jovem em Risco)	0
Pai	30
Projetos	1
Projetos comunitários	8
Sem informação (anónima)	72
Tribunal	5
Vizinhos e particulares	18
Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais	2
Anónimos	33

Fontes de Dados: Relatório de 2023 das CPCJ do Porto (Ocidental, Oriental e Central)

A identificação das medidas previstas nos acordos de promoção e proteção, de acordo com a Tabela 62, leva-nos a concluir que a medida provisória prevalente é o apoio junto aos pais ou o apoio junto de outro familiar. A intervenção, numa primeira fase, privilegia a família e a proximidade ou ativação dos recursos familiares.

Tabela 62. Crianças dos 0-5 acompanhadas por apoio sócio educativo

Tipo de medida - provisória	Total (Número)
Apoio junto de outro familiar	35
Acolhimento residencial	21
Apoio junto aos pais	207
Confiança a pessoa idónea	2

Fontes de Dados: Relatório de 2023 das CPCJ do Porto (Ocidental, Oriental e Central)

2.1.2 Violência Doméstica

Apesar de todos os constrangimentos de notificação, sinalização e referenciação associados à problemática da violência doméstica podemos identificar uma tendência decrescente na notificação às autoridades policiais, deste tipo de crime. Entre 2011 e 2023, no Porto, o número de crimes de violência domésticos notificados pelas autoridades reduziu-se em cerca de metade. Esta tendência é contrária à perceção dos técnicos sobre o peso relativo deste tipo de crimes e das notificações indiretas como as da CPCJ.

Tabela 63. Crimes de violência doméstica por mil habitantes contra cônjuge ou análogos em Portugal, AMP e Porto, entre 2011 e 2023

Unidade territorial	2011	2023
Portugal	23.742	26.041
AMP	5.012	3.879
Porto	1.277	620

Fontes de Dados: DGPJ/MJ

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-04-01

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

Na Tabela 64 esta realidade é expressa percentualmente acompanhando a tendência de decréscimo, mas contrariando a tendência de crescimento a nível nacional.

Tabela 64. Crimes de violência doméstica por mil habitantes contra cônjuge ou análogos em Portugal, AMP e Município do Porto, entre 2011 e 2022

Unidade territorial	2011	2022
Portugal	2,2	2,5
AMP	2,8	2,2
Porto	5,4	2,5

Fontes de Dados: DGPI/MJ

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-04-01

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

Nota: Segundo a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) no seu GAV (Gabinete de Apoio à Vítima) do Porto, o peso relativo e absoluto dos crimes de Violência Doméstica (VD) é bastante expressivo. Em 2022 foram registados 2.725 crimes de VD representando 80,8% de todos os crimes associados a violência física ou maus-tratos físicos ou psíquicos).

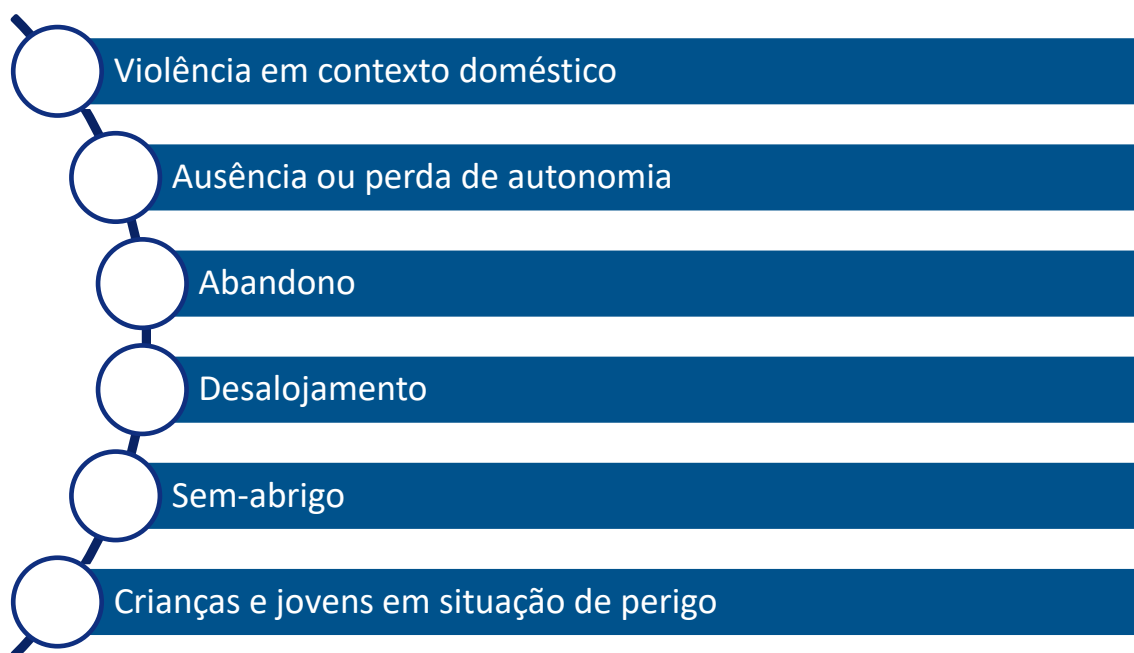
2.1.3 Emergência Social

O diagnóstico da emergência social no Município do Porto tem como referentes as equipas do SASI (Serviços de Ação Social Integrada) e a relação estabelecida e contratualizada com a LNES (linha Nacional de Emergência Social).

A LNES tem como destinatárias “todas as pessoas e famílias, que se encontrem em território nacional, numa situação de desproteção e vulnerabilidade, e que necessitem de intervenção imediata de apoio social.

Destacam-se os Grupos prioritários – pessoas e/ou famílias em situação de:

Figura 1. Grupos prioritários que necessitam de intervenção imediata de apoio social



Fonte: Relatório Final 2023 - Linha de Emergência Social (LNES)

A abrangência dos grupos alvo da LNES mobiliza os recursos especializados que na autarquia respondem ao circuito da emergência social. Desde a atribuição de competências à autarquia em matéria de ação social, a Linha Nacional de Emergência Social, assim como a resposta às situações de emergência social no Município do Porto passaram a ser da plena competência do SAAS Porto.

Neste momento o SAAS Porto recebe os boletins de emergência com a descrição da ocorrência e do contacto ao solicitante para a avaliação/ acompanhamento da situação apresentada.

Segundo o Relatório de 2023 do SAAS Porto, desde 03-04-2023 até final do ano de 2023 foram registadas na sua totalidade 603 ocorrências: 134 Competência do ISS e 469 da Competência da DMAAS.

Estes números permitem compreender, parcialmente, a dimensão avassaladora do fenómeno da Emergência Social na cidade do Porto. Pela sua natureza que implica a resposta imediata, esta problemática mobiliza a quase globalidade das equipas do SAAS, da DMAAS e da Segurança Social, confrontadas com a escassez de recursos especializados para a resposta adequada às situações identificadas.

Em termos de tipologia das ocorrências, analisadas por sexo, verificamos que predominam as ocorrências com casos referentes a elementos do sexo masculino (379) sendo os casos relativos ao sexo feminino de 224. No

que respeita à idade verifica-se que em ambos os sexos as idades prevalentes se situam entre os 31-64 anos e 22-30. A maioria destas situações referem-se à população em idade ativa com um peso relativo muito significativo do grupo mais jovem.

O relatório da DMAAS refere ainda que em 15 ocorrências não foi possível determinar a idade.

O relatório de emergência social (DMAAS - Divisão Municipal de Apoios e Acompanhamento Social – Relatório Anual de 2023) refere, também, que na sua grande maioria as ocorrências sinalizadas referem-se a indivíduos isolados masculinos (335 homens) para 157 mulheres nesta tipologia de agregados. A tipologia seguinte mais referenciada é a dos agregados familiares sem filhos a cargo.

O maior número de ocorrências identificadas situa-se nas freguesias de Bonfim, União de Freguesias Cedofeita, St. Ildefonso, Sé, Miragaia, S. Nicolau e Vitória e Paranhos.

O perfil do beneficiário da intervenção de emergência social baseia-se nalgumas tipologias específicas:

População sem-abrigo (inclui os sem-abrigo crónicos com muitos anos de rua, com problemas de saúde e degradação física e, por outro lado, os novos sem-abrigo, pessoas que se encontram há pouco tempo na rua, por múltiplas perdas (profissionais, familiares, individuais). (DMAAS – Relatório Anual de 2023)

Em 2023 foram identificadas 214 pessoas em situação de sem-abrigo, nacionais 61 pessoas em situação de sem-abrigo, identificadas com nacionalidade fora da União Europeia e 2 da União Europeia.

O relatório da DMAS refere ainda que “o fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo tem-se revelado uma preocupação crescente, conforme verificado no número de ocorrências da LNES. As situações de desalojamento traduzem-se na incapacidade económica para fazer face às despesas mensais habitacionais e por sua vez, ausência de respostas ao nível da habitação e aumento dos preços praticados que impossibilitam a população de aceder a este tipo de respostas.” (DMAS – Relatório Anual de 2023)

Analisando os dados deste relatório é, ainda, possível constatar que “das linhas rececionadas em 2023, a maioria das diligências concretizadas pelas equipas foram pedidos de Acolhimento Temporário bem como informação/orientação no âmbito das Prestações Sociais e Acompanhamento Social. Esta situação relaciona-se diretamente com a prevalência do diagnóstico identificado e que permite responder às problemáticas que se sobressaem, ou seja, pessoas em situação de sem-abrigo, situações de despejo/desalojamento e ausência e perda de autonomia (por motivos de saúde ou motivos económicos). Secundariamente seguem-se os encaminhamentos para o Ex-CNAIM, atualmente, AIMA e Apoio na procura de resposta de alojamento a custos do próprio/a, em função da situação irregular no país.”

Na Tabela 65 podemos observar a distribuição dos encaminhamentos e respostas sociais acionadas pelas equipas. Como podemos verificar a grande maioria dos encaminhamentos é direcionada para o acolhimento em estruturas de acolhimento confirmando o papel chave destas estruturas na resposta à problemática dos sem-abrigo.

Tabela 65. Distribuição dos encaminhamentos e respostas sociais, em 2023

Encaminhamento/Resposta	Contagem
Encaminhamento (SAAS/ISS) - Orientação Prestações Sociais e Acompanhamento Social	58
Encaminhamento (SAAS/ISS) - Respostas Sociais Pessoas Idosas (SAD, ERPI, CD)	14
Encaminhamento (SAAS/ISS) - Outros Apoios (Apoio alimentação, Vestuário, ...)	14
Encaminhamento (SAAS/ISS) - Respostas de Proteção Crianças e Jovens em Perigo (CPCJ, Casas de Acolhimento, ...)	3
Encaminhamento para outros Serviços - Outros	16
Apoio na procura de resposta de alojamento a custas do próprio/a	55
Pedido Acolhimento Estruturas (CAES, Albergues, AMI, Casa da Rua, Associação Seis...)	135
Acolhimento Em Casa Abrigo / CE Para VVD	10
Acolhimento na Rede Familiar / Rede Informal	18
Ex-CNAIM / AIMA	41
Saúde	18
Sinalização Equipa de Rua/ NPISA	17
Outros	5
Regresso ao Concelho de Origem (transporte)	15
Recusa das propostas de intervenção	11
Não comparece/Sem contacto	50
Devolução LNES	123

Fonte: DMAS – Relatório Anual de 2023

2.1.4 Crianças e Jovens em Situação de Pobreza

A problemática das crianças e jovens em situação de pobreza foi colocada na agenda social prioritária na sequência da estratégia do programa europeu, transposto para Portugal, da Garantia para a Infância que tem como principal objetivo a eliminação das situações de pobreza infantil.

Como problemática emergente está ainda num processo de definição do corpo de indicadores específicos que a poderão constituir enquanto área de análise.

O Tabela 66 permite-nos identificar a distribuição dos titulares de Abono de Família nas freguesias do município do Porto e a sua evolução bianual. Entre 2022 e 2023 verifica-se uma ligeira diminuição dos beneficiários do abono na globalidade das freguesias, com a exceção de Lordelo do ouro e Massarelos e Paranhos, e consequentemente na cidade do Porto.

Tabela 66. N.º de titulares de abono de família para crianças e jovens, residentes no concelho do Porto (por ano e por freguesia), por unidade territorial, em 2022 e 2023

Unidade territorial	2022	2023
Bonfim	1.983	1.916
Campanhã	4.283	4.246
Paranhos	4.233	4.240
Ramalde	3.627	3.530
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	1.934	1.869
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	3.010	2.979
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	2.313	2.265
Total	21.383	21.045

Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/ITPT)
Situação da base de dados 01/05/2024

A análise da problemática da educação especial permite-nos acompanhar a evolução de um subgrupo de crianças e jovens em que, eventualmente, estão presentes vulnerabilidades sociais acrescidas e situações de pobreza. Também nesta temática é possível constatar a descida do n.º de titulares de subsídio.

Tabela 67. N.º de titulares de subsídio por frequência de estabelecimento de educação especial, residentes no concelho do Porto (por ano e por freguesia), por unidade territorial, em 2022 e 2023

Unidade territorial	2022	2023
Bonfim	15	10
Campanhã	69	65
Paranhos	59	52
Ramalde	66	67
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	38	24
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	43	41
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	70	50
Total	360	309

Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/ITPT)
Situação da base de dados 01/05/2024

2.1.5 Idosos Isolados e em Situação de Carência e Privação

A Tabela 68 apresenta os dados percentuais da população residente com 65 anos ou mais. No Porto, no ano de 2011 (23,3%) da população residente pertencia ao grupo etário de 65 ou mais anos. Em 2022 (26,0%) da população residente pertencia ao grupo etário de 65 ou mais anos. Portugal e a AMP apresentam percentagens semelhantes às do Porto e seguem também a tendência de aumento da população com 65 ou mais anos entre o ano de 2011 e 2022.

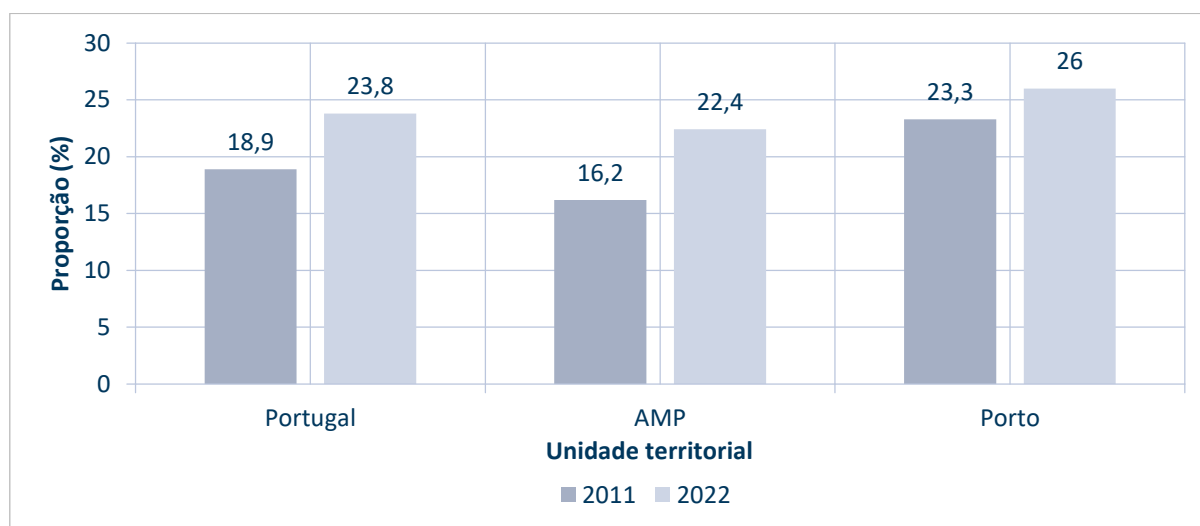
Tabela 68. Proporção da população residente (total e com 65 anos ou mais), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Total		65 ou mais anos	
	2011	2022	2011	2022
Portugal	100,0	100,0	18,9	23,8
AMP	100,0	100,0	16,2	22,4
Porto	100,0	100,0	23,3	26,0

Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

O Gráfico 20 representa a informação analisada da Tabela 68, e através da sua leitura podemos afirmar que o Porto é o território em análise que apresenta percentagens mais altas da população residente com 65 anos ou mais anos, tanto em 2011 como em 2022. A AMP, por outro lado, apresenta as percentagens mais baixas da população residente com 65 anos ou mais anos, tanto em 2011 como em 2022.

Gráfico 20. Proporção da população residente com 65 anos ou mais, por unidade territorial, em 2011 e 2022



Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

2.2 Área da Vulnerabilidade

A Vulnerabilidade Social demarca uma área de intervenção específica. Nesta área integram-se as problemáticas sociais que se definem pela necessidade de uma intervenção de suporte, criação de respostas e recursos específicos que permitam ultrapassar situações de fragilidade, dependência, insuficiência ou incapacidade de, autonomamente, ultrapassar necessidades sociais específicas.

2.2.1 Vulnerabilidade Familiar

A Tabela 69 apresenta o número de famílias por número de indivíduos que as compõem. No Porto, no ano de 2011, o número total de famílias era 100.826. Entre estas, 30.736 famílias são compostas por 1 indivíduo; 32.663 famílias são compostas por 2 indivíduos; 20.001 famílias são compostas por 3 indivíduos; 11.871 famílias são compostas por 4 indivíduos; e 5.555 famílias são compostas por 5 ou mais indivíduos. Em 2021, o número total de famílias era $\perp$ 102.214. Entre estas, 33.382 famílias são compostas por 1 indivíduo; 34.610 famílias são compostas por 2 indivíduos; 18.190 famílias são compostas por 3 indivíduos; 11.420 famílias são compostas por 4 indivíduos; 4.612 famílias são compostas por 5 ou mais indivíduos. O número total de famílias aumentou entre 2011 e 2021, no entanto, o número de famílias compostas por 3 e 4 e 5 ou mais indivíduos registam uma diminuição neste período em análise. A AMP e Portugal seguem a mesma tendência.

Tabela 69. Famílias segundo os censos (total e por número de indivíduos), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Total		1		2	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Portugal	4.043.726	⊥ 4.149.096	866.827	1.027.871	1.277.558	1.382.996
AMP	653.058	⊥ 681.973	119.820	150.207	196.908	225.025
Porto	100.826	⊥ 102.214	30.736	33.382	32.663	34.610
Unidade territorial	3		4		5+	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Portugal	965.781	894.451	671.066	611.861	262.494	231.917
AMP	176.767	162.935	114.516	104.555	45.047	39.251
Porto	20.001	18.190	11.871	11.420	5.555	4.612

Fontes de Dados: INE - X, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).
⊥ Quebra de série

A Tabela 70 apresenta a percentagem de famílias clássicas unipessoais. No Porto, no ano de 2011, havia 30,5% de famílias clássicas unipessoais, e no ano de 2021, havia ⊥ 32,7% de famílias clássicas unipessoais. Os restantes territórios em análise seguem a mesma tendência de aumento de famílias clássicas unipessoais entre 2011 e 2021.

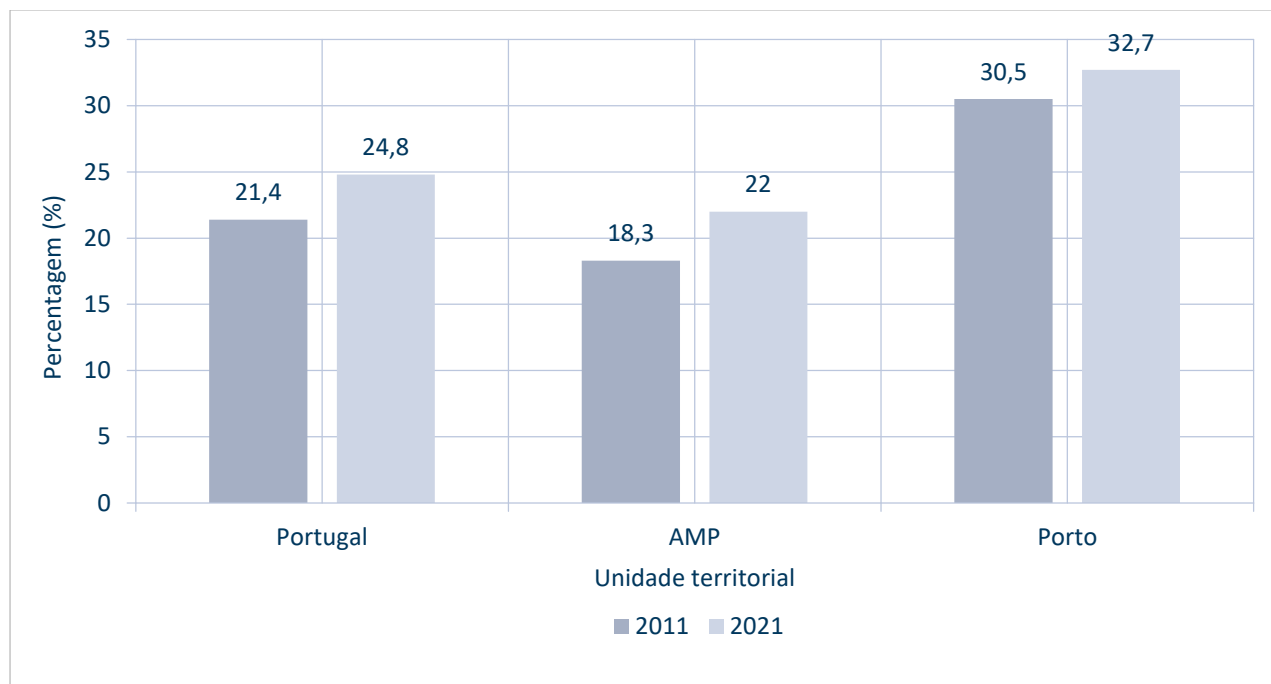
Tabela 70. Proporção de famílias unipessoais segundo os censos, por unidade territorial, em 2011 e 2021

Unidade territorial	2011	2021
Portugal	21,4	⊥ 24,8
AMP	18,3	⊥ 22,0
Porto	30,5	⊥ 32,7

Fontes de Dados: INE - X, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).
⊥ Quebra de série

O Gráfico 21 ilustra a informação da Tabela 70. Como podemos observar, os três territórios em análise registaram um aumento das famílias clássicas unipessoais, sendo que o Porto registou as percentagens mais elevadas em comparação com os restantes territórios tanto em 2011 como em 2021.

Gráfico 21. Proporção de famílias unipessoais segundo os censos, por unidade territorial, em 2011 e 2021



Fontes de Dados: INE - X, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 71 apresenta o abono de família para crianças e jovens da segurança social segundo o número de beneficiários e descendentes ou equiparados. No Porto, no ano de 2011, o número de beneficiários de abono de família para crianças e jovens da segurança social era de 17.840 e o número de descendentes ou equiparados era de 25.004. No ano de 2023, o número de beneficiários de abono de família para crianças e jovens da segurança social era de 13.957 e o número de descendentes ou equiparados era de 20.345. Como podemos observar, tanto o número de beneficiários como o número de descendentes ou equiparados, diminuiu entre 2011 e 2022. A AMP e Portugal segue esta tendência.

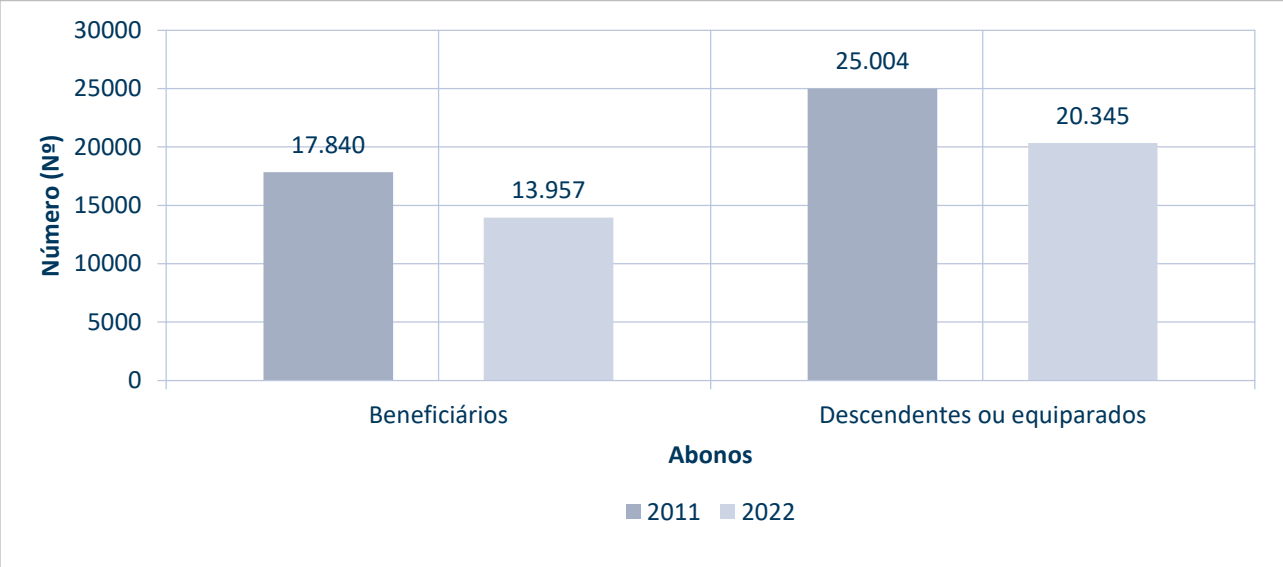
Tabela 71. Abono de família para crianças e jovens da segurança social (número de beneficiários e descendentes ou equiparados), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Beneficiários		Descendentes ou equiparados	
	2011	2022	2011	2022
Portugal	916.570	806.168	1.391.937	1.205.248
AMP	166.511	131.360	238.202	188.768
Porto	17.840	13.957	25.004	20.345

Fontes de Dados: II/MTSSS
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-04-22
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

O Gráfico 22 apresenta a informação da Tabela 71. A leitura do gráfico permite confirmar que se regista uma diminuição tanto do número de beneficiários como de descendentes ou equiparados do abono de família para crianças e jovens da segurança social, entre 2011 e 2023. Podemos também observar que são os descendentes ou equiparados que registam maior número de abono de família para crianças e jovens da segurança social.

Gráfico 22. Abono de família para crianças e jovens da segurança social no Porto (número de beneficiários e descendentes ou equiparados), em 2011 e 2023



Fontes de Dados: II/MTSSS
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-04-22
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 72 apresenta a percentagem de beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos. No Porto, no ano de 2011, 12,5% da população residente era beneficiária do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social. Em 2022, este valor diminuiu para 7,0%. Portugal e a AMP seguem a mesma tendência de diminuição da percentagem de beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social entre 2011 e 2022.

Tabela 72. Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos, por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	2011	2022
Portugal	5,0	2,9
AMP	8,0	3,7
Porto	12,5	7,0

Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente II/MTSSS

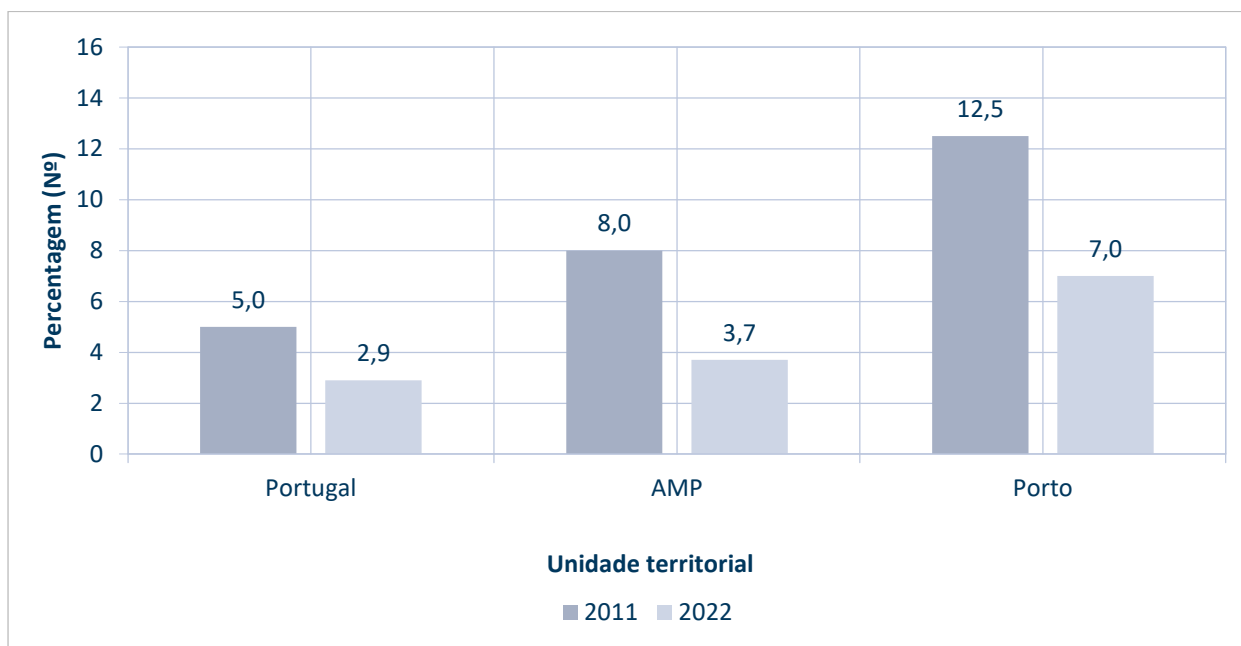
Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-04-17

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

O Gráfico 23 ilustra a informação apresentada na Tabela 72, e podemos confirmar a diminuição da percentagem de beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social nos três territórios em análise, entre 2011 e 2022. O Porto apresenta a percentagem mais elevada de beneficiários tanto no ano de 2011 como no ano de 2022. Portugal apresenta a percentagem mais baixos dos três territórios em análise, tanto em 2011 como em 2022.

Gráfico 23. Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos, por unidade territorial em 2011 e 2022



Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente

II/MTSSS

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-04-17

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 73 apresenta o número de beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social por grupo etário. No Porto, no ano de 2011, o número total de beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social era 25.868. Entre estes, 11.181 pertenciam ao grupo etário com “menos de 25 anos”; 86 pertenciam ao grupo etário com “25 a 39 anos”; 80 pertenciam ao grupo etário com “40 a 54 anos”; e 50 pertenciam ao grupo etário com “55 ou mais anos”.

No ano de 2022, o número total de beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social era 14.769. Entre estes, 5.519 pertenciam ao grupo etário com “menos de 25 anos”; 63 pertenciam ao grupo etário com “25 a 39 anos”; 46 pertenciam ao grupo etário com “40 a 54 anos”; e 21 pertenciam ao grupo etário com “55 ou mais anos”.

Podemos observar uma diminuição do número de beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social em todos os grupos etários. Esta tendência é seguida pelos restantes territórios em análise com a exceção do grupo etário “55 ou mais anos” em que se regista um aumento.

Tabela 73. Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social (total e por grupo etário), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Total		Menos de 25	
	2011	2022	2011	2022
Portugal	447.088	262.542	212.344	108.716
AMP	119.308	57.642	53.497	21.644
Porto	25.868	14.769	11.181	5.519

Unidade territorial	25-39		40-54		55 ou mais	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	89.580	43.572	98.380	53.452	46.784	56.802
AMP	23.912	8.971	28.988	12.543	12.911	14.484
Porto	86	63	80	46	50	21

Fontes de Dados: II/MTSSS

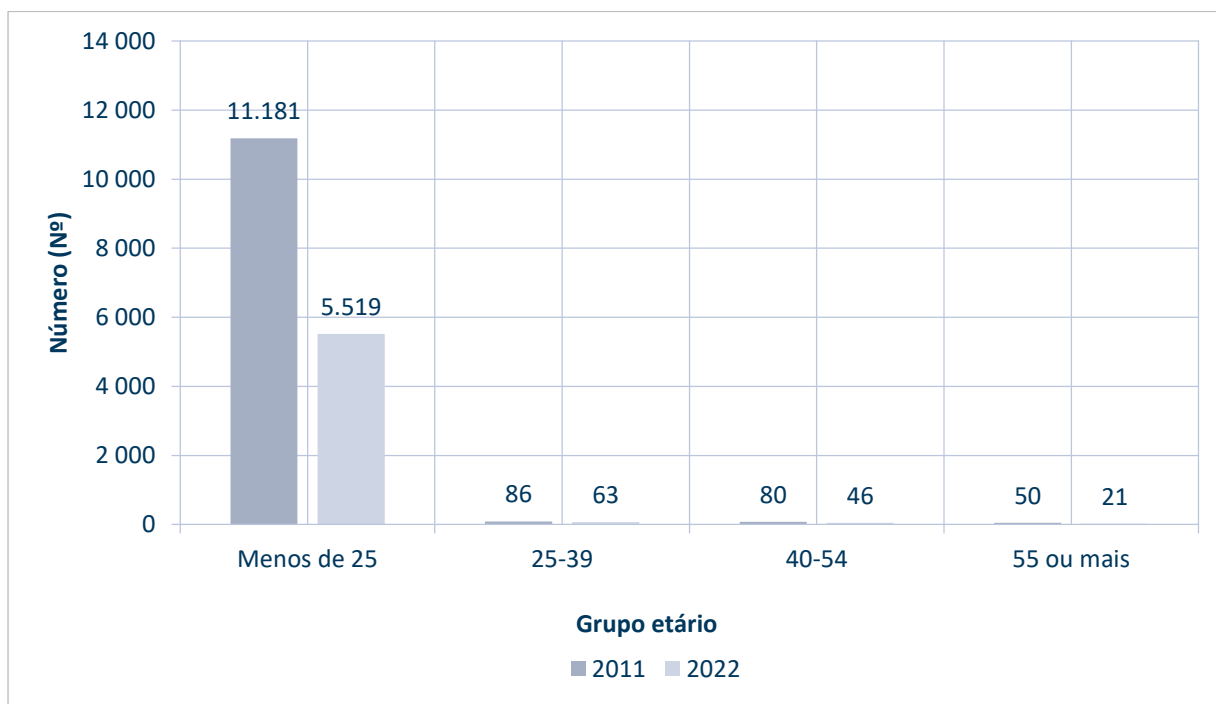
Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

O Gráfico 24 apresenta a informação analisada na Tabela 73. A partir da sua análise observamos que, o grupo etário em que se encontra a maior parte de beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social no Porto é o grupo etário com “menos de 25 anos”, tanto em 2011 como em 2022. Este grupo etário registou uma diminuição acentuada, ainda assim, é bastante superior aos restantes grupos etários.

Gráfico 24. Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social no Porto (por grupo etário), por unidade territorial, em 2011 e 2022



Fontes de Dados: II/MTSSS

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 74 apresenta o número de beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social segundo o sexo. No Porto, no ano de 2011, o número total de beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social era 25.868. Entre estes, 12.588 eram do sexo masculino e 13.280 eram do sexo feminino. Em 2023, o número total de beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social era 13.862. Entre estes, 6.695 eram do sexo masculino e 7.167 eram do sexo feminino. Registou-se para todos os territórios em análise uma diminuição do número de beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social, tanto do sexo masculino como do sexo feminino.

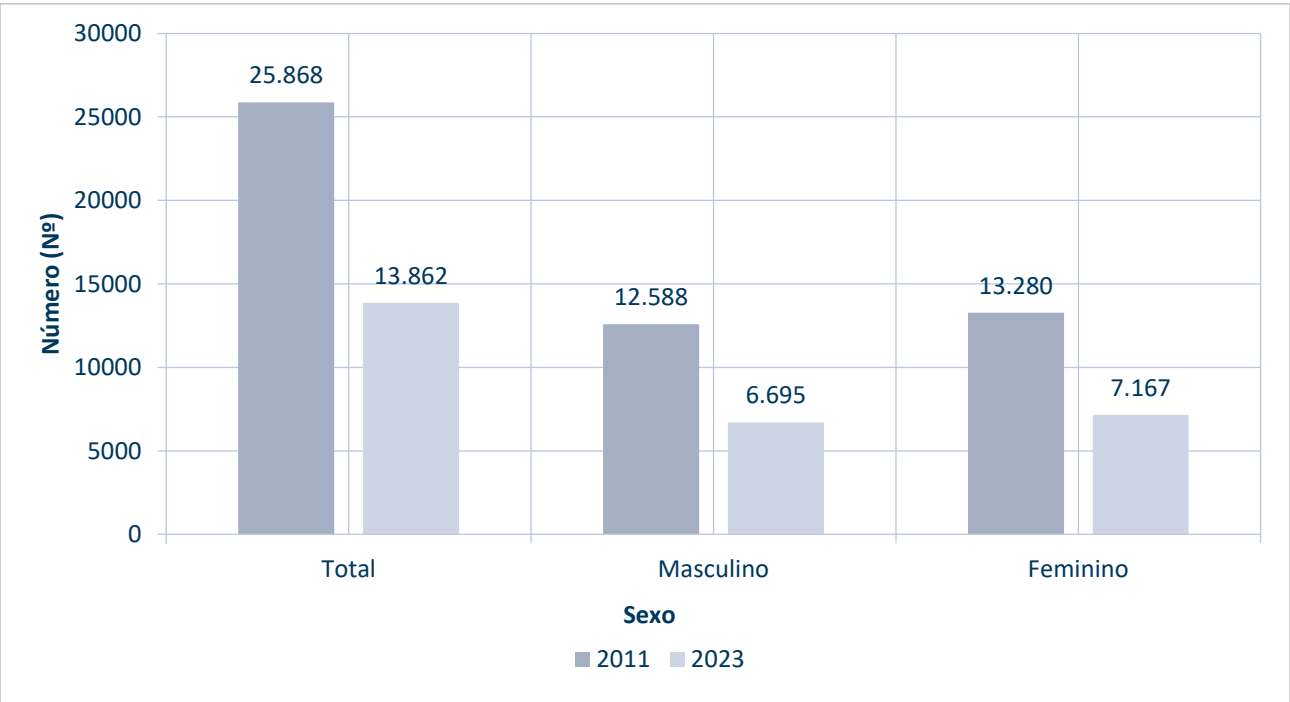
Tabela 74. Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2023

Unidade territorial	Total		Masculino		Feminino	
	2011	2023	2011	2023	2011	2023
Portugal	447.088	240.771	213.560	113.414	233.528	127.357
AMP	119.308	53.677	56.228	24.993	63.080	28.684
Porto	25.868	13.862	12.588	6.695	13.280	7.167

Fontes de Dados: II/MTSSS
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-04-17
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

O Gráfico 25 apresenta a informação acima analisada na Tabela 74. Como podemos observar, tanto em 2011 como em 2023, o número mais elevado de beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social é do sexo feminino.

Gráfico 25. Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social no Porto (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2023



Fontes de Dados: II/MTSSS
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-04-17
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

Na Tabela 75 é possível verificar o número de beneficiários com processamento de RSI com e sem rendimentos por freguesia do Porto. Para além do destaque, em número absoluto de beneficiários, das freguesias de Campanhã, Centro Histórico (Cedofeita, Ildefonso, Sé, Miragaia, Nicolau, Vitória) e Paranhos, verificamos também a diminuição de beneficiários com e sem rendimento no período entre 2022 e 2023.

Tabela 75. Beneficiários com processamento de RSI, com e sem rendimentos, residentes no concelho do Porto, por freguesia, em 2022 e 2023

Unidade territorial	2022		2023	
	C/ Rendimentos	S/ Rendimentos	C/ Rendimentos	S/ Rendimentos
Bonfim	415	1.023	388	914
Campanhã	1.453	2.601	1.343	2.493
Paranhos	955	1.538	1.002	1.532
Ramalde	809	1.128	727	1.013
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	414	662	392	628
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	565	1.797	501	1.687
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	596	860	546	780
Total	5.207	9.609	4.899	9.047

Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/ITPT)
Situação da base de dados 01/05/2024

Analisando, ainda, as freguesias do concelho verificamos na Tabela 76 que as ações não cessadas em 2022 se referem sobretudo ao emprego e nas freguesias do Centro Histórico (Cedofeita, Ildefonso, Sé, Miragaia, Nicolau, Vitória) e Paranhos.

Tabela 76. Ações dos Planos / Programas de Inserção não cessadas em dezembro de 2022, de residentes no concelho do Porto, por tipo de ação e por freguesia

Unidade territorial	Educação	Formação Profissional	Emprego	Saúde	Ação Social	Habitação	Outras
Bonfim	4	*nd	29	12	29	5	*nd
Campanhã	15	6	40	16	43	6	*nd
Paranhos	27	5	40	31	50	*nd	3
Ramalde	21	9	53	23	49	4	3
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	13	*nd	27	7	18	0	11
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	21	34	115	60	120	22	12
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	20	15	30	7	45	*nd	10
Total	121	74	334	156	354	42	42

Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/ITPT)

Situação da base de dados 01/05/2024.

*nd – sem dados disponíveis

Na Tabela 77, a análise idêntica em 2023 permite-nos concluir que as problemáticas da ação social passaram a prioritárias juntamente com o emprego e a saúde. No que respeita às freguesias verifica-se que também as freguesias do Centro Histórico (Cedofeita, Ildefonso, Sé, Miragaia, Nicolau, Vitória) e Ramalde assumem um papel preponderante.

Tabela 77. Ações dos Planos / Programas de Inserção não cessadas em dezembro de 2023, de residentes no concelho do Porto, por tipo de ação e por freguesia

Unidade territorial	Educação	Formação Profissional	Emprego	Saúde	Ação Social	Habitação	Outras
Bonfim	56	14	118	89	143	23	11
Campanhã	114	20	189	128	205	21	18
Paranhos	87	11	150	153	186	17	12
Ramalde	111	16	220	215	302	13	7
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	87	15	158	107	135	17	14
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	119	50	225	234	316	51	49
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	86	8	124	118	138	16	6
Total	660	134	1.184	1.044	1.425	158	117

Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/ITPT)
Situação da base de dados 01/05/2024

A transferência de competências para as autarquias em matéria de ação social regulamentada na Lei 50/2018, de 16 de agosto, Lei-Quadro da Descentralização Administrativa, permitiu à autarquia assegurar a gestão e planeamento do Serviço de Atendimento e de Acompanhamento Social (SAAS), assim como celebrar e acompanhar os Contratos de Inserção dos/as beneficiários/as do Rendimento Social de Inserção (RSI). Este processo de transferência permitiu à DMAAS a organização e sistematização dos dados referentes aos dois serviços (SAAS e RSI), criando um quadro analítico de caracterização processual, social e estatístico da informação gerada pelos serviços. Já é possível detetar os perfis de procura e resposta nestes serviços, identificando e caracterizando as necessidades sociais específicas que retratam

Segundo o relatório anual de 2023 da DMAAS no final de 2023 estavam ativos 7.522 processos no SAAS Porto dos quais, 1.962 processos familiares estão a ser acompanhados pelo SAAS e estão ativos 5.560 processos familiares de pessoas beneficiárias de RSI.

Segundo este relatório “com os dados apurados a 31 de dezembro, era na freguesia de Campanhã que constava uma maior taxa de processos familiares ativos, com mais de um quarto do volume total do concelho (25,6%). Seguia-se a união de freguesias de Cedofeita, St. Ildefonso, Sé, Miragaia, S. Nicolau e Vitória com 18,3% e a freguesia de Paranhos com 16,6% do volume processual. Em contraste, os processos familiares de

“pessoas residentes na união de freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde representam apenas 5,8% do volume total” (Relatório DMAAS).

Segundo o mesmo relatório “o grupo etário dos 65 e mais anos representa 13,2% da população beneficiária, no entanto, considerando a análise por modalidade de intervenção, verifica-se maior representação do grupo de pessoas com 65 ou mais anos a recorrer aos SAAS do que a ser alvo de intervenção no âmbito da prestação de RSI. Segundo os dados dos Censos 2021, o grupo de pessoas com 65 ou + anos representa 26% da população residente no Porto, o que demonstra que o SAAS tem uma atuação significativa nesta faixa etária que não raras vezes apresenta vulnerabilidade social e económica”.

Quanto ao grau de escolaridade foi apurado que “5,2% das pessoas é analfabeta ou não concluiu o 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB), sendo que a maior parcela de pessoas apresenta como nível de escolaridade o 1º CEB completo (17,8%). Apenas 3,3% tem grau de escolaridade ao nível da licenciatura, mestrado ou doutoramento. Verifica-se que cerca de 48,6 % da população que recorre aos serviços concluiu apenas o ensino básico, pelo que, considerando a educação a principal força motriz do elevador social, o indicador da escolaridade revela lacunas importantes que poderão condicionar a empregabilidade e o nível de rendimentos da população” (relatório DMAAS).

Nesta população beneficiária ressalta como dado importante que 11% ainda se encontra a frequentar o sistema de ensino e que 2,3% aguarda integração, tratando-se neste caso de crianças que aguardam integração em creche e/ou jardim-de-infância. Estas são crianças especialmente vulneráveis já que a sua não integração nas respostas de creche ou jardim, inviabiliza a inserção profissional dos pais, dificultando ou impedindo a sua autonomização financeira.

Importa, ainda referir, segundo o relatório da DMAAS, que “o nível de escolaridade nas pessoas beneficiários dos serviços do SAAS e de RSI é, na sua globalidade, inferior ao nível de escolaridade global da população residente do concelho do Porto, na medida em há uma menor representação nos níveis mais altos de escolaridade, incluindo-se desde o secundário até ao ensino superior. O que corrobora a conclusão de que o fator escolaridade poderá estar a influenciar a o acesso a melhores oportunidades de emprego e, por consequência, a uma melhoria da condição de rendimentos.”

No que respeita à situação profissional da população beneficiária verificamos que 43,7% (5919 pessoas) estão em situação de desemprego e apenas 9,4% estão empregadas.

O nível de ensino das pessoas registadas como desempregadas permite verificar outra característica socialmente relevante. São na sua maioria mulheres (55%) e com um nível de escolaridade muito baixo, na

sua maioria apenas com o nível de ensino básico. No entanto, verifica-se que 5% dos beneficiários são detentores do nível de ensino superior.

Segundo o relatório citado *“as pessoas empregadas são também na sua maioria mulheres (58%), mantendo-se o 3.º CEB como mais representado com 13%, no entanto surge aqui uma diferença face ao grupo anterior na medida em que é o ensino secundário com a segunda maior representação de 12% e depois o 2.º CEB com 10%”*.

A saúde é uma problemática muito presente nesta população estando registados problemas de saúde significativos em 36,1% dos elementos dos agregados acompanhados. O relatório refere que destes *“21,6% registam problemas de doença física exclusivamente, 9,2% registam problemas de doença mental e 6,3% padecem de problemas de saúde física e mental em simultâneo”*.

Outra característica socialmente relevante é o elevado número de casos (31,9%), na população beneficiária, relacionados com crianças e jovens em risco (15,3% CPCJ + 16,6% EMAT). No relatório refere-se ainda que foram também contabilizadas 165 situações com processo de Maior Acompanhado e 100 com processos de Violência Doméstica.

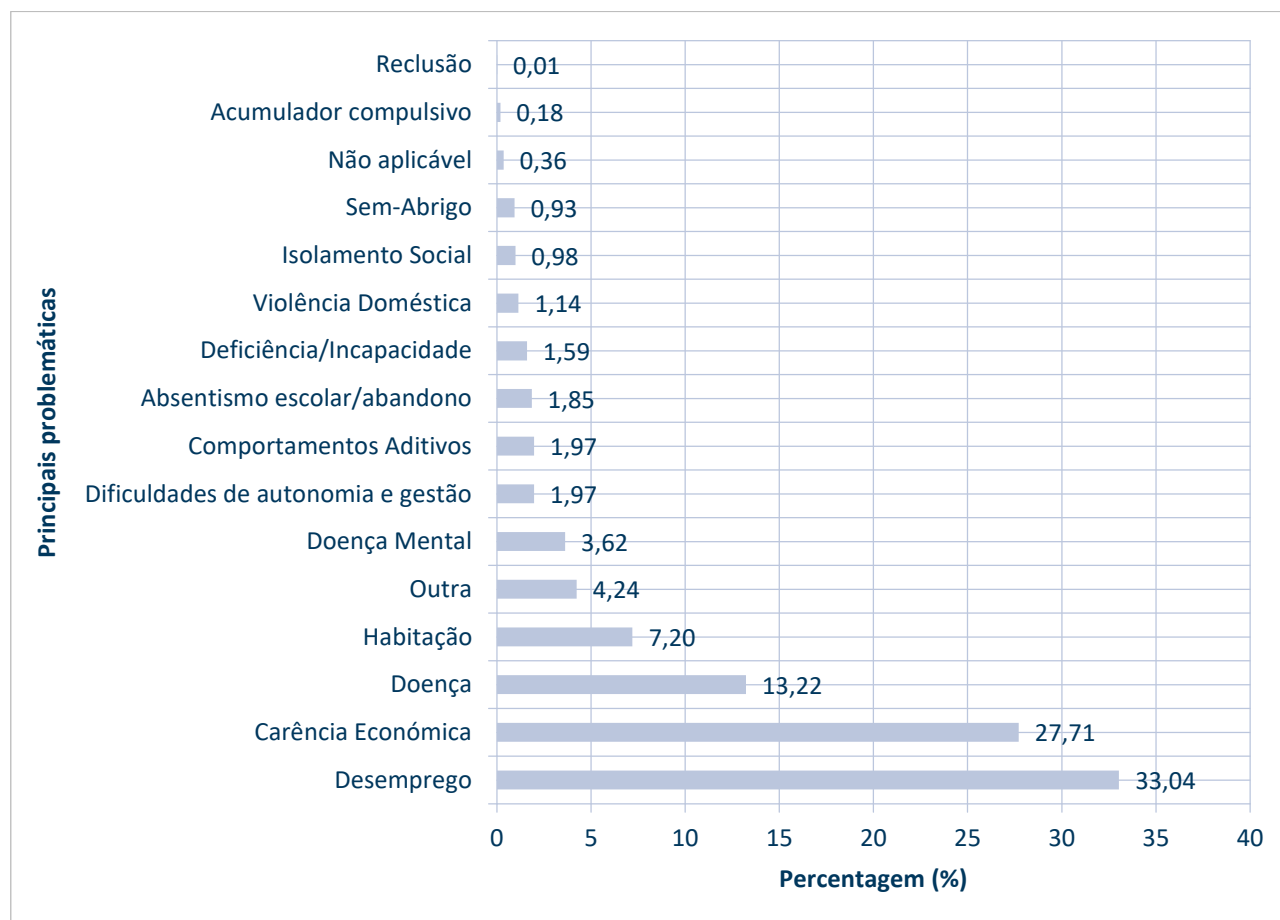
Existe, também, uma forte incidência de casos relacionados com a justiça. Segundo o referido relatório *“verificou-se que 88 pessoas eram acompanhadas pelos serviços de reinserção social e que cerca de 24,8% das situações identificadas envolviam processos com a justiça, mas que não enquadravam as tipologias identificadas”*.

Em síntese a análise das problemáticas efetuada pela DMAAS permite estabelecer um quadro de problemáticas prioritárias e secundárias (definindo duas problemáticas para cada elemento).

A partir da análise efetuada pela DMAAS *“foi possível identificar a existência de algum tipo de problemática principal em 8.956 pessoas (6.426 agregados) e uma problemática secundária em 5.814 pessoas (4.703 agregados)”*.

A principal problemática identificada *“foi o desemprego que encabeça a lista (2959 situações), seguindo-se a carência económica (2482). A doença é identificada em terceiro lugar sendo problemática principal em 1184 situações, seguindo-se da habitação, com 645 registos como problemática principal. De destacar ainda que a doença mental é problemática principal em 233 elementos”* (relatório DMAAS).

Gráfico 26. Principais problemáticas sociais identificadas na população beneficiária do RSI e SAAS no Porto, em 2023



Fonte: Relatório DMAAS 2023

A análise das problemáticas secundárias permite concluir que a sequência das problemáticas prioritárias se mantêm, mas em ordem diferente, as quatro categorias mais identificadas na problemática principal. “Assim, o topo é ocupado pela carência económica (2.211 situações), ressalvando-se que sempre que a problemática principal é o desemprego, é identificada como problemática secundária a carência económica em 43% das situações”.

Segundo esta fonte, o desemprego surge na segunda posição, com 816 casos sendo que apenas em 13% dos casos em que a carência económica surge como problemática principal vemos identificado como problemática secundário o desemprego. Segue-se a habitação, com 768 identificações, e a doença presente em 727 casos. De destacar que a Doença Mental é registada em 165 pessoas.

Outro indicador em análise referiu-se a relevância das prestações sociais auferidas por cada elemento da população beneficiária. Segundo a DMAAS verificou-se que, 3.290 pessoas auferiam de algum tipo de prestação social, sendo que destas mais de metade eram acompanhados no âmbito do SAAS.

Outro fator de análise da vulnerabilidade social da população do Porto consiste no segmento que recebe apoios sociais destinados à extrema vulnerabilidade, como a prestação de desemprego disponibilizada pela segurança social.

A Tabela 78 apresenta a percentagem de beneficiários das prestações de desemprego da segurança social. No Porto, no ano de 2011, 0,4% da população residente era beneficiária do subsídio social de desemprego e 3,0% da população residente era beneficiária do subsídio de desemprego. Em 2022, 0,1% da população residente era beneficiária do subsídio social de desemprego e 1,5% da população residente era beneficiária do subsídio de desemprego. A percentagem de beneficiários das prestações de desemprego da segurança social registou uma diminuição para todos os territórios em análise entre 2011 e 2022.

Tabela 78. Beneficiários das prestações de desemprego da segurança social no total da população residente com 15 e mais anos, por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Total		Subsídio social de desemprego		Subsídio de desemprego	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	0,3	0,1	0,3	0,1	2,9	1,4
AMP	0,3	0,1	0,3	0,1	3,7	1,6
Porto	0,4	0,1	0,4	0,1	3,0	1,5

Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente II/MTSSS

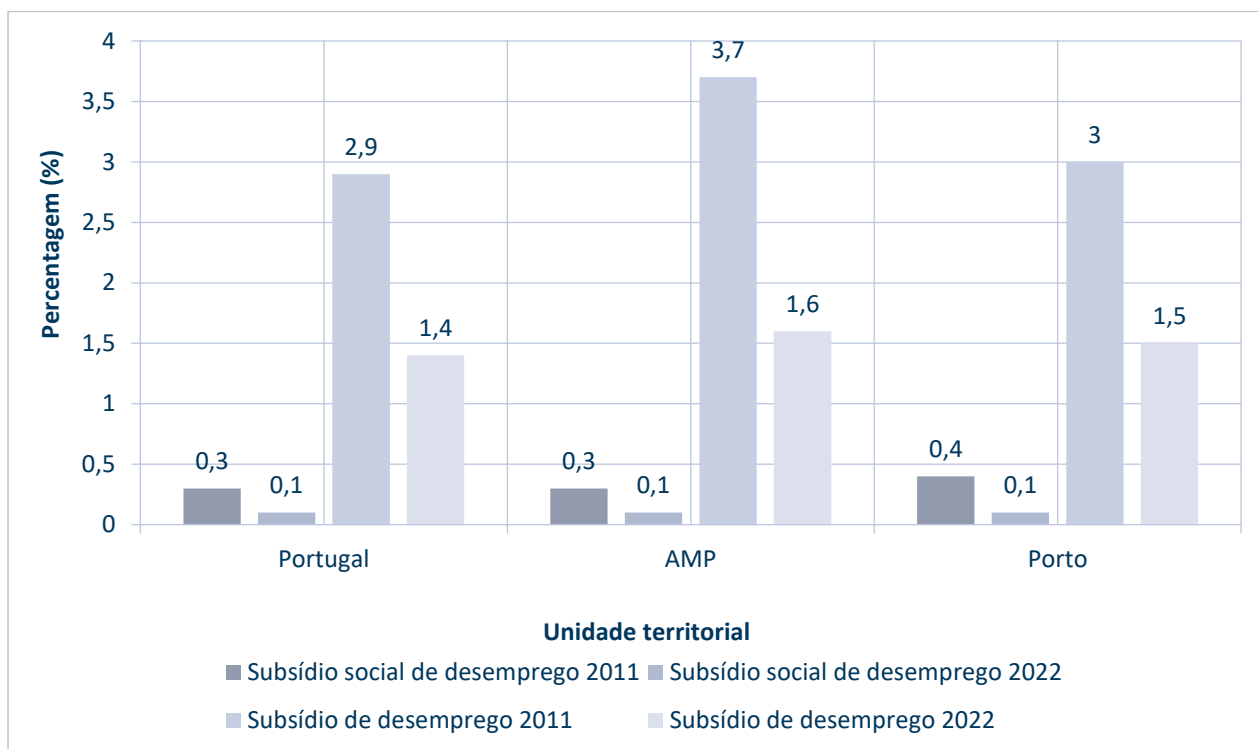
Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-10

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

O Gráfico 27 apresenta a informação disponível na Tabela 78, e a partir da sua leitura podemos observar que tanto em 2022, a AMP registou a maior percentagem de beneficiários do subsídio de desemprego e de subsídio social de desemprego face aos restantes territórios em análise. O Porto regista, em 2011, a maior percentagem de beneficiários do subsídio social de desemprego face aos restantes territórios em análise. O subsídio de desemprego apresenta, em 2011, a mesma percentagem para todos os territórios (0,1%).

Gráfico 27. Beneficiários das prestações de desemprego da segurança social no total da população residente no Porto com 15 e mais anos, por unidade territorial, em 2011 e 2022



Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente

II/MTSSS

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-10

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 79 apresenta o número de beneficiários do subsídio de desemprego da segurança social segundo o sexo. No Porto, em 2011, o número total de beneficiários do subsídio de desemprego da segurança social foi de 6.195. Entre estes 3.337 eram do sexo masculino e 2.858 eram do sexo feminino. No ano de 2022, o número total de beneficiários do subsídio de desemprego da segurança social foi de 3.110. Entre estes, 1.563 eram do sexo masculino e 1.547 eram do sexo feminino. Podemos afirmar que no Porto, tanto em 2011 como em 2022, existem mais beneficiários do subsídio de desemprego do sexo masculino do que do sexo feminino. Esta tendência não se verifica nos restantes territórios, em que a situação se inverte em 2022, passando a haver mais beneficiários do subsídio de desemprego do sexo feminino do que do sexo masculino.

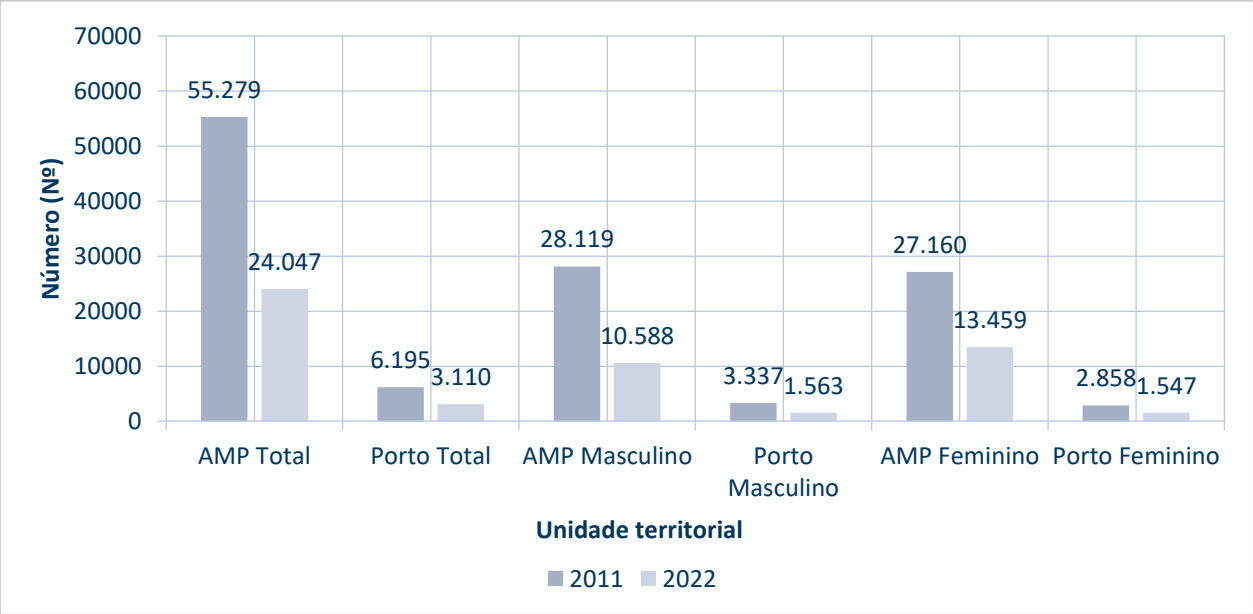
Tabela 79. Beneficiários do subsídio de desemprego da segurança social (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Total		Masculino		Feminino	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	261.093	126.723	134.768	56.406	126.325	70.317
AMP	55.279	24.047	28.119	10.588	27.160	13.459
Porto	6.195	3.110	3.337	1.563	2.858	1.547

Fontes de Dados: II/MTSSS
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

O Gráfico 28 apresenta a informação disponível na Tabela 79. Como podemos observar, regista-se uma diminuição do número de beneficiários do subsídio de desemprego na AMP e no Porto em todas as categorias, entre 2011 e 2022.

Gráfico 28. Beneficiários do subsídio de desemprego da segurança social na AMP e Porto (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2022



Fontes de Dados: II/MTSSS
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 80 apresenta o número de beneficiários do subsídio por doença da segurança social segundo o sexo. No Porto, no ano de 2011, o número total de beneficiários do subsídio por doença da segurança social foi de

11.035. Entre estes, 4.276 beneficiários eram do sexo masculino e 6.759 beneficiários eram do sexo feminino. Em 2023, o número total de beneficiários do subsídio por doença da segurança social foi de 17.172. Entre estes, 7.105 beneficiários eram do sexo masculino e 10.067 beneficiários eram do sexo feminino. Podemos observar no Porto, um aumento significativo do número de beneficiários do subsídio por doença da segurança social entre 2011 e 2022, ao analisarmos este aumento segundo o sexo dos beneficiários, concluímos que o número de beneficiários do subsídio por doença da segurança social do sexo feminino é muito superior ao do sexo masculino em ambos os anos em análise. Esta tendência é seguida também na AMP e em Portugal.

Tabela 80. Beneficiários do subsídio por doença da segurança social (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2023

Unidade territorial	Total		Masculino		Feminino	
	2011	2023	2011	2023	2011	2023
Portugal	541.205	814.069	218.287	339.053	322.918	475.016
AMP	112.103	166.939	46.858	70.881	65.245	96.058
Porto	11.035	17.172	4.276	7.105	6.759	10.067

Fontes de Dados: II/MTSSS

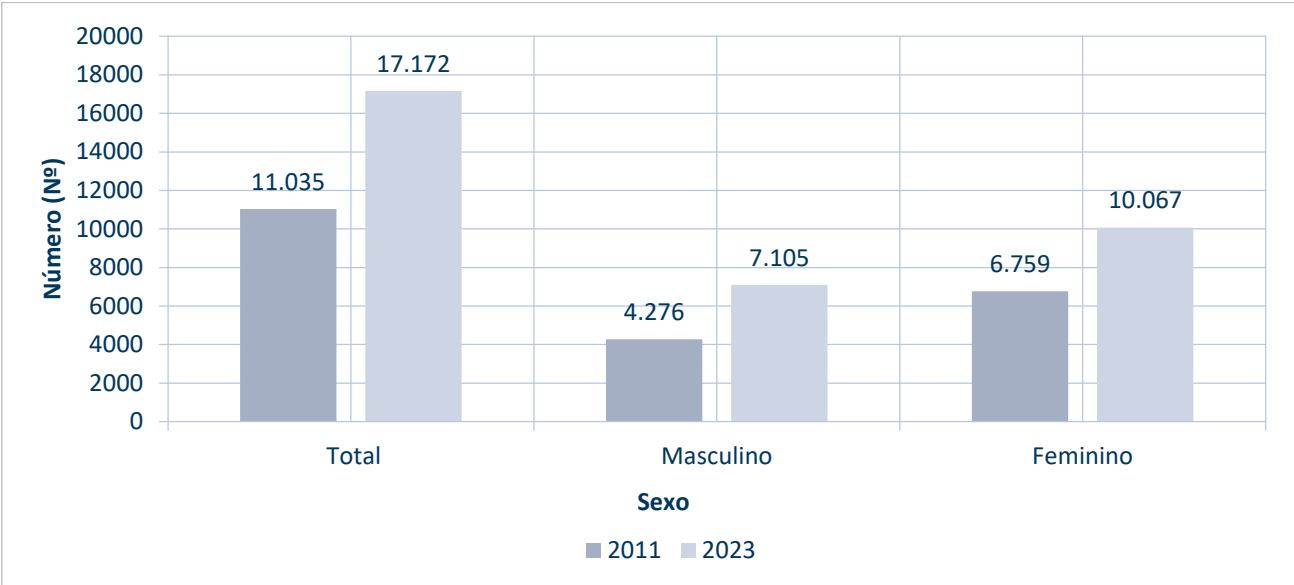
Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-04-17

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

O Gráfico 29 apresenta a informação da Tabela 80, como podemos observar registou-se um aumento significativo do número de beneficiários do subsídio por doença da segurança social entre 2011 e 2022. Este aumento é especialmente acentuado nos beneficiários do sexo feminino.

Gráfico 29. Beneficiários do subsídio por doença da segurança social em Porto total e por sexo, em 2011 e 2023



Fontes de Dados: II/MTSSS
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-04-17
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 81 apresenta a percentagem de beneficiários do subsídio de desemprego da segurança social no total de beneficiários ativos. No Porto, no ano de 2011, a percentagem de beneficiários do subsídio de desemprego da segurança social no total de beneficiários ativos era 7,4%. Em 2022, a percentagem de beneficiários do subsídio de desemprego da segurança social no total de beneficiários ativos era 2,7%. Entre 2011 e 2022, todos os territórios em análise registam uma diminuição da percentagem de beneficiários do subsídio de desemprego da segurança social no total de beneficiários ativos.

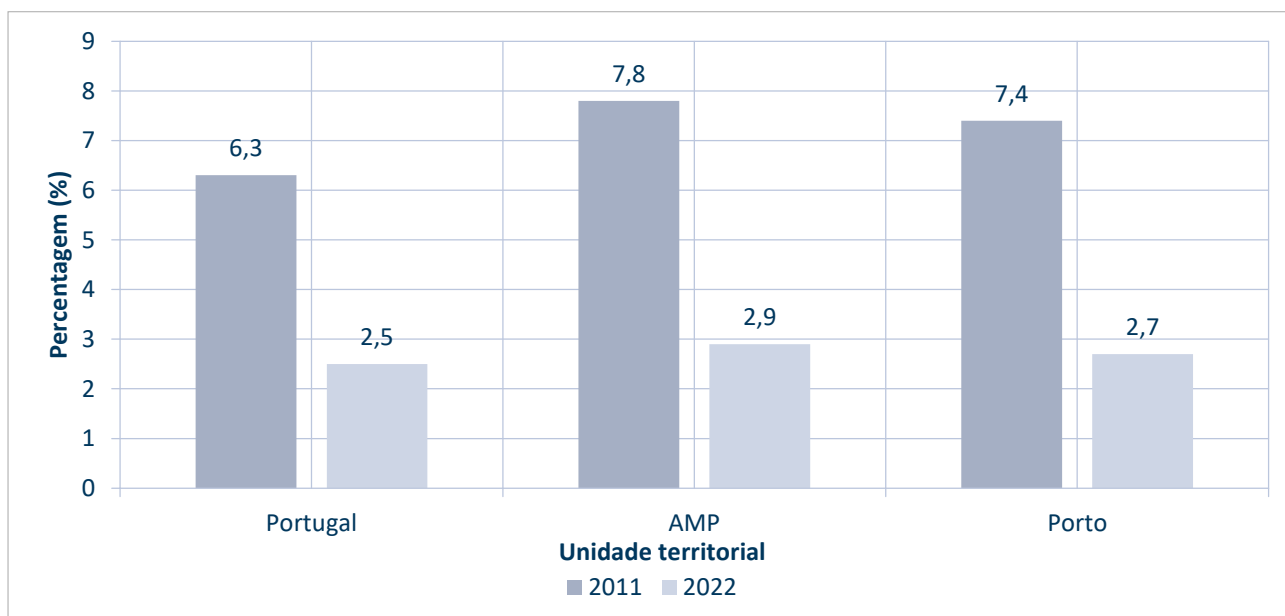
Tabela 81. Beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social no total de beneficiários ativos, por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	2011	2022
Portugal	6,3	2,5
AMP	7,8	2,9
Porto	7,4	2,7

Fontes de Dados: II/MTSSS
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-10
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

O Gráfico 30 apresenta a informação acima analisada na Tabela 81. Como podemos observar, a percentagem de beneficiários do subsídio de desemprego da segurança social no total de beneficiários mais elevada em 2011 e em 2022 era a da AMP.

Gráfico 30. Beneficiários do subsídio social de desemprego da segurança social no total de beneficiários ativos, por unidade territorial, em 2011 e 2022



Fontes de Dados: II/MTSSS

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-10

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 82 apresenta o número de beneficiários do subsídio social de desemprego da segurança social segundo o sexo. No Porto, no ano de 2011, o número total de beneficiários do subsídio social de desemprego da segurança social era 790. Entre estes, 429 eram do sexo masculino e 361 eram do sexo feminino. No ano de 2022, o número total de beneficiários do subsídio social de desemprego da segurança social era 269. Entre estes 119 eram do sexo masculino e 150 eram do sexo feminino. Registou-se uma diminuição do número de beneficiários do subsídio social de desemprego da segurança social entre 2011 e 2022, em todos os territórios em análise.

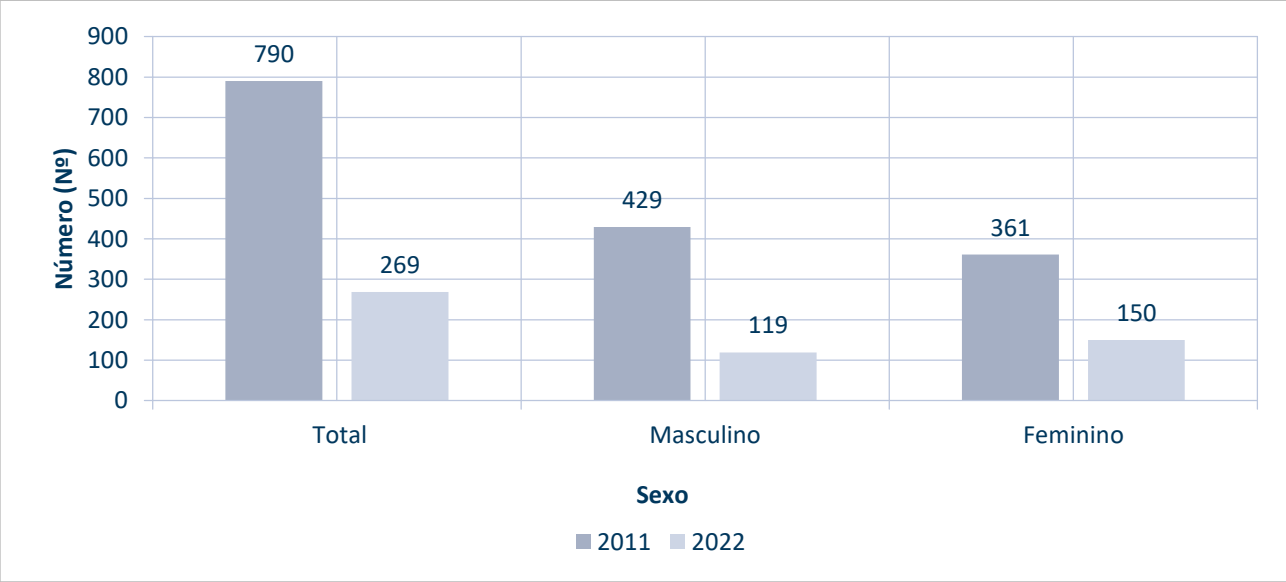
Tabela 82. Beneficiários do subsídio social de desemprego da segurança social (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Total		Masculino		Feminino	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	26.949	7.322	12.975	2.813	13.974	4.509
AMP	5.049	1.080	2.551	432	2.498	657
Porto	790	269	429	119	361	150

Fontes de Dados: II/MTSSS
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

Como podemos observar a partir da leitura do Gráfico 31 é o sexo masculino que apresenta o maior número de beneficiários do subsídio social de desemprego da segurança social em 2011 o sexo feminino que apresenta o maior número de beneficiários do subsídio social de desemprego da segurança social em 2022. Entre 2011 e 2022, o número de beneficiários do subsídio social de desemprego da segurança social diminuiu para ambos os sexos.

Gráfico 31. Beneficiários do subsídio social de desemprego da segurança social no Porto (total e por sexo), em 2011 e 2022



Fontes de Dados: II/MTSSS
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

2.2.2 Migrantes

A análise da Tabela 83 permite identificar a proporção de população estrangeira com estatuto legal na população residente. Verifica-se um forte acréscimo da população estrangeira, no intervalo intercensitário. Em 2022, o Porto (9,8%) encontra-se abaixo da proporção nacional (7,5%), mas encontra-se bastante acima da proporção registada na AMP (3,9%).

Quanto ao sexo, a população masculina é predominante em Portugal, na AMP e no Porto.

Tabela 83. População estrangeira com estatuto legal de residente (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Total		Masculino		Feminino	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	4,1	7,5	4,3	8,2	3,9	6,8
AMP	1,5	3,9	1,6	4,1	1,5	3,7
Porto	3,2	9,8	3,6	10,9	2,9	8,8

Fonte de Dados: INE | AIMA/MAI – População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente

INE – Estimativas Anuais da População Residente

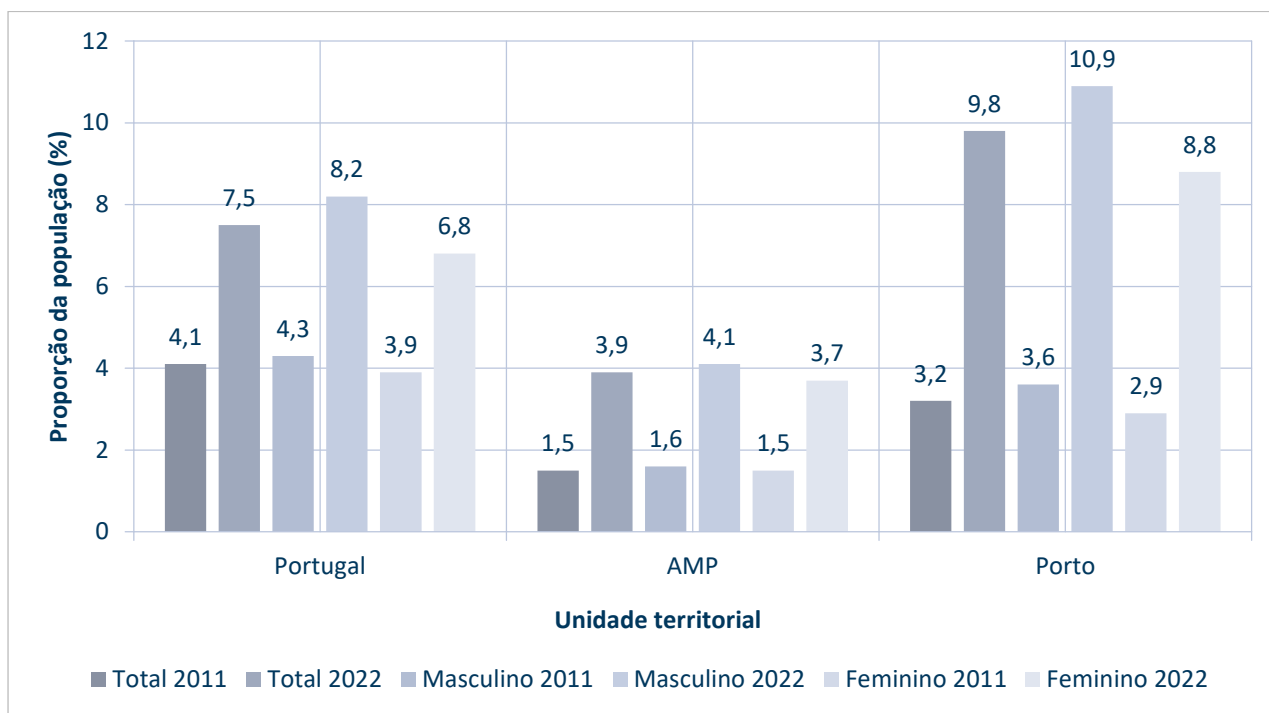
Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-10

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão de 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

No Gráfico 32 estas relações percentuais são visíveis nas respetivas barras destacando-se, no período em análise, o incremento da população estrangeira feminina.

Gráfico 32. População estrangeira com estatuto legal de residente (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2022



Fonte de Dados: INE | AIMA/MAI – População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente

INE – Estimativas Anuais da População Residente

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-10

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão de 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 84 apresenta a população estrangeira com estatuto legal de residente (total e por sexo). Assim, constata-se que, no Porto, no ano de 2021, a população estrangeira com estatuto legal de residente era de 7.680 indivíduos, dos quais 3.885 do sexo masculino e 3.795 do sexo feminino. No ano de 2022, a população estrangeira com estatuto legal de residente era de 23.312 indivíduos, dos quais 12.037 do sexo masculino e 11.275 do sexo feminino.

Destaca-se, ainda, que a população estrangeira com estatuto legal de residente aumentou significativamente entre 2011 e 2022 para todos os territórios em análise.

Tabela 84. População estrangeira com estatuto legal de residente (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Total		Masculino		Feminino	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	434.708	781.247	218.170	409.258	216.538	371.989
AMP	26.682	69.038	13.180	34.351	13.502	34.687
Porto	7.680	23.312	3.885	12.037	3.795	11.275

Fontes de Dados: INE | AIMA/MAI - População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 85 apresenta o número de nados-vivos de mães residentes em Portugal por nacionalidade da mãe. No Porto, em 2011, o número total de nados-vivos de mães residentes foi 1.975, dos quais 1.798 pertencem a mães de nacionalidade portuguesa e 177 pertencem a mães de nacionalidade estrangeira. Em 2022, o número total de nados-vivos de mães residentes foi 1.925, dos quais 1.613 pertencem a mães de nacionalidade portuguesa e 312 pertencem a mães de nacionalidade estrangeira. Podemos verificar que, entre 2011 e 2022, se registou uma diminuição do número de nados-vivos de mães residentes com nacionalidade portuguesa e um aumento do número de nados-vivos de mães residentes com nacionalidade estrangeira. Esta tendência é seguida pela AMP e por Portugal.

Tabela 85. Nados-vivos de mães residentes em Portugal (total e por nacionalidade da mãe), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Total		Portuguesa		Estrangeira	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	96.856	83.671	86.853	69.668	10.003	14.003
AMP	15.830	13.163	15.135	11.915	695	1.248
Porto	1.975	1.925	1.798	1.613	177	312

Fontes de Dados: INE - Estatísticas de Nados-Vivos
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 86 apresenta o número de casamentos por nacionalidade dos cônjuges, em 2011 e 2022. No Porto, no ano de 2011, o número total de casamentos foi de 970. Entre estes, 756 são casamentos em que ambos os cônjuges são portugueses; 198 são casamentos em que um cônjuge é português e outro é estrangeiro; e 16

são casamentos em que ambos os cônjuges são estrangeiros. Em 2022, o número total de casamentos foi de 1.375. Entre estes, 896 são casamentos em que ambos os cônjuges são portugueses; 376 são casamentos em que um cônjuge é português e outro é estrangeiro; e 103 são casamentos em que ambos os cônjuges são estrangeiros. No Porto registou-se um aumento do número total de casamentos, entre 2011 e 2022, e também em todas as categorias. Esta tendência é observada na AMP, mas não no caso de Portugal em que se regista uma diminuição do número de casamentos em que ambos os cônjuges são portugueses.

Tabela 86. Casamentos (total e por nacionalidade dos cônjuges), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Total		Ambos os cônjuges portugueses		Um cônjuge português e outro estrangeiro		Ambos os cônjuges estrangeiros	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	36.035	36.952	31.073	29.857	4.175	5.213	787	1.882
AMP	6.115	6.666	5.615	5.647	474	859	26	160
Porto	970	1.375	756	896	198	376	16	103

Fontes de Dados: INE - Estatísticas de Casamentos
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 87 apresenta a população estrangeira com estatuto legal de residente no Porto por algumas nacionalidades, em 2011 e 2022. No ano de 2011, a população estrangeira com estatuto legal de residente era de 7.680 indivíduos, em que as nacionalidades que registaram valores mais elevados foram o Brasil (2.284), outros países europeus (937) e Cabo Verde (801).

Em 2022, a população estrangeira com estatuto legal de residente aumentou para 23.312 indivíduos, sendo que este aumento refletiu-se sobretudo na população oriunda do Brasil (10.569), outros países europeus (1.893), Itália (1.365) outros países americanos (1.341) e outros países asiáticos (1.325).

Tabela 87. População estrangeira com estatuto legal de residente no Porto (total e por algumas nacionalidades), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Nacionalidade	2011	2022
Espanha	423	789
França	112	748
Itália	201	1.365
Reino Unido	164	560
Ucrânia	456	194
Roménia	151	116
Moldávia	57	34
Outros países europeus	937	1.893
Angola	293	702
Cabo-Verde	801	548
Guiné-Bissau	104	246
Moçambique	80	297
São Tomé e Príncipe	103	165
Outros países africanos	296	826
Brasil	2.284	10.569
Outros países americanos	288	1.341
China	467	533
Índia	132	865
Nepal	3	155
Outros países asiáticos	318	1.325
Total	7.680	23.312

Fontes de Dados: INE | AIMA/MAI - População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

2.2.3 Seniores e Idosos em Situação de Vulnerabilidade

A Tabela 88 apresenta os dados referentes a pensões (total de pensões e pensões da segurança social). No Porto, no ano de 2011, o total de pensões registadas foi de 101.122, das quais 80.221 eram da segurança social. No ano de 2022, o total de pensões registadas foi de 90.519, das quais 70.292 eram da segurança social. Podemos observar um aumento do total de pensões entre 2011 e 2022, e também das pensões da segurança social para todos os territórios em análise.

Tabela 88. Pensões (total e da segurança social), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Total		Segurança Social	
	2011	2022	2011	2022
Portugal	3.535.431	3.638.367	2.943.654	2.990.010
AMP	522.731	570.158	451.775	491.294
Porto	101.122	90.519	80.221	70.292

Fontes de Dados: ISS/MTSSS

CGA/MTSSS-MF

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-04-03

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 89 apresenta as pensões da segurança social por tipo de pensão, de velhice, invalidez e sobrevivência. No Porto, no ano de 2011, o total de pensões de segurança social foi de 80.221. Entre estas, 54.019 correspondem a pensões de velhice, 6.968 correspondem a pensões de invalidez e 19.234 correspondem a pensões de sobrevivência. No ano de 2022, o total de pensões de segurança social foi de 70.292, das quais 50.386 correspondem a pensões de velhice, 2.705 correspondem a pensões de invalidez e 17.201 correspondem a pensões de sobrevivência.

No território do Porto, entre 2011 e 2022, assistiu-se a uma diminuição das pensões de todas as categorias em análise, contrariamente ao verificado no território da AMP e de Portugal, em que o total das pensões da segurança social aumentou, devido ao aumento das pensões de velhice.

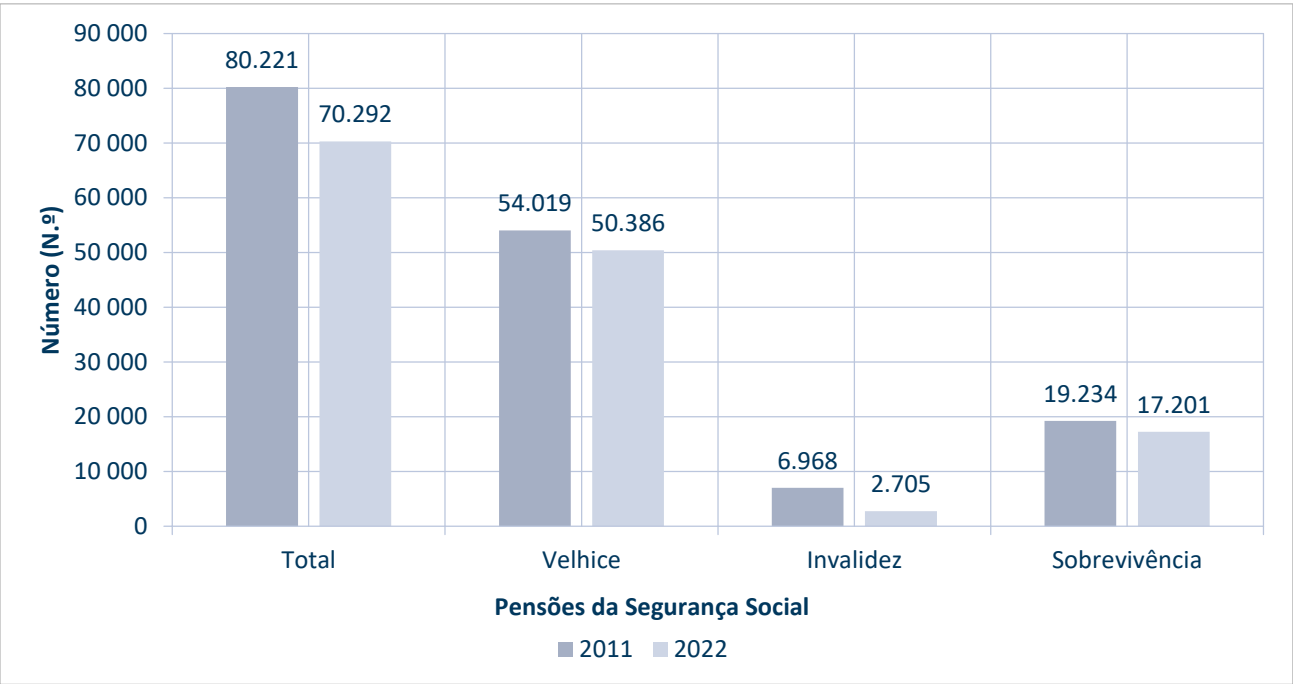
Tabela 89. Pensões da segurança social (total, de sobrevivência, de invalidez e de velhice), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	Total		Velhice		Invalidez		Sobrevivência	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	2.943.654	2.990.010	1.951.031	2.081.795	282.706	170.135	709.917	738.080
AMP	451.775	491.294	299.054	351.084	45.929	24.443	106.792	115.767
Porto	80.221	70.292	54.019	50.386	6.968	2.705	19.234	17.201

Fontes de Dados: ISS/MTSSS
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A partir do Gráfico 33, podemos observar que, a maioria das pensões da segurança social são pensões de velhice, as pensões de invalidez representam a menor porção de pensões atribuídas, sendo que, registam também uma diminuição entre 2011 e 2022.

Gráfico 33. Pensões da segurança social (total, de sobrevivência, de invalidez e de velhice), no Porto, em 2011 e 2022



Fontes de Dados: ISS/MTSSS
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 90 permite obter uma visão sintética do número de pensionistas no concelho do Porto, por ano e por freguesia. Salientam-se, assim, as freguesias de Campanhã e do Centro Histórico (Cedofeita, Ildefonso, Sé, Miragaia, Nicolau, Vitória) no número absoluto de pensionistas. No conjunto os pensionistas representam um valor elevado tendencialmente em linha com o fenómeno de envelhecimento demográfico da cidade.

De salientar também a tendência de diminuição do número total de pensionistas nas várias modalidades de pensão, na maioria das freguesias do Porto.

Tabela 90. Número de pensionistas, residentes no concelho do Porto, por ano, freguesia

Unidade territorial	Invalidez		Velhice		Sobrevivência	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Bonfim	282	284	4.939	4.949	1.786	1.741
Campanhã	563	548	7.187	7.191	2.789	2.736
Paranhos	638	613	8.838	8.884	3.312	3.303
Ramalde	638	462	6.909	6.959	2.526	2.496
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	270	258	5.409	5.458	1.899	1.882
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	439	412	7.591	7.496	2.802	2.747
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	317	300	5.088	5.135	1.821	1.806
Desconhecido/a			198	155	288	242
Total	134	1.184	1.044	1.425	158	117

Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/ITPT)
Situação da base de dados 01/05/2024

Na Tabela 91 é possível verificar o número de beneficiários do Complemento Solidário para Idosos (CSI) na cidade e nas freguesias do Porto. Esta medida de política social continua a expandir-se tendo aumentado o número de beneficiários entre 2022 e 2023, tanto na cidade do Porto como nas respetivas freguesias.

Tabela 91. N.º de beneficiários com CSI, residentes no concelho do Porto, por ano e por freguesia

Freguesia	N.º de Beneficiários	
	2022	2023
Bonfim	501	533

Freguesia	N.º de Beneficiários	
	2022	2023
Campanhã	792	871
Paranhos	827	928
Ramalde	581	630
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	318	335
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	815	873
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	395	442
Total	4.229	4.612

Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/ITPT)
Situação da base de dados 01/05/2024

2.2.4 Pessoas com Deficiência

A análise da problemática das pessoas com deficiência é estruturalmente complexa pela ausência de dados atualizados e fidedignos. Neste diagnóstico social aproximamo-nos desta realidade com a utilização de indicadores de proximidade como é o caso da Prestação Social de Inclusão (PSI). Embora a incapacidade e a deficiência sejam fenómenos distintos cruzam-se num conjunto significativo de indivíduos.

A análise da Tabela 92 permite-nos concluir que o alcance desta prestação aumentou na cidade do Porto e nas freguesias, com destaque para o aumento verificado em Paranhos.

Tabela 92. Número de beneficiários com lançamentos de PSI, residentes no concelho do Porto, por ano e por freguesia

Unidade territorial	2022		2023	
	Componente Base	Complemento	Componente Base	Complemento
Bonfim	289	62	342	79
Campanhã	582	160	657	194
Paranhos	691	155	786	195
Ramalde	494	113	548	131
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	313	58	358	78
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	461	114	513	140
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	320	73	363	95
Total	3.150	735	3.567	912

Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/ITPT)
Situação da base de dados 13/05/2024

2.2.5 Cuidadores Informais e Assistência a Terceiros

A assistência a terceiros protagonizada pelos cuidadores informais é outra área onde a informação é escassa e de difícil acesso.

Para quantificar os potenciais cuidadores na cidade do Porto, assumindo que é muito provável que os beneficiários de prestações por doença sejam assistidos por cuidadores, analisamos a tabela abaixo disponibilizada.

Verificamos que o número de beneficiários de prestação por doença, na cidade do Porto e freguesias, tem vindo a reduzir-se significativamente, com um valor final de redução de aproximadamente 50% do total.

Tabela 93. Número de beneficiários de prestações por doença, residentes no concelho do Porto, por ano e por freguesia

Unidade territorial	2022	2023
Bonfim	3.759	1.808
Campanhã	5.282	2.857
Paranhos	7.552	3.707
Ramalde	6.261	3.081
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	3.481	1.606
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	6.038	2.812
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	4.013	1.918
Total	36.386	17.789

Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/ITPT)
Situação da base de dados 01/05/2024

Tal como na situação anterior, o número de titulares de assistência de terceira pessoa apresenta um decréscimo, com a exceção da freguesia de Campanhã. No conjunto verificamos um número muito reduzido de titulares desta prestação.

Tabela 94. Número de titulares de subsídio por assistência de 3.ª pessoa, residentes no concelho do Porto, por ano e por freguesia

N.º	2022	2023
Bonfim	35	28
Campanhã	57	59
Paranhos	73	82
Ramalde	63	59
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	38	33
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	43	40
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	39	41
Total	348	342

Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/ITPT)

Situação da base de dados 01/05/2024

2.3 Área da Exclusão Social

A área da exclusão social caracteriza-se pelo facto de configurar problemáticas sociais em que o denominador comum é a situação real e limite de exclusão dos serviços, recursos básicos e fundamentais para assegurar uma vida digna. Neste domínio a tipologia intervenção deverá constituir-se como simultaneamente de emergência, mas também integradora em respostas e serviços promotores da inclusão social e da disponibilização das alavancas e incentivos para que tal seja possível.

2.3.1 Pessoas Sem-Abrigo

A Tabela 95 apresenta o número de pessoas em situação de sem-abrigo (PSSA) no Porto, por sexo. O número total de pessoas em situação de sem-abrigo no Porto aumentou significativamente entre 2018 (560) e 2022 (647), sendo que a subcategoria com mais registos é “sem casa”, para todos os anos em análise e para ambos os sexos. Existem mais pessoas em situação de sem-abrigo do sexo masculino. Em 2022, o total de pessoas em situação de sem-abrigo era 647, dos quais 531 (82%) eram do sexo masculino e 116 (18%) do sexo feminino.

Tabela 95. Pessoas em situação de sem-abrigo (n.º e %) no Porto, por ano e por sexo

PSSA	Total						Masculino						Feminino					
	2018		2020		2022		2018		2020		2022		2018		2020		2022	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Sem teto	140	25	192	33	171	26	123	22	167	28	145	22	17	3	25	4	26	4
Sem casa	420	75	398	67	476	74	346	62	334	57	386	60	74	13	64	11	90	14
Total	560	100	590	100	647	100	469	84	501	85	531	82	91	16	89	15	116	18

Fontes de Dados: NPISA Porto - Relatório de Análise de Dados - Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem Abrigo
Última atualização: 2023-09-22

Conforme evidenciado na Tabela 95, a maioria das pessoas em situação de sem-abrigo encontram-se na subcategoria “sem casa” para todos os anos. Em 2022, haviam 171 pessoas (26%) em situação de sem-abrigo na subcategoria “sem teto” e 476 pessoas (74%) em situação de sem-abrigo na subcategoria “sem casa”.

A Tabela 96 apresenta o número de pessoas em situação de sem-abrigo no Porto, por grupo etário. Em 2018 e em 2020, foi registada a ocorrência de pessoas em situação de sem-abrigo menores de 18 anos na subcategoria “sem casa”, o mesmo não acontece em 2022. O grupo etário com mais pessoas em situação de sem-abrigo é o dos 45 aos 64 anos, seguindo-se o grupo etário dos 31 aos 44 anos.

Tabela 96. Pessoas em situação de sem-abrigo (n.º e %) no Porto, por ano e por grupo etário

PSSA	Total		< 18 anos		18 - 30 anos		31 - 44 anos		45 - 64 anos		≥ 65 anos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2018											
Sem teto	140	25	0	0	8	1,4	38	6,8	90	16,1	4	0,7
Sem casa	420	75	1	0,2	31	5,5	108	19,3	266	47,5	14	2,5
Total	560	100	1	0,2	39	7	146	26,1	356	63,6	18	3,2
PSSA	Total		< 18 anos		18 - 30 anos		31 - 44 anos		45 - 64 anos		≥ 65 anos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2020											
Sem teto	192	32,5	0	0	7	1,2	65	11	111	18,8	9	1,5
Sem casa	398	67,5	4	0,7	23	3,9	111	18,8	238	40,3	22	3,7
Total	590	100	4	0,7	30	5,1	176	29,8	349	59,2	31	5,3
PSSA	Total		< 18 anos		18 - 30 anos		31 - 44 anos		45 - 64 anos		≥ 65 anos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2022											
Sem teto	171	26,4	0	0	9	1,4	48	7,4	103	15,9	11	1,7
Sem casa	476	73,6	0	0	26	4	94	14,5	326	50,4	30	4,6
Total	647	100	0	0	35	5,4	142	21,9	429	66,3	41	6,3

Fontes de Dados: NPISA Porto - Relatório de Análise de Dados - Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem Abrigo
Última atualização: 2023-09-22

Conforme evidenciado na Tabela 96, no ano de 2022, o grupo etário dos 45 aos 64 anos era aquele que apresentava um maior número de pessoas em situação de sem-abrigo no Porto, registando um total de 429

peçoas (66,3% do total de peçoas em situação de sem-abrigo), seguindo-se o grupo etário dos 31 aos 44 anos com um total de 142 peçoas (21,9% do total de peçoas em situação de sem-abrigo).

A Tabela 97 apresenta o número de peçoas em situação de sem-abrigo no Porto, por nível de escolaridade. Para todos os anos em análise, o nível de escolaridade que regista mais peçoas em situação de sem-abrigo é o Ensino Básico, e o que regista menos é o Ensino Superior. Em 2022, existiam 31 peçoas (4,8% do total de peçoas em situação de sem-abrigo) sem nenhum nível de escolaridade, 508 peçoas (78,5% do total de peçoas em situação de sem-abrigo) com o Ensino Básico, 70 peçoas (10,8% do total de peçoas em situação de sem-abrigo) com o Ensino Secundário, 9 peçoas (1,4% do total de peçoas em situação de sem-abrigo) com o Ensino Superior e para 29 peçoas (4,5% do total de peçoas em situação de sem-abrigo), não havia informação disponível sobre o nível de escolaridade.

Tabela 97. Pessoas em situação de sem-abrigo (n.º e %) no Porto, por ano e por nível de escolaridade

PSSA	Total		Nenhum		EB		1.º CEB		2.º ou 3.º CEB		Secundário		Superior		S/info.	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2018															
Sem teto	140	25,0	9	1,6	105	18,8	49	8,8	56	10,0	11	2,0	0	0,0	15	2,7
Sem casa	420	75,0	18	3,2	342	61,1	142	25,4	200	35,7	39	7,0	8	1,4	13	2,3
Total	560	100,0	27	4,8	447	79,8	191	34,1	256	45,7	50	8,9	8	1,4	28	5,0
PSSA	Total		Nenhum		EB		1.º CEB		2.º ou 3.º CEB		Secundário		Superior		S/info.	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2020															
Sem teto	192	33,0	8	1,4	163	27,6	77	13,1	86	14,6	14	2,4	2	0,3	5	0,8
Sem casa	398	67,0	45	7,6	299	50,7	131	22,2	168	28,5	39	6,6	10	1,7	5	0,8
Total	590	100,0	53	9,0	462	78,3	208	35,3	254	43,1	53	9,0	12	2,0	10	1,7
PSSA	Total		Nenhum		EB		1.º CEB		2.º ou 3.º CEB		Secundário		Superior		S/info.	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2022															
Sem teto	171	26,0	8	1,2	132	20,4	48	7,4	84	13,0	12	1,9	2	0,3	17	2,6
Sem casa	476	74,0	23	3,6	376	58,1	165	25,5	211	32,6	58	9,0	7	1,1	12	1,9
Total	647	100,0	31	4,8	508	78,5	213	32,9	295	45,6	70	10,8	9	1,4	29	4,5

Fontes de Dados: NPISA Porto - Relatório de Análise de Dados - Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem Abrigo

Última atualização: 2023-09-22

EB – Ensino Básico; 1.º CEB – 1.º Ciclo do Ensino Básico; 2.º ou 3.º CEB – 2.º ou 3.º Ciclo do Ensino Básico

S/info. – Sem informação

A Tabela 98 apresenta o número de pessoas em situação de sem-abrigo no Porto, por estado civil. Em todos os anos em análise, verifica-se que a maioria das pessoas em situação de sem-abrigo são solteiras. Em 2022, verifica-se a existência de 373 pessoas (64,3% do total de pessoas em situação de sem-abrigo) solteiras, 35

peçoas (5,6% do total de peçoas em situação de sem-abrigo) casadas, 133 peçoas (25% do total de peçoas em situação de sem-abrigo) divorciadas, 11 peçoas (3,4% do total de peçoas em situação de sem-abrigo) viúvas e, para 8 peçoas (1,7%) em situação de sem-abrigo não havia registo de informação.

Tabela 98. Peçoas em situação de sem-abrigo (n.º e %) no Porto, por ano e por estado civil

PSSA	Total		Solteiro		Casado		Divorciado		Viúvo		S/info.	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2018											
Sem teto	171	25,0	104	16,6	13	0,5	40	7,0	3	0,4	11	0,5
Sem casa	476	75,0	312	50,0	23	5,7	122	16,8	19	1,6	0	0,9
Total	647	100,0	416	66,6	36	6,3	162	23,8	22	2,0	11	1,4
PSSA	Total		Solteiro		Casado		Divorciado		Viúvo		S/info.	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2020											
Sem teto	192	32,5	132	22,4	2	0,3	54	9,2	3	0,5	1	0,2
Sem casa	398	67,5	247	41,9	20	3,4	119	20,2	9	1,5	3	0,5
Total	590	100,0	379	64,2	22	3,7	173	29,3	12	2,0	4	0,7
PSSA	Total		Solteiro		Casado		Divorciado		Viúvo		S/info.	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2022											
Sem teto	140	26,4	93	16,1	3	2,0	39	6,2	2	0,5	3	1,7
Sem casa	420	73,6	280	48,2	32	3,6	94	18,9	9	2,9	5	0,0
Total	560	100,0	373	64,3	35	5,6	133	25,0	11	3,4	8	1,7

Fontes de Dados: NPISA Porto - Relatório de Análise de Dados - Inquérito de Caracterização das Peçoas em Situação de Sem Abrigo

Última atualização: 2023-09-22

S/info. – Sem informação

A Tabela 99 apresenta o número de pessoas em situação de sem-abrigo no Porto, por nacionalidade. Em 2022, existiam 647 pessoas em situação de sem-abrigo, entre as quais 565 eram de nacionalidade portuguesa, 13 de países da União Europeia, 35 dos PALOP e 34 de outros países.

Tabela 99. Pessoas em situação de sem-abrigo (n.º e %) no Porto, por ano e por nacionalidade

PSSA	Total		Portugal		Países EU		PALOP		Outros Países	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2018									
Sem teto	140	25,0	130	23,2	3	0,5	6	1,1	1	0,2
Sem casa	420	75,0	369	65,9	8	1,4	29	5,2	14	2,5
Total	560	100,0	499	89,1	11	2,0	35	6,3	15	2,7
PSSA	Total		Portugal		Países EU		PALOP		Outros Países	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2020									
Sem teto	192	32,5	172	29,2	7	1,2	10	1,7	3	0,5
Sem casa	398	67,5	349	59,2	7	1,2	32	5,4	10	1,7
Total	590	100,0	521	88,3	14	2,4	42	7,1	13	2,2
PSSA	Total		Portugal		Países EU		PALOP		Outros Países	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2022									
Sem teto	171	26,4	154	23,8	1	0,2	6	0,9	10	1,5
Sem casa	476	73,6	411	63,5	12	1,9	29	4,5	24	3,7
Total	647	100,0	565	87,3	13	2,0	35	5,4	34	5,3

Fontes de Dados: NPISA Porto - Relatório de Análise de Dados - Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem Abrigo
Última atualização: 2023-09-22

Na Tabela 99 apresenta-se a percentagem de pessoas em situação de sem-abrigo no Porto, por nacionalidade. Em 2022, 87,3% de pessoas em situação de sem-abrigo eram de nacionalidade portuguesa, entre as quais 63,5

foram registadas como “sem casa” e 23,8% como “sem teto”. As restantes nacionalidades têm pouca expressão, variando entre 2% e 5,4%.

A Tabela 100 apresenta o número de pessoas em situação de sem-abrigo no Porto, por naturalidade. Em 2022, existiam 647 pessoas em situação de sem-abrigo, entre as quais 262 (40,5% das pessoas em situação de sem-abrigo) eram naturais do município do Porto; 293 (45,3% das pessoas em situação de sem-abrigo) eram naturais de outros municípios; 13 eram naturais de países da União Europeia; 41 eram naturais de PALOP; 38 eram naturais de outros países. São pessoas em situação de sem-abrigo cuja naturalidade é de outros municípios que representa o maior número de pessoas em situação de sem-abrigo no Porto.

Tabela 100. Pessoas em situação de sem-abrigo (n.º e %) no Porto, por ano e por naturalidade

PSSA	Total		Município		Outros municípios		Países EU		PALOP		Outros Países		S/info.	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2018													
Sem teto	140	25	61	10,9	58	10,4	3	0,5	10	1,8	2	0,4	6	1,1
Sem casa	420	75	213	38	145	25,9	9	1,6	28	5	15	2,7	10	1,8
Total	560	100	274	48,9	203	36,3	12	2,1	38	6,8	17	3	16	2,9
PSSA	Total		Município		Outros municípios		Países EU		PALOP		Outros Países		S/info.	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2020													
Sem teto	192	32,5	69	11,7	101	17,1	7	1,2	11	1,9	4	0,7	0	0
Sem casa	398	67,5	158	26,8	186	31,5	7	1,2	36	6,1	11	1,9	0	0
Total	590	100	227	38,5	287	48,6	14	2,4	47	8	15	2,5	0	0
PSSA	Total		Município		Outros municípios		Países EU		PALOP		Outros Países		S/info.	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2022													
Sem teto	171	26,4	70	10,8	82	12,7	2	0,3	8	1,2	9	1,4	0	0
Sem casa	476	73,6	192	29,7	211	32,6	11	1,7	33	5,1	29	4,5	0	0
Total	647	100	262	40,5	293	45,3	13	2	41	6,3	38	5,9	0	0

Fontes de Dados: NPISA Porto - Relatório de Análise de Dados - Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem Abrigo

Última atualização: 2023-09-22

S/info. – Sem informação

A Tabela 101 apresenta a variação anual de pessoas em situação de sem-abrigo no Porto, entre 2019 e 2022. Como podemos observar, em 2022 a variação anual de pessoas em situação de sem-abrigo foi de -11,4.

Tabela 101. Variação anual de pessoas em situação de sem-abrigo no Porto

PSSA	2019	2020	2021	2022
Sem teto	34,3	2,1	20,3	-26,0
Sem casa	-3,8	-1,5	25,4	-4,6
Total	5,7	-0,3	23,7	-11,4

Fontes de Dados: NPISA Porto - Relatório de Análise de Dados - Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem Abrigo
Última atualização: 2023-09-22

A Tabela 102 apresenta o número de pessoas em situação de sem-abrigo no Porto por duração sem-abrigo. Em 2022, 265 pessoas (41% de pessoas em situação de sem-abrigo) em situação de sem-abrigo estavam sem-abrigo entre 1 e 5 anos; 125 estavam sem-abrigo de 10 a mais anos; e 115 estavam sem-abrigo de 5 a 10 anos. Estas durações são as que registam mais pessoas em situação de sem-abrigo, sendo que durações inferiores a 6 meses e de 6 meses a 12 meses registam 53 e 86 pessoas, respetivamente.

Tabela 102. Pessoas em situação de sem-abrigo (n.º e %) no Porto, por ano e por duração da situação de sem-abrigo

PSSA	Total		< 6meses		6/12 meses		1/5 anos		5/10 anos		10 e + anos		S/info.	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2018													
Sem teto	140	25	15	2,7	24	4,3	45	8	27	4,8	21	3,8	8	1,4
Sem casa	420	75	18	3,2	32	5,7	140	25	122	21,8	82	14,6	26	4,6
Total	560	100	33	5,9	56	10	185	33	149	26,6	103	18,4	34	6,1
PSSA	Total		< 6meses		6/12 meses		1/5 anos		5/10 anos		10 e + anos		S/info.	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2020													
Sem teto	192	32,5	24	4,1	49	8,3	71	12	27	4,6	17	2,9	4	0,7
Sem casa	398	67,5	19	3,2	51	8,6	145	24,6	91	15,4	86	14,6	6	1
Total	590	100	43	7,3	100	16,9	216	36,6	118	20	103	17,5	10	1,7
PSSA	Total		< 6meses		6/12 meses		1/5 anos		5/10 anos		10 e + anos		S/info.	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2022													
Sem teto	171	26,4	16	2,5	21	3,2	81	12,5	30	4,6	20	3,1	3	0,5
Sem casa	476	73,6	37	5,7	65	10	184	28,4	85	13,1	105	16,2	0	0
Total	647	100	53	8,2	86	13,3	265	41	115	17,8	125	19,3	3	0,5

Fontes de Dados: NPISA Porto - Relatório de Análise de Dados - Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem Abrigo

Última atualização: 2023-09-22

S/info. – Sem informação

Na Tabela 103, apresenta-se o número de pessoas em situação de sem-abrigo no Porto, por tipo de fontes de rendimento. Em 2022, o tipo de fontes de rendimento com mais registos foi o RSI (435, o que corresponde a 55,3% de pessoas em situação de sem-abrigo) seguindo-se outras fontes (136, o que corresponde a 17,3% de pessoas em situação de sem-abrigo) e pensões regulares (82, o que corresponde a 10,4% de pessoas em situação de sem-abrigo).

Tabela 103. Número de pessoas em situação de sem-abrigo no Porto por tipo de fontes de rendimento

PSSA	Total		Salário regular		Salário ocasional		Subsídio desemprego		RSI		Pensões regulares		Prestações eventuais		Outras fontes		S/info.	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2018																	
Sem teto	156	24,2	0	0	4	0,6	0	0	92	14,3	6	0,9	5	0,8	37	5,7	12	1,9
Sem casa	488	75,8	27	4,2	19	3	1	0,2	309	48	48	7,5	37	5,7	43	6,7	4	0,6
Total	644	100	27	4,2	23	3,6	1	0,2	401	62,3	54	8,4	42	6,5	80	12,4	16	2,5
PSSA	Total		Salário regular		Salário ocasional		Subsídio desemprego		RSI		Pensões regulares		Prestações eventuais		Outras fontes		S/info.	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2020																	
Sem teto	217	31,8	0	0	6	0,9	1	0,1	127	18,6	13	1,9	2	0,3	56	8,2	12	1,8
Sem casa	465	68,2	19	2,8	11	1,6	5	0,7	298	43,7	49	7,2	17	2,5	53	7,8	13	1,9
Total	682	100	19	2,8	17	2,5	6	0,9	425	62,3	62	9,1	19	2,8	109	16	25	3,7
PSSA	Total		Salário regular		Salário ocasional		Subsídio desemprego		RSI		Pensões regulares		Prestações eventuais		Outras fontes		S/info.	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2022																	
Sem teto	204	25,9	0	0	2	0,3	10	1,3	113	14,4	10	1,3	6	0,8	50	6,4	13	1,7
Sem casa	583	74,1	51	6,5	20	2,5	7	0,9	322	40,9	72	9,1	24	3	86	10,9	1	0,1
Total	787	100	51	6,5	22	2,8	17	2,2	435	55,3	82	10,4	30	3,8	136	17,3	14	1,8

Fontes de Dados: NPISA Porto - Relatório de Análise de Dados - Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem Abrigo

Última atualização: 2023-09-22

S/info. – Sem informação

Não cumulativo. A mesma pessoa pode ter uma ou mais fontes de rendimento

A Tabela 104 apresenta o número de pessoas em situação de sem-abrigo no Porto, por causas para a situação. Através da análise da tabela podemos concluir que, em 2022, as causas mais frequentes para a situação de sem-abrigo são o álcool ou SPA com 444 casos, seguindo-se a causa de ausência de suporte familiar com 342 casos. O desemprego ou precariedade no trabalho (246) e a proteção social insuficiente (216) são causas

também consideradas entre as mais referidas para situação de sem-abrigo. A causa com menos ocorrências é a de discriminação de identidade de género (3).

Tabela 104. Número de pessoas em situação de sem-abrigo no Porto, por causas para a situação, em 2018, 2020 e 2022

Causas	2018			2020			2022		
	S/ teto	S/ casa	Total	S/ teto	S/ casa	Total	S/ teto	S/ casa	Total
Total	312	1.081	1.393	346	951	1.297	595	1.250	1.845
Desemprego ou precariedade no trabalho	28	163	191	47	141	188	64	182	246
Divórcio	7	17	24	8	27	35	27	45	72
Insuficiência financeira	8	53	61	15	87	102	47	84	131
Violência doméstica	0	8	8	0	6	6	3	7	10
Ausência de suporte familiar	62	256	318	54	200	254	108	234	342
Despejo ou desalojamento	8	10	18	15	19	34	20	22	42
Álcool ou SPA	106	280	386	117	212	329	143	301	444
Saúde mental	25	79	104	37	56	93	37	97	134
Outros problemas de saúde	15	72	87	10	47	57	44	62	106
Proteção social insuficiente	20	92	112	27	95	122	60	156	216
Discriminação de identidade género	0	5	5	0	2	2	1	2	3
Imigração irregular	6	15	21	5	17	22	7	13	20
Desinstitucionalização ao nível da Justiça	2	7	9	0	8	8	8	9	17
Desinstitucionalização ao nível da Saúde	2	2	4	0	4	4	6	8	14
Desinstitucionalização ao nível da Segurança Social	11	1	12	4	12	16	3	5	8
Desinstitucionalização outras	2	1	3	3	0	3	5	0	5

Causas	2018			2020			2022		
	S/ teto	S/ casa	Total	S/ teto	S/ casa	Total	S/ teto	S/ casa	Total
Mobilidade	3	20	23	4	12	16	10	17	27
Outras causas	0	0	0	0	0	0	2	6	8
Causa desconhecida	7	0	7	0	6	6	0	0	0

Fontes de Dados: NPISA Porto - Relatório de Análise de Dados - Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem Abrigo

Última atualização: 2023-09-22

*Não cumulativo. A mesma pessoa pode existir uma ou mais causas.

A Tabela 105 apresenta a distribuição das pessoas “Sem Casa” pelas diversas respostas de alojamento existentes. Em 2022, 127 pessoas sem casa estavam em centros de alojamento temporário, 111 estavam em alojamentos específicos para Sem Casa e 238 estavam em quartos pagos, sendo esta última resposta a mais utilizada.

Tabela 105. Distribuição das pessoas sem casa pelas diversas respostas de alojamento existentes, em 2018, 2020 e 2022

N.º	2018	2020	2022
Centros Alojamento Temporário	91	104	127
Alojamento Específico para Sem Casa	24	24	111
Quartos pagos	305	270	238
Total	420	398	476

Fontes de Dados: NPISA Porto - Relatório de Análise de Dados - Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem Abrigo

Última atualização: 2023-09-22

Na Tabela 106 apresenta-se a percentagem de distribuição das pessoas “Sem Casa” pelas diversas respostas de alojamento existentes. Em 2022, 50% das pessoas “Sem Casa” recorreram a quartos pagos e 26,7% recorreram a centros de alojamento temporário, sendo que a menor percentagem recorreu a alojamento específico para “Sem Casa” (23,3%).

Tabela 106. Distribuição das pessoas sem casa pelas diversas respostas de alojamento existentes, em 2018, 2020 e 2022

Percentagem	2018	2020	2022
Centros Alojamento Temporário	21,7	26,1	26,7
Alojamento Específico para Sem Casa	5,7	6,0	23,3
Quartos pagos	72,6	67,8	50,0
Total	1	1	1

Fontes de Dados: NPISA Porto - Relatório de Análise de Dados - Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem Abrigo
Última atualização: 2023-09-22

A Tabela 107 apresenta o número e respetiva percentagem de beneficiários de processos familiares ativos com problemática sem-abrigo ativa no Porto, em 2021. Através da leitura da tabela, podemos concluir que são homens (83%) solteiros (63,6%) com idades compreendidas entre os 50 e 59 anos (36,2%), cujo nível de escolaridade é o 1.º ciclo do ensino básico (21,9%), que registam mais processos familiares ativos com problemática sem-abrigo ativa.

Tabela 107. Número de beneficiários de processos familiares ativos com problemática sem-abrigo ativa no Porto, em 2021

Sexo	Beneficiários	
	Número	Percentagem
Mulheres	115	17,0
Homens	561	83,0
Total	676	100,0
Grupo Etário	Número	Percentagem
20 - 29 anos	31	4,6
30 - 39 anos	66	9,8
40 - 49 anos	191	28,3
50 - 59 anos	245	36,2
≥ 60 anos	143	21,2
Total	676	100,0
Estado Civil	Número	Percentagem
Solteiro	430	63,6

Divorciado	168	24,9
Casado	54	8,0
Viúvo	11	1,6
Outro (a)	13	1,9
Total	676	100,0
Nível de Escolaridade	Número	Percentagem
Não sabe ler nem escrever	14	2,1
Sabe ler e escrever sem possuir grau de ensino	4	0,6
1.º Ciclo ensino básico	148	21,9
2.º Ciclo ensino básico	102	15,1
3.º Ciclo ensino básico	51	7,5
Secundário (10.º, 11.º E 12.º ano) / Licenciatura	19	2,8
Vazio-Desconhecido/Sem informação	338	50,0
Total	676	100,0

Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/ASGB)

Situação da base de dados operacional em 06/05/2022

Dados sujeitos a atualização

(a) Inclui: "Não especificado", "União de Facto", e "Vazio-Desconhecido"

Tabela 108. N.º de beneficiários de processos familiares ativos em dezembro de 2022 e dezembro de 2023, com Problemática Sem-abrigo Ativa, por Serviço

	Dez/2022	Dez/2023
Porto (Concelho)	0	258
Porto Ocidental	56	18
Porto Oriental	86	48
Porto Sem-abrigo	772	379
SAAS Porto	0	280

2.3.2 Dependências e Consumos Aditivos

Segundo o Perfil Local de Saúde 2020 - ACES Porto (agregado) e em relação aos determinantes de saúde verifica-se que a proporção de inscritos nos Cuidados de Saúde Primários em 2021 com diagnóstico ativo por abuso de tabaco, excesso de peso, abuso crónico do álcool e abuso de drogas no sexo masculino é superior ao feminino, no ACES Porto Ocidental. No Porto Oriental, também se verifica o mesmo padrão, à exceção do excesso de peso que é superior nas mulheres.

Os valores registados do abuso de tabaco e abuso de drogas são superiores aos registados na RN, no ACES Porto Ocidental e no ACES Porto Oriental, para ambos os sexos e na sua desagregação.

2.3.3 Saúde Mental

Segundo o Diagnóstico de Situação de Saúde 2024 Unidade de Saúde Pública do ACES Porto Oriental, as principais causas de morbilidade dos cuidados de saúdes primários relacionadas com a saúde mental no ACES Porto Oriental foram em 2023, por ordem decrescente, Abuso do Tabaco (P17), Perturbações Depressivas (P76), Perturbação do Sono (P06) Distúrbio Ansioso/ Estado de Ansiedade (P74) e Sensação de Ansiedade/ Nervosismo/ Tensão (P01), e Abuso Crónico do Álcool (P15) (BI-CSP, 2023).

Em dezembro de 2023, entre os utentes inscritos no ACES Porto Oriental (BI-CSP): - 18,0% Tinha diagnóstico ativo de abuso do tabaco (P17), uma proporção inferior à registada em 2022 (18,8%).

O valor de 2023 é superior à proporção nacional (12,04%). Em 2023, a maior parte dos utentes com registo deste diagnóstico foram indivíduos do sexo masculino (57,4%), com idades compreendidas entre os 20 e os 69 anos; (- 13,3%) Tinha diagnóstico ativo de perturbações depressivas, (P76), uma proporção superior à registada em 2022 (12,8%).

O valor é inferior ao valor nacional (13,5%). Em 2023, a maior parte dos utentes com registo deste diagnóstico foram indivíduos do feminino (77,2%), com idades compreendidas entre os 45 e os 74 anos; - 9,2% Tinha diagnóstico ativo de perturbação do sono (P06), uma proporção superior à registada no ano de 2022 (8,5%). A proporção é superior ao valor nacional (8,1%).

Em 2023, a maior parte dos utentes com registo deste diagnóstico foram indivíduos do feminino (62,2%), com idades compreendidas entre os 55 e os 79 anos; - 13,1% Tinha diagnóstico ativo de distúrbio ansioso/estado de ansiedade (P74) ou de sensação de ansiedade/ nervosismo/ tensão (P01), valor superior a 2022 (12,72%).

Esta proporção é inferior ao valor nacional (14,7%). Em 2023, a maior parte dos utentes com registo deste diagnóstico foram indivíduos do sexo feminino (67,8%), entre os 45 e os 69 anos; - 1,8% Tinham diagnóstico ativo de abuso crónico do álcool, uma proporção inferior à registada em 2022 (1,9%). Este valor é superior relativamente ao valor nacional (1,6%). Em 2023, a maior parte dos utentes com registo deste diagnóstico foram indivíduos do sexo masculino (85,1%), com idades compreendidas entre os 45 e os 75 anos

De salientar o consumo de drogas que atualmente tem sido uma grande preocupação na cidade do Porto e, embora apresente um padrão constante entre 2018 e 2023 (entre 1,1 e 1,2%), é superior ao valor verificado para Portugal (entre 0,5 e 0,7%) (Figura 32). Em 2023, a maior parte dos utentes com registo deste diagnóstico eram indivíduos do sexo masculino (79,7%), com idades compreendidas entre os 25 e os 59 anos (BI-CSP).

De referir também que a Demência (ICPC - P70), embora apresente uma proporção de codificação inferior aos cinco principais diagnósticos referidos (1,2%, BI-CSP), é um problema potencialmente iminente, tendo em consideração o envelhecimento da população.

Além disto, em 2023, foram referenciadas à USP 246 situações de alterações comportamentais, dos quais 36% corresponderam a pessoas com mais de 65 anos e destas, 49% apresentavam diagnóstico de demência (ICPC - P70) (PLSM).

2.4 Área da Exclusão Estrutural

A área da exclusão social define-se pela situação de “limbo” na inclusão plena em que estes grupos-alvo se encontram face a obstáculos estruturais e dificilmente ultrapassáveis na situação em que encontram. É uma situação de exclusão parcial, mas que decorrer de fatores de contexto só superáveis com a intervenção direcionada para necessidades específicas e estratégias diferenciadas de promoção da inclusão.

2.4.1 Desemprego e Exclusão

A tabela seguinte apresenta a população ativa, por sexo, em 2021. No Porto, o número total de população ativa é de 106.123 indivíduos, entre estes 51.836 indivíduos são do sexo masculino e 54.287 indivíduos são do sexo feminino. Em todas as freguesias, a população ativa é composta por mais indivíduos do sexo feminino do que do sexo masculino. A freguesia com mais população ativa é a freguesia de Paranhos (21.489), e a freguesia com menos população ativa é a freguesia de Bonfim (10.741). A AMP segue a tendência observada no Porto em que a maior parte da população ativa é do sexo masculino, o mesmo não se observa em Portugal em que a maior parte da população ativa é do sexo feminino.

Tabela 109. População ativa total e por sexo, segundo os censos 2021, por unidade territorial

Unidade territorial	Total	Masculino	Feminino
Portugal	4.817.978	2.435.468	2.382.510
Área Metropolitana do Porto	838.176	422.259	415.917
Porto	106.123	51.836	54.287
Bonfim	10.741	5.270	5.471
Campanhã	12.130	5.985	6.145
Paranhos	21.489	10.367	11.122
Ramalde	18.168	8.725	9.443
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	12.693	6.306	6.387
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	18.084	8.909	9.175
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	12.818	6.274	6.544

Fontes de Dados: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021
Última atualização: 2024-03-19

2.4.1.1 Análise da Situação do Emprego em Porto

A tabela seguinte apresenta o número de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional. No Porto, o número de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional diminuiu entre 2011 e 2023, tanto nos dados relativos ao total em dezembro, como nos dados relativos ao total da média anual. Esta tendência é também observada para os territórios da AMP e de Portugal.

Tabela 110. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional, por unidade territorial, em 2011 e 2023

Unidade territorial	Total (em dezembro 2023)		Total (média anual)	
	2011	2023	2011	2023
Portugal	605.134	317.659	551.943,9	301.336,3
AMP	130.733	58.955	123.217,7	56.702,6
Porto	16.138	10.652	15.199,0	10.179,6

Fontes de Dados: IEF/MTSSS-MEM
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

Na tabela abaixo apresentada, a média anual de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional à procura de novo emprego, por grandes sectores de atividade económica. No Porto, em 2011, a média anual de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional à procura de novo emprego era 14.093,9. Entre estes, 43,8 estavam no sector primário; 3.190,0 estavam no sector secundário; e 10.792,9 estavam no sector terciário. Em 2023, a média anual de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional à procura de novo emprego era 9.264,5. Entre estes, 58,4 estavam no sector primário; 1.228,7 estavam no sector secundário; e 7.700,3 estavam no sector terciário. A média anual de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional à procura de novo emprego diminuiu entre 2011 e 2023, em todas as categorias de sectores de atividade económica. Esta tendência também é observada na AMP. A média anual de desempregados inscritos mais elevada, tanto em 2011 como em 2023, foi registada no sector terciário.

Tabela 111. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional à procura de novo emprego (média anual) (total e por grandes sectores de atividade económica), por unidade territorial, em 2011 e 2023

Unidade territorial	Total		Primário		Secundário		Terciário	
	2011	2023	2011	2023	2011	2023	2011	2023
Portugal	x	x	x	x	x	x	x	x
AMP	115.141,2	52.432,7	1.021,4	673,1	45.169,9	10.424,9	68.425,9	39.958,2
Porto	14.093,9	9.264,5	43,8	58,4	3.190,0	1.228,7	10.792,9	7.700,3

Fontes de Dados: IEF/MTSSS-MEM

Fonte: PORDATA

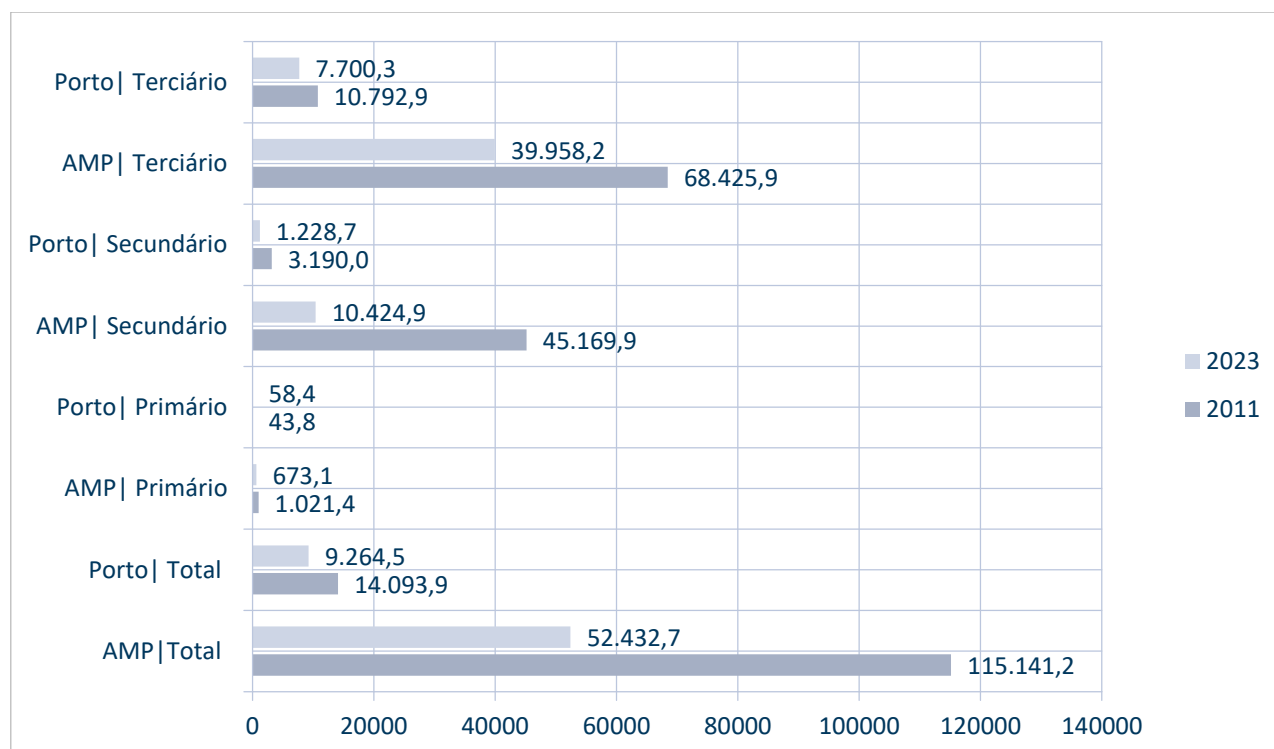
Última atualização: 2024-02-19

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

X- Valor não disponível

O gráfico seguinte apresenta a informação presente na Tabela 111. Como podemos observar, o sector terciário concentra a maior parte de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional à procura de novo emprego (na AMP e no Porto), tanto em 2011 como em 2023. O sector primário regista o menor número de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional à procura de novo emprego (na AMP e no Porto), tanto em 2011 como em 2023.

Gráfico 34. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional à procura de novo emprego (média anual) (total e por grandes sectores de atividade económica), por unidade territorial, em 2011 e 2023



Fontes de Dados: IEF/MTSSS-MEM

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-19

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

X - Valor não disponível

A tabela seguinte apresenta a percentagem de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos. No Porto, em 2011, a percentagem de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional era de 10,0%, e em 2022 passou a ser 7,1%. A tendência de diminuição é observada também na AMP e em Portugal.

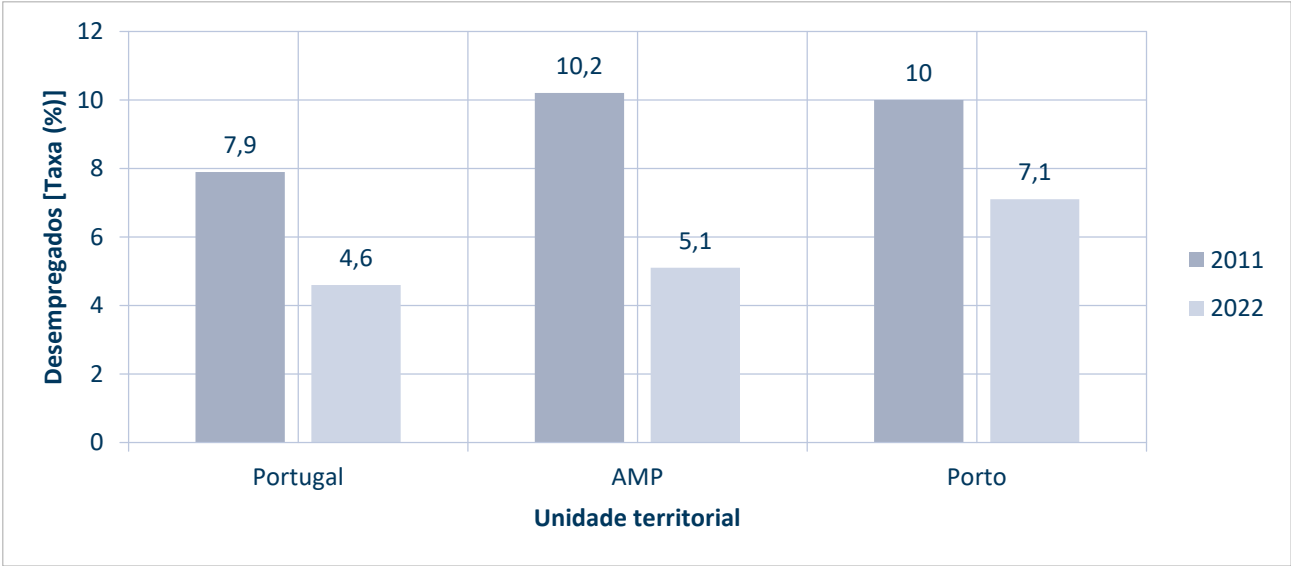
Tabela 112. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos, por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	2011	2022
Portugal	7,9	4,6
AMP	10,2	5,1
Porto	10,0	7,1

Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente
IEFP/MTSSS-MEM
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

No gráfico abaixo apresentado, a informação está presente na tabela anterior. Como podemos observar, em 2011, a AMP apresentou a maior percentagem de desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional face aos restantes territórios em análise. Em 2022, o Porto registou a maior percentagem de desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional face aos restantes territórios em análise. Observa-se uma diminuição da percentagem de desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional entre 2011 e 2022, para todos os territórios em análise.

Gráfico 35. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos, por unidade territorial, em 2011 e 2022



Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente
IEFP/MTSSS-MEM
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A tabela seguinte apresenta a média anual de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional segundo o grupo etário. No Porto, a média anual total de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional diminuiu entre 2011 e 2023 (15.199,0 e 10.179,6, respetivamente).

No Porto, em 2011, o grupo etário com maior média anual de desempregados inscritos foi o grupo etário dos “45 a 54 anos” (3.958,1) e o grupo etário com menor média anual de desempregados inscritos foi o grupo etário de “menos de 25 anos” (1.550,7). Em 2023, o grupo etário com maior média anual de desempregados inscritos foi o grupo etário dos “55 ou mais anos” (3.146,8) e o grupo etário com menor média anual de desempregados inscritos foi novamente o grupo etário de “menos de 25 anos” (741,6).

A AMP segue esta tendência de diminuição de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional em todos os grupos etários.

Tabela 113. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual) (total e por grupo etário), por unidade territorial, em 2011 e 2023

	Total		Menos de 25		25-34	
N.º	2011	2023	2011	2023	2011	2023
Portugal	x	x	x	x	x	x
AMP	123.217,7	56.702,6	13.445,8	5.190,2	25.478,3	9.852,2
Porto	15.199,0	10.179,6	1.550,7	741,6	3.442,9	2.046,2
	35-44		45-54		55 ou mais	
	2011	2023	2011	2023	2011	2023
Portugal	x	x	x	x	x	x
AMP	28.556,3	10.431,0	31.806,2	11.806,7	23.931,0	19.422,6
Porto	3.292,7	2.064,0	3.958,1	2.181,0	2.954,7	3.146,8

Fontes de Dados: IEFP/MTSSS-MEM

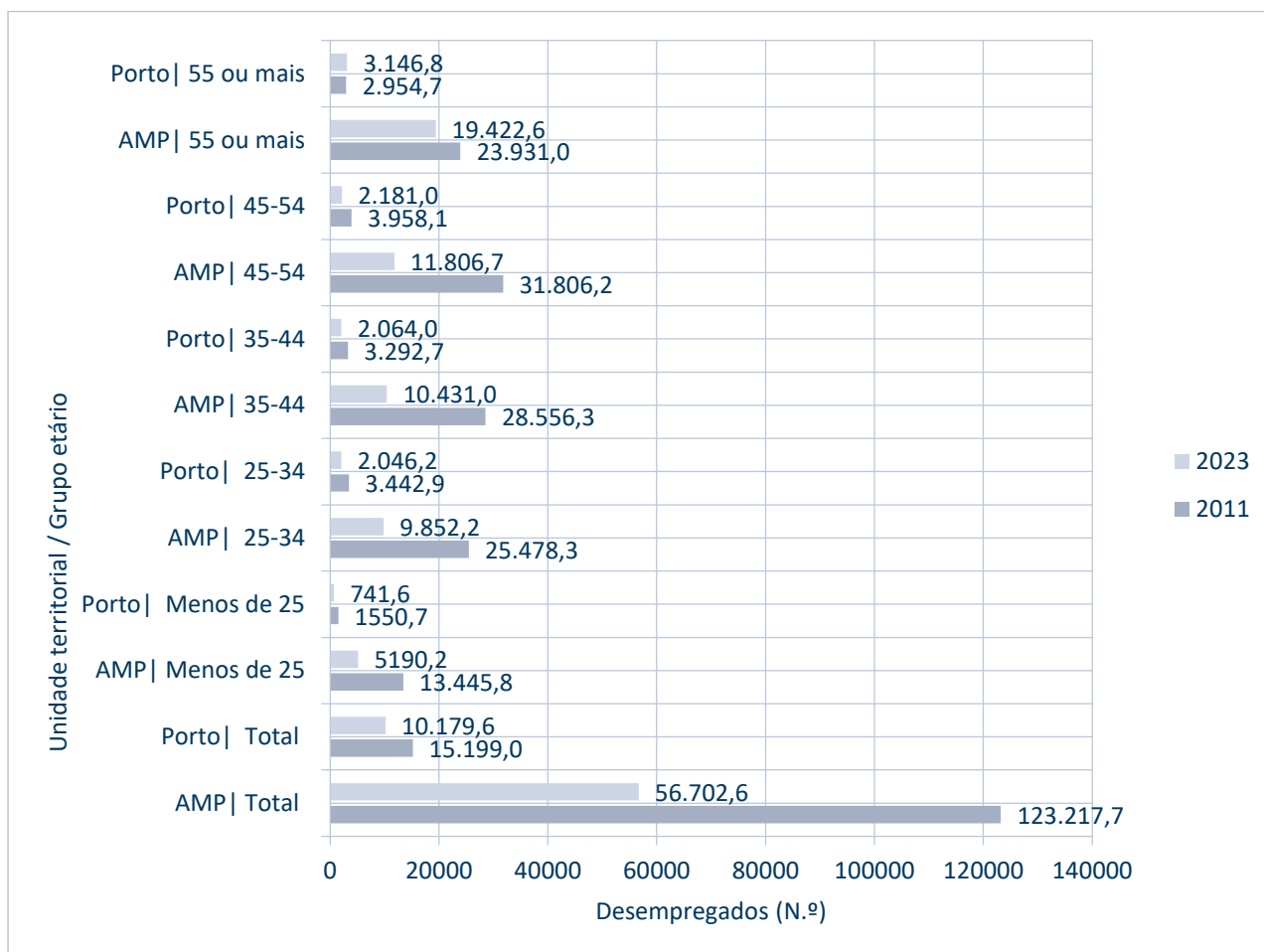
Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS). X- Valor não disponível

O gráfico seguinte apresenta a informação presente na Tabela 113. Como podemos observar, tanto no Porto como na AMP, no ano de 2011, o grupo etário que regista mais desempregados inscritos é o de “45 a 54 anos” e em 2023, o grupo etário que regista mais desempregados inscritos é o de “55 anos ou mais”. O grupo etário que regista menos desempregados inscritos é o de “menos de 25 anos”, para ambos os territórios em análise, tanto em 2011 como em 2023.

Gráfico 36. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual) (total e por grupo etário), por unidade territorial, em 2011 e 2023



Fontes de Dados: IEP/MTSSS-MEM

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 114 permite verificar a média anual de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional segundo o nível de escolaridade completo. No Porto, como foi anteriormente referido, a média anual de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional diminuiu entre 2011 e 2023.

Em 2011, o nível de escolaridade que registou o valor mais elevado na média anual de desempregados inscritos foi o “ensino básico- 1º ciclo” (3.378,9), sendo que o nível de escolaridade que registou o valor mais baixo na média anual de desempregados inscritos foi a categoria “sem nível de escolaridade” (492,4). Em 2023, o nível de escolaridade que registou o valor mais elevado na média anual de desempregados inscritos foi o “ensino secundário” (3.133,9) e o nível de escolaridade que registou o valor mais baixo na média anual de desempregados inscritos foi a categoria “sem nível de escolaridade” (636,3). A única categoria de nível de

ensino que registou um aumento na média anual de desempregados inscritos, entre 2011 e 2022, foi a categoria “sem nível de escolaridade”. Para as restantes categorias foi registada uma diminuição da média anual de desempregados inscritos. Na AMP, foi registada uma diminuição de desempregados inscritos em todas as categorias de nível de ensino, entre 2011 e 2023.

Tabela 114. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual) (total e por nível de escolaridade completo), por unidade territorial, em 2011 e 2023

Unidade territorial	Total		Sem nível de escolaridade		Básico / 1.º ciclo			
	2011	2023	2011	2023	2011	2023		
Portugal	X	X	X	X	X	X		
AMP	123.217,7	56.702,6	5.167,3	2.756,4	36.289,0	8.455,8		
Porto	15.199,0	10.179,6	492,4	636,3	3.378,9	1.385,9		
Unidade territorial	Básico / 2.º ciclo		Básico / 3.º ciclo		Secundário		Superior	
	2011	2023	2011	2023	2011	2023	2011	2023
Portugal	X	X	X	X	X	X	X	X
AMP	23.175,1	8.627,3	24.465,4	10.774,9	22.868,5	18.244,1	11.252,3	7.844,1
Porto	2.639,2	1.511,3	3.210,4	1.787,9	3.347,4	3.133,9	2.130,7	1.724,3

Fontes de Dados: IEFP/MTSSS-MEM

Fonte: PORDATA

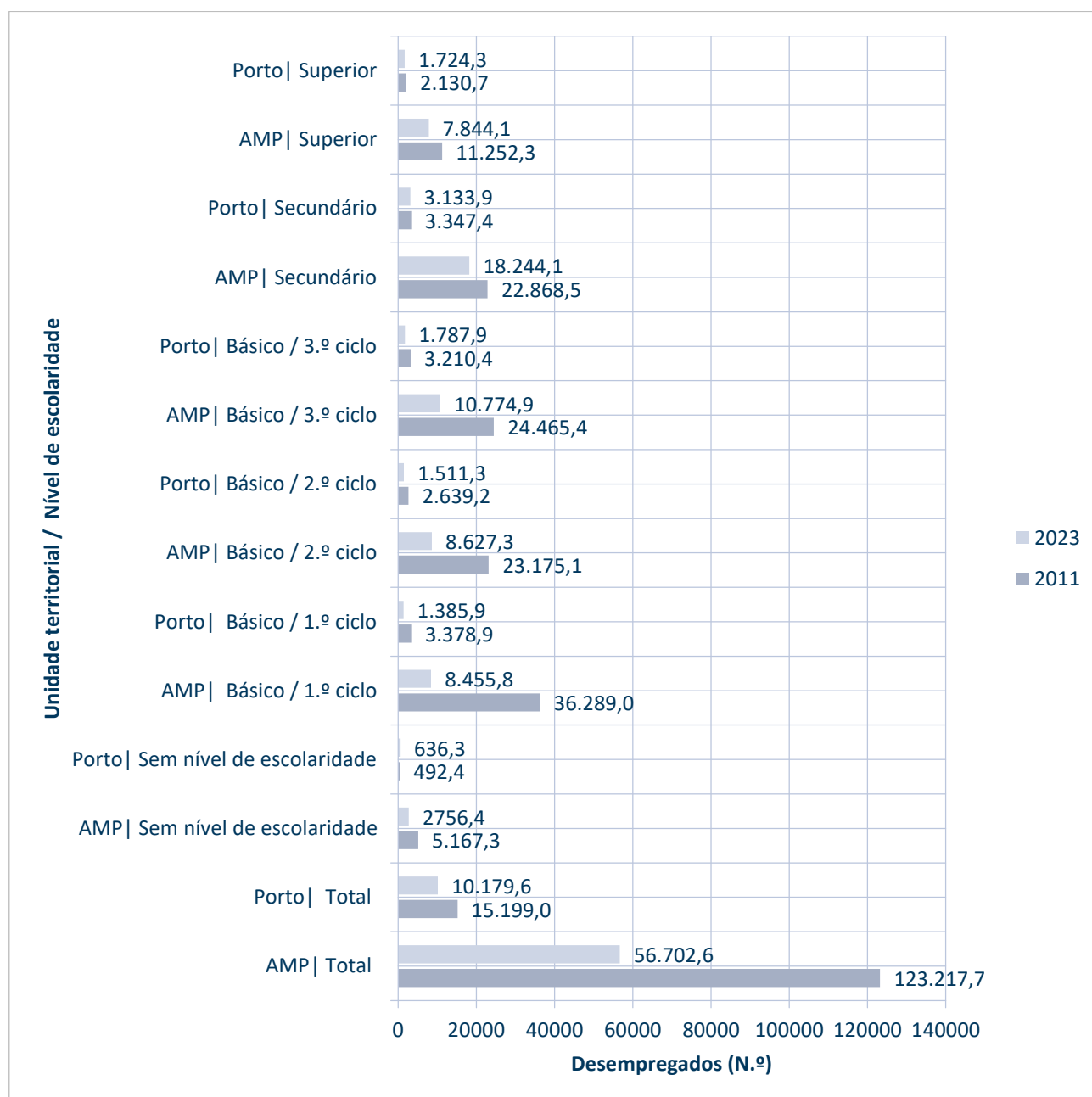
Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

X- Valor não disponível

O Gráfico 37 apresenta a informação da Tabela 114. Como podemos observar, em 2011 o maior número de desempregados inscritos na AMP e no Porto tinha o ensino básico /1.º ciclo. Em 2023, tanto na AMP como no Porto, o maior número de desempregados inscritos tinha o ensino secundário.

Gráfico 37. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual) (total e por nível de escolaridade completo), por unidade territorial, em 2011 e 2023



Fontes de Dados: IEFP/MTSSS-MEM

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 115 apresenta a média anual de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional segundo o sexo. No Porto, em 2011, a média anual de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional era 15.199,0. Entre estes, 7.958,8 eram do sexo masculino e 7.240,2 eram do sexo feminino. Em 2023, a média anual de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação

profissional era 10.179,6. Entre estes, 4.887,3 eram do sexo masculino e 5.292,3 eram do sexo feminino. Em 2011, a maior parte dos desempregados inscritos era do sexo masculino e em 2023 a maior parte dos desempregados inscritos era do sexo feminino. Portugal segue esta tendência, no entanto, na AMP tanto para 2011 como para 2023, a média anual mais elevada de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional era do sexo feminino.

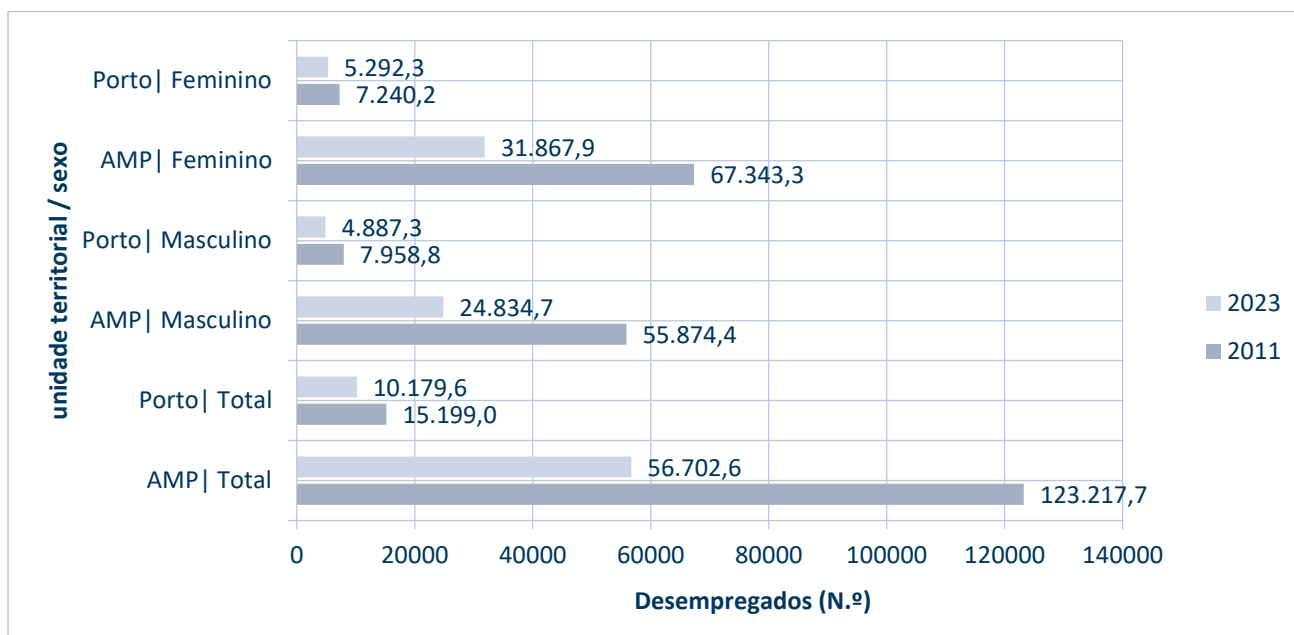
Tabela 115. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual) (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2023

Unidade territorial	Total		Masculino		Feminino	
	2011	2023	2011	2023	2011	2023
Portugal	551.944,0	301.336,3	257.798,0	131.491,0	294.145,6	169.845,3
AMP	123.217,7	56.702,6	55.874,4	24.834,7	67.343,3	31.867,9
Porto	15.199,0	10.179,6	7.958,8	4.887,3	7.240,2	5.292,3

Fontes de Dados: IEF/MTSSS-MEM
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

Como podemos observar no Gráfico 38, a média anual de desempregados inscritos diminuiu em todas as categorias entre 2011 e 2023. Como foi acima referido, em 2011, a maior parte dos desempregados inscritos era do sexo masculino e em 2023 a maior parte dos desempregados inscritos era do sexo feminino. O mesmo não se verifica na AMP, que regista médias mais elevadas de desempregados inscritos do sexo feminino para os dois momentos em análise.

Gráfico 38. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual) (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2023



Fontes de Dados: IEF/MTSS-MEM

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 116 apresenta a média anual de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional segundo o tempo de inscrição. No Porto, em 2011, a média anual de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional era 15.199,0. Entre estes, 7.738,5 desempregados estavam inscritos há menos de um ano e 7.460,5 estavam inscritos há 1 ano ou mais. Em 2023, a média anual de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional era 10.179,6. Entre estes, 5.853,7 desempregados estavam inscritos há menos de um ano e 4.325,9 estavam inscritos há 1 ano ou mais. A grande parte dos desempregados inscritos está na categoria de tempo de inscrição inferior a um ano, tanto em 2011 como em 2023. Portugal segue a mesma tendência do Porto, no entanto, a AMP regista em 2011 a média anual mais elevada foi a de desempregados inscritos cuja inscrição dura há 1 ano ou mais, e em 2023 a média anual mais elevada foi a de desempregados inscritos cuja inscrição dura há menos de 1 ano.

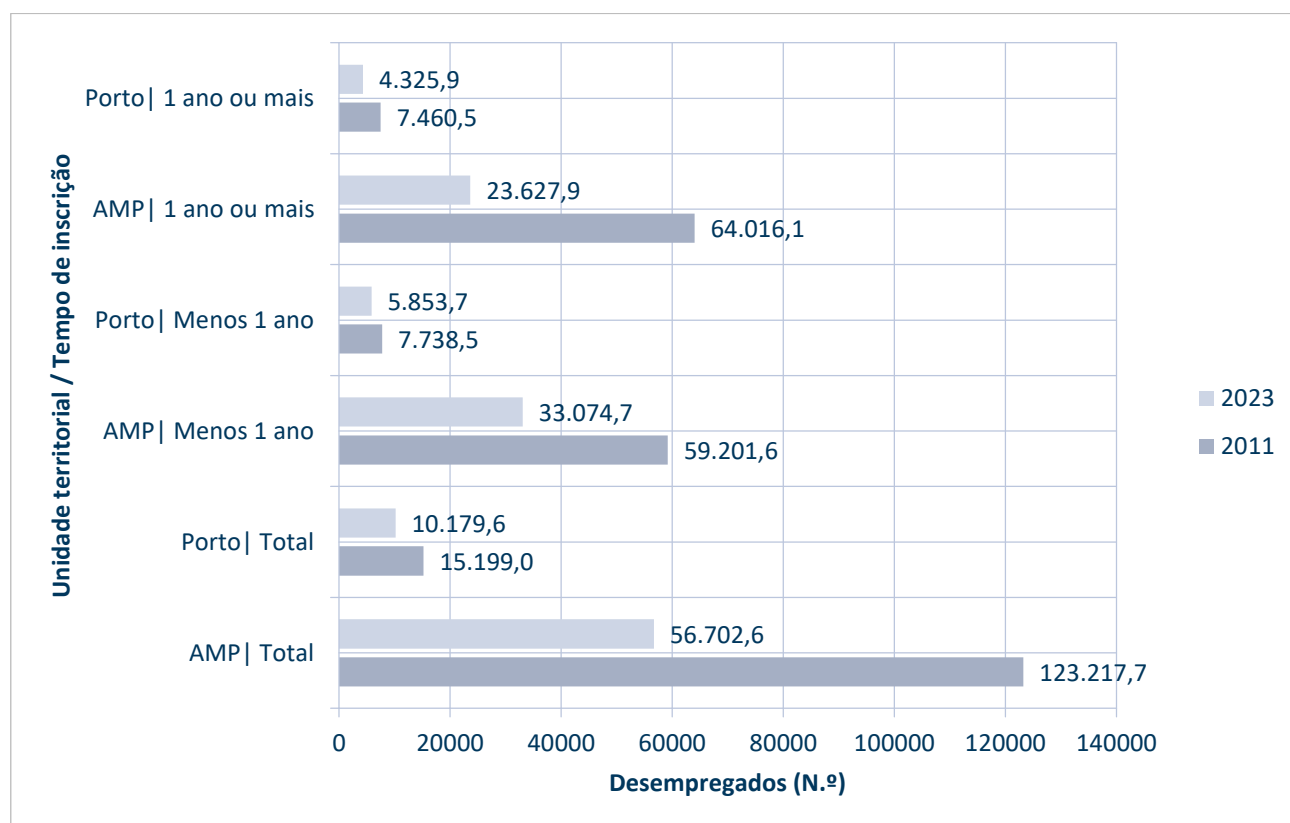
Tabela 116. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual) (total e por tempo de inscrição), por unidade territorial, em 2011 e 2023

Unidade territorial	Total		Menos 1 ano		1 ano ou mais	
	2011	2023	2011	2023	2011	2023
Portugal	551.944,0	301.336,3	322.259,3	184.899,6	229.684,6	116.436,8
AMP	123.217,7	56.702,6	59.201,6	33.074,7	64.016,1	23.627,9
Porto	15.199,0	10.179,6	7.738,5	5.853,7	7.460,5	4.325,9

Fontes de Dados: IEF/MTSSS-MEM
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-19
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

Como analisado no Gráfico 39, no Porto a grande parte de desempregados inscritos tem um tempo de inscrição inferior a um ano, tanto em 2011 como em 2023. No caso da AMP, esta tendência não se verifica. No ano de 2011, a média anual mais elevada foi a de desempregados inscritos cuja inscrição dura há 1 ano ou mais, e em 2023 são os desempregados inscritos cuja inscrição dura há menos de 1 ano que registam a média anual mais elevada.

Gráfico 39. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual) (total e por tempo de inscrição), por unidade territorial, em 2011 e 2023



Fontes de Dados: IEF/MTSSS-MEM

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-19

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 117 apresenta a média anual de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional segundo o tipo de desemprego. No Porto, em 2011, a média anual de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional era 15.199,0. Entre estes, 1.105,1 estavam à procura do primeiro emprego e 14.093,9 estavam à procura de novo emprego. Em 2023, a média anual de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional era 10.179,6. Entre estes, 915,1 estavam à procura do 1.º emprego e 9.264,5 estavam à procura de novo emprego. Registou-se uma diminuição de desempregados inscritos, entre 2011 e 2023, em todas as categorias do tipo de desemprego. Portugal e a AMP seguem a mesma tendência.

Tabela 117. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional na AMP e Porto (média anual) (total e por tipo de desemprego), por unidade territorial, em 2011 e 2023

Unidade territorial	Total		À procura do 1.º emprego		À procura de novo emprego	
	2011	2023	2011	2023	2011	2023
Portugal	551.944,0	301.336,3	42.413,6	29.259,4	509.530,3	272.076,9
AMP	123.217,7	56.702,6	8.076,5	4.269,9	115.141,2	52.432,7
Porto	15.199,0	10.179,6	1.105,1	915,1	14.093,9	9.264,5

Fontes de Dados: IEF/MTSSS-MEM

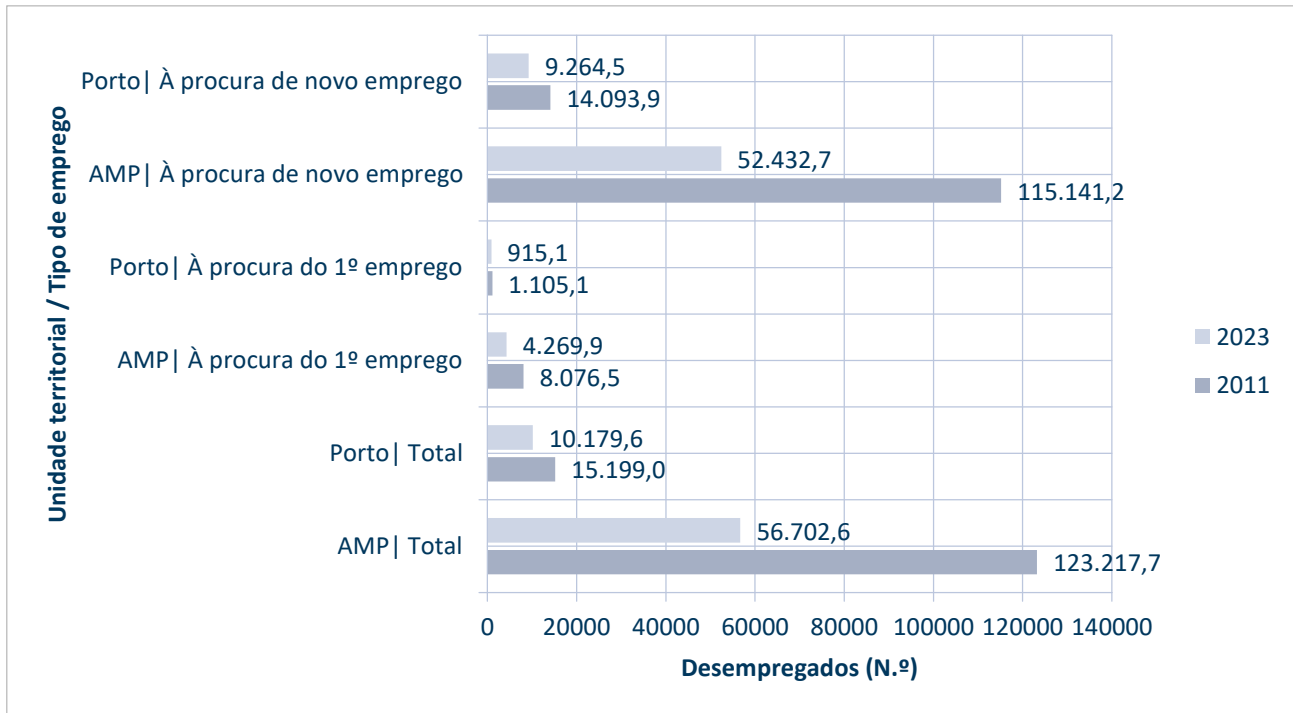
Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

O próximo gráfico apresenta a informação disponível na tabela anterior. Como podemos observar, tanto em 2011 como em 2023, a grande concentração de desempregados inscritos na AMP e no Porto estavam à procura de novo emprego.

Gráfico 40. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional na AMP e Porto (média anual) (total e por tipo de desemprego), por unidade territorial, em 2011 e 2023



Fontes de Dados: IEF/MTSSS-MEM

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

Na próxima tabela é apresentada a taxa de desemprego, por sexo. No Porto, em 2021, a taxa de desemprego total era de 11,71%. No mesmo ano, a taxa de desemprego entre os indivíduos do sexo masculino era 11,52% e entre os indivíduos do sexo feminino era 11,57%. Registou-se, entre 2011 e 2021, uma diminuição da taxa de desemprego total em todos os territórios em análise. Ao analisarmos a taxa de desemprego por freguesias, concluímos que a freguesia com taxa de desemprego mais elevada é a freguesia de Campanhã (24,19%) e a freguesia com menor taxa de desemprego é a União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde (13,20%). Em 2021, a taxa de desemprego de indivíduos do sexo feminino é igual para todos os territórios em análise.

Tabela 118. Taxa de desemprego (total e por sexo), por unidade territorial, em 2011 e 2021

Unidade territorial	Total		Masculino		Feminino	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Portugal	13,18	8,13	12,58	7,35	13,83	11,57
AMP	15,73	9,56	14,49	8,45	17,05	11,57
Porto	17,59	11,71	18,60	11,52	16,61	11,57
Bonfim	17,16	12,16	18,72	11,86	15,69	11,57
Campanhã	24,19	17,63	25,21	17,11	23,11	11,57
Paranhos	17,20	11,84	18,29	11,73	16,19	11,57
Ramalde	15,67	10,41	16,53	10,52	14,85	11,57
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	13,20	8,47	13,34	8,29	13,06	11,57
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	19,27	11,82	20,89	11,55	17,70	11,57
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	16,40	10,39	16,92	10,11	15,89	11,57

Fontes de Dados: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

Última atualização: 2022-11-23

A Tabela 119 apresenta a percentagem de agregados domésticos privados com todos os indivíduos membros desempregados, em 2021. No Porto, 5,04% de agregados domésticos privados tinham todos os indivíduos membros desempregados. Esta percentagem é superior à registada na AMP e em Portugal, 3,80% e 3,03% respetivamente. Ao analisarmos a percentagem de agregados domésticos por freguesias, podemos concluir que a freguesia com maior percentagem de agregados domésticos privados com todos os indivíduos membros desempregados é a freguesia de Campanhã (7,39%), e a freguesia com menor percentagem de agregados

domésticos privados com todos os indivíduos membros desempregados é União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde.

Tabela 119. Proporção de agregados domésticos privados com todos os indivíduos membros desempregados, por unidade territorial, em 2021

Unidade territorial	2021
Portugal	3,03
AMP	3,80
Porto	5,04
Bonfim	5,18
Campanhã	7,39
Paranhos	4,96
Ramalde	4,40
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	3,53
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	5,32
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	4,53

Fontes de Dados: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021
Última atualização: 2023-11-23

Na tabela seguinte apresenta-se a percentagem de núcleos familiares de casais ambos desempregados, em 2021. No Porto, a percentagem de núcleos familiares de casais ambos desempregados é 1,07%, sendo este valor mais elevado em comparação com a AMP (0,74%) e Portugal (0,58%). Ao analisarmos as freguesias, concluímos que a freguesia com percentagem mais elevada de núcleos familiares de casais ambos desempregados é a freguesia de Campanhã (1,99%), e a freguesia com percentagem mais baixa é a União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde (0,56%).

Tabela 120. Proporção de núcleos familiares de casais ambos desempregados, por unidade territorial, em 2021

Unidade territorial	2021
Portugal	0,58
AMP	0,74
Porto	1,07
Bonfim	0,94

Unidade territorial	2021
Campanhã	1,99
Paranhos	1,12
Ramalde	0,85
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	0,56
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	1,16
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	0,90

Fontes de Dados: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021
Última atualização: 2023-11-23

Tabela 121. N.º de Beneficiários com lançamento de Prestações de Desemprego, residentes no concelho do Porto, por ano e por freguesia

Unidade territorial	Subsídio Desemprego		Subsídio Social de Desemprego		Subsídio Social de Desemprego Subsequente	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Bonfim	781	847	102	111	169	150
Campanhã	1.058	1.064	102	124	268	263
Paranhos	1.466	1.516	167	194	313	291
Ramalde	1.089	1.112	98	115	205	193
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	584	580	49	49	94	89
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	1.248	1.350	191	191	285	282
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	690	704	70	65	147	158
Total	6.916	7.173	779	849	1.481	1.426

Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/ITPT)
Situação da base de dados 01/05/2024

Tabela 122. Valor médio lançado por beneficiários de Prestações de Desemprego, residentes no concelho do Porto, por ano e por freguesia

Euros	Subsídio Desemprego		Subsídio Social de Desemprego		Subsídio Social de Desemprego Subsequente	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Bonfim	587,64	610,16	348,42	380,91	380,97	399,80
Campanhã	536,43	568,70	365,42	402,71	390,50	399,22
Paranhos	581,85	631,18	351,54	387,05	390,36	398,74
Ramalde	623,48	672,04	359,76	393,97	397,89	409,36
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	710,74	745,74	373,20	391,44	392,27	412,69
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	581,99	609,33	335,64	382,59	382,19	401,36
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	651,24	682,79	343,63	388,28	399,28	405,39
Total	601,30	637,21	350,77	388,80	389,99	402,52

Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/ITPT)
Situação da base de dados 01/05/2024

2.4.2 Jovens NEET

Pela sua natureza a problemática dos jovens NEET tem um impacto social profundo e duradouro na vida dos jovens abrangidos. A dimensão desta problemática é reportada qualitativamente pelos técnicos com intervenção social acentuando a sua complexidade e a necessidade de uma intervenção estruturada com urgência e recursos afetos.

Mas para além da dimensão qualitativa é muito difícil ou mesmo impossível construir um quadro estatístico de suporte a esta perceção técnica. Os jovens inseridos neste grupo social específico encontram-se fora dos circuitos institucionais onde poderiam ser referenciados, pelo que a sua quantificação e caracterização social é inexistente.

Na cidade do Porto existem recursos que poderiam ser direcionados para a produção de conhecimento nesta temática. São os projetos com intervenção de proximidade que utilizam linguagens artísticas sedutoras e chamativas para estes jovens.

Urge a concertação institucional e estratégica para a recolha de informação que permita o diagnóstico social dos jovens NEET.

2.4.3 Crianças e Jovens em risco de Insucesso Escolar

2.4.3.1 Insucesso Escolar – Retenção e Desistência

A tabela seguinte apresenta a taxa de retenção e desistência no ensino básico. No Porto, no ano de 2011, a taxa de retenção e desistência do ensino básico de 1.º ciclo foi de 3,2%, e em 2022 foi de 1,2%. A taxa de retenção e desistência do ensino básico de 2.º ciclo foi de 8,2% em 2011, e de 3,4% em 2022. A taxa de retenção e desistência do ensino básico de 3.º ciclo foi de 10,8% em 2011 e de 4,3% em 2022. Em Portugal e na AMP foi registada uma diminuição da taxa de retenção e desistência entre 2011 e 2022 para todos os ciclos do ensino básico.

Tabela 123. Taxa de retenção e desistência no ensino básico (total e por ano de escolaridade), por unidade territorial, em 2011 e 2022

Unidade territorial	1.º Ciclo do Ensino Básico									
	Total		1.º Ano		2.º Ano		3.º Ano		4.º Ano	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	3,3	1,8	0,0	0,0	6,5	3,7	2,6	1,6	3,9	2,1
AMP	2,7	1,1	0,0	0,0	5,2	2,3	2,1	0,8	3,4	1,2
Porto	3,2	1,2	0,0	0,0	6,0	2,1	2,1	1,2	4,5	1,7
Unidade territorial	2.º Ciclo do Ensino Básico									
	Total		5.º Ano				6.º Ano			
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	7,4	3,1	7,4	3,0	7,4	3,0	7,4	3,3	7,4	3,3
AMP	5,9	2,1	5,4	1,8	5,4	1,8	6,4	2,4	6,4	2,4
Porto	8,2	3,4	7,5	3,3	7,5	3,3	8,9	3,5	8,9	3,5
Unidade territorial	3.º Ciclo do Ensino Básico									
	Total		7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano			
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	13,3	4,5	15,4	5,7	10,3	4,3	13,8	3,7	13,8	3,7
AMP	11,9	3,4	13,5	4,1	9,0	3,3	13,1	2,7	13,1	2,7
Porto	10,8	4,3	12,2	4,8	7,0	4,0	13,3	4,2	13,3	4,2

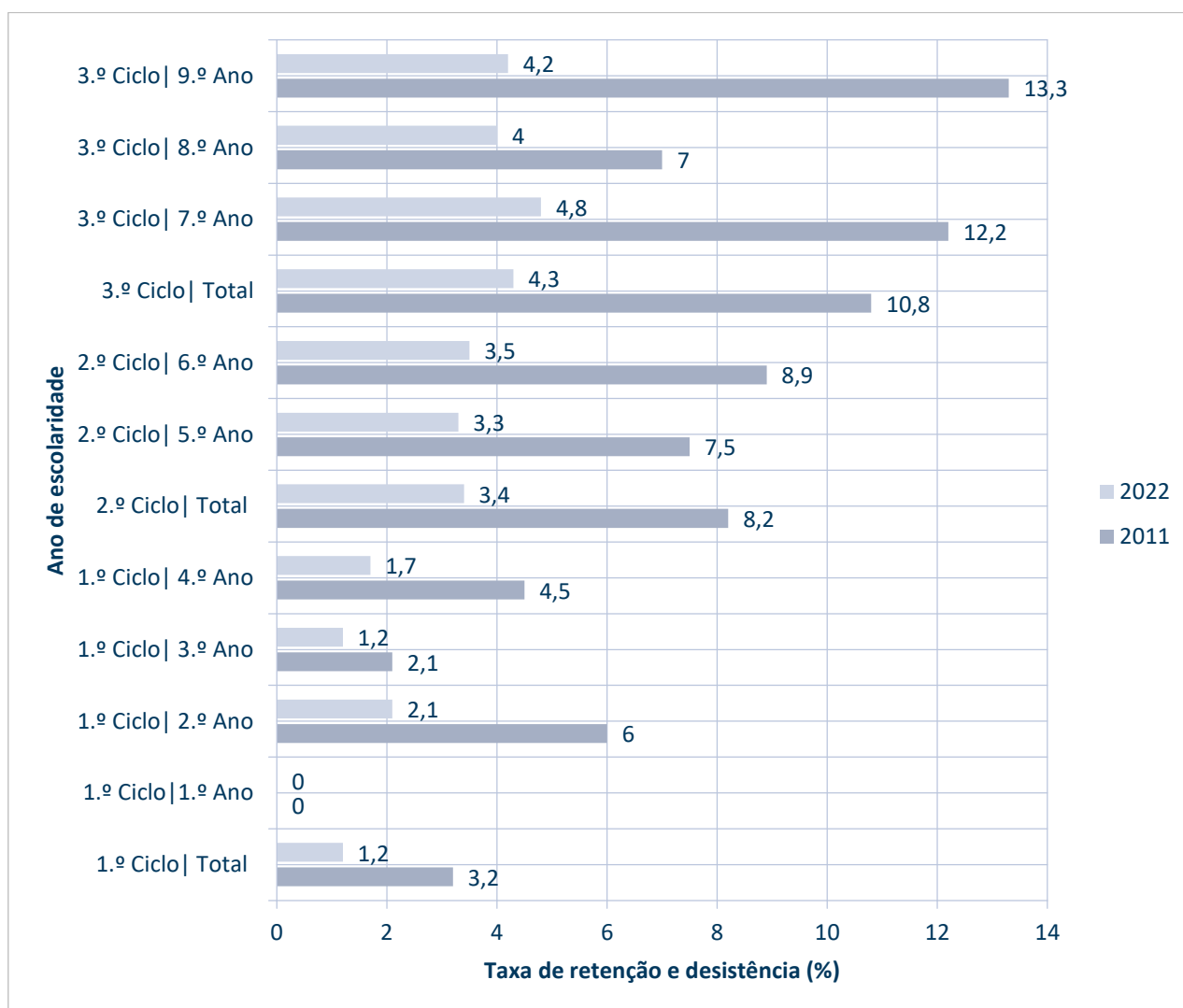
Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar Anual

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

Gráfico 41. Taxa de retenção e desistência no ensino básico (total e por ano de escolaridade), no Porto, em 2011 e 2022



Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar Anual

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 124 apresenta a taxa de retenção e desistência no ensino secundário e modalidade de ensino. No Porto, no ano de 2011, a taxa de retenção e desistência do ensino secundário foi de 18,0%, e em 2022 foi de 6,7%. A taxa de retenção e desistência da modalidade de ensino de cursos gerais foi de 17,0% em 2011, e de 5,8% em 2022. A taxa de retenção e desistência da modalidade de ensino de cursos tecnológicos e profissionais foi de 19,3% em 2011 e de 8,1% em 2022. A modalidade de ensino com maior taxa de desistência e retenção, tanto em 2011 como em 2022, foi a de cursos tecnológicos e profissionais. Foi registada uma diminuição da taxa de retenção e desistência do ensino secundário, entre 2011 e 2022, em todas as modalidades de ensino para todos os territórios em análise.

Tabela 124. Taxa de retenção e desistência no ensino secundário (total, por modalidade de ensino e ano de escolaridade, por unidade territorial, em 2011 e 2022)

Unidade territorial	Ensino Secundário							
	Total		10.º Ano		11.º Ano		12.º Ano	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	20,8	8,6	18,0	9,3	11,0	4,3	34,3	12,2
AMP	18,4	6,2	16,1	7,1	10,2	3,3	29,6	8,3
Porto	18,0	6,7	16,6	8,1	10,1	3,5	27,6	8,3
Unidade territorial	Cursos gerais							
	Total		10.º Ano		11.º Ano		12.º Ano	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	22,3	8,3	18,0	10,8	13,2	3,8	36,8	10,2
AMP	19,6	6,2	16,0	8,6	11,8	2,6	32,1	7,0
Porto	17,0	5,8	14,8	9,0	11,2	2,5	25,6	5,8
Unidade territorial	Cursos Tecnológicos e profissionais							
	Total		10.º Ano		11.º Ano		12.º Ano	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	18,4	9,0	18,0	6,6	7,4	5,2	30,1	15,8
AMP	16,6	6,4	16,4	4,7	7,9	4,3	25,8	10,4
Porto	19,3	8,1	19,0	6,8	8,5	5,0	30,5	12,7

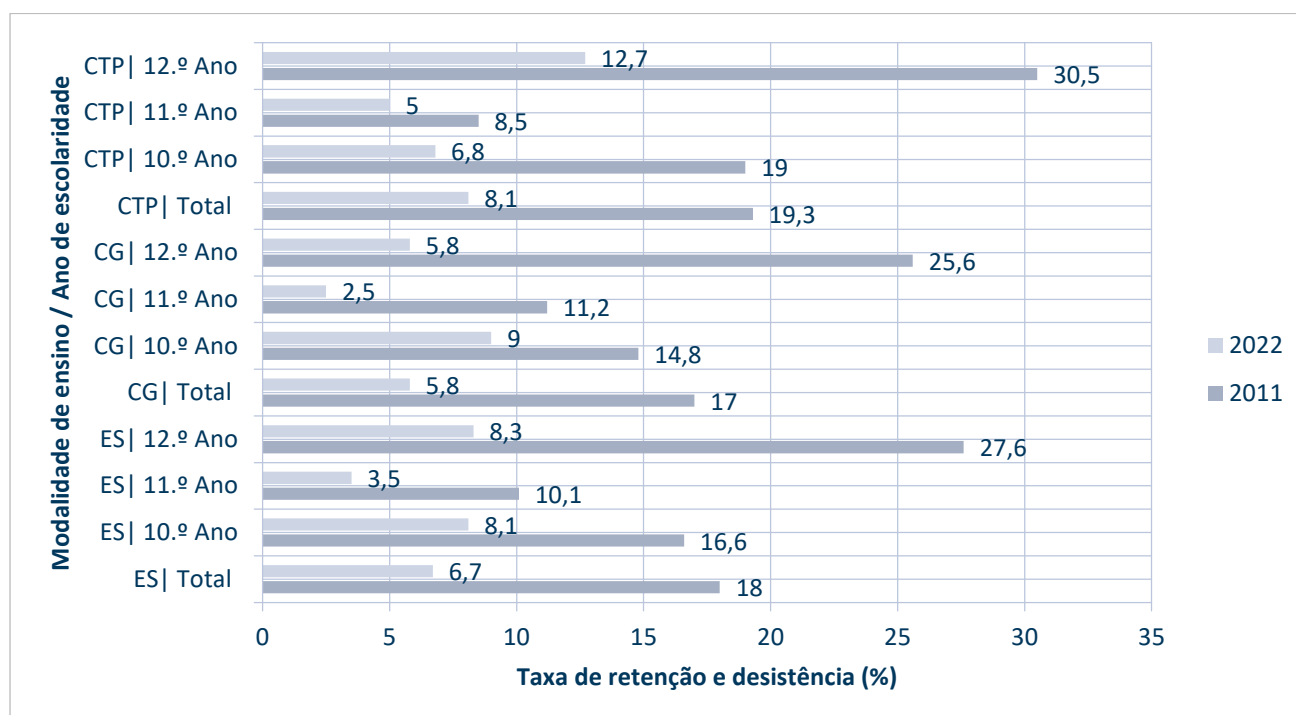
Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar Anual

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

Gráfico 42. Taxa de retenção e desistência no ensino secundário (total, por modalidade de ensino e ano de escolaridade, no Porto, em 2011 e 2022)



Proporção (%)

ES – Ensino Secundário; CG – Cursos Gerais; CTP – Cursos Tecnológicos e Profissionais

A Tabela 125 apresenta a percentagem de alunos com apoio de Ação Social Escolar (ASE) na AMP e Porto que concluem o 1.º ciclo em quatro anos e Equidade, no ano letivo de 2020/2021. O número de alunos com apoio ASE da AMP na amostra é de 4.556, dos quais 90% são alunos com apoio ASE que concluíram o 1.º ciclo em quatro anos. A percentagem de alunos do país com um perfil semelhante aos da AMP que concluíram o 1.º ciclo em quatro anos é de 86%, e a equidade entre a AMP e a média nacional comparável é de 4%. O número de alunos com apoio ASE do Porto na amostra é de 617, dos quais 81% são alunos com apoio ASE que concluíram o 1.º ciclo em quatro anos. A percentagem de alunos do país com um perfil semelhante aos do Porto que concluíram o 1.º ciclo em quatro anos é de 81%, e a equidade entre o Porto e a média nacional comparável é de 0%.

Tabela 125. Percentagem de alunos com apoio de Ação Social Escolar (ASE) na AMP e Porto que concluem o 1.º ciclo em quatro anos e Equidade, no ano letivo de 2020/2021

Ano Letivo 2020/2021	AMP	Porto
Número de alunos com apoio ASE da região na amostra	4.556	617
% Alunos com apoio ASE da região que concluíram o 1.º ciclo em 4 anos	90%	81%
% Alunos do país com um perfil semelhante aos da região que concluíram o 1.º ciclo em 4 anos (média nacional comparável)	86%	81%
Equidade (diferença entre a percentagem de conclusão no tempo esperado na região e a média nacional comparável, em pontos percentuais)	4%	0%

Fontes de Dados: Portal Infoescolas – 1.º Ciclo – Ensino Geral – Dados por NUTS II/ NUTS III / Município

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Medu

Última atualização: Março de 2023

A Tabela 126 apresenta a percentagem de alunos com apoio de Ação Social Escolar (ASE) na AMP e Porto que concluem o 2.º ciclo em dois anos e Equidade, no ano letivo de 2020/2021. O número de alunos com apoio ASE da AMP na amostra é de 5.245, dos quais 94% são alunos com apoio ASE que concluíram o 2.º ciclo em dois anos. A percentagem de alunos do país com um perfil semelhante aos da AMP que concluíram o 2.º ciclo em dois anos é de 93%, e a equidade entre a AMP e a média nacional comparável é de 1%. O número de alunos com apoio ASE do Porto na amostra é de 648, dos quais 89% são alunos com apoio ASE que concluíram o 2.º ciclo em dois anos. A percentagem de alunos do país com um perfil semelhante aos do Porto que concluíram o 2.º ciclo em dois anos é de 91%, e a equidade entre o Porto e a média nacional comparável é de (-2%).

Tabela 126. Percentagem de alunos com apoio de Ação Social Escolar (ASE) na AMP e Porto que concluem o 2.º ciclo em dois anos e Equidade, no ano letivo de 2020/2021

Ano Letivo 2020/2021	AMP	Porto
Número de alunos com apoio ASE da região na amostra	5.245	648
% alunos com apoio ASE da região que concluíram o 2.º ciclo em 2 anos	94%	89%
% alunos do país com um perfil semelhante aos da região que concluíram o 2.º ciclo em 2 anos (média nacional comparável)	93%	91%
Equidade (diferença entre a percentagem de conclusão no tempo esperado na região e a média nacional comparável, em pontos percentuais)	1%	-2%

Fontes de Dados: Portal Infoescolas – 2.º Ciclo – Ensino Geral e Artístico – Dados por NUTS II/ NUTS III / Município

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Medu

Última atualização: Março de 2023

A Tabela 127 apresenta-se a percentagem de alunos com apoio de Ação Social Escolar (ASE) na AMP e Porto que concluem o 3.º ciclo em três anos e Equidade, no ano letivo de 2020/2021. O número de alunos com apoio

ASE da AMP na amostra é de 4.961, dos quais 85% são alunos com apoio ASE que concluíram o 3.º ciclo em três anos. A percentagem de alunos do país com um perfil semelhante aos da AMP que concluíram o 3.º ciclo em três anos é de 84%, e a equidade entre a AMP e a média nacional comparável é de 1%. O número de alunos com apoio ASE do Porto na amostra é de 621, dos quais 80% são alunos com apoio ASE que concluíram o 3.º ciclo em três anos. A percentagem de alunos do país com um perfil semelhante aos do Porto que concluíram o 3.º ciclo em três anos é de 81%, e a equidade entre o Porto e a média nacional comparável é de (-2%).

Tabela 127. Percentagem de alunos com apoio de Ação Social Escolar (ASE) na AMP e Porto que concluem o 3.º ciclo em três anos e Equidade

Ano Letivo 2020/2021	AMP	Porto
Número de alunos com apoio ASE da região na amostra	4.961	621
% alunos com apoio ASE da região que concluíram o 3.º ciclo em 3 anos	85%	80%
% alunos do país com um perfil semelhante aos da região que concluíram o 3.º ciclo em 3 anos (média nacional comparável)	84%	81%
Equidade (diferença entre a percentagem de conclusão no tempo esperado na região e a média nacional comparável, em pontos percentuais)	1%	-2%

Fontes de Dados: Portal Infoescolas – 3.º Ciclo – Ensino Geral e Artístico – Dados por NUTS II/ NUTS III / Município

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Medu

Última atualização: março de 2023

A Tabela 128 apresenta a percentagem de alunos com apoio de Ação Social Escolar (ASE) na AMP e Porto que concluem os cursos científico-humanísticos (CH) em três anos e Equidade, no ano letivo de 2020/2021. O número de alunos com apoio ASE da AMP na amostra é de 2.132, dos quais 71% são alunos com apoio ASE que concluíram os cursos científico-humanísticos (CH) em três anos. A percentagem de alunos do país com um perfil semelhante aos da AMP que concluíram os cursos científico-humanísticos (CH) em três anos é de 71%, e a equidade entre a AMP e a média nacional comparável é de 1%. O número de alunos com apoio ASE do Porto na amostra é de 291, dos quais 64% são alunos com apoio ASE que concluíram os cursos científico-humanísticos (CH) em três anos. A percentagem de alunos do país com um perfil semelhante aos do Porto que concluíram os cursos científico-humanísticos (CH) em três anos é de 65%, e a equidade entre o Porto e a média nacional comparável é de (-1%).

Tabela 128. Percentagem de alunos com apoio de Ação Social Escolar (ASE) na AMP e Porto que concluem os cursos científico-humanísticos (CH) em três anos e Equidade, no ano letivo de 2020/2021

Ano Letivo 2020/2021	AMP	Porto
Número de alunos com apoio ASE da região na amostra	2.132	291
% alunos com apoio ASE da unidade orgânica que concluíram os cursos científico-humanísticos (CH) em 3 anos	71%	64%
% alunos do país com um perfil semelhante aos da unidade orgânica que concluíram os cursos científico-humanísticos (CH) em 3 anos (média nacional comparável)	71%	65%
Equidade (diferença entre a percentagem de conclusão no tempo esperado na região e a média nacional comparável, em pontos percentuais)	1%	-1%

Fontes de Dados: Portal Infoescolas – Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos - Dados por NUTS II/ NUTS III / Município

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu e base de dados do Júri Nacional de Exames

Última atualização: Março de 2023

A Tabela 129 apresenta a percentagem de alunos com apoio de Ação Social Escolar (ASE) na AMP e Porto que concluem o ensino profissional em três anos ou menos e Equidade, no ano letivo de 2020/2021. O número de alunos com apoio ASE da AMP na amostra é de 925, dos quais 72% são alunos com apoio ASE que concluíram o ensino profissional em três anos ou menos. A percentagem de alunos do país com um perfil semelhante aos da AMP que concluíram o ensino profissional em três anos ou menos é de 70%, e a equidade entre a AMP e a média nacional comparável é de 2%. O número de alunos com apoio ASE do Porto na amostra é de 83, dos quais 55% são alunos com apoio ASE que concluíram o ensino profissional em três anos ou menos. A percentagem de alunos do país com um perfil semelhante aos do Porto que concluíram o ensino profissional em três anos ou menos é de 61%, e a equidade entre o Porto e a média nacional comparável é de (-5%).

Tabela 129. Percentagem de alunos com apoio de Ação Social Escolar (ASE) na AMP e Porto que concluem o ensino profissional em três anos ou menos, no ano letivo de 2020/2021

Ano Letivo 2020/2021	AMP	Porto
Número de alunos com apoio ASE da região na amostra	925	83
% de alunos com apoio ASE que concluíram o ensino profissional em 3 anos	72%	55%
% alunos do país com um perfil semelhante aos da região que concluíram o ensino profissional em 3 anos (média nacional comparável)	70%	61%
Equidade (diferença entre a percentagem de conclusão no tempo esperado na região e a média nacional comparável, em pontos percentuais)	2%	-5%

Fontes de Dados: Portal Infoescolas – Ensino Secundário – Cursos Profissionais – Dados por NUTS II/ NUTS III / Município

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEDU

Última atualização: março de 2023

2.4.4 Habitação e Exclusão

2.4.4.1 Caracterização do Alojamento

A tabela seguinte apresenta o número de alojamentos familiares clássicos. No Porto, em 2011, o número de alojamentos familiares clássicos era 137.495 e em 2021 era 140.814. Registou-se um aumento entre 2011 e 2022, do número de alojamentos familiares clássicos em todos os territórios em análise.

Tabela 130. Alojamentos familiares clássicos, por unidade territorial, em 2011 e 2021

Unidade territorial	2011	2021
Portugal	5.879.333	6.002.874
AMP	828.551	846.571
Porto	137.495	140.814

Fontes de Dados: INE - Estatísticas das Obras Concluídas

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-09

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 131 apresenta o número de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar segundo a tipologia do fogo. No Porto, em 2011, o número total de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar era 392. Entre estes, 107 correspondiam a T0 ou T1; 88 correspondiam a T2; 101 correspondiam a T3; e 96 correspondiam a T4 ou mais. Em 2021, o número total de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar era 949. Entre estes, 556 correspondiam a T0 ou T1; 184 correspondiam a T2; 141 correspondiam a T3; e 68 correspondiam a T4 ou mais. Tanto em 2011 como em 2021, a tipologia do fogo mais comum era T0 ou T1. Na AMP, tanto em 2011 como em 2021, a tipologia de fogo mais comum era T3. Em Portugal, para 2011 e 2022, a tipologia de fogo mais comum era T3. Registou-se um aumento do número de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar, entre 2011 e 2022, no território do Porto e da AMP. Em Portugal esta tendência não se verifica, sendo que se registou uma diminuição do número de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar entre 2011 e 2021.

Tabela 131. Fogos concluídos em construções novas para habitação familiar: total e por tipologia do fogo

Unidade territorial	Total		T0 ou T1		T2		T3		T4 ou mais	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Portugal	26.382	20.156	2.313	2.687	5.827	4.944	12.796	9.616	5.446	2.909
AMP	3.451	3.535	307	861	864	931	1.715	1.424	565	319
Porto	392	949	107	556	88	184	101	141	96	68

Fontes de Dados: INE - Estatísticas das Obras Concluídas
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

A Tabela 132 apresenta o número médio de indivíduos por alojamento familiar clássico. No Porto, tanto em 2011 como em 2021, o número médio de indivíduos por alojamento familiar clássico era 1,7. A AMP apresentou para ambos os anos o mesmo número médio de indivíduos por alojamento familiar clássico (2,1). Portugal registou uma diminuição do número médio de indivíduos por alojamento familiar clássico entre 2011 (1,8) e 2021 (1,7).

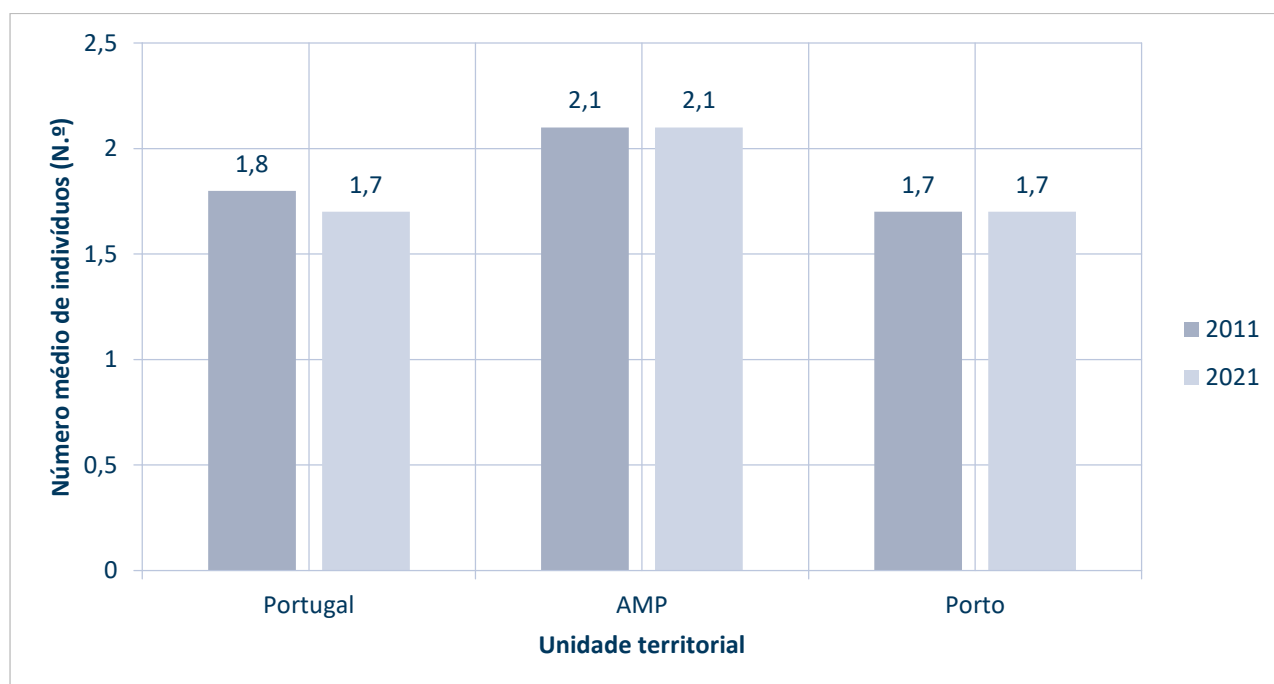
Tabela 132. Número médio de indivíduos por alojamento familiar clássico, por unidade territorial, em 2011 e 2021

Indivíduo - Rácio	2011	2021
Portugal	1,8	1,7
AMP	2,1	2,1
Porto	1,7	1,7

Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente
INE - Estatísticas das Obras Concluídas
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-10
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

O Gráfico 43 ilustra a informação presente na tabela anterior. Como podemos observar, os dados para AMP e para o Porto mantêm-se constantes em 2011 e 2021, e Portugal regista uma diminuição pouco significativa do número médio de indivíduos por alojamento familiar clássico.

Gráfico 43. Número médio de indivíduos por alojamento familiar clássico, por unidade territorial, em 2011 e 2021



Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente

INE - Estatísticas das Obras Concluídas

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2024-02-10

Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

Como é possível verificar na Tabela 133, no Porto o número total de alojamentos diminuiu entre 2011 e 2021, passando de 137.891 para 133.644. Os tipos de alojamento mais populares transversais a todas as freguesias e ambos os anos em análise são os alojamentos familiares e os alojamentos clássicos, sendo que os menos populares são os alojamentos não clássicos e os alojamentos coletivos. Em Portugal e na AMP, o número total de alojamentos aumentou entre 2011 e 2021.

Tabela 133. Alojamentos por tipo de alojamento, por unidade territorial, em 2011 e 2021

Unidade territorial	Total	Alojamentos Familiares	Clássicos	Não Clássicos	Alojamentos Coletivos
2011					
Portugal	5.878.756	5.866.152	5.859.540	6.612	12.604
AMP	827.864	826.761	826.101	660	1.103
Porto	137.891	137.371	137.236	135	520
Bonfim	15.084	14.993	14.988	5	91
Campanhã	16.458	16.431	16.361	70	27
Paranhos	27.256	27.192	27.179	13	64
Ramalde	18.859	18.835	18.831	4	24
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	14.026	14.004	13.995	9	22
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	30.884	30.617	30.588	29	267
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	15.324	15.299	15.294	5	25
Unidade territorial	Total	Alojamentos Familiares	Clássicos	Não Clássicos	Alojamentos Coletivos
2021					
Portugal	5.981.482	5.974.719	5.970.677	4.042	6.763
AMP	837.386	836.644	836.291	353	742
Porto	133.644	133.361	133.352	9	283
Bonfim	14.855	14.802	14.799	3	53
Campanhã	16.041	16.022	16.022	0	19
Paranhos	27.478	27.439	27.438	1	39
Ramalde	19.148	19.126	19.124	2	22
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	14.071	14.054	14.054	0	17
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	27.098	26.979	26.977	2	119
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	14.953	14.939	14.938	1	14

Fontes de Dados: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos
Última atualização: 2021-12

A Tabela 134 apresenta o valor (Euro) mediano de avaliação bancária por m² segundo o tipo de construção. No Porto, em 2011, o valor mediano de avaliação bancária por m² era 1.079 euros. O valor mediano de avaliação bancária por m² de apartamentos era de 1.082 euros e de moradias era de 1.062 euros. No ano de 2023 o valor mediano de avaliação bancária por m² era 2.458 euros. O valor mediano de avaliação bancária por m² de apartamentos era de 2.496 euros e de moradias era de 2.253 euros. Todos os territórios em análise registaram um aumento significativo do valor mediano de avaliação bancária por m² entre 2011 e 2023. Este aumento refletiu-se nos dois tipos de construção em análise.

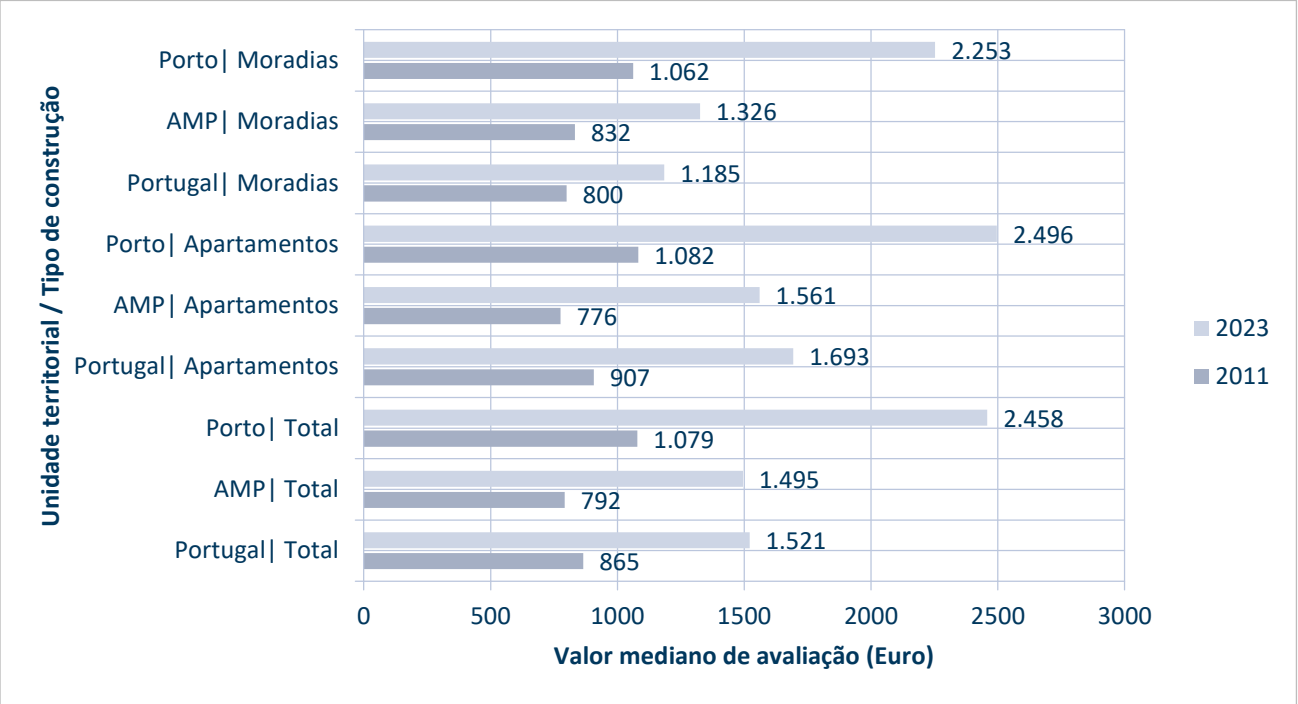
Tabela 134. Valor mediano de avaliação bancária por m² (total e por tipo de construção), por unidade territorial, em 2011 e 2023

Unidade territorial	Total		Apartamentos		Moradias	
	2011	2023	2011	2023	2011	2023
Portugal	865	1.521	907	1.693	800	1.185
AMP	792	1.495	776	1.561	832	1.326
Porto	1.079	2.458	1.082	2.496	1.062	2.253

Fontes de Dados: INE - Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

Como podemos observar através do Gráfico 44, registou-se um aumento do valor mediano de avaliação bancária por m² entre 2011 e 2023, em todos os territórios em análise e em todas as categorias de tipo de construção. O tipo de construção que registou valores médios mais elevados em 2011 e 2023 foram os apartamentos.

Gráfico 44. Valor mediano de avaliação bancária por m² (total e por tipo de construção), por unidade territorial, em 2011 e 2023



Fontes de Dados: INE - Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2024-02-09
Os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

2.4.4.2 Caracterização do Apoio à Habitação Social

Na Habitação e Condições de Vida/ Habitação Social existe um indicador "Famílias a aguardar atribuição de habitação por tipologia" com dados de 2023.

Tabela 135. Residentes em habitação social municipal por grupo etário no Porto, em 2023

Grupo etário	Número	Percentagem
0 - 4 anos	375	1,3%
5 - 9 anos	919	3,2%
10 - 14 anos	1 297	4,5%
15 - 19 anos	1 548	5,4%
20 - 24 anos	1 743	6,1%
25 - 29 anos	1 600	5,6%

Grupo etário	Número	Percentagem
30 - 34 anos	1 529	5,4%
35 - 39 anos	1 485	5,2%
40 - 44 anos	1 396	4,9%
45 - 49 anos	1 505	5,3%
50 - 54 anos	1 712	6,0%
55 - 59 anos	2 007	7,0%
60 - 64 anos	2 532	8,9%
65 - 69 anos	2 571	9,0%
70 - 74 anos	2 193	7,7%
75 - 79 anos	1 653	5,8%
80 - 84 anos	1 098	3,9%
85 e mais anos	1 346	4,7%
Total	28 509	100,0%

Fontes de Dados: DOMUS SOCIAL

Última atualização: novembro de 2023

A Tabela 136 apresenta-se o número e a respetiva percentagem de agregados familiares em habitação social municipal por tipologia familiar, no Porto. O total de agregados familiares em habitação social municipal no Porto, à data de novembro de 2023, foi de 12.505. A tipologia familiar mais popular é “isolado” com 3.810 agregados familiares, seguindo-se a tipologia “casal com filhos” com 2.235 agregados familiares. A tipologia familiar com menos agregados familiares é “avó(s) com neto(s)”.

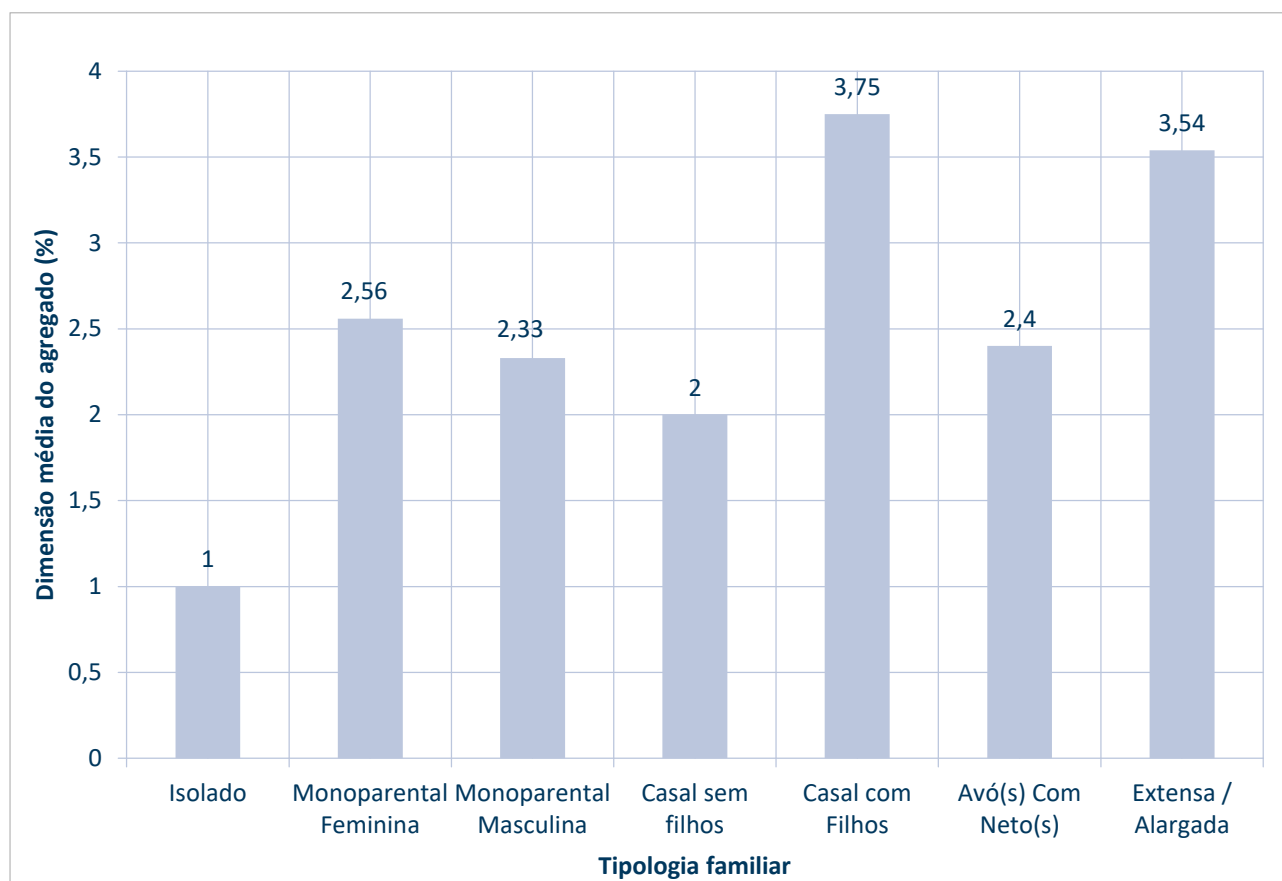
Tabela 136. Residentes em habitação social municipal por tipologia familiar no Porto, em 2023

Tipologia familiar	Número	Percentagem
Isolado	3.810	30,5
Monoparental Feminina	2.799	22,4
Monoparental Masculina	335	2,7
Casal sem filhos	1.863	14,9
Casal com Filhos	2.235	17,9
Avó(s) Com Neto(s)	145	1,2
Extensa / Alargada	1.318	10,5
Total	12.505	100,0

Fontes de Dados: DOMUS SOCIAL

Última atualização: novembro de 2023

O Gráfico 45 apresenta a dimensão média dos agregados familiares por tipologia familiar no Porto, à data de novembro de 2023. Como podemos observar através do gráfico, a tipologia familiar com dimensão média mais elevada é “casal com filhos” com 3,75 indivíduos, seguindo-se a tipologia familiar “extensa/alargada” com 3,54 indivíduos.

Gráfico 45. Dimensão média do agregado por tipologia familiar no Porto, em 2023

Fontes de Dados: DOMUS SOCIAL

Última atualização: novembro de 2023

A Tabela 137 apresenta o número e respetiva percentagem de residentes em habitação social municipal por situação profissional, no Porto à data de novembro de 2023. O número total de residentes em habitação social municipal, à data de novembro de 2023, era 28.509. Entre estes, 31,3% eram reformados; 24,7% eram empregados; 24,2% eram desempregados; 14,5% eram estudantes e 5,3% com situação profissional desconhecida.

Tabela 137. Residentes em habitação social municipal por situação profissional no Porto, em 2023

Situação Profissional	Número	Percentagem
Estudante	4.139	14,5
Reformado	8.934	31,3
Desempregado	6.903	24,2
Empregado	7.028	24,7
Outro (desconhecido)	1.505	5,3
Total	28.509	100,0

Fontes de Dados: DOMUS SOCIAL

Última atualização: novembro de 2023

A Tabela 138 apresenta os residentes desempregados em habitação social municipal, no Porto à data de novembro de 2023. O número de residentes desempregados em habitação social municipal no Porto corresponde a 5.048, cuja percentagem é 17,7%.

Tabela 138. Residentes desempregados em habitação social municipal no Porto, em 2023

	Número	Percentagem
Residentes Desempregados	5.048	17,7
Total	28.509	100,0

Fontes de Dados: DOMUS SOCIAL

Última atualização: novembro de 2023

A Tabela 139 apresenta o número e respetiva percentagem de residentes desempregados em habitação social municipal por tipologia familiar, no Porto à data de novembro de 2023. A tipologia mais popular é “monoparental feminina”, seguindo-se “casal com filhos” e “isolado”. As restantes tipologias representam ocorrências menos numerosas, entre elas estão “casal sem filhos” e “monoparental masculina”.

Tabela 139. Residentes desempregados em habitação social municipal por tipologia familiar no Porto, em 2023

Tipologia familiar	Número	Percentagem
Isolado	711	14,1
Monoparental Feminina	1.464	29,0
Monoparental Masculina	158	3,1
Casal sem filhos	506	10,0
Casal com Filhos	1.450	28,7
Avó(s) Com Neto(s)	56	1,1
Extensa / Alargada	703	13,9
Total	5.048	100,0

Fontes de Dados: DOMUS SOCIAL

Última atualização: novembro de 2023

A Tabela 140 apresenta a fonte de rendimento dos residentes em bairros de habitação social municipal, no Porto à data de novembro de 2023.

Tabela 140. Fonte de rendimento dos residentes em bairros de habitação social municipal no Porto, em 2023

Fonte de rendimento	Número	Percentagem
Rendimentos provenientes do exercício de atividade laboral	711	47,1
Rendimentos provenientes de reforma	1.464	41,8
Prestações sociais ou outros	158	11,1
Total	2.333	100,0

Fontes de Dados: DOMUS SOCIAL

Última atualização: novembro de 2023

A Tabela 141 apresenta os fogos de habitação por tipologia, no Porto à data de novembro de 2023. A tipologia com mais fogos de habitação social é T3 com 43,1% e a tipologia com menos fogos de habitação social é T0.

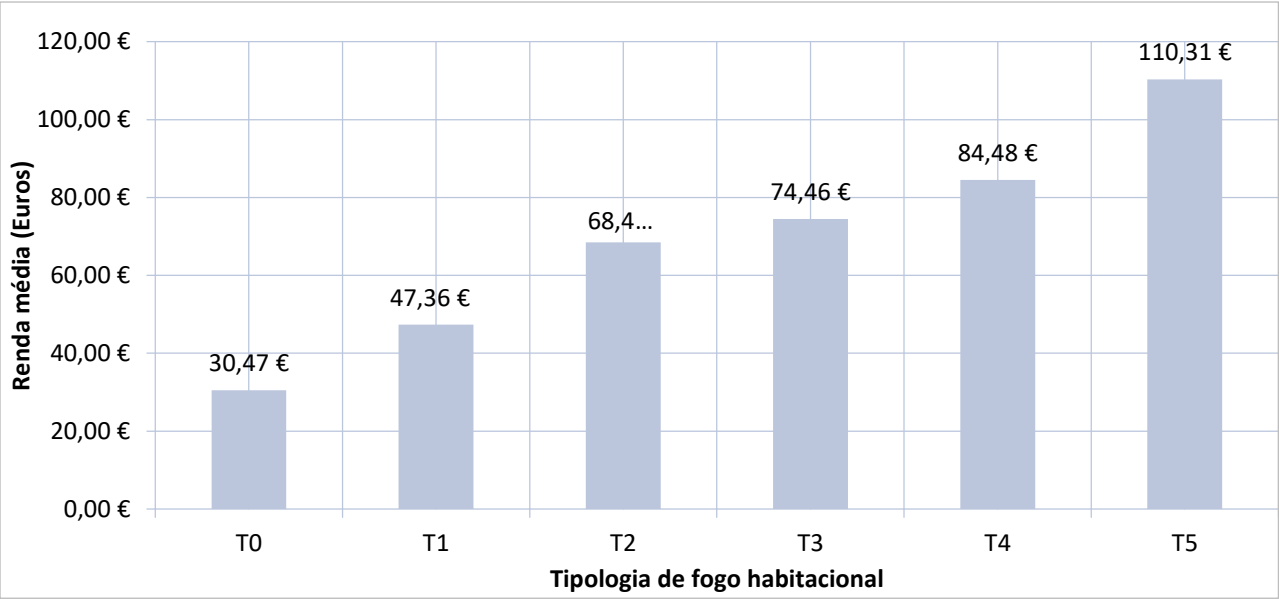
Tabela 141. Fogos de habitação social por tipologia no Porto, em 2023

Fogos de habitação por tipologia	Número	Percentagem
T0	31	0,2
T1	1.660	12,9
T2	4.170	32,3
T3	5.560	43,1
T4	1.367	10,6
T5	37	0,3
T7	1	0,0
Outra	70	0,5
Total	12.896	100,0

Fontes de Dados: DOMUS SOCIAL
Última atualização: novembro de 2023

O Gráfico 46 apresenta renda média por tipologia de fogo habitacional, no Porto à data de novembro de 2023. A renda média mais elevada pertence à tipologia T5 com 110.31 euros e a renda mais baixa pertence à tipologia T0 com 30.47 euros. As tipologias T2, T3 e T4 têm valores aproximados entre si.

Gráfico 46. Renda média por tipologia de fogo habitacional no Porto, em 2023



Fontes de Dados: DOMUS SOCIAL
Última atualização: novembro de 2023

A Tabela 142 apresenta o número e respetiva percentagem de idosos isolados por freguesia, no Porto à data de novembro de 2023. O número total de idosos isolados com mais de 70 anos é 1.933, dos quais 26,3% estão situados na freguesia de Campanhã e 25% situados na freguesia de Paranhos. Apenas 3,9% estão situados na União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória. O número total de casais idosos com mais de 75 anos é de 118, dos quais 30,5% estão situados na freguesia de Campanhã e 22% estão situados na freguesia de Paranhos. Apenas 1,7% de casais idosos com mais de 75 anos estão situados na União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória.

Tabela 142. Idosos isolados por freguesia no Porto, em 2023

Unidade territorial	Idosos isolados com mais 70 anos		Casais idosos com mais 75 anos	
	Número	Percentagem	Número	Percentagem
Bonfim	99	5,1	8	6,8
Campanhã	509	26,3	36	30,5
Paranhos	484	25,0	26	22,0
Ramalde	342	17,7	17	14,4
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	147	7,6	8	6,8
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	75	3,9	2	1,7
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	277	14,3	21	17,8
Total	1.933	100,0	118	100,0

Fontes de Dados: DOMUS SOCIAL

Última atualização: novembro de 2023

A Tabela 143 apresenta o número e respetiva percentagem de famílias a aguardar atribuição de habitação por tipologia, no Porto à data de novembro de 2023. O número total de famílias a aguardar atribuição de habitação é 1.169. A tipologia de habitação que tem mais famílias a aguardar atribuição de habitação é T2 com 40,8%, e a tipologia de habitação que tem menos famílias a aguardar atribuição de habitação é T4 com 3,8%.

Tabela 143. Famílias a aguardar atribuição de habitação, por tipologia no Porto, em 2023

Tipologia	Número	Percentagem
T1	459	39,3
T2	477	40,8
T3	188	16,1
T4	45	3,8
Total	1.169	100

Fontes de Dados: DOMUS SOCIAL

Última atualização: novembro de 2023

Na Tabela 144 apresenta-se a percentagem de edifícios com necessidade de reparação em 2011 e 2021. No Porto, em 2011, 45,49% de edifícios têm necessidade de reparação. A freguesia com maior percentagem de edifícios com necessidade de reparação é a freguesia de Bonfim com 53,87%, e a freguesia com menor percentagem edifícios com necessidade de reparação é a freguesia de Ramalde com 34,35%.

Tabela 144. Proporção de edifícios com necessidade de reparação, em 2011 e 2021

Unidade territorial	2011	2021
Portugal	28,92	35,80
AMP	nd	41,30
Porto	45,49	43,40
Bonfim	53,87	44,40
Campanhã	49,21	47,40
Paranhos	38,35	45,60
Ramalde	34,35	50,30
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	*nd	25,40
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	*nd	46,10
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	*nd	39,60

Fontes de Dados: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

*nd – em 2011 não existiam as Uniões de Freguesia

Última atualização: 2022-11-12

A tabela seguinte apresenta o número de alojamentos e percentagem de alojamentos familiares clássicos de residência habitual por entrada acessível a cadeira de rodas, em 2021. O número total de alojamentos no Porto, em 2021, era 102.093, entre estes, 30.064 eram alojamentos acessíveis a cadeira de rodas (29,4%) e 72.029 não eram acessíveis a cadeira de rodas. Ao analisarmos as freguesias, podemos concluir que a freguesia de Paranhos é a que tem mais alojamentos (20.833), cuja percentagem com acessibilidade a cadeira de rodas é de 28,4%. A freguesia com maior percentagem de edifícios com acessibilidade através de cadeira de rodas até ao alojamento é a União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos com 40,9%. A freguesia com menor percentagem de edifícios com acessibilidade através de cadeira de rodas até ao alojamento é a União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória com apenas 20%.

Tabela 145. Alojamentos e proporção de alojamentos familiares clássicos de residência habitual por entrada acessível a cadeira de rodas, por unidade territorial, em 2021

Unidade territorial	Total (N.º)	Acessível a cadeira de rodas	Não acessível a cadeira de rodas	Proporção de edifícios com acessibilidade através de cadeira de rodas até ao alojamento
Portugal	4.142.581	1.409.794	2.732.787	34,0
AMP	681.349	239.187	442.162	35,1
Porto	102.093	30.064	72.029	29,4
Bonfim	10.851	2.291	8.560	21,1
Campanhã	12.581	2.523	10.058	20,1
Paranhos	20.833	5.919	14.914	28,4
Ramalde	16.318	6.472	9.846	39,7
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	11.755	4.462	7.293	38,0
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	18.020	3.596	14.424	20,0
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	11.735	4.801	6.934	40,9

Fontes de Dados: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

Última atualização: 2021-12-02

Na Tabela 146 apresenta-se o número de alojamentos familiares clássicos arrendados de residência habitual por existência de apoio ao arrendamento, em 2021. O Porto regista 6.342 alojamentos familiares clássicos com apoio ao arrendamento; 4.728 alojamentos familiares clássicos com renda social ou apoiada; 546 alojamentos familiares clássicos com subsídios de renda da administração central; 1.068 alojamentos familiares clássicos com subsídio de renda do município ou região autónoma; e 38.756 alojamentos familiares

clássicos sem apoio ao arrendamento. Ao analisarmos os dados referentes às freguesias, podemos concluir que a freguesia que tem mais alojamentos familiares clássicos com apoio ao arrendamento é a freguesia de Paranhos (1.528) e a freguesia que tem mais alojamentos familiares clássicos sem apoio ao arrendamento é a União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória (9.033).

Tabela 146. Alojamentos familiares clássicos arrendados de residência habitual por existência de apoio ao arrendamento, por unidade territorial, em 2021

Unidade territorial	Com apoio ao Arrendamento	Renda Social ou Apoiada	Subsídio de Renda da Administração Central	Subsídio de Renda do Município ou Região Autónoma	Sem apoio ao Arrendamento
Portugal	63.217	40.017	12.649	10.551	859.593
AMP	17.122	10.934	2.956	3.232	168.915
Porto	6.342	4.728	546	1.068	38.756
Bonfim	362	199	73	90	4.698
Campanhã	1.498	1.208	73	217	5.432
Paranhos	1.528	1.217	144	167	8.376
Ramalde	1.164	969	66	129	4.560
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	441	350	28	63	2.891
UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	505	223	123	159	9.033
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	844	562	39	243	3.766

Fontes de Dados: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

Última atualização: 2021-12-02

3 Diagnóstico Qualitativo

A realidade social da cidade do Porto só será plenamente apreendida com o contributo do conhecimento construído na intervenção técnica. A experiência direta dos técnicos na sua intervenção em processos de atendimento/intervenção organizados nos diferentes serviços permite a identificação das problemáticas sociais à escala micro que, por sua vez, não é detetada na estatística generalista e agregada disponível nas diferentes fontes, anteriormente apresentadas.

O município do Porto implementou um modelo inovador de trabalho em equipa interinstitucional, com a presença do SAAS e do RSI que se poderá constituir uma ferramenta de diagnóstico social permanentemente atualizado e que funciona como um barómetro da realidade social do Porto.

Outra ferramenta indispensável para o conhecimento da realidade social do Porto é decorrente do trabalho social efetuado nas juntas de freguesia da cidade. Enquanto balcão de atendimento aberto à comunidade recolhe em primeira mão as necessidades sociais manifestadas pelos munícipes.

3.1 Diagnóstico Social a partir das Equipas do Modelo Integrado de Acompanhamento e Gestão de Casos (MIAGC)

A necessidade do reforço do trabalho em Rede foi identificada no Diagnóstico Social e está plasmado como um objetivo no Plano de Desenvolvimento Social 2019-2023.

Desta forma o **Modelo Integrado de Acompanhamento e Gestão de Casos (MIAGC)** foi o formato adotado pela Rede Social do Porto para o reforço deste trabalho colaborativo.

A Implementação deste Modelo, iniciada em janeiro de 2021 em formato piloto no território de Campanhã, foi disseminado por todo o Concelho sendo hoje um modelo de trabalho adotado pelas 7 equipas técnicas que correspondem às 7 freguesias e Uniões de freguesias do Porto. Nestas reuniões participam todos os Protocolos de RSI e SAAS, o IEFP, as Técnicas da Juntas e Uniões de freguesias, Técnicas da área da Saúde, das Escolas, das CPCJ.

No MIAGC são apresentados e trabalhados apenas os processos que cumprem critérios pré-estabelecidos, nomeadamente casos de particular grau de complexidade, que já passaram por diversos serviços e respostas e que por diversos fatores de bloqueio não conseguem uma solução eficaz.

Desta forma, os 320 casos trabalhados nas reuniões do MIAGC até abril de 2024, têm trazido importantes dados qualitativos para o Diagnóstico Social, pois são o espelho da manifestação dos problemas no terreno detetados pelos técnicos das diferentes instituições.

Destacamos as principais questões trazidas pelas reuniões MIAGC:

1 – Desconformidade entre as Medidas de Apoio económico e a realidade dos problemas

Este ponto é muito referido pelas equipas sendo a problemática de referência para cerca de 70 processos, dos trabalhados em MIAGC. Com particular destaque para a **Medida de RSI** as equipas identificam uma série de questões que deveriam ser alvo de análise e reflexão.

A medida mostra-se uma boa ferramenta de combate à **pobreza extrema** em especial quando complementada com outros apoios como é o caso dos agregados que residem em habitação social é igualmente promotora de um controle a nível do **acompanhamento da saúde e escolar**.

O **acompanhamento de proximidade** feito pelas equipas de protocolo permite a prevenção e não agravamento de diversas situações nomeadamente a identificação de menores em risco ou perigo, situações de violência doméstica, combate ao isolamento, apoio às questões da infoexclusão, no entanto a medida é aplicada a uma série de pessoas cujo **potencial de desenvolvimento** é praticamente inexistente. Sendo que apenas existe um procedimento previsto (contrato de inserção), exige às equipas um investimento de tempo com esses agregados não sendo possível um investimento muito maior em agregados com potencial de desenvolvimento onde, efetivamente, uma verdadeira intervenção social poderia fazer a diferença.

2 – Falta de resposta habitacional permanente, temporária e de emergência para pessoas com baixos recursos económicos

As questões da habitação são igualmente uma enorme dificuldade para as equipas de intervenção social, sendo que mais de 100 processos levados a reuniões MIAGC apresentam esta como a principal questão, estando este número em claro crescimento nos últimos meses.

As questões surgem não apenas nos **agregados de baixos rendimentos**, mas em agregados de rendimentos médios trazendo para a intervenção social uma tipologia de agregados que habitualmente não necessitavam de usufruir de apoios. Para uma enorme maioria destes agregados o peso do custo da habitação não permite margem para qualquer outra despesa e, de facto, nestes casos a capacidade de apoio por parte das equipas de intervenção social é muito diminuta. Para além da habitação Social a única resposta eficaz para estes agregados é o apoio à renda como é o caso dos programas governamentais e municipais de apoio à renda. Estes agregados não reúnem critérios para o programa de rendas acessíveis dinamizadas pela Empresa Municipal SRU. Por outro lado, as equipas destacam ainda a dificuldade de articulação com o IHRU, a falta de resposta deste organismo aos seus próprios inquilinos bem como a dificuldade em perceber os critérios e condições de acesso aos seus programas.

3 – Dificuldade de respostas na área da Saúde Mental

As questões da área da saúde mental estão presentes em grande parte dos processos apresentados em MIAGC. Nesta área foi possível, através da relação mais estreita estabelecida com a saúde (dado que as UCC participam nas reuniões de trabalho) fazer uma triagem dos casos e garantir o acompanhamento e articulação dos casos com diagnóstico. Foi igualmente possível, com o apoio da equipa de CLDS 4G Redes, implementar no terreno um **projeto comunitário com um grupo de mulheres**.

Apesar destas medidas terem ajudado a ultrapassar algumas das dificuldades sentidas persiste a falta de respostas nesta área bem como as dificuldades de articulação sentida em particular com algumas entidades. Como exemplo referimos as questões levantadas pelas pessoas com **problemas de acumulação**, onde é necessária uma articulação de diversas respostas (acompanhamento saúde mental, custear os processos de limpeza, encontrar soluções de habitação temporária). Ou a **falta de respostas** residenciais que levam à utilização de respostas que não são adequadas para as pessoas com estas problemáticas (Ex. ERPI).

4 – Falta e desadequação das respostas para seniores com poucos recursos económicos

Vários dos processos sinalizados pelas equipas de 1ª linha do território piloto, nomeadamente pela equipa de SAAS, são referentes à **dificuldade em identificar respostas para a população idosa**. Esta situação apareceu de forma ainda mais relevante quando se iniciou o MIAGC do território do Bonfim.

De facto, existem em curso diversas respostas no âmbito do **envelhecimento ativo e combate ao isolamento**, mas ao nível da população idosa com problemas de saúde e de autonomia na realização de atividades da vida diária, as respostas escasseiam e não correspondem às reais necessidades das pessoas.

5 – Dificuldade de intervir na dimensão social nos processos com questões que se manifestam no contexto escolar

A área da Educação, na sua dimensão social não pedagógica, foi igualmente identificada como de particular dificuldade na intervenção, nomeadamente no que respeita às questões da redução do absentismo e da promoção do sucesso escolar bem como da dificuldade em compatibilizar as oportunidades de trabalho encontradas por estes agregados com os **horários de funcionamento das respostas socio educativas**.

No que respeita ao primeiro ponto – redução do absentismo e promoção do sucesso escolar, apesar de se reconhecer a existência de um enorme número de respostas e projetos existentes nas escolas (nomeadamente os promovidos pela própria CMP) as equipas de 1.ª linha partilham as seguintes dificuldades:

- Falta de articulação de todas estas respostas e de uma definição concreta dos seus objetivos nomeadamente no que respeita às metas de combate ao absentismo e à promoção do sucesso escolar no âmbito das medidas disponíveis e em curso;
- Integração de muitos alunos nas medidas de ensino inclusivo, descendo a “fasquia” dos objetivos a atingir e criando um falso sucesso para os alunos das famílias vulneráveis ou integradas no âmbito das medidas. Esta questão é particularmente sentida pelas equipas de intervenção social quando percecionam que as dificuldades destes alunos são exclusivamente associadas ao seu contexto socio familiar;
- Falta de articulação entre os professores e as equipas de intervenção social.

6 – Dificuldades de intervenção nos Processos de Promoção e Proteção

São referidas dificuldades diversas no âmbito da articulação com as entidades que tutelam os processos de promoção e proteção (CPCJ e EMAT).

Sendo que grande parte destes processos se encontram a ser acompanhados por equipas de 1º linha, nomeadamente protocolos de RSI e uma parte significativa dos processos nas CPCJ transitam para os tribunais

por não consentimento das famílias, seria de todo o interesse uma maior concertação e entendimento destas diferentes equipas de intervenção. Como ex. desta disfuncionalidade podemos referir que as entidades com protocolos de RSI muitas vezes nem sequer integram as Comissões alargadas das CPCJ.

7 – Dificuldades de intervenção nos processos de Violência Doméstica

As dificuldades de articulação nesta área são muito grandes. Foi realizada uma reunião com a UOI Pessoas em situação de VD no sentido de perceber melhor os canais de comunicação e os motivos das diversas dificuldades nesta área bem como formas de as ultrapassar. Nesta reunião foi mais uma vez reforçada a necessidade de articulação com o MP bem como a criação de uma rede de referência clara e formalizada. As entidades da UOI (supostamente com intervenção específica nesta área) manifestaram grandes dúvidas e fragilidades nesta intervenção.

8 – Necessidade urgente de articulação com a justiça

As dificuldades de articulação com os diversos serviços na área da justiça é outro fator de dificuldade identificado pelas colegas da 1ª linha. Os obstáculos trazidos por esta dificuldade de articulação foram identificados como particularmente gravosos em 3 situações:

- Articulação no âmbito de processos da Violência doméstica – esta dificuldade foi identificada em vários processos apresentados no MIAGC sendo que se realizou uma reunião com a UOI das Pessoas vítimas de Violência Doméstica, para partilha desta questão. As entidades integradas na UOI manifestaram a mesma dificuldade referindo a urgência de uma articulação efetiva com o Ministério Público;
- Articulação no âmbito dos processos de promoção e proteção, nomeadamente sobre as questões do absentismo escolar – esta questão já foi partilhada com o Sr. Vereador tendo sido realizada uma reunião com o Sr. Procurador. Seria necessário dar continuidade a este processo;
- Dificuldade de articulação no âmbito dos processos de maior acompanhado: falta de pessoas disponíveis para serem tutores.

9 – Vazio de respostas e canais de comunicação para Migrantes em situação irregular

Neste momento todas as equipas manifestam a dificuldade de intervenção com estes utentes. Assumindo o município que esta não é matéria para atendimento no âmbito da transferência de competências – dado que estes utentes não são “elegíveis” para apoios sociais - existe neste momento um vazio nesta matéria. A situação é particularmente referenciada pelas Juntas e Uniões de Freguesias que são procuradas por estes utentes não tendo como nem para onde encaminhar. A descoordenação entre os diversos serviços é enorme e, também por isso, os próprios migrantes sentem-se “perdidos” e sem referências para a tramitação dos seus processo e orientação para a resolução dos seus problemas.

10 – Dificuldades de intervenção nas pessoas em situação de sem-abrigo

A transferência de competências na área social para a Autarquia trouxe novas dificuldades na intervenção com estes públicos. As equipas sentem imensa dificuldade na intervenção com este público por um lado pela não existência de respostas habitacionais por outro pela dificuldade de definição das PSSS a incluir no NPISA – dado que grande parte destas pessoas não são do Concelho.

3.2 Síntese das Problemáticas Micro Territoriais nas Freguesias do Porto

De forma sintética são, em seguida, analisadas as problemáticas sociais consideradas mais relevantes nos serviços de atendimento e acompanhamento social, em funcionamento nas freguesias do Porto.

Estes dados qualitativos decorrem da experiência da intervenção social em curso nas freguesias e são formuladas na perspetiva dos técnicos que aí exercem as suas funções.

A Habitação destaca-se na sua gravidade e urgência, pelo óbvio impacto na resolução das necessidades básicas de vida dos munícipes. A impossibilidade, para um número muito significativo de munícipes, de encontrar uma solução habitacional adequada ou acessível, coloca em situação de rutura muitos agregados familiares do Porto. Como é referido pelos técnicos das juntas de freguesia esta impossibilidade deve-se aos preços exorbitantes praticados no mercado, para a grande maioria dos cidadãos, à escassez da oferta de habitação disponível, com a agravante das situações de urgência agravada motivada pelos inúmeros processos de despejo em curso e ou já efetuados, em situação de não renovação dos contratos ou de despejo direto pela caducidade do contrato. Como se pode verificar no quadro seguinte esta situação agrava-se com os problemas de sobrelotação que são fonte de outros problemas sociais relacionados com a precariedade absoluta destes agregados familiares.

A acrescentar a estes problemas somam-se as necessidades manifestadas relacionadas com a insalubridade e degradação de muitas habitações na cidade do Porto.

Habitação	Insalubridade;
	Casas degradadas;
	A não renovação de contratos de arrendamento;
	Rendas elevadas;
	Pouca oferta de habitação/Elevada procura;
	Despejos;
	Valores de rendas, praticados no mercado de arrendamento, muito altos;
	Sobrelotação.

Fonte: Técnicos das Juntas de Freguesia da cidade do Porto

O emprego é outras das problemáticas sociais prioritárias, manifestadas pelos técnicos das juntas. As reduzidas qualificações, problemas de adaptação comportamental ou outra às necessidades dos postos de trabalho e o desajustamento da formação recebida em relação às exigências do posto de trabalho explicam a persistência de um conjunto significativo de desempregados de longa duração (DLD) mesmo em situação próxima do pleno emprego. A dificuldade de inserção profissional para estes (DLD) manifesta a complexidade desta problemática na cidade do Porto.

Emprego	Baixas qualificações profissionais;
	Dificuldade em manter o trabalho;
	Formação desajustada face às necessidades/ofertas do mercado de trabalho;
	Desempregados de Longa Duração.

Fonte: Técnicos das Juntas de Freguesia da cidade do Porto

A saúde mental e as problemáticas sociais associadas está, igualmente, no topo das prioridades sociais identificadas pelas juntas de freguesia. Na sua esmagadora maioria, está presente direta ou indiretamente nos casos sociais acompanhados pelas juntas. É um problema transversal à cidade e é ativadora de problemas

sociais altamente complexos, como o dos acumuladores entre muitos outros. Neste quadro inserem-se questões como os acumuladores e os consumos aditivos e os comportamentos de risco associados.

De referir, ainda como graves problemáticas, o aumento exponencial das demências e as consequências sociais para os cuidadores e o a comunidade, assim como a questão persistente dos agregados familiares sem acesso ao médico de família.

A principal preocupação neste contexto em que as questões da saúde se manifestam como problemas sociais é a quase inexistência de recursos para os técnicos responderem no quadro das suas competências de acompanhamento social.

Saúde	Saúde mental;
	Acumuladores;
	Demências;
	Consumos aditivos;
	Famílias sem médicos de família.

Fonte: Técnicos das Juntas de Freguesia da cidade do Porto

Enquanto determinante social chave para a inclusão, os agregados familiares continuam a recorrer aos serviços das juntas com as questões da educação. Manifestam a grande preocupação com a ausência de vagas nas creches da cidade do Porto que condicional o acesso ao emprego e a sustentabilidade de muitas famílias, com o fortíssimo impacto social na sua inclusão. Em termos gerais continuam a manifestar-se as problemáticas associadas à pobreza geracional persistente e não contrariada pela educação, relacionada com a não alfabetização de muitos adultos, o persistente baixo nível de escolarização e a desvalorização da escola e do percurso escolar das crianças e jovens destes agregados.

Educação	Ausência de vagas em creche;
	Desvalorização da escola;
	Adultos sem alfabetização;
	Baixo nível de escolarização na idade ativa.

Fonte: Técnicos das Juntas de Freguesia da cidade do Porto

Entre as problemáticas identificadas pelos técnicos das juntas destacam-se os baixos rendimentos com agregados familiares com graves carências económicas. Muitas das famílias que recorrem às juntas não conseguem satisfazer as necessidades básicas e as despesas correntes incluindo as das crianças que eventualmente compõem estes agregados. Esta situação demonstra, simultaneamente, a impossibilidade atual de contrariar os ciclos geracionais de pobreza e carência, assistindo-se à transmissão das características psicossociais e à sua persistência ao longo do tempo.

Esta situação tem como efeito indireto o avolumar de processo com a dificuldade de acompanhamento efetivo dos agregados pelos técnicos, decorrente dos escassos recursos disponíveis.

Rendimentos e proteção social	Pensões e salários baixos;
	Baixo rendimento com dificuldade de as famílias satisfazerem as suas necessidades básicas e as despesas correntes;
	Elevado número de beneficiários ou candidatos aos apoios sociais;
	Poucos técnicos para acompanhar tantos processos;
	Ausência de carreira contributiva.

Fonte: Técnicos das Juntas de Freguesia da cidade do Porto

Nesta dimensão a violência doméstica assume um peso relativo muito significativo com a identificação de múltiplas situações em que a violência doméstica é diretamente relatada ou é percebida no contexto da disfuncionalidade familiar. O acesso ao mercado de trabalho continua dificultado às mulheres pela carência, muito relevante na cidade do Porto, de serviços de apoio à primeira infância.

Igualdade de género**As mulheres têm mais dificuldades no acesso ao mercado de trabalho;****Violência doméstica;****Prevalência do sexo feminino nos cuidados infantis.**

Fonte: Técnicos das Juntas de Freguesia da cidade do Porto

O consumo de substâncias ilícitas e aditivas continua a manifestar-se com grande expressão numérica e qualitativa nos atendimentos e acompanhamento realizados pelas equipas técnicas das juntas de freguesia do Porto. É um fenómeno conhecido, mas que tem vindo a assumir novos contornos e expressão social.

Comportamentos aditivos**Elevado número de pessoas com consumos abusivos de estupefacientes.**

Fonte: Técnicos das Juntas de Freguesia da cidade do Porto

A segurança é manifestada como uma área de preocupação pelo impacto social que representa para a população mais vulnerável, nomeadamente os mais idosos, as crianças, as mulheres e população vulnerável em geral. Os assaltos e pequenos delitos são consecutivamente reportados como problemática social grave, pelos cidadãos das freguesias da cidade.

Outras Áreas de vulnerabilidades Sociais**Segurança dos cidadãos;****Assaltos;****Pequenos delitos.**

Fonte: Técnicos das Juntas de Freguesia da cidade do Porto

Anexo I

Fontes Estatísticas

AIMA/MAI – Agência para a Integração Migrações e Asilo / Ministério da Administração Interna

CGA/MTSSS – Caixa Geral de Aposentações

CMP – Câmara Municipal do Porto / NPISA - Relatório de análise de dados de 2023

DGEEC/ ME – Direção Geral de Estatísticas da educação e Ciência – Ministério da Educação

DGPJ/MJ – Direção Geral de Política de Justiça / Ministério da Justiça

DMAS – Divisão Municipal de Ação Social - Relatório Anual de 2023

DOMUS Social – Empresa Municipal de Habitação - CMP

INE – Instituto Nacional de Estatística (Censos de 2021 e estimativas até 2024)

IEFP- Instituto de Emprego e Formação Profissional

ISS/MTSSS – Instituto da Segurança Social – Ministério do trabalho da Solidariedade e da Segurança Social

GEP – Gabinete de Estatística e Prospetiva / Ministério do Trabalho da Solidariedade e da Segurança Social

MIAGC – Modelo Integrado de Gestão e Acompanhamento de Casos

PORDATA – Portal Estatístico da Fundação Francisco Manuel dos Santos

PORI – Plano Operacional de respostas Integradas, Relatório de 2023

SIARS – ACES/ULS - PORTO – 2023

Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/ITPT)

Relatório de 2023 das CPCJ do Porto (Ocidental, Oriental e Central)

Relatório Final 2023 - Linha de Emergência Social (LNES) - MTSS